

MAPA DO
AGR
CATARINENSE

2ª EDIÇÃO

FACISC 

EXPEDIENTE

O Mapa do Agro Catarinense, publicação da Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), chega à sua segunda edição com base em dados oficiais e uma leitura estratégica do setor.

Presidente da FACISC (gestão 2024/2026)

ELSON OTTO

**Diretor de Ferrovias e Agronegócio
(gestão 2024/2026)**

LENOIR BROCH

Superintendente Institucional/Operações

RODRIGO BUSANA

Gerente Institucional

CAROLINE RODRIGUES

Gestor Centro de Inteligência e Estratégia

HENRIQUE FERNANDES BEZ

Gestora de MKT e Comunicação

DANIELLE DIAS

Coordenadora de Marketing

BRUNA CRISTINA JAYME

Textos

MARIANA GUEDES

SILVIA CHIOCA

Projeto Gráfico e Diagramação

LETÍCIA STEYER

(QING GROWTH MARKETING)

Capa

BÁRBARA HELENA

Fotos

BANCO DE IMAGENS FACISC

Revisão

MARIANE LIDORIO

SISTEMA FACISC

A Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC) reúne e representa o setor produtivo catarinense por meio de um sistema estruturado de 149 associações empresariais distribuídas em todas as regiões do estado. A entidade atua como porta-voz de mais de 50 mil empresas, leva suas demandas às esferas de decisão e contribui para a construção de um ambiente de negócios mais competitivo, justo e sustentável. Sua atuação combina representatividade institucional, articulação estratégica e oferta de soluções que fortalecem empresas e territórios.

O Sistema FACISC se baseia na conexão entre associações empresariais locais e uma estrutura estadual que integra lideranças, promove capacitação e estimula a geração de negócios. Esse modelo garante capilaridade, escuta ativa e atuação alinhada às realidades regionais, ao mesmo tempo em que fortalece a defesa coletiva de interesses. Ao unir empresários de diferentes portes e setores, o associativismo impulsiona o desenvolvimento econômico e social, amplia oportunidades e consolida uma rede de apoio contínuo ao empreendedor catarinense.

O AGRONEGÓCIO QUE SUSTENTA, CONECTA E PROJETA SANTA CATARINA



ELSON OTTO

Presidente da FACISC

O agronegócio sustenta parte relevante da economia brasileira e projeta o país no cenário internacional. No Brasil, o campo combina escala, tecnologia e capacidade de adaptação. Já em Santa Catarina, esse movimento ganha características próprias: produção diversificada, forte presença da agricultura familiar e alto valor agregado.

Além disso, o estado se posiciona como referência global em proteína animal, com destaque para suínos e aves, além de liderança em lácteos, grãos e madeira. Ao mesmo tempo, apresenta produtos que chamam atenção pela singularidade, como maçã de clima temperado, ostras cultivadas em água fria e vinhos de altitude, que ampliam a presença catarinense em mercados exigentes.

Esse desempenho é resultado direto do trabalho do produtor rural e do empresário, que

investem, inovam e assumem riscos diariamente. Há um ambiente de empreendedorismo no campo que integra tecnologia, gestão e sustentabilidade. A competitividade nasce dessa combinação e da capacidade de organização do setor.

Nesse contexto, o Mapa do Agro Catarinense 2026 reforça esse diagnóstico. Aponta caminhos, evidencia vocações regionais e orienta decisões. Mais do que um levantamento, é um instrumento de mobilização.

A FACISC defende a união como vetor de transformação. Participação qualificada, articulação institucional e visão de longo prazo são essenciais para ampliar mercados, melhorar a infraestrutura e garantir segurança jurídica. O agronegócio catarinense segue forte porque trabalha junto e é assim que continuará avançando.

AGRO CATARINENSE: LOGÍSTICA COMO EIXO DE COMPETITIVIDADE

LENOIR BROCH

Diretor de Ferrovias e Agronegócio da FACISC



Em Santa Catarina, o agronegócio tem peso decisivo na geração de renda, emprego e na inserção externa do estado. Mas é importante compreender esse setor em sua dimensão completa. O agro catarinense não se resume à produção primária. Ele é um sistema amplo, integrado e altamente diversificado, que conecta campo, indústria, serviços e comércio.

Na base produtiva, além de cadeias já consolidadas como carnes, leite, grãos e o setor florestal, o estado também se destaca em segmentos como peixes, moluscos, palmito e outras culturas que reforçam nossa diversidade e capacidade de adaptação. Essa pluralidade é uma das grandes forças do agro catarinense.

Ao mesmo tempo, Santa Catarina se diferencia nacionalmente pela sua capacidade de transformar. O valor do nosso agro está, cada vez mais, na agroindústria e nos segmentos de maior valor agre-

gado. Setores como alimentos processados, têxtil e confecção, papel e celulose, madeira e móveis, além de máquinas e equipamentos demonstram que o estado não apenas produz, mas industrializa, qualifica e amplia o valor daquilo que sai do campo.

Nesse contexto, ganha destaque o avanço dos serviços no agronegócio. Logística, transporte, armazenagem, tecnologia, consultorias e serviços especializados têm peso crescente no setor e no PIB estadual. Esse movimento reforça que o agro moderno é também um grande gerador de serviços sofisticados, essenciais para sua competitividade e expansão.

Apesar dessa força, o principal desafio permanece fora da porteira: o escoamento da produção. A matriz de transporte ainda concentrada em rodovias eleva custos, aumenta a variabilidade de prazos e reduz a eficiência operacional.

Para avançar, é necessário reequilibrar os modais. A ferrovia surge como eixo estruturante, capaz de reduzir o custo por tonelada, ampliar a capacidade logística e dar maior previsibilidade ao fluxo de cargas, especialmente nas conexões com os portos.

No entanto, é preciso ampliar a visão estratégica. A infraestrutura não pode estar voltada apenas ao escoamento de produtos primários para exportação. Santa Catarina tem como característica central a agregação de valor. Isso exige uma logística que conecte produção, processamento, distribuição e consumo, atendendo tanto o mercado externo quanto principalmente o mercado interno.

Fortalecer corredores logísticos eficientes entre polos produtivos, industriais e centros consumidores é essencial para sustentar esse modelo. O mercado interno, inclusive, deve ser tratado como prioridade, considerando sua relevância para a absorção da produção e dinami-

zação das cadeias locais.

Outro fator estratégico está na integração entre conhecimento e produção. A aproximação entre universidades, centros de pesquisa e setor produtivo acelera a inovação, reduz o tempo entre desenvolvimento e aplicação e amplia a competitividade em toda a cadeia.

O próximo ciclo do agronegócio catarinense depende de decisões estruturais. Investimento coordenado, ambiente regulatório estável, integração entre modais e fortalecimento da conexão entre ciência, indústria e campo são elementos-chave para alinhar produção, logística e inovação.

Santa Catarina já demonstrou sua capacidade de evoluir. O desafio agora é garantir que a infraestrutura acompanhe essa transformação, o que sustenta não apenas o crescimento da produção, mas principalmente a competitividade de um agro cada vez mais industrializado, integrado e orientado por valor.

SUMÁRIO

A FORÇA DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA CATARINENSE	13
PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA	15
DESTAQUES DE SANTA CATARINA NA PRODUÇÃO NACIONAL	16
SELOS DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	20
PONTOS DE ATENÇÃO	20
SETORES QUE REGISTRARAM QUEDA DE POSIÇÃO NO RANKING NACIONAL	21
PONTOS POSITIVOS	22
DESTAQUES DE SANTA CATARINA NAS EXPORTAÇÕES NACIONAIS	23
PRODUÇÃO POR REGIÃO CATARINENSE	28
LISTA COMPLETA DA PRODUÇÃO POR REGIÃO CATARINENSE	29
DESTAQUES NACIONAIS POR MESORREGIÃO	30
VALE DO ITAJAÍ	31
NORTE CATARINENSE	32
GRANDE FLORIANÓPOLIS	33
SERRA CATARINENSE	34
SUL CATARINENSE	35
OESTE CATARINENSE	36
PRINCIPAIS RESULTADOS DO MAPA DO AGRO 2026	37
O AGRONEGÓCIO NA PRÁTICA: O QUE ELE REALMENTE ENVOLVE	42
SETORES DO AGRONEGÓCIO	45
AGROPECUÁRIA	45
AGROINDÚSTRIA	46
AGROSSERVIÇOS	47
AGROCOMÉRCIO	47
O QUE NÃO É AGRONEGÓCIO	48

METODOLOGIA	49
DEFINIÇÃO E ESTIMATIVAS DO AGRONEGÓCIO	49
BASE DE DADOS E FONTES UTILIZADAS	51
CAPÍTULO 1 – PANORAMA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	53
PRODUÇÃO	54
MAIORES PRODUTORES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL	54
CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO NOS ÚLTIMOS ANOS	57
EXPORTAÇÃO	58
MAIORES EXPORTADORES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL	58
PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS	60
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS ENTRE OS MAIORES EXPORTADORES DO AGRONEGÓCIO	61
CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO ENTRE OS PRINCIPAIS POLOS DO PAÍS	63
MAIORES EXPORTADORES DA AGROINDÚSTRIA NO PAÍS	64
IMPORTAÇÃO	66
MAIORES IMPORTADORES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO NO PAÍS	66
PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DO ESTADO	68
PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS ENTRE OS MAIORES DO PAÍS	69
CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES NA ÚLTIMA DÉCADA	71
EMPREGO	73
QUANTIDADE DE TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	73
PORCENTAGEM DO AGRONEGÓCIO NO TOTAL DE OCUPAÇÕES	75
PESSOAS QUE TRABALHAM NA AGROINDÚSTRIA	76
PESSOAS QUE TRABALHAM NA AGROPECUÁRIA	78
PESSOAS QUE TRABALHAM NO AGROCOMÉRCIO	80
PESSOAS QUE TRABALHAM NOS AGROSSERVIÇOS	82

CRESCIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO AGRONEGÓCIO	84
FORMALIDADE NO AGRONEGÓCIO	85
TRABALHADORES ESTRANGEIROS FORMAIS	86
EMPRESAS	88
ESTABELECIMENTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	88
QUANTIDADE DE EMPRESAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	90
INCENTIVOS	91
CRÉDITO RURAL NO PLANO SAFRA VIA BNDES	91

CAPÍTULO 2 - EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA

PRODUÇÃO NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	95
RESULTADOS DA PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024	98
ARRECADAÇÃO DE ICMS NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	99
ARRECADAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024	100
TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	104
TIPO DE TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	106
IDADE DOS TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	108
MERCADO DE TRABALHO CRESCE DE FORMA MODERADA EM 2024	114
O AGRONEGÓCIO ATINGE RECORDE DE TRABALHADORES EM 2025	118
EXPORTAÇÕES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	123
VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2024	126
VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2025	127
IMPORTAÇÕES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE	131
IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2025	134

CAPÍTULO 3 - O FUTURO DO AGRO JÁ COMEÇOU

INOVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO	138
QUANTIDADE DE STARTUPS AGTECHS NO BRASIL	139

QUANTIDADE DE STARTUPS AGTECHS QUE COMERCIALIZAM SOFTWARE NO BRASIL	140
TIPOS DE PRODUTOS DAS AGTECHS CATARINENSES	141
FAIXAS DE FATURAMENTO DAS AGTECHS CATARINENSES	142
RANKING ESTADUAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS AGTECHS EM SANTA CATARINA	143
IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS	144
O PAPEL DA VERTICAL AGTECH DA ACATE NA MODERNIZAÇÃO DO CAMPO EM SANTA CATARINA E NO MUNDO	145

CAPÍTULO 4 - ATLAS DOS PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO..... 153

ALEVINOS	154
ALHO	157
ALIMENTOS E PRATOS PRONTOS.....	161
ALIMENTOS PARA ANIMAIS	164
ÁREA PLANTADA DE EUCALIPTO	168
ÁREA PLANTADA DE PINUS.....	171
ARROZ	174
AVEIA	178
BANANA	182
BATATA-DOCE	186
BATATA-INGLESA	190
BOVINOS.....	194
CAQUI	199
CAMARÃO	203
CARNE DE AVES.....	206
CARNE SUÍNA.....	210
CEBOLA	214
CEVADA	219

CODORNA	222
CONFECCÃO	226
CONSERVAS DE PEIXE	231
ERVA-MATE	235
FEIJÃO	239
FIGO	243
FUMO	246
GALINÁCEOS	250
LARANJA	254
LATICÍNIOS	258
LEITE	263
MAÇÃ	267
MADEIRA	272
MANDIOCA	276
MARGARINAS E OUTROS ÓLEOS VEGETAIS	280
MÁQUINAS AGROPECUÁRIAS DIVERSAS	284
MÁQUINAS PARA FABRICAR ALIMENTOS E BEBIDAS	288
MARACUJÁ	292
MEL DE ABELHA	296
MELANCIA	300
MELÃO	304
MILHO	307
MÓVEIS DE MADEIRA	312
NOZ	316
OSTRAS, VIEIRAS E MEXILHÕES	320
OVOS DE CODORNA	324
OVOS DE GALINHA	328

PALMITO	332
PEIXES DIVERSOS	336
PERA	340
PÊSSEGO	344
PRODUTOS DE PAPEL	348
REFRIGERANTES	352
SOJA	355
SUÍNOS	360
TANGERINA	364
TÊXTIL	368
TILÁPIA	373
TOMATE	377
TRIGO	381
TRUTA	385
UVA	388
VINHOS	393
UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA PELO FUTURO DO AGRO CATARINENSE	397
REFERÊNCIAS	399

A FORÇA DO AGRONEGÓCIO NA ECONOMIA CATARINENSE

O Mapa do Agro Catarinense 2026 tem como objetivo evidenciar, com base em dados e análises, a dimensão de um conjunto de atividades fundamentais para a geração de emprego, renda e competitividade de Santa Catarina: o agronegócio. Mais do que reunir números, o estudo busca dar visibilidade à força desse setor na economia do estado.

Quando falamos em agronegócio, estamos nos referindo a uma cadeia que vai muito além do setor primário e que é fundamental para o crescimento sustentável de longo prazo da economia catarinense. Trata-se de um sistema econômico amplo e integrado, que começa no cultivo de grãos e manejo do rebanho, passa pela fabricação de máquinas agrícolas, pela indústria de alimentos, pelo setor têxtil e por diversos serviços de apoio, chegando às mesas das famílias brasileiras por meio do comércio e aos contêineres de exportação, por meio da logística.

De forma inovadora, em 2026, o Mapa do Agro Catarinense avança em sua proposta de mensurar a relevância do setor em Santa Catarina. Pela primeira vez, o estudo apresenta estimativas comparativas para todos os estados brasileiros, analisando indicadores de produção, emprego e comércio exterior. Os dados revelam a pujança, a resiliência e a contribuição do agronegócio catarinense para a economia do país, além de apontar onde estamos, o quanto





evoluímos e quais caminhos podem ampliar ainda mais nossa competitividade.

Nesta edição, o estudo também amplia seu alcance metodológico. Novos segmentos dos setores de comércio e serviços passaram a ser considerados na análise, reconhecendo sua importância para o funcionamento da cadeia produtiva do agronegócio, desde o apoio à produção até o transporte e a distribuição dos produtos de origem animal e vegetal ao consumidor final.

Para isso, foram realizadas estimativas sobre a representatividade do agronegócio em diferentes

atividades econômicas. Um exemplo é o setor de transportes, essencial para o escoamento da produção e conectar o campo catarinense aos mercados nacionais e internacionais.

A cada nova edição, a proposta é aperfeiçoar o estudo, ampliar as bases de dados e fortalecer a visibilidade do agronegócio. Mais do que um diagnóstico, o Mapa busca oferecer informações qualificadas para apoiar decisões estratégicas das associações empresariais e dos empresários, orientar políticas públicas e contribuir para o crescimento sustentável do setor e da economia catarinense.

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA



PRODUÇÃO (2023)

R\$ 144 bilhões

- 6% da produção do país
- 5ª posição no ranking brasileiro
- 35% da economia catarinense



EMPRESAS (2025)

**467,6 mil CNPJs
71,8 mil estabelecimentos**

- 6ª colocação nacional
- 30% da economia catarinense



EXPORTAÇÕES (2025)

US\$ 8,4 bilhões

- 5% do total exportado no Brasil
- 8ª classificação no país
- 70% das exportações catarinenses
- 70% do que é produzido na indústria



IMPORTAÇÕES (2025)

US\$ 7,4 bilhões

- 13% do país
- 2ª posição no ranking nacional
- 22% das importações catarinenses



TRABALHADORES TOTAIS (2025)

Formais e informais

1,6 milhão de pessoas

- 6% do país
- 6ª posição no ranking brasileiro
- 36% dos empregos no estado



EMPREGOS FORMAIS (2024)

Carteiras assinadas

814 mil

- 7% do total nacional
- 5ª classificação nacional
- 28% dos empregos formais no estado



ARRECADAÇÃO ESTADUAL (2024)

R\$ 12 bilhões

- 30% da arrecadação do estado

DESTAQUES DE SANTA CATARINA NA PRODUÇÃO NACIONAL

1º LUGAR



MAÇÃ: 50%



SUÍNOS: 21%



**INDÚSTRIA DE
CONFECÇÃO: 31%**



**OSTRAS, VIEIRAS
E MEXILHÕES: 86%**



**PEIXES
DIVERSOS: 25%**



**SEMENTES DE
MOLUSCOS: 63%**



CARNE SUÍNA: 23%



**CONSERVAS
DE PEIXE: 44%**



**ALVEJAMENTO E
TINGIMENTO DE
FIOS E TECIDOS: 64%**



**ARTEFATOS DE
CORDOARIA: 34%**



**TECIDOS DE
MALHA: 52%**



**ESQUADRIAS E
ARTEFATOS DE
MADEIRA: 38%**

2º LUGAR



CEBOLA: 20%



FUMO: 26%



PALMITO: 18%



PERA: 31%



ARROZ: 10,4%



PITAYA: 21%



INDÚSTRIA TÊXTIL: 27%



SERRARIAS E MADEIRA COMPENSADA E LAMINADA: 26%



TRUTA: 19%



CARNE DE AVES: 13%



PLANTAÇÃO DE PINUS: 34%



CONSERVAS DE PALMITO: 21%



PÓS-ALIMENTÍCIOS: 11%



PINHÃO: 24%

3º LUGAR



ERVA-MATE: 11%



MARACUJÁ: 6%



AVEIA: 8%



NOZ: 4%



PRODUTOS DE PAPEL: 13%



ALEVINOS: 10%



ALIMENTOS E PRATOS PRONTOS: 12%



MÁQUINAS PARA FABRICAR ALIMENTOS E BEBIDAS: 10%



MARGARINAS E ÓLEOS VEGETAIS: 13%



MÁQUINAS PARA O SETOR DE CONFECÇÃO E CALÇADOS: 10%



BISCOITOS E BOLACHAS: 9%



MÁQUINAS PARA O SETOR DE PAPEL E CELULOSE: 10%

4º LUGAR



PÊSSEGO: 8%



BANANA: 9%



TRIGO: 6%



GALINÁCEOS: 9%



LEITE: 10%



MÁQUINAS PARA AGROPECUÁRIA: 6%



MOLHOS, TEMPEROS E CONDIMENTOS: 6%



SORVETES: 7%



PRESERVAÇÃO DO PESCADO: 11%

5º LUGAR



CODORNAS: 12%



OVOS DE CODORNA: 9%



TILÁPIA: 7,5%



VINHO: 4,2%



MASSAS ALIMENTÍCIAS: 7%



PANIFICAÇÃO INDUSTRIAL: 5%



**MÓVEIS DE
MADEIRA: 12%**



**SUBPRODUTOS
DO ABATE: 8,5%**

SELOS DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA



**BANANA DE
CORUPÁ:**

Planalto Norte



**MAÇÃ FUJI DE
SÃO JOAQUIM:**

Serra Catarinense



ERVA-MATE:

Planalto Norte



UVA GOETHE:

Sul de Santa
Catarina



**QUEIJO
ARTESANAL
SERRANO**



**VINHOS DE
ALTITUDE**



**MEL DE MELATO
DE BRACATINGA**



**LINGUIÇA
BLUMENAU (2024)**



**CACHAÇA E
AGUARDENTE DE
LUIZ ALVES (2024)**



**BANANA DE LUIZ
ALVES (2024)**



**FRESCAL DE SÃO
JOAQUIM (2026)**

PONTOS DE ATENÇÃO

O ano de 2024 foi desafiador para diversas culturas agrícolas em Santa Catarina. Eventos

climáticos adversos, a desvalorização nos preços e a pressão sobre os custos de produção

provocaram prejuízos e impactaram o desempenho de várias cadeias produtivas.

A agricultura catarinense apresenta características que ampliam essa sensibilidade. O estado possui grande variabilidade climática e uma estrutura produtiva fortemente baseada na agricultura familiar, que costuma ser mais exposta às oscilações na economia, ao sofrer mais com as pressões nos custos de produção. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais importante ampliar alternativas de apoio à agropecuária, bem como fortalecer pesquisas e soluções inovadoras já desenvolvidas no estado.

Mais do que ampliar a quanti-

dade produzida, é fundamental garantir a sustentabilidade econômica do produtor. A queda no valor pago pela produção compromete a renda do agricultor, mesmo quando os níveis de produção se mantêm elevados, o que desestimula novos investimentos na cultura.

Embora parte das perdas tenha sido recuperada em 2025, os desafios climáticos tendem a permanecer. A variabilidade do clima já é uma característica recorrente na Região Sul, e em 2024 muitos produtores brasileiros enfrentaram prejuízos decorrentes de eventos extremos. No entanto, em diversos casos, os impactos foram mais intensos em Santa Catarina.

SETORES QUE REGISTRARAM QUEDA DE POSIÇÃO NO RANKING NACIONAL



ALHO

Queda de uma posição, superado pela Bahia

5º → 6º LUGAR



PÊSSEGO

Receu uma colocação, ultrapassado por Minas Gerais

3º → 4º LUGAR



CEBOLA

Perdeu a liderança nacional para a Bahia

1º → 2º LUGAR



CEVADA

Queda de uma posição, superado por Minas Gerais

4º → 5º LUGAR



MILHO

Queda de duas colocações, ultrapassado por Bahia e Tocantins

9º → 11º LUGAR



SOJA

Perdeu uma posição no ranking nacional, superado pelo Pará

12º → 13º LUGAR



TANGERINA

Queda de uma colocação, ultrapassado pelo Pará

9º → 10º LUGAR



TOMATE

Perda de duas posições, superado pelo Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro

8º → 10º LUGAR



UVA

Queda de uma colocação, ultrapassado por Minas Gerais

6º → 7º LUGAR



MEL

Queda de uma posição, superado pelo Ceará

6º → 7º LUGAR

PONTOS POSITIVOS

Apesar dos desafios enfrentados pela agropecuária em 2024, vários setores da indústria apresentaram desempenho positivo, especialmente aqueles ligados às exportações, como as cadeias de madeira, produtos de papel e proteínas animais.

Também se destacaram setores voltados ao consumo das

famílias, como leite, têxtil e confecção, laticínios e alimentos prontos, além do segmento de máquinas e equipamentos voltados à agroindústria.

Na agricultura, algumas culturas registraram avanço no ranking nacional, com destaque para mandioca e trigo, que subiram uma posição.

DESTAQUES DE SANTA CATARINA NAS EXPORTAÇÕES NACIONAIS

1º LUGAR



CARNE SUÍNA

52% das exportações do país



CARNES PROCESSADAS

48% das exportações brasileiras
Cresceu 18% em relação a 2024



CARNE DE PERU

48% das exportações brasileiras
Cresceu 67% em relação a 2024



MÓVEIS DE MADEIRA

23% das exportações do país
Estabilidade frente a 2024



CARNE DE CODORNA

Único que exporta em escala
industrial



PAPEL KRAFT

29% das exportações do Brasil
Registrou alta de 20% em
relação a 2024



MADEIRA SERRADA

46% das exportações
brasileiras
Avançou 8% frente a 2024



RECIPIENTES DE PAPEL

51% das exportações do país
Estabilidade na comparação
com 2024



OBRAS DE CARPINTARIA

75% das exportações do país
Queda de 23% na comparação
com 2024



INDÚSTRIA DE CONFECÇÃO

36% das exportações
brasileiras
Avançou 8% em relação a 2024



MÁQUINAS PARA AGRICULTURA E AVICULTURA

43,4% das exportações do país
Cresceu 16% frente a 2024



BANANA

49% das exportações brasileiras
Cresceu 47% em comparação com 2024



MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

64% das exportações do Brasil
Registrou alta de 60% em comparação com 2024



CAMISETAS DE MALHA

66% das exportações do país
Estabilidade em relação a 2024



FARINHAS DE CARNE

29% das exportações do país
Cresceu 5% em relação a 2024



FERRAMENTAS DE MADEIRA

56% das exportações brasileiras
Estabilidade frente a 2024



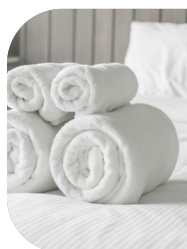
TECIDOS DE MALHA DIVERSOS

49% das exportações brasileiras
Avançou 37% frente a 2024



PAPEL HIGIÊNICO

36% das exportações do país
Crescimento de 14% em relação a 2024



ROUPAS DE CAMA, MESA E BANHO

45% das exportações do país
Cresceu 31% em comparação a 2024

2º LUGAR



CARNE DE AVES

23% das exportações brasileiras
Líder: Paraná



MADEIRA MDF

17% do total exportado no país
Queda de 10% em relação a 2024
Líder: São Paulo



TABACO NÃO MANUFATURADO

8,4% do total exportado no país
Exportações dobraram em relação a 2024
Líder: Rio Grande do Sul



GELATINA

24% das exportações do Brasil
Queda de 30% em relação a 2024
Líder: São Paulo



CONSERVAS DE CARNES E MIUDEZAS

22% das exportações do Brasil
Cresceu 12% em comparação a 2024
Líder: São Paulo



ENCHIDOS DE CARNE

25% do total exportado no país
Estabilidade em comparação com 2024
Líder: Rio Grande do Sul



MADEIRA COMPENSADA

31% do total exportado no país
Queda de 5% em relação a 2024
Líder: Paraná



LENHA

24% das exportações do Brasil
Subiu uma posição no ranking nacional
26% em relação a 2024
Líder: Amapá



MIUDEZAS COMESTÍVEIS

16,5% das exportações brasileiras
Cresceu 18% na comparação com 2024
Líder: São Paulo



MADEIRA EM BRUTO

32% do total exportado no país
Estabilidade na comparação com 2024
Líder: Mato Grosso



PAINÉIS DE MADEIRA

26% das exportações brasileiras
Queda de 18% em relação a 2024
Líder: Paraná



ERVA-MATE

11% das exportações brasileiras
Subiu uma posição no ranking nacional (Paraná)
9% na comparação com 2024
Líder: Rio Grande do Sul



PRODUTOS DE PANIFICAÇÃO

6% do total exportado no país
Estabilidade frente a 2024
Líder: São Paulo



MAÇÃ

27% do total exportado no país
Cresceu 80% frente a 2024
Líder: Rio Grande do Sul



MÁQUINAS PARA SELECIONAR GRÃOS

30% do total exportado no país

Registrou alta de 15% em relação a 2024

Líder: São Paulo



MÁQUINAS PARA FABRICAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

17% das exportações do Brasil

Cresceu 11% em comparação com 2024

Líder: São Paulo



MÁQUINAS PARA PENEIRAR GRÃOS

31% do total exportado no Brasil

Avançou 15% frente a 2024

Líder: São Paulo

3º LUGAR



PEIXES CONGELADOS

20% das exportações do Brasil

Cresceu 12% em relação a 2024

Líderes: Pará e Ceará



PEÇAS PARA MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

15% do total exportado no país

Queda de 15% frente a 2024

Líderes: São Paulo e Rio Grande do Sul



OVOS

7% do total exportado no país

Queda de 17% na comparação com 2024

Líderes: São Paulo e Paraná



PEIXES PROCESSADOS

25% do total exportado no país

Crescimento de 26% em relação a 2024

Líderes: Pará e Ceará



CEBOLA

21% das exportações brasileiras

Caiu uma posição em relação a 2024

Líderes: Rio Grande do Sul e Paraná

4º LUGAR



MEL

8% das exportações do Brasil

Caiu uma posição no ranking nacional

Cresceu 16% em relação a 2024

Líderes: Minas, Piauí e Paraná

5º LUGAR



ALIMENTOS PARA ANIMAIS

11% do total exportado no país

Cresceu 40% na comparação com 2024

Líderes: São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais



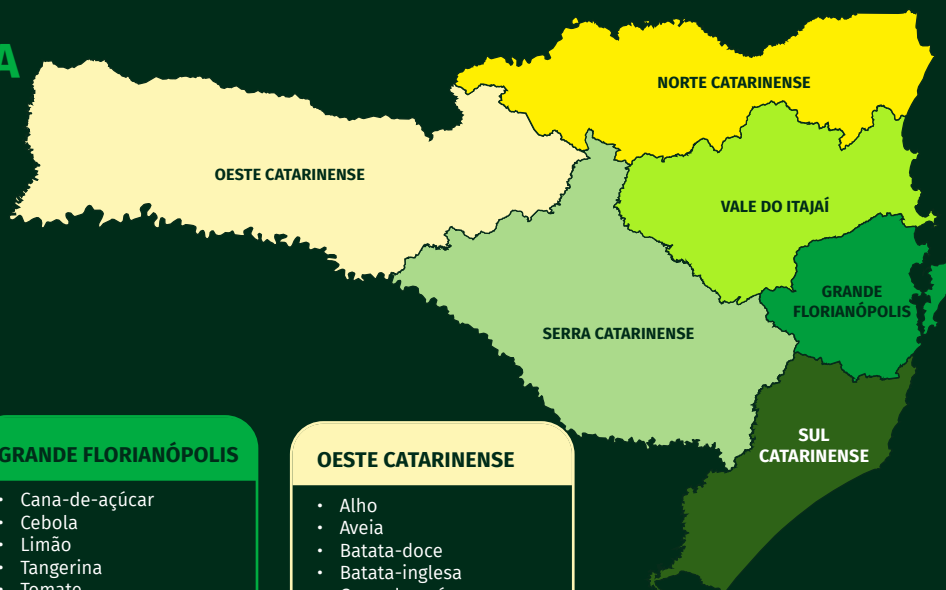
PRODUÇÃO POR REGIÃO CATARINENSE

Um dos principais diferenciais da economia de Santa Catarina é sua alta diversidade produtiva. No agronegócio, o cenário não é diferente: todas as mesorregiões se destacam em diferentes produtos, tanto no setor primário quanto na agroindústria.

Esse dinamismo reforça o papel fundamental do agronegócio, cujo alto poder de encadeamento produtivo impulsiona o desenvolvimento de vários setores simultaneamente, com geração maior de emprego, renda e valor agregado para a economia.



LISTA COMPLETA DA PRODUÇÃO POR REGIÃO CATARINENSE



SERRA CATARINENSE

- Alho
- Aveia
- Batata-inglesa
- Caqui
- Goiaba
- Cevada
- Feijão
- Maçã
- Milho
- Pera
- Soja
- Tomate
- Trigo
- Uva
- Ovelhas
- Bois
- Mel
- Peixes diversos
- Truta
- Água envasada
- Vinho
- Madeira
- Massas alimentícias
- Produtos de papel
- Máquinas para fabricar papel
- Abate de suínos
- Pinus
- Eucalipto
- Pinhão

SUL CATARINENSE

- Abacaxi
- Arroz
- Banana
- Batata-doce
- Cana-de-açúcar
- Fumo
- Laranja
- Mandioca
- Maracujá
- Melancia
- Tangerina
- Uva
- Pitaya
- Galináceos
- Codornas
- Bois
- Ovos
- Mel
- Tilápia
- Camarão
- Alevinos
- Abate de aves
- Água envasada
- Confeção
- Alimentos prontos
- Alimentos para animais
- Máquinas para fabricar confeção
- Máquinas para agropecuária
- Sorvetes

GRANDE FLORIANÓPOLIS

- Cana-de-açúcar
- Cebola
- Limão
- Tangerina
- Tomate
- Ostras e mexilhões
- Sementes de moluscos
- Algas
- Refrigerantes
- Água envasada
- Massas alimentícias
- Alimentos prontos
- Conservas de frutas
- Calçados de couro
- Sorvetes
- Cosméticos e perfumaria

NORTE CATARINENSE

- Arroz
- Banana
- Batata-doce
- Batata-inglesa
- Erva-mate
- Feijão
- Goiaba
- Fumo
- Milho
- Palmito
- Pera
- Soja
- Tangerina
- Trigo
- Ovelhas
- Mel
- Tilápia
- Peixes diversos
- Confeção
- Têxtil
- Madeira
- Móveis
- Alimentos prontos
- Produtos de papel
- Máquinas para indústria têxtil
- Máquinas para fabricar alimentos
- Máquinas para agropecuária
- Tratores
- Máquinas de refrigeração
- Medicamentos veterinários
- Sorvetes
- Adubos e fertilizantes
- Pinus
- Eucalipto
- Pinhão

OESTE CATARINENSE

- Alho
- Aveia
- Batata-doce
- Batata-inglesa
- Cana-de-açúcar
- Caqui
- Cebola
- Cevada
- Erva-mate
- Feijão
- Figo
- Laranja
- Limão
- Mandioca
- Maçã
- Melão
- Milho
- Noz
- Pêssego
- Soja
- Tangerina
- Tomate
- Trigo
- Uva
- Ovinos
- Suínos
- Galináceos
- Codornas
- Cabras
- Bois
- Ovos
- Mel
- Leite
- Tilápia
- Peixes diversos
- Abate de aves
- Gelatina
- Vinho
- Laticínios
- Madeira
- Móveis
- Biscoitos
- Pós-alimentícios
- Massas alimentícias
- Alimentos para animais
- Conservas de frutas
- Produtos de papel
- Máquinas para fabricar alimentos
- Máquinas para agropecuária
- Máquinas de refrigeração
- Abate de suínos
- Abate de bovinos
- Medicamentos veterinários
- Sorvetes
- Adubos e fertilizantes
- Pinus
- Eucalipto
- Pinhão

VALE DO ITAJAÍ

- Arroz
- Banana
- Batata-doce
- Cana-de-açúcar
- Cebola
- Figo
- Fumo
- Laranja
- Limão
- Mandioca
- Melancia
- Palmito
- Tangerina
- Codornas
- Mel
- Ovos
- Tilápia
- Alevinos
- Ostras e mexilhões
- Peixes diversos
- Truta
- Aguardente
- Confeção
- Têxtil
- Madeira
- Massas alimentícias
- Alimentos prontos
- Conservas de frutas
- Conservas de peixe
- Produtos de papel
- Máquinas para indústria têxtil e confeção
- Máquinas para fabricar alimentos
- Máquinas para fabricar papel
- Máquinas para agropecuária
- Máquinas de refrigeração
- Abate de bovinos
- Sorvetes
- Cosméticos e perfumaria
- Temperos e molhos

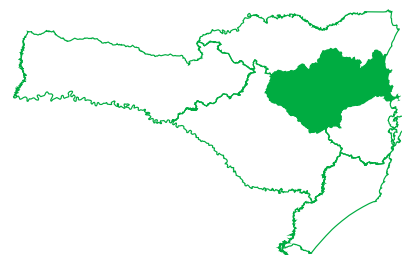
DESTAQUES NACIONAIS POR MESORREGIÃO



A diversidade produtiva do agronegócio catarinense posiciona o estado como referência em vários segmentos da produção brasileira. Todas as regiões apresentam, no mínimo, quatro produtos com relevância nacional, o que totaliza cerca de 80 destaques quando analisados por mesorregião.

VALE DO ITAJAÍ

PELO MENOS 20 DESTAQUES NACIONAIS



1º LUGAR

- Acabamento de fios e tecidos
- Máquinas para fabricação têxtil
- Tecidos de malha
- Conservas de peixe

2º LUGAR

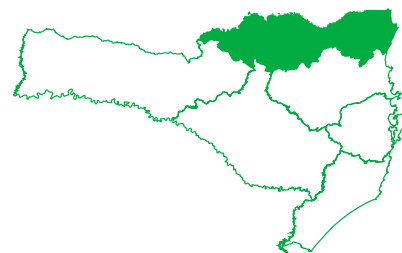
- Confecção
- Ostras, vieiras e mexilhões
- Alevinos
- Artefatos têxteis
- Produtos de madeira
- Esquadrias de madeira
- Preservação de peixe

3º LUGAR

- Truta
- Margarinas e gorduras vegetais

OUTROS DESTAQUES

- 4º - Palmito
- 4º - Cebola
- 5º - Codornas
- 6º - Fumo
- 7º - Temperos e molhos
- 7º - Máquinas para fabricar roupas
- 9º - Máquinas para refrigeração



NORTE CATARINENSE

PELO MENOS 11 DESTAQUES NACIONAIS



2º LUGAR

- Tecidos de malha

3º LUGAR

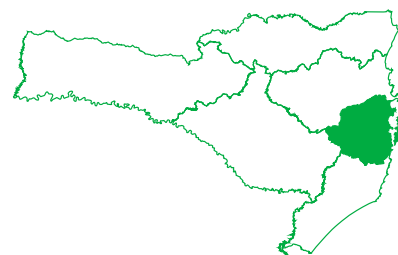
- Ostras, vieiras e mexilhões
- Palmito
- Produção de fumo

OUTROS DESTAQUES

- 4º - Pera
- 4º - Peixes diversos
- 4º - Desdobramento de madeira
- 5º - Máquinas para fabricação têxtil
- 5º - Confecção de peças do vestuário
- 6º - Erva-mate
- 10º - Máquinas para fabricar roupas

GRANDE FLORIANÓPOLIS

PELO MENOS 4 DESTAQUES NACIONAIS



Cebola



Máquinas para
fabricação têxtil



Ostras, vieiras
e mexilhões



Sementes de
moluscos

1º LUGAR

- Ostras, vieiras e mexilhões
- Sementes de moluscos

OUTROS DESTAQUES

- 5º - Cebola
- 7º - Máquinas para fabricação têxtil

SERRA CATARINENSE

PELO MENOS 9 DESTAQUES NACIONAIS



1º LUGAR

- Área plantada de Pinus

2º LUGAR

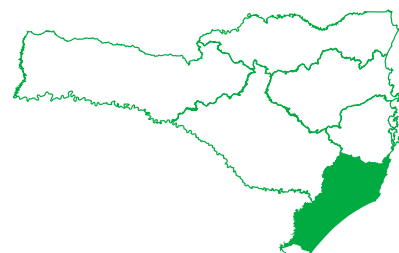
- Pera
- Truta
- Maçã
- Aveia
- Peixes diversos
- Pinhão

OUTROS DESTAQUES

- 4º - Indústria de madeira
- 5º - Indústria de produtos de papel

SUL CATARINENSE

PELO MENOS 8 DESTAQUES NACIONAIS



2º LUGAR

- Facção de peças do vestuário

3º LUGAR

- Maracujá

OUTROS DESTAQUES

- 5º - Arroz
- 6º - Codornas
- 6º - Truta
- 8º - Ovos de codorna
- 8º - Máquinas para fabricar roupas
- 8º - Confeção de peças do vestuário

OESTE CATARINENSE

PELO MENOS 24 DESTAQUES NACIONAIS



1º LUGAR

- Rebanho de suínos
- Carne suína
- Esquadrias de madeira
- Pós-alimentícios

2º LUGAR

- Peixes diversos
- Leite
- Rebanho de galináceos
- Laticínios
- Carne de aves

3º LUGAR

- Desdobramento de madeira
- Maçã

- Máquinas para fabricar alimentos e bebidas
- Produtos de madeira

OUTROS DESTAQUES

- 4º - Alimentos para animais
- 4º - Produtos de papel
- 4º - Biscoitos e bolachas
- 4º - Aveia
- 5º - Pêssego
- 5º - Erva-mate
- 5º - Vinho
- 6º - Área plantada de pinus
- 6º - Noz
- 8º - Pinhão
- 9º - Ovos de galinha



PRINCIPAIS RESULTADOS DO MAPA DO AGRO 2026

Os últimos dois anos foram marcados por desafios relevantes, mas também por oportunidades que evidenciam a capacidade de adaptação e crescimento do agronegócio catarinense. Em 2024, diversos setores ligados às exportações apresentaram sinais de recuperação, enquanto o consumo das famílias se manteve em nível elevado. Em contrapartida, a agricultura foi altamente impactada por eventos climáticos adversos, pela pressão nos custos de produção e pela redução dos preços pagos ao produtor.

Em 2025, o cenário evoluiu para uma recuperação mais consistente em várias culturas, com registro de supersafras e crescimento das exportações. Ainda assim, alguns segmentos enfrentaram desafios significativos, especialmente aqueles com maior dependência do mercado dos

Estados Unidos ou mais expostos à concorrência de produtos importados.

Nesse contexto, a força do agronegócio catarinense consolidou o estado entre as cinco maiores produções do país, com valor estimado de pelo menos R\$ 144 bilhões em 2023. O desempenho reflete um crescimento de 14% na última década, acima da média dos principais produtores nacionais, resultado da integração dos grandes setores que compõem a cadeia produtiva.

A ampliação da presença internacional do agronegócio catarinense, principalmente no período pós-pandemia, foi determinante para o crescimento do setor. A expansão das florestas plantadas, da pecuária e de serviços como logística, transporte, apoio administrativo e consultoria

jurídica contribuiu para fortalecer a inserção do estado no comércio exterior. Segmentos como madeira, móveis, papel e proteína animal ampliaram presença em destinos com altas exigências sanitárias, culturais e de sustentabilidade.

Com isso, Santa Catarina é líder nacional na produção em pelo menos 12 setores e se destaca entre os cinco maiores produtores em mais de 50 atividades. Em alguns segmentos, o estado se consolidou como player mundial. Em outros, onde lidera nacionalmente, ainda há grande potencial de expansão, como na confecção, no maquinário para fabricar alimentos, no papel, no vestuário e nas máquinas para a agropecuária.

Grande parte desses segmentos é intensiva em tecnologia e desempenha papel relevante para disseminar inovação ao longo da cadeia produtiva. Ao mesmo tempo, enfrentam custos elevados, dependência de insumos importados e forte concorrência internacional, o que exige atenção estratégica para ampliar sua competitividade. Situação semelhante ocorre com cultivos que, embora não sejam tradicionais em outras regiões do país, possuem forte presença e

diferenciação em Santa Catarina e agregam valor à produção.

No comércio exterior, o agronegócio catarinense mantém posição de destaque. Lidera as vendas externas brasileiras em pelo menos 17 produtos e está entre os cinco maiores exportadores em outros 21 segmentos. Em 2025, o estado ocupou a 8ª posição no ranking nacional, com US\$ 8,4 bilhões exportados e balança comercial superavitária. As exportações do setor representam cerca de 70% de tudo o que o estado comercializa no mercado internacional, o que evidencia seu papel central na economia estadual.





Esse desempenho se reflete na evolução das vendas externas. Nos últimos oito anos, as exportações cresceram 52% em valor e atingiram recorde em 2025, mesmo diante de desafios como o aumento de tarifas comerciais por parte dos Estados Unidos. O resultado demonstra a resiliência e a diversificação da produção, além de reforçar sua importância na inserção internacional do estado.

Apesar desse avanço, o grau de dependência de alguns mercados ainda exige atenção. Parte dos setores já ampliou seus parceiros comerciais, enquanto outros permanecem mais expostos ao mercado norte-americano e à concorrência internacional. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias voltadas à ampliação e diversificação dos destinos das exportações.

A maior inserção internacional ampliou a importância dos serviços sofisticados. Atividades como consultoria jurídica, contábil e outros serviços empresariais, têm contribuído para apoiar as empresas na superação dos desafios internacionais e na ampliação de mercados.

No campo das importações, Santa Catarina ocupa a segunda posição nacional. Grande parte dessas compras está relacionada a insumos essenciais para a produção agropecuária, como fertilizantes, além de bens de consumo destinados à população, que amplia continuamente seu nível de consumo. Na última década, o estado foi o que mais cresceu sua população entre as maiores economias do país.

O dinamismo do setor se reflete na geração de empregos. O

agronegócio reuniu cerca de 1,6 milhão de trabalhadores até o final de 2025, o que colocou o estado na sexta posição nacional. Esse contingente representa 6% do total do setor no país e 36% dos postos de trabalho da economia de Santa Catarina. Na última década, a quantidade de pessoas ocupadas cresceu 19%, acima da média nacional.

Nos empregos formais, foram cerca de 814 mil trabalhadores em 2024, o que fez Santa Catarina subir uma posição nacional e figurar entre os cinco maiores empregadores do agronegócio brasileiro. O grau de formalização também é elevado: 51% possuem carteira assinada, acima da média nacional que é de 39%.

Outro fator relevante é a presença de trabalhadores estrangeiros, fundamental para suprir a escassez de mão de obra no estado, principalmente nas indústrias. Atualmente, Santa Catarina possui o maior número do país de estrangeiros com carteira assinada no agronegócio.

O crescimento do emprego foi impulsionado pela ampliação da produção voltada ao consumo interno, o que mostra a capacidade do estado de atender à sua

própria demanda. Setores como alimentos prontos, pós-alimentícios, conservas de frutas, amiláceos, têxtil, bebidas e laticínios ampliaram sua participação no mercado e contribuíram para dinamizar a economia estadual. A recuperação de várias culturas agrícolas reforçou esse movimento e estimulou novos avanços produtivos.

Esse movimento impulsionou o comércio em 2025, especialmente em segmentos como supermercados, hipermercados, atacados e estabelecimentos similares, favorecido pelo aumento do consumo das famílias.

A agroindústria catarinense reforça esse protagonismo. Quando considerado apenas o setor, Santa Catarina avançou no ranking brasileiro tanto em



exportações quanto em geração de empregos e figura entre as cinco maiores do país, com US\$ 7,5 bilhões exportados. Esse volume representa 70% de tudo o que é produzido pela indústria no estado. O segmento reúne ainda cerca de 773 mil trabalhadores, o equivalente a 9% do total nacional.

Apesar dos avanços, ainda há desafios relevantes. Nos últimos dez anos, as exportações de Santa Catarina cresceram 61%, acima da média da Região Sul, mas abaixo da média nacional, que atingiu 92%.

O ano de 2025 trouxe aprendizados importantes, especialmente sobre a necessidade de reduzir a dependência de grandes mercados e ampliar a diversificação comercial. O estado já avança nesse processo, com destaque para a China e outros destinos na Ásia, América do Norte e Europa, mas ainda há espaço para avançar.

Entre os principais desafios está a escassez de mão de obra, que envolve desde a sucessão familiar no campo até a falta de trabalhadores na indústria. Para sustentar o crescimento e ampliar a internacionalização, é fundamental investir em políticas de atração, formação e qualifi-



cação profissional, bem como na automatização de alguns processos, como os que já estão sendo feitos em outros países.

É necessário fortalecer estratégias voltadas à agropecuária, marcada pela forte presença da agricultura familiar. A redução de custos de produção, a valorização dos produtos e a ampliação da competitividade no mercado interno são medidas fundamentais.

Por fim, os impactos das mudanças climáticas seguem como um dos principais pontos de atenção. Santa Catarina está entre os estados mais afetados por eventos extremos, o que exige planejamento, inovação e ações consistentes para garantir a sustentabilidade e a competitividade da produção.

O AGRONEGÓCIO NA PRÁTICA: O QUE ELE REALMENTE ENVOLVE

As primeiras definições sobre o agronegócio, até o século XX, estavam frequentemente associadas ao cultivo de subsistência e restritas ao setor primário, em áreas rurais. Com o passar do tempo, porém, a crescente relevância econômica e o avanço das inovações ampliaram significativamente essa compreensão. A atividade passou a ser reconhecida por um conceito muito mais abrangente, uma indústria voltada à tecnologia e ao mercado. Atualmente, abrange desde a produção agrícola até atividades científicas, o que configura uma

estrutura fortemente integrada à economia nacional e mundial (DAVIS; GOLDBERG, 1956; SCHULTZ; EDWARDS, 2005; GANDHI, 2014; MOREIRA; KURESKI; VEIGA, 2016).

No século XXI, a economia tornou-se mais dinâmica e interconectada e intensificou a interdependência entre os diferentes setores produtivos. Nesse cenário, o agronegócio passou a operar de forma sistêmica, com atividades integradas ao longo da cadeia de produção. A globalização, o avanço tecnológico e um consumidor mais exigente passaram a impor novas demandas, como ganhos de escala, inovação e maior eficiência produtiva (SCHULTZ; EDWARDS, 2005; GANDHI, 2014).

Diante dessas transformações, produzir apenas o básico deixou de ser suficiente. Tornou-se necessário agregar valor aos produtos e ampliar a presença em mercados cada vez mais competitivos. Serviços sofisticados passaram a desempenhar papel fundamental nesse processo, como marketing, gestão





inteligente de custos e consultorias técnicas e jurídicas voltadas ao acesso a novos destinos internacionais.

Hoje, a agricultura faz parte de um amplo sistema econômico. Os agentes que atuam nesse setor estão inseridos em uma cadeia produtiva integrada, que orienta a tomada de decisões e o uso eficiente de recursos. Esse sistema envolve desde produtores rurais, responsáveis pela produção primária, até fornecedores de insumos e serviços, como indústrias de armazenamento, processamento e manufatura, além de intermediadores, agentes de distribuição e de marketing. A interação entre essas atividades é essencial para elevar a eficiência, qualificar a tomada de decisão e impulsionar o desenvolvimento do agronegócio na região (SCHULTZ; EDWARDS, 2005; MOREIRA; KURESKI; VEIGA; GANDHI, 2014).

Um exemplo dessa integração pode ser observado na produção de carne suína. O pecuarista cria os animais seguindo rigorosos padrões sanitários e culturais, com foco em aumentar o valor agregado do produto. A indústria frigorífica, por sua vez, investe continuamente na melhoria dos processos produtivos e na logística de distribuição, o que garante o atendimento às exigências do consumidor brasileiro e às demandas de mercados internacionais.

Nesse contexto, o produto primário ganha valor quando conta com suporte técnico especializado ou passa por processamento e manufatura, o que amplia sua participação no mercado. Dessa forma, diversos agentes atuam na produção, distribuição e comercialização até a chegada ao consumidor final.

Ao longo desse processo, muitas empresas agropecuárias ampliaram sua atuação e passaram a oferecer serviços, financiamento, programas de orientação ao consumidor e soluções de comércio eletrônico. Esse movimento permite a integração de diferentes etapas da cadeia produtiva (SCHULTZ; EDWARDS, 2005; MOREIRA; KURESKI; VEIGA; GANDHI, 2014).

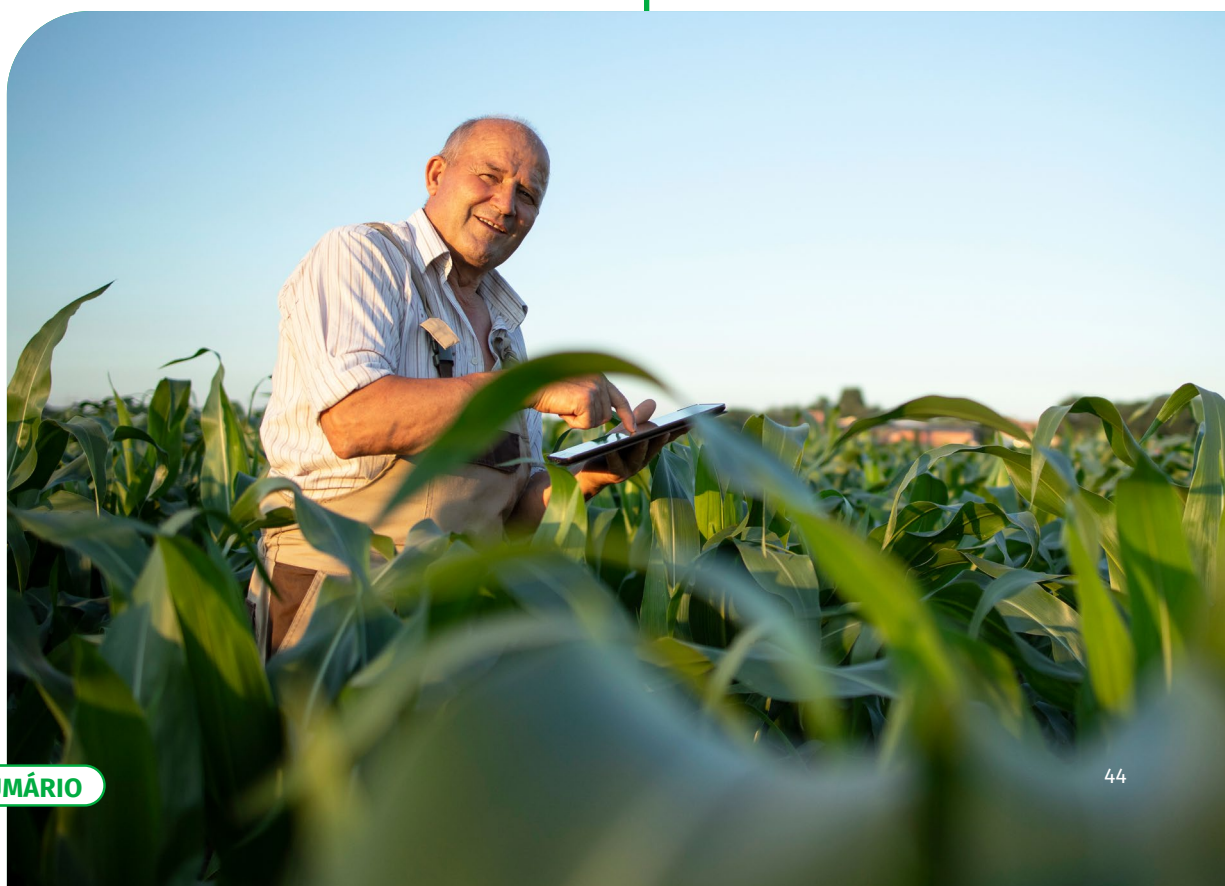
Esse novo padrão mundial trouxe novas características ao agronegócio, como:

- Parcerias entre produtores, cooperativas e indústrias para alcançar economias de escala;
- Diversificação da produção e ampliação da oferta de serviços, com agricultores alinhados às demandas do mercado;
- Aumento do valor agregado, com investimentos em genética, nutrição e inovações para diferenciação;
- Maior complexidade na gestão, com a incorporação de aspectos jurídicos, contábeis e de publicidade para atrair consumidores mais exigentes;

- Uso mais eficiente e sustentável dos recursos, com foco na competitividade;

- Ampliação da inserção internacional da produção e surgimento de grandes players mundiais.

Assim, cultivar, produzir, manufaturar e vender passaram a constituir atividades integradas no agronegócio, o que configura um sistema econômico amplo e interdependente (EDWARDS, 2005).





SETORES DO AGRONEGÓCIO

Com base nos conceitos internacionais e na evolução recente do setor, o agronegócio pode ser dividido em quatro grandes grupos: agropecuária, agroindústria, agrosserviços e agrocomércio, cada um com características próprias que serão exploradas na sequência.

AGROPECUÁRIA

Reúne atividades de origem animal e vegetal responsáveis pela produção de bens primários, que podem ser consumidos diretamente ou utilizados como matéria-prima pela indústria.

Esse conjunto integra o agronegócio e abrange a agricultura (cultivo de grãos, frutas e verduras), a pecuária (criação de animais e seus derivados), a silvicultura (florestas plantadas), a aquicultura (criação de peixes, moluscos, ostras e algas) e a pesca.

Exemplos: cultivo de maçã e soja, criação de suínos, florestas de pinus, produção de leite e mel, além da criação de tilápia e alevinos em tanques.

AGROINDÚSTRIA

Abrange as atividades da indústria de transformação que produzem insumos ou processam matérias-primas da agropecuária e agregam valor aos produtos.

Para ser considerada agroindústria, a atividade precisa manufaturar ou gerar valor a partir de insumos de origem primária. É o caso, por exemplo, do setor têxtil, que transforma o algodão em tecido; da indústria moveleira, que utiliza madeira da extração florestal; e do segmento químico, que emprega flores e ervas na produção de cosméticos, fragrâncias e medicamentos.

Também integram esse grupo as atividades industriais responsáveis pela produção de insumos utilizados diretamente

na agropecuária e na própria agroindústria, como máquinas agrícolas, fertilizantes, ração animal e máquinas para frigoríficos, incluindo sua fabricação e manutenção.

Além disso, incluem-se atividades que, embora não dependam exclusivamente da produção primária, utilizam majoritariamente insumos de origem animal ou vegetal. É o caso de parte da indústria calçadista, que, mesmo com o uso de materiais sintéticos, recorre a matérias-primas como algodão, couro e madeira.

Exemplos: produção de alimentos, têxtil e confecção, produtos de papel, tratores, máquinas para fabricar alimentos e fármacos de origem animal ou vegetal.



AGROSSERVIÇOS

Inclui os serviços essenciais que apoiam, total ou parcialmente, a produção primária e a agroindústria, além da gestão, comercialização e escoamento.

Entre as atividades com participação parcial no agronegócio estão os serviços sofisticados, responsáveis pelo suporte administrativo, financeiro e logístico, bem como o transporte rodoviário e aquaviário, armazenagem e gestão logística.

Já os serviços totalmente inseridos no agronegócio contribuem diretamente para a produção primária e secundária, como atividades veterinárias e consultorias agronômicas.

Exemplos: transporte, armazenagem, consultoria jurídica, contábil e agronômica, serviços veterinários, atividades administrativas e financeiras, além de marketing e análises clínicas.

AGROCOMÉRCIO

Envolve as atividades responsáveis, total ou parcialmente, pela comercialização de produtos do setor primário e da agroindústria, tanto para o consumidor final quanto para o próprio setor produtivo.

Incluem-se no agronegócio as atividades que comercializam produtos de origem animal ou vegetal, bem como aquelas que fornecem insumos essenciais à produção. Não se enquadra, portanto, o comércio de produtos

de origem mineral.

Entre as atividades totalmente inseridas no agronegócio estão o comércio varejista e atacadista de insumos utilizados na produção do setor primário, como fertilizantes, adubos e tratores, além da venda ao consumidor final de produtos de origem animal ou vegetal, manufaturados ou não, como madeira para construção, roupas, alimentos e bebidas.

Já as atividades com participação parcial envolvem a comercialização de bens ao consumidor que possuem apenas parte de sua composição de origem animal ou vegetal, como ocorre nos supermercados e no comér-

cio não especializado.

Exemplos: atacado de insumos agropecuários, atacado de alimentos, varejo têxtil e supermercados.

O QUE NÃO É AGRONEGÓCIO

Não integram o agronegócio as atividades que não produzem e transformam produtos de origem animal ou vegetal, não fornecem insumos diretamente para o setor primário e maquinário à agroindústria e não participam da distribuição, comercialização ou prestação de serviços associados a essa cadeia produtiva.

Portanto, não são consideradas atividades do agronegócio a extração mineral e as indústrias que utilizam matérias-primas de origem não biológica, como os segmentos cerâmico e metalúrgico. Da mesma forma, o setor de produtos plásticos não se enquadra nessa classificação, pois tem como principal insumo o petróleo. Ainda assim, reconhece-se sua relação indireta com a cadeia, dada a importância das embalagens plásticas.

Os serviços de alimentação também não são incluídos, por serem classificados como atividades indiretas. Isso ocorre porque o estudo já contempla o comércio atacadista de alimentos e bebidas, responsável pelo fornecimento a restaurantes e similares, o que permite alcançar, de certa forma, o consumidor final.

Exemplos: extração mineral, indústria cerâmica, produtos de metal, calçados de borracha, roupas de tecido sintético e serviços de utilidade pública.

METODOLOGIA

DEFINIÇÃO E ESTIMATIVAS DO AGRONEGÓCIO

O Mapa do Agro 2026 apresenta avanços importantes em sua metodologia, tanto na definição do agronegócio quanto nas estimativas dos principais dados em relação à edição anterior. O principal destaque é a ampliação dos setores considerados, com a inclusão de novas atividades de serviços e comércio, alinhadas à literatura internacional.

A definição dos setores que compõem o agronegócio segue, em parte, a metodologia nacional desenvolvida por Barros e coautores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), aliada a referências internacionais, como Gandhi e Schultz. A partir disso, o Mapa do Agro da FACISC adota um modelo próprio, estruturado a partir de referenciais consolidados no Brasil e no exterior.

Já a estruturação dos setores do agronegócio segue os padrões oficiais: a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), voltada à identificação dos setores econômicos, e a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), aplicada aos produtos. As análises utilizam

estimativas e ajustes a partir de dados oficiais do Governo Federal, com base nos períodos mais recentes disponíveis.

Com exceção do setor primário, todas as atividades foram avaliadas quanto ao seu grau de relação com o agronegócio e podem ser classificadas como de participação total ou parcial. Na prática, isso significa identificar se produzem, manufaturam, comercializam ou prestam serviços relacionados a produtos de origem animal ou vegetal.

Na agroindústria, por exemplo, muitos setores são integralmente classificados como parte do agronegócio, como a produção de alimentos e de produtos de papel. Em outros casos, como no setor de fármacos, a participação é parcial, já que uma parcela da produção utiliza insumos de origem vegetal ou animal, enquanto a outra se baseia em componentes sintéticos.

Diante dessas diferenças, o Mapa do Agro adotou critérios específicos para estimar a participação de cada atividade. Foram considerados parâmetros como

referência de estudos nacionais, a participação da agropecuária e da agroindústria na economia de cada unidade da federação e a relevância do agronegócio nas exportações estaduais.

No caso do segmento de fármacos, considera-se que cerca de 40% das atividades utilizam insumos de origem animal ou vegetal, conforme referência da Universidade Federal Fluminense (UFF). Já os medicamentos veterinários e os fitoterápicos foram considerados 100% como parte do agronegócio, por sua ligação direta com o setor.

Para o transporte rodoviário, foi adotada a porcentagem fixa estimada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT), que aponta que aproximadamente 61% do volume transportado está relacionado ao agronegócio. No transporte aquaviário, a estimativa considerou a participação do setor nas exportações por unidade federativa. Nos demais serviços empresariais, como administrativos, de escritório, de segurança e de fornecimento de mão de obra, a análise considerou a relevância da agropecuária e da agroindústria em cada região.

Outra diferença metodológica consiste em classificar como

agroindústria os segmentos que agregam valor a produtos do mesmo grupo da CNAE, desde que tenham origem no setor primário. É o caso da estamparia de tecidos, em que o algodão é transformado em tecido e, posteriormente, submetido a novos processos, como estamparia e texturização, que aumentam seu valor.

Por outro lado, não são considerados parte do agronegócio os segmentos que utilizam insumos já acabados, sem relação direta com a matéria-prima de origem. Um exemplo é o setor gráfico, que utiliza o papel já produzido por outra divisão da CNAE.

Nos serviços e no comércio, muitos segmentos apresentaram atuação parcial, por atenderem diferentes áreas da economia. Nesses casos, em grande parte deles, estimou-se essa proporção com base na relevância da agropecuária e da agroindústria em cada unidade federativa.



Entre os dados utilizados, os de empregos formais apresentam maior nível de detalhamento por atividade, com base no CNAE Subclasse. Já os dados de empregos totais (formais e informais) e de produção possuem uma segmentação menor disponível publicamente. Para ampliar a precisão das estimativas, foram realizados ajustes com base nas porcentagens observadas nos empregos do agronegócio, utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e, no caso da agropecuária, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No comércio exterior, devido ao maior detalhamento das

informações, a análise foi realizada diretamente por produto, com base no código NCM. Cada item foi avaliado quanto à sua origem ou relação com o setor primário, o que permitiu uma segmentação mais precisa em comparação à edição anterior. No segmento químico, por exemplo, produtos como soros e vacinas foram considerados de origem animal ou vegetal, e não apenas biológica.

Por fim, destaca-se que os dados apresentados são estimativas, ou seja, representam aproximações consistentes da dimensão do agronegócio, sujeitas a aperfeiçoamento a cada ano. Além disso, por se basearem em dados oficiais, podem ser atualizados conforme revisões das fontes.

BASE DE DADOS E FONTES UTILIZADAS

Como não há informações oficiais públicas que representam o agronegócio em seu conceito mais amplo, o estudo elaborou estimativas a partir de referências internacionais e de um conjunto de variáveis econômicas, como produção, emprego e comércio exterior. Foram considerados os dados mais recentes disponíveis nos órgãos oficiais: Valor Bruto da

Produção (VBP) de 2023; comércio exterior, quantidade de CNPJs e trabalhadores totais de 2025; além de empregos formais e estabelecimentos de 2024.

No capítulo 1, com o objetivo de evidenciar a força do agronegócio catarinense e sua posição em relação aos demais estados, foram estimados indicadores de

produção, mensurados pelo Valor Adicionado Bruto, comércio exterior, com valores de exportação e importação, e de quantidade de trabalhadores, com a inclusão de vínculos formais e demais formas de trabalho.

As estimativas foram elaboradas com base em diferentes fontes oficiais: comércio exterior, a partir do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC); emprego formal e estabelecimentos, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); quantidade de CNPJs, da Receita Federal; e produção bruta e mercado de trabalho, com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que contempla a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

No capítulo 2, por tratar especificamente de Santa Catarina, foi possível utilizar, além dessas fontes, dados de órgãos estaduais, principalmente da Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina (SEF/SC), referentes ao Valor Adicionado Fiscal (VAF), importante indicador da produção setorial, e à arrecadação estadual do agronegócio, com base no ICMS, ambos de 2024. Na parte dedicada aos produtos

da agroindústria, foram utilizados os dados do VAF para mensurar a produção por município.

No capítulo 3, para os produtos do setor primário, o estudo utilizou como principal fonte as pesquisas do IBGE: Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM), Produção Agrícola Municipal (PAM) e Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS).

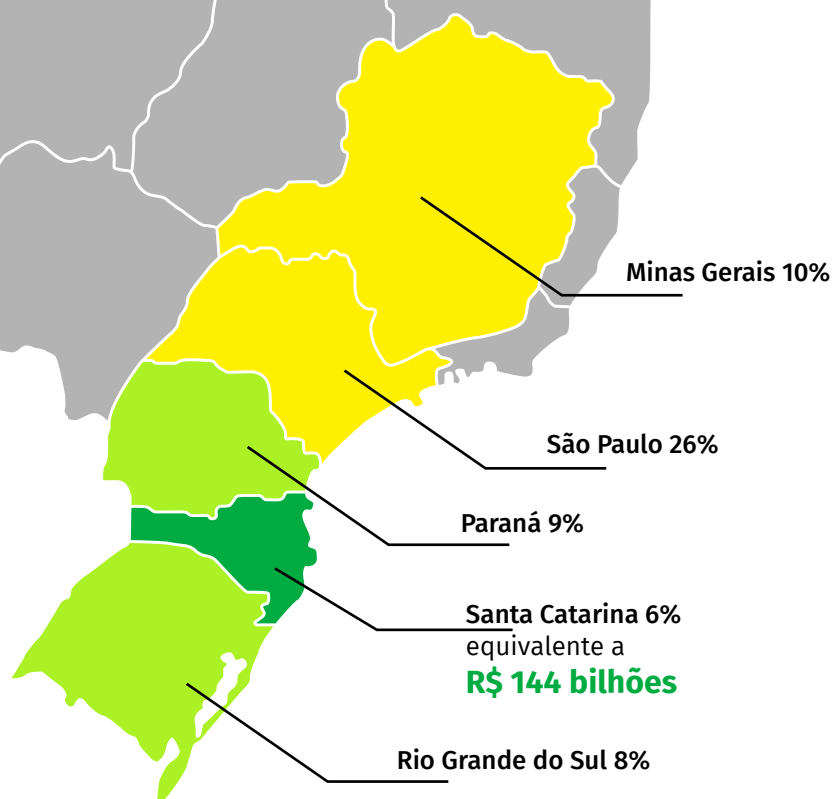
Já no capítulo 4, para reforçar a importância do ambiente de inovação e tecnologia em Santa Catarina, utilizou-se os dados e informações sobre startups na área, as chamadas agtechs, e como o estado está posicionado perante o restante do país, com dados e informações do Sebrae e da ACATE.

Para os produtos da agroindústria, foram elaboradas estimativas com base em dados nacionais e estaduais disponíveis. Em alguns casos, considerou-se a variação da produção industrial, com base na Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do IBGE, e valores oficiais ou estimados conforme dados de emprego, a partir da Pesquisa Industrial Anual (PIA). Em outros, conforme a disponibilidade de informações, utilizou-se a participação do emprego formal como indicador de crescimento ou retração.

CAPÍTULO 1

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O agronegócio brasileiro
produziu pelo menos
R\$ 2,3 TRILHÕES
em 2023



PRODUÇÃO

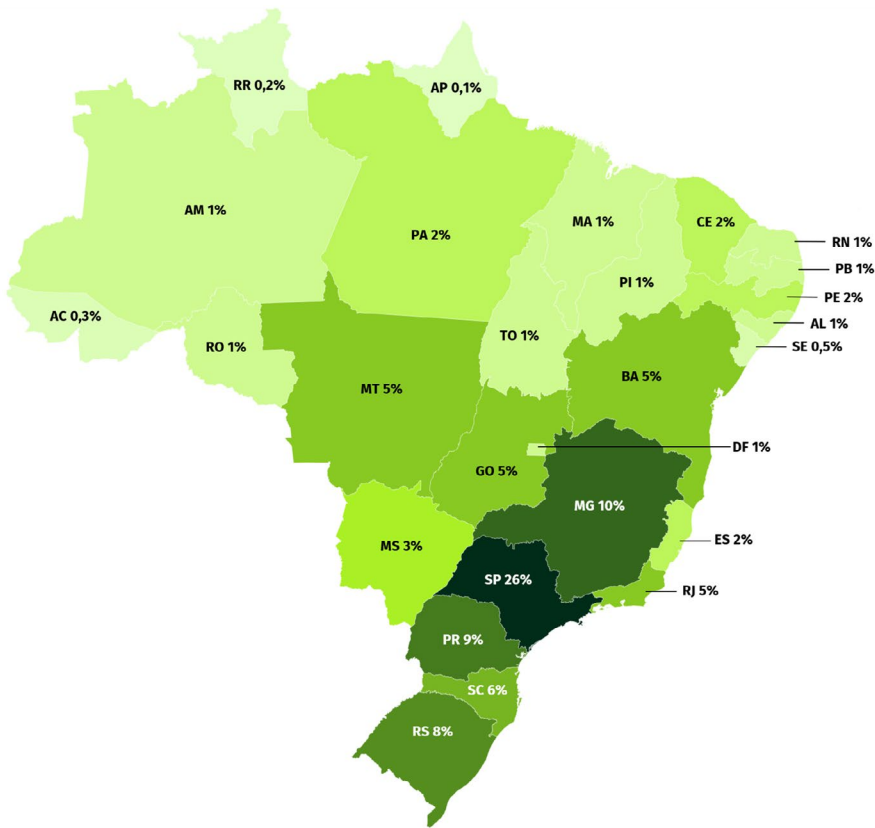
MAIORES PRODUTORES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

O agronegócio brasileiro produziu pelo menos R\$ 2,3 trilhões em 2023 e se consolidou como um dos principais motores da economia do país. Entre os estados, São Paulo e Minas Gerais lideram a produção nacional, com participações de 26% e 10%, respectivamente.

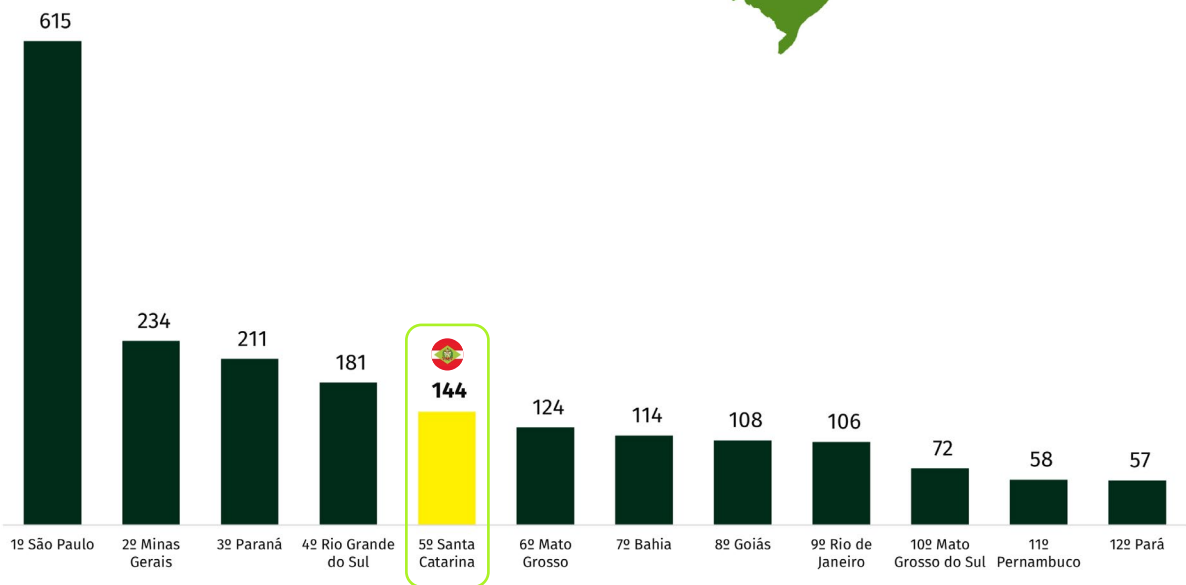
Na sequência, destacam-se os estados da Região Sul, com Paraná e Rio Grande do Sul, que concentram entre 9% e 8% da produção, cada. Santa Catarina ocupa a 5ª posição nacional, com cerca de 6% do total produzido no país, o equivalente a R\$ 144 bilhões em 2023.

PRODUÇÃO BRUTA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2023

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO POR ESTADO



RANKING POR ESTADO (R\$ bilhões)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.
Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

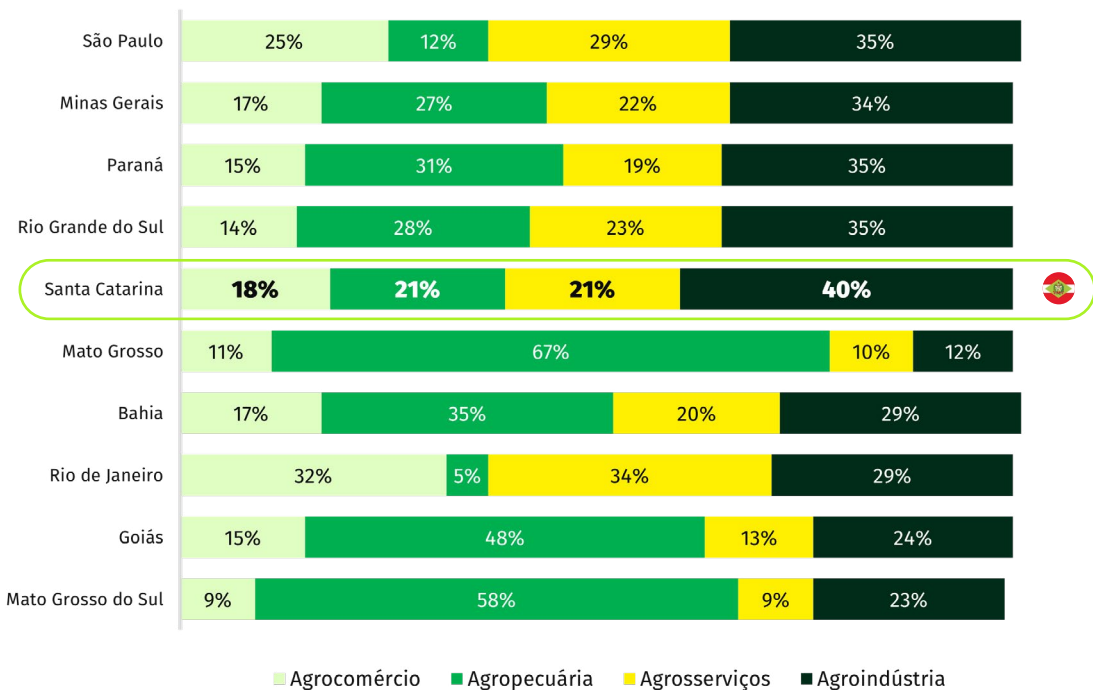
Entre os grandes segmentos do agronegócio, Santa Catarina se destaca por apresentar a maior participação da indústria na composição do setor, com cerca de 40%. Nos cinco principais produtores do Brasil, esse índice gira em torno de 35%.

Em Mato Grosso, a agropecuária responde por aproximadamente 67% do agronegócio estadual, o maior valor do país e percentual semelhante ao observado em

Mato Grosso do Sul.

Nos setores de agrosserviços e agrocomércio, os maiores percentuais estão presentes em São Paulo e no Rio de Janeiro. Por serem estados mais populosos, reúnem parcela significativa do consumo nacional e elevado número de empresas, o que amplia a demanda por serviços e atividades comerciais ligadas ao agronegócio.

PARTICIPAÇÃO SETORIAL DO AGRONEGÓCIO ENTRE OS PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS



Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

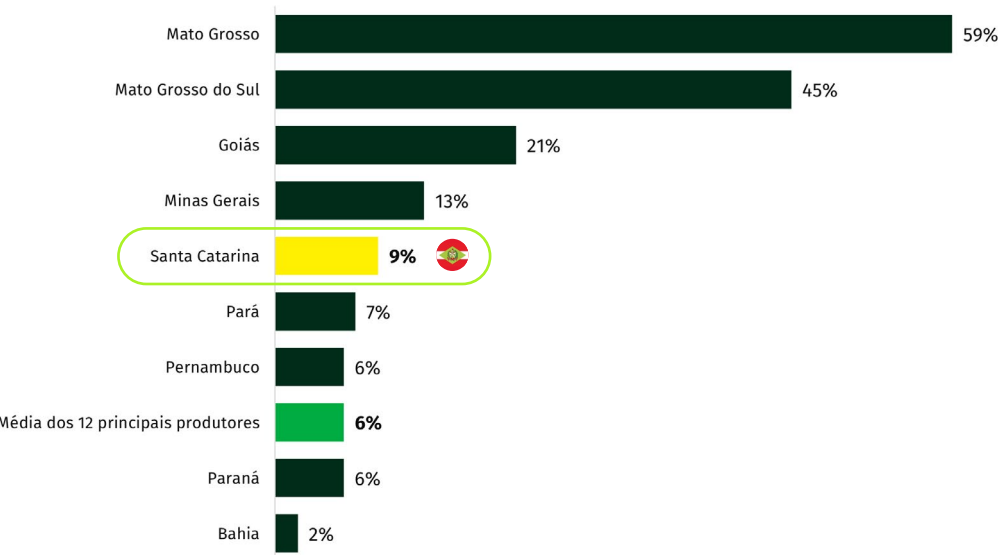
CRESCIMENTO DO AGRONEGÓCIO NOS ÚLTIMOS ANOS

Entre os maiores produtores do país, o avanço mais expressivo nos últimos oito anos ocorreu no Centro-Oeste, com destaque para Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que registraram crescimento acima de 40%. Esse movimento foi puxado principalmente pela agropecuária, com aumento

superior a 70%, além da expansão da indústria e dos serviços.

Minas Gerais e Santa Catarina também se destacaram nesse período, com desempenho acima da média dos principais produtores, especialmente no comércio e nos serviços sofisticados.

MAIORES CRESCIMENTOS ENTRE OS PRINCIPAIS PRODUTORES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
(2015 - 2023)



Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).



EXPORTAÇÃO

MAIORES EXPORTADORES DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL

Com um montante de US\$ 174,4 bilhões em 2025, o agronegócio brasileiro segue como um dos principais motores do comércio exterior, com forte presença nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul.

São Paulo, Mato Grosso e Minas Gerais são os maiores exportadores do país e se destacam como grandes players mundiais em vários produtos, como grãos tradicionais, açúcar, suco de laranja e carne bovina.

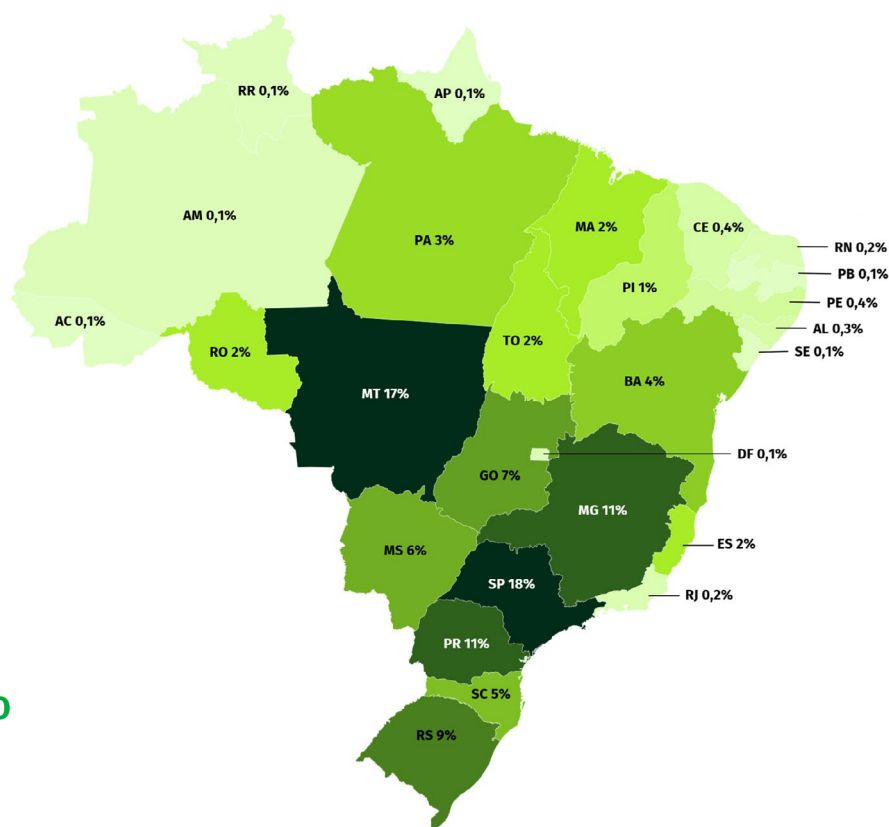
Na sequência, Paraná e Rio Grande do Sul respondem juntos

por cerca de 20% das exportações brasileiras e estão inseridos em cadeias globais de valor, especialmente em produtos como carne de aves e madeira.

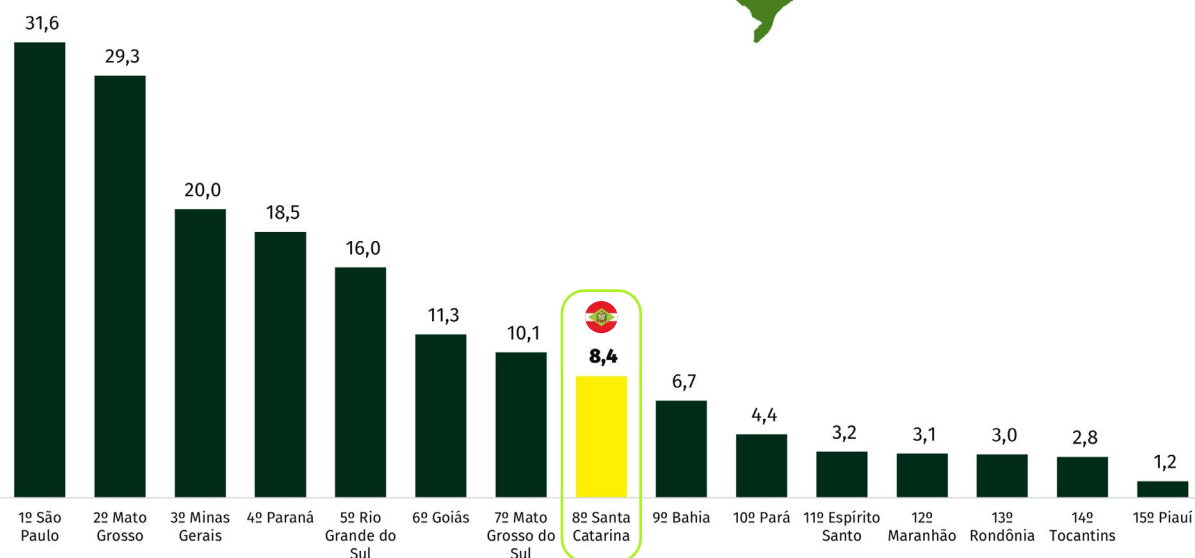
Santa Catarina mantém posição de destaque e ocupa a 8ª posição nacional, com US\$ 8,4 bilhões exportados, o equivalente a 5% do total do país. A diversidade da produção permite ao estado se beneficiar de diferentes ciclos econômicos internacionais, além de consolidar sua presença como grande player mundial em produtos como carne suína, carne de aves e itens de madeira e papel.

EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO NO PAÍS EM 2025

PARTICIPAÇÃO DE CADA ESTADO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



RANKING POR ESTADO (US\$ bilhões)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: MDIC; FACISC (2026).

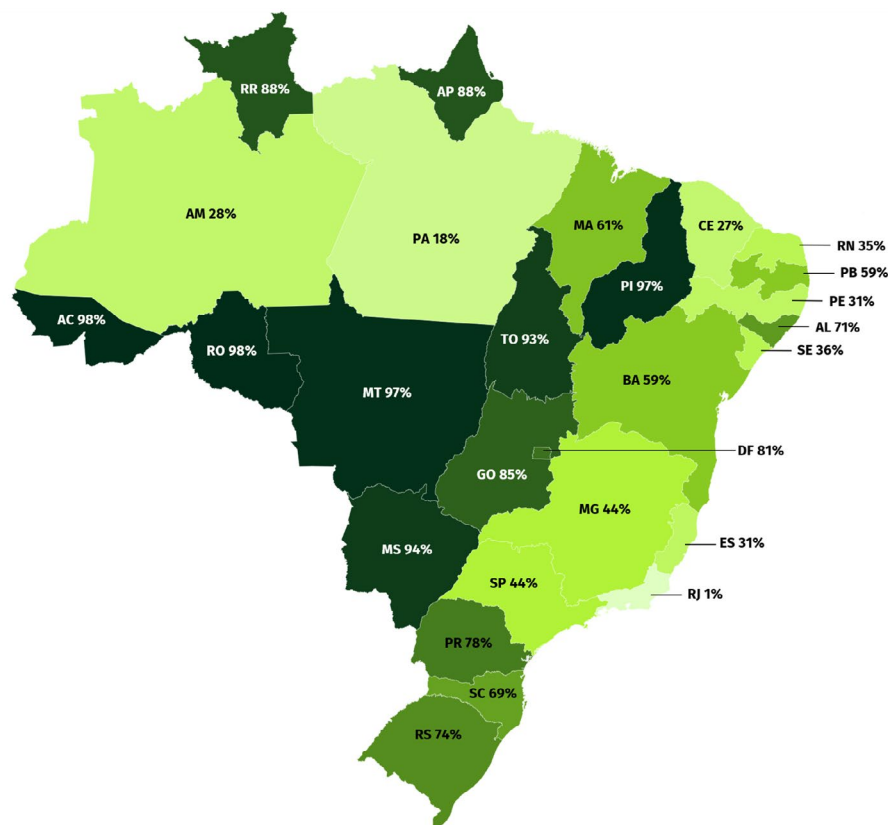
PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS EXPORTAÇÕES TOTAIS

Em Santa Catarina, o agronegócio representa 69% das exportações, percentual acima da média nacional, de 50%, e superior ao registrado em estados do Sudeste, como São Paulo e Minas Gerais. O dado evidencia a diversidade produtiva, a relevância do setor na economia catarinense e seu papel central no processo de

internacionalização.

As maiores proporções concentram-se nas Regiões Norte e Centro-Oeste, com destaque para estados como Acre e Mato Grosso. Já as menores participações estão, em sua maioria, no Nordeste e Sudeste.

PARCELA DO AGRONEGÓCIO NO TOTAL EXPORTADO EM CADA ESTADO



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS ENTRE OS MAIORES EXPORTADORES DO AGRONEGÓCIO

A pauta exportadora do agronegócio apresenta composições distintas entre os maiores exportadores do país. No Centro-Oeste, predomina a força da agricultura, especialmente a soja, que representa quase metade das exportações, seguida pelo milho e pela carne bovina, produto em que o Brasil é referência mundial. No Mato Grosso do Sul, destaca-se o setor de celulose.

No Sudeste, além da soja e da carne bovina, a agricultura possui grande relevância, com o café à frente das exportações, principalmente em Minas Gerais. Também se destacam as indústrias de açúcar e

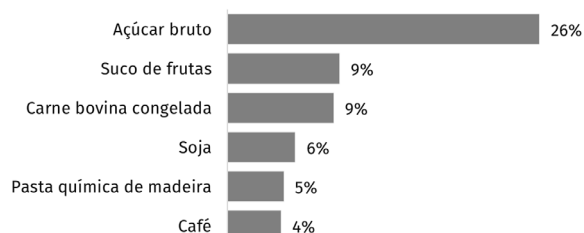
de sucos de frutas, segmentos em que o Brasil é player mundial.

Na Região Sul, a pauta é mais diversificada. Além das culturas tradicionais da agricultura, ganham relevância produtos como soja, carne de aves e tabaco não manufaturado.

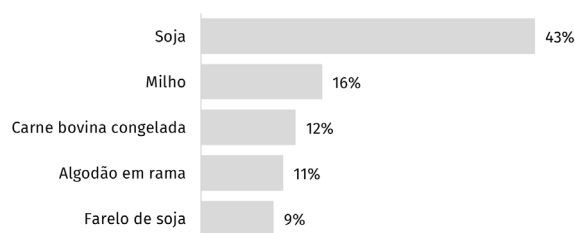
Santa Catarina se diferencia neste cenário: é um dos poucos estados em que a soja não lidera as exportações. As indústrias de carne de aves e suína, junto ao setor madeireiro, reúnem os principais produtos que sustentam sua posição no mercado nacional e internacional.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS POR ESTADO EM 2025

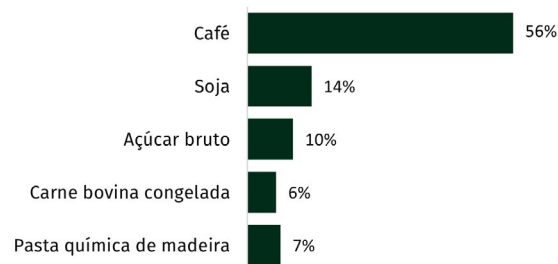
1º SÃO PAULO



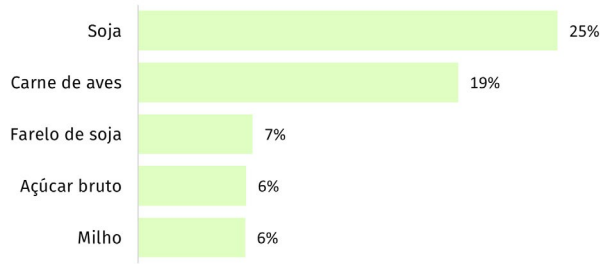
2º MATO GROSSO



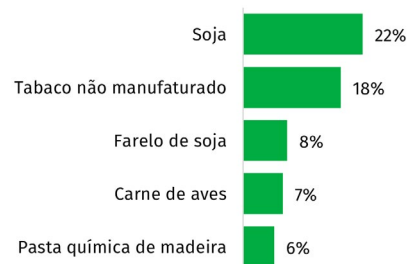
3º MINAS GERAIS



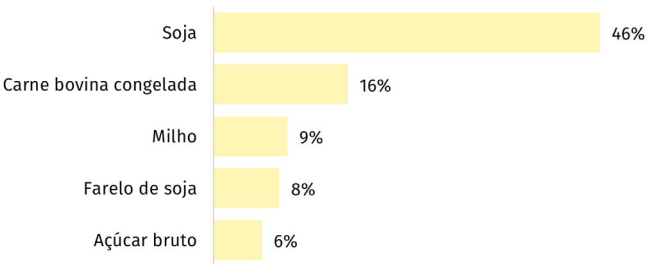
4º PARANÁ



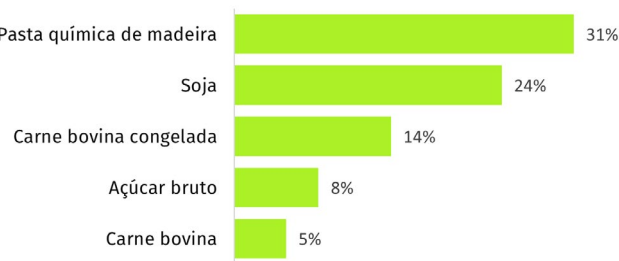
5º RIO GRANDE DO SUL



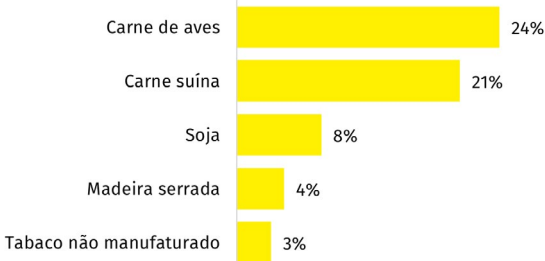
6º GOIÁS



7º MATO GROSSO DO SUL



8º SANTA CATARINA



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO ENTRE OS PRINCIPAIS POLOS DO PAÍS

Entre os maiores exportadores do país, os estados que cresceram acima da média brasileira na última década foram Pará, Minas Gerais e os da Região Centro-Oeste. Esse desempenho foi impulsionado principalmente pela expansão das vendas de soja e carne bovina, além de produtos como café, milho e açúcar. Nesses estados, também houve ampliação significativa da participação da China como principal destino.

Além desses itens, destacam-se o crescimento nas exportações de tratores e pasta química de madeira em Minas Gerais, produtos comestíveis de plantas no Pará, sementes oleaginosas no Mato Grosso e gordura bovina no

Mato Grosso do Sul.

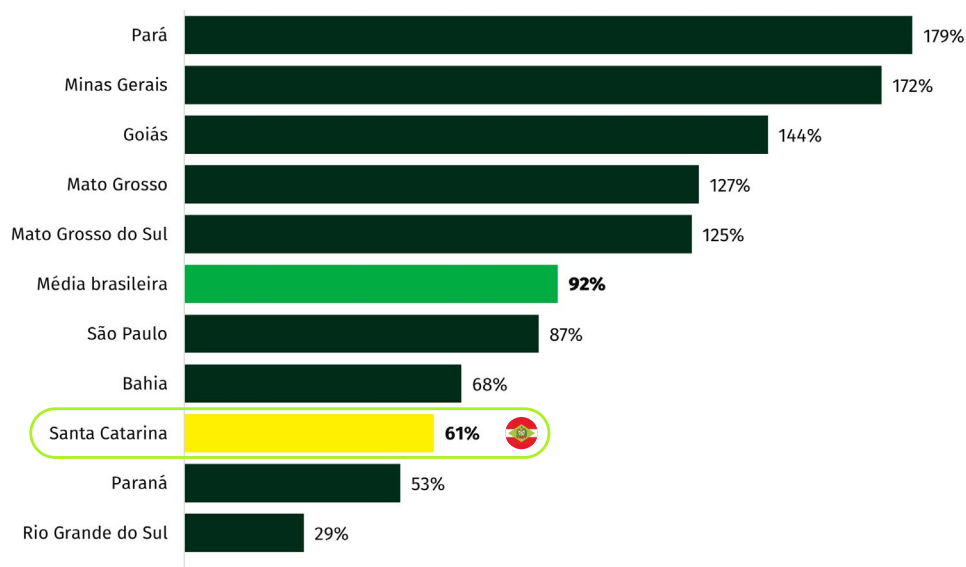
Santa Catarina registrou expansão de 61% na última década, acima dos demais da Região Sul, mas abaixo da média nacional, de 92%. Apesar do avanço expressivo em setores como proteína animal e indústria madeireira, o estado enfrentou retração nas vendas para os Estados Unidos, importante parceiro comercial, impactado pelo aumento de tarifas aplicadas no período.

Além disso, outros produtos ainda não retomaram os níveis registrados em 2015, como o tabaco não manufaturado, que apresentou recuperação recente nas vendas externas.



CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO ENTRE OS MAIORES DO PAÍS

(2015 - 2025)



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

MAIORES EXPORTADORES DA AGROINDÚSTRIA NO PAÍS

Ao considerar apenas as exportações da agroindústria, com exclusão da agropecuária, Santa Catarina sobe três posições no ranking nacional e passa a figurar entre os cinco maiores exportadores do país, com US\$ 7,5 bilhões, o equivalente a 8% do total nacional.

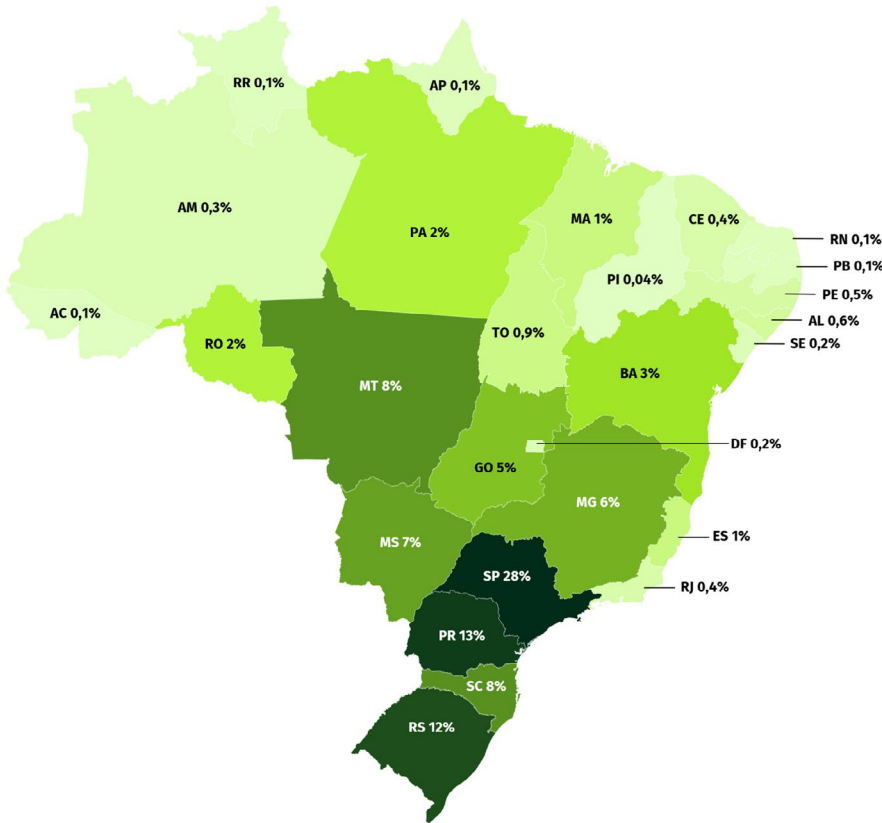
Nesse recorte, o estado supera unidades do Centro-Oeste e Minas Gerais, cuja pauta exportadora é mais concentrada em grãos tradicionais, como soja e

café. Em Santa Catarina, por sua vez, os produtos da agroindústria têm maior participação.

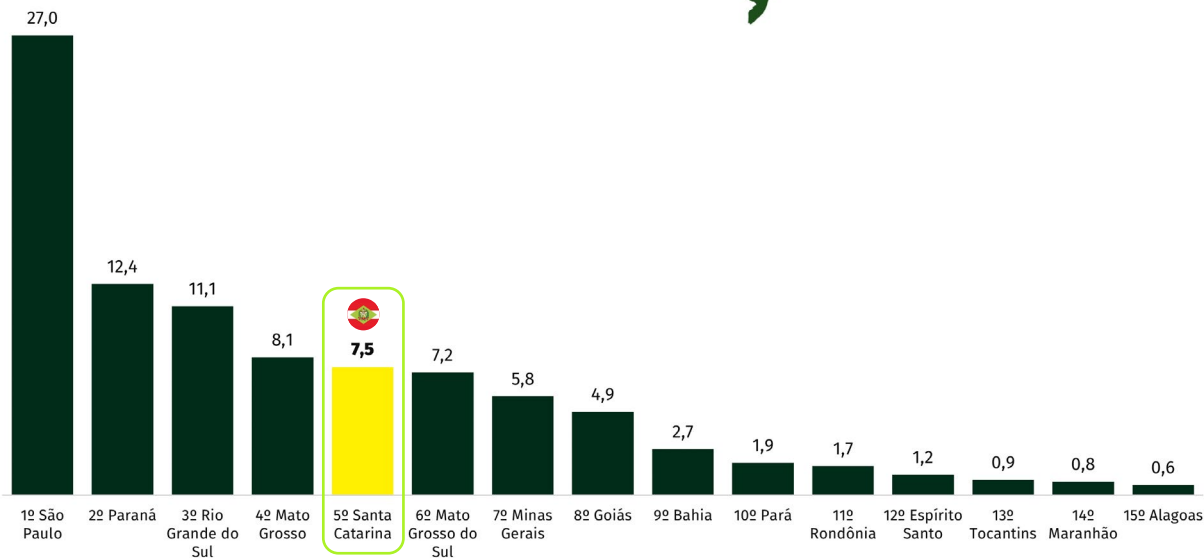
Entre os maiores exportadores da agroindústria, Santa Catarina apresenta a maior representatividade desse segmento dentro do total do agronegócio, com 89%. São Paulo aparece na sequência, com cerca de 85%, enquanto os menores percentuais são observados em Mato Grosso (28%) e Minas Gerais (29%).

EXPORTAÇÕES DA AGROINDÚSTRIA EM 2025

PARTICIPAÇÃO DE CADA ESTADO NA AGROINDÚSTRIA DO PAÍS



RANKING POR ESTADO (US\$ bilhões)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: MDIC; FACISC (2026).



IMPORTAÇÃO

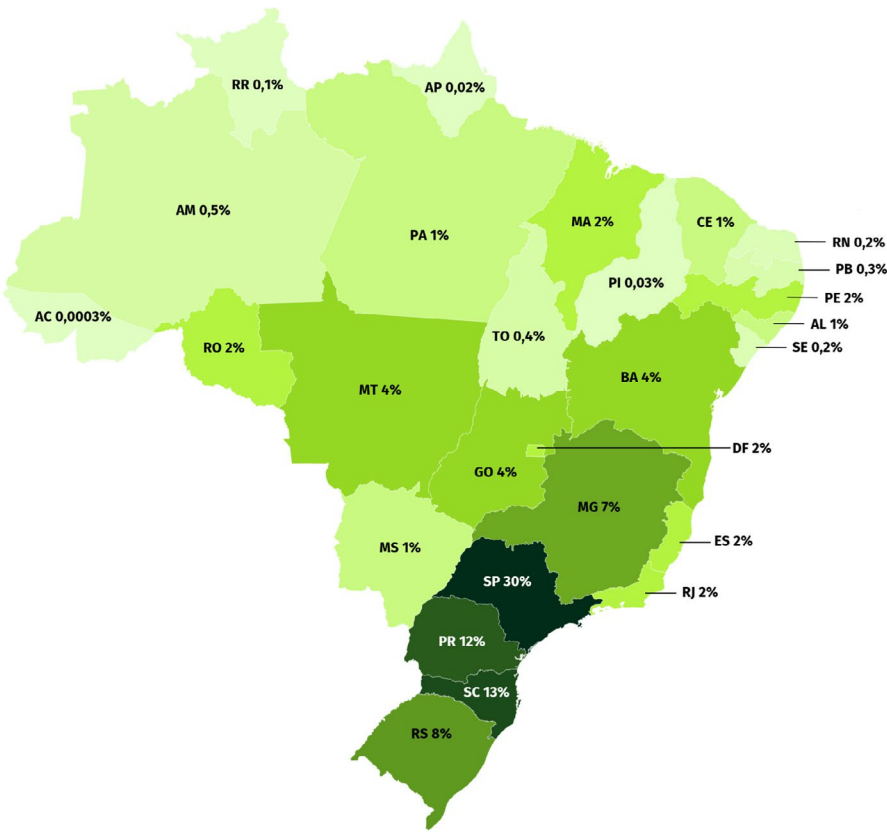
MAIORES IMPORTADORES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO NO PAÍS

Além de se destacar como um dos principais players mundiais em diversos produtos do agronegócio, o Brasil também depende da importação de muitos insumos para sustentar a sua produção. Em 2025, esse volume alcançou US\$ 55,7 bilhões, o que evidencia o saldo superavitário do setor.

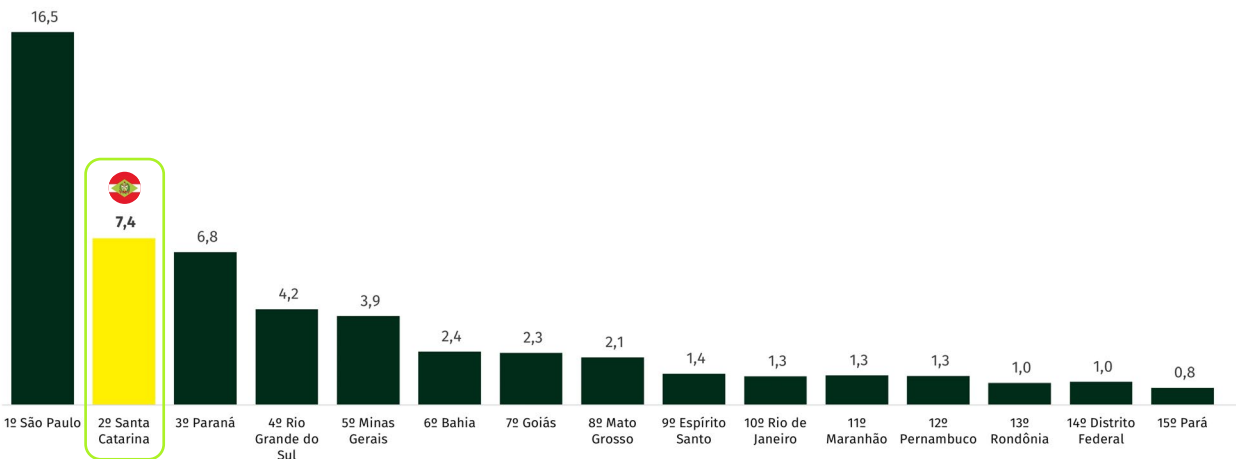
Santa Catarina ocupa a 2ª posição nacional entre os maiores importadores, com cerca de 13% do total, o equivalente a US\$ 7,4 bilhões. Essas aquisições se distribuem principalmente nas Regiões Sul e Sudeste, com destaque para São Paulo, líder do país, e Paraná.

IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO EM 2025

PARTICIPAÇÃO DE CADA ESTADO NAS IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



RANKING POR ESTADO (US\$ bilhões)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: MDIC; FACISC (2026).

PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NAS IMPORTAÇÕES TOTAIS DO ESTADO

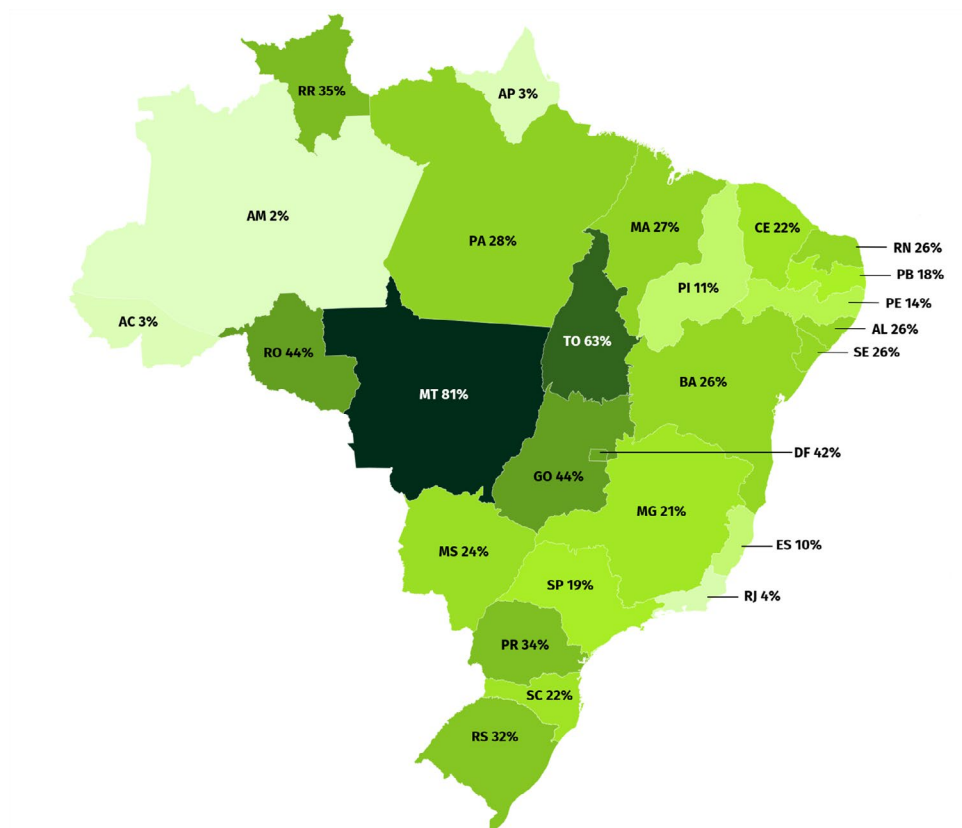
Os estados do Centro-Oeste, que apresentam alta participação do agronegócio nas exportações, são os que mais possuem importações de insumos essenciais à produção, com destaque para Mato Grosso e Tocantins. De forma geral, o Brasil depende expressivamente da aquisição internacional de fertilizantes, fundamentais para o cultivo das principais culturas tradicionais que posicionam o país entre os grandes players mundiais. O país também importa produtos imunológicos relacionados ao setor, fundamentais para a saúde no país.

Em Santa Catarina, cerca de 22% das importações estão vinculadas ao agronegócio, percentual próximo da média nacional (20%), mas inferior ao observado em outros estados da Região Sul.

Além dos insumos básicos para a agropecuária, que são essenciais para o desenvolvimento dos cultivos e da criação de animais, o estado possui ainda uma ampla variedade de insumos destinados à agroindústria, como os maquinários industriais e peças do setor automotivo vinculados ao agronegócio.



PARCELA DO AGRONEGÓCIO NO TOTAL IMPORTADO DE CADA ESTADO



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS ENTRE OS MAIORES DO PAÍS

Os principais estados importadores apresentam alta dependência da compra internacional de fertilizantes, em grande parte provenientes da Rússia. Esse cenário é ainda mais acentuado no Paraná, Rio Grande do Sul e Bahia.

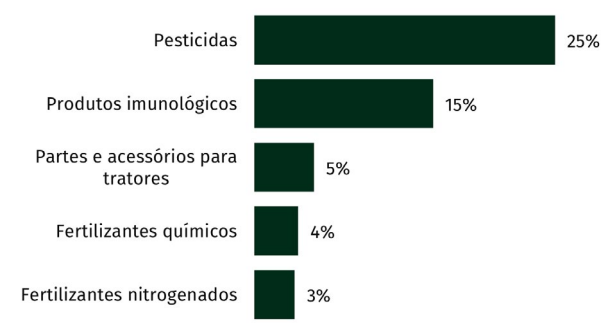
Ao mesmo tempo, cada estado possui características próprias em sua pauta principal de importação. Em São Paulo, predomi-

nam produtos mais intensivos em tecnologia, especialmente nas áreas da saúde e de insumos para maquinário agropecuário.

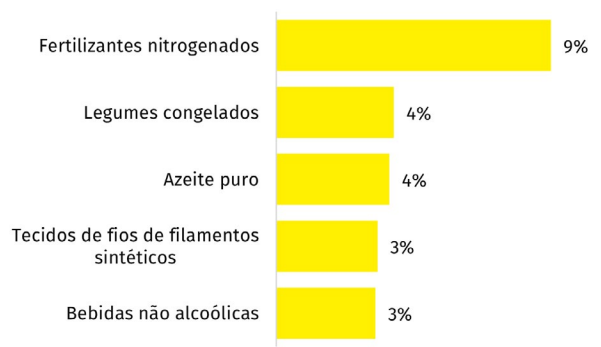
Em Santa Catarina, ganham espaço nas importações os bens de consumo destinados à população, principalmente nos setores de alimentos e bebidas, impulsionados pelo crescimento do mercado consumidor.

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO

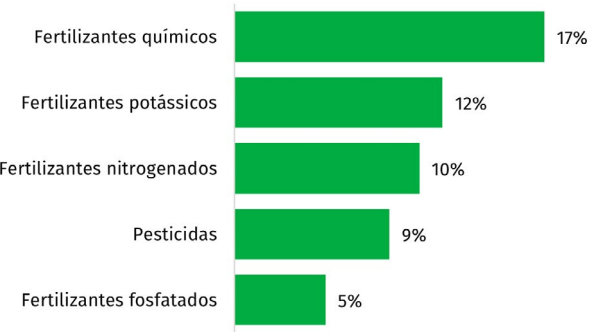
SÃO PAULO



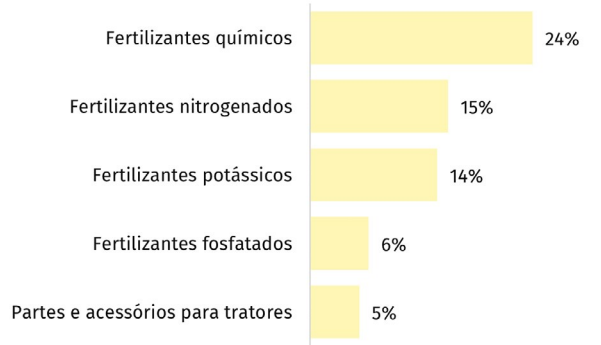
SANTA CATARINA



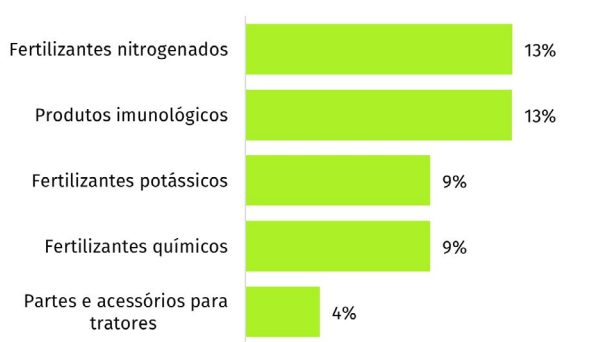
PARANÁ



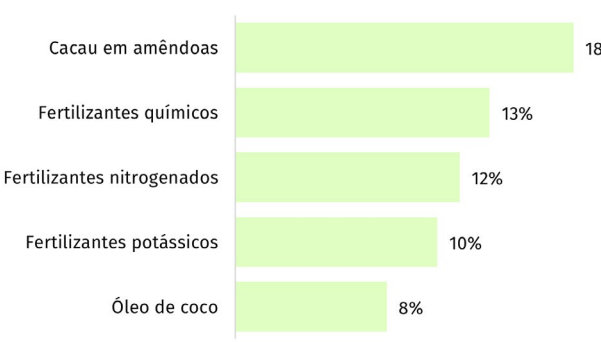
RIO GRANDE DO SUL



MINAS GERAIS



BAHIA



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES NA ÚLTIMA DÉCADA

As compras internacionais do agronegócio cresceram de forma expressiva na última década, com destaque para os estados do Nordeste, como Maranhão e Bahia, além daqueles que também se sobressaíram nas exportações, como Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

Esse movimento foi estimulado principalmente pela maior demanda de fertilizantes, embora cada estado apresente características próprias. Na Bahia, por exemplo, cresceram as importações de pasta de cacau e máquinas para fabricar alimentos. No Maranhão, ganharam espaço produtos como queijo e azeite. Nas demais regiões brasileiras, registrou-se aumento na compra de produtos imunológicos, máquinas para colheita e tratores.

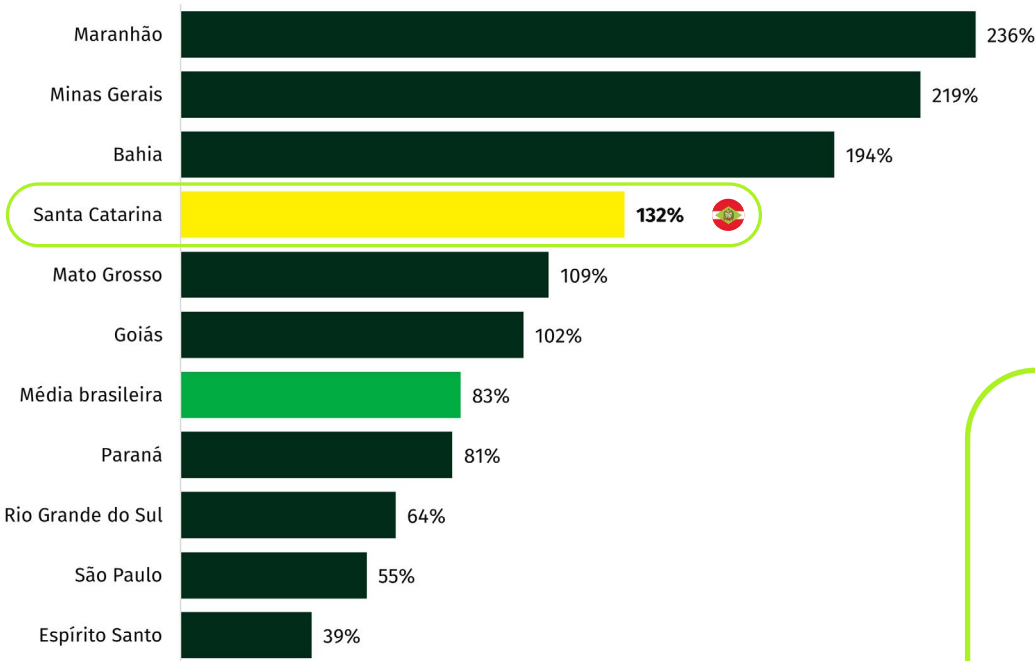
Santa Catarina seguiu uma trajetória distinta da observada nas exportações e cresceu acima da média nacional nas compras internacionais de produtos do agronegócio, com o quarto maior crescimento entre os principais do país. Um dos destaques foi

a importação de fertilizantes nitrogenados, que registrou a maior expansão entre os estados analisados, com alta de 1.242% em relação a 2015.

Além disso, o crescimento populacional e migratório que o estado teve nos últimos anos, aliado ao maior poder de compra e ao aumento do consumo das famílias, incentivou a entrada de diversos produtos do setor de alimentos e bebidas. Entre eles, destacam-se legumes congelados, amplamente utilizados por redes fast-foods, além de azeite e bebidas alcoólicas e não alcoólicas.



CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO ENTRE OS PRINCIPAIS IMPORTADORES DO AGRONEGÓCIO NO PAÍS (2015-2025)



Fonte: MDIC; FACISC (2026).





EMPREGO

QUANTIDADE DE TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Em 2025, o Brasil contou com 28,3 milhões de pessoas envolvidas diretamente no agronegócio, com vínculos formais e informais. Desse total, 31% estão na agroindústria, 28% na agropecuária, 27% no agrocomércio e 13% nos agrosserviços.

Esse contingente abrange empregados com carteira assinada, servidores públicos, autônomos, empregadores e pessoas em situação informal, além de trabalhadores rurais não remunerados. A maior parcela desta força de trabalho encontra-se entre

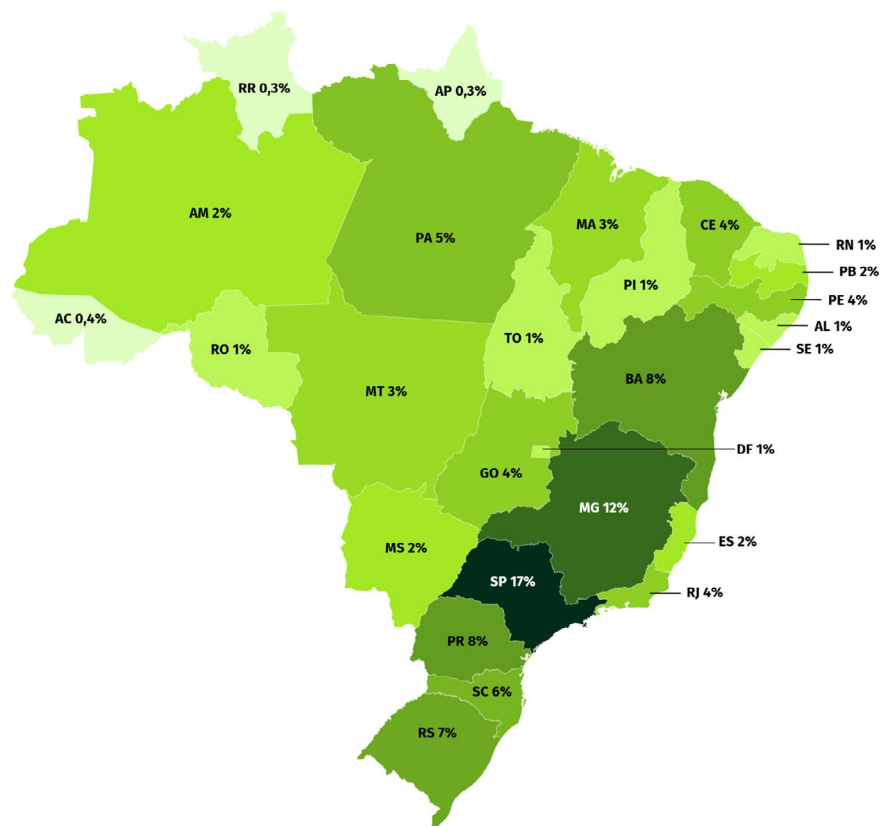
profissionais com vínculo formal e aqueles que trabalham por conta própria.

A maior quantidade de trabalhadores está no Sudeste, liderado por São Paulo e Minas Gerais, seguido pela Bahia, no Nordeste, e pelos estados da Região Sul.

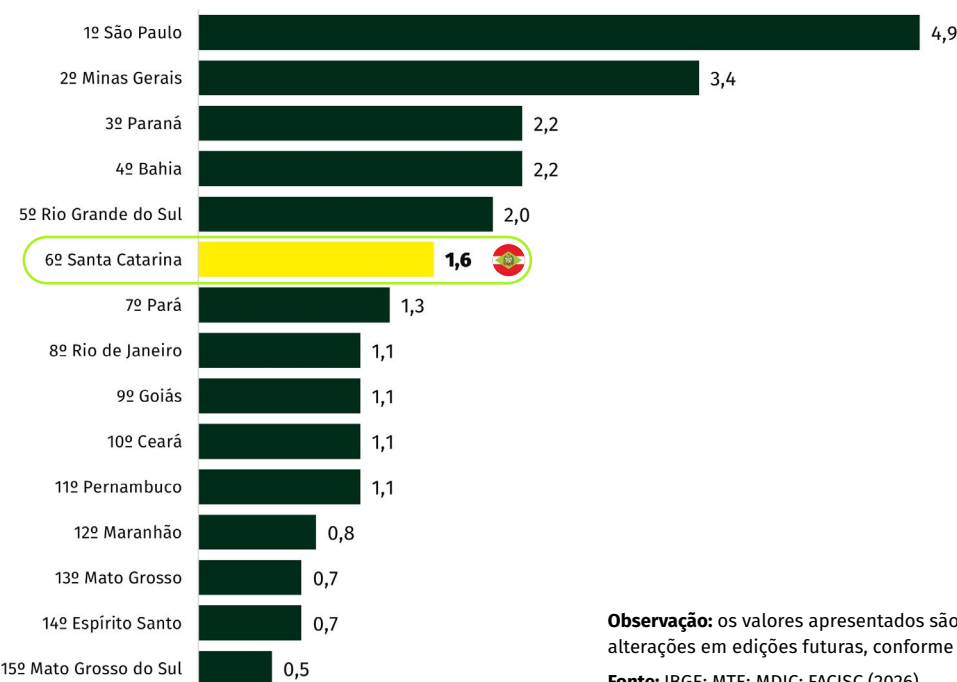
Santa Catarina possui a 6ª maior quantidade de pessoas trabalhando no agronegócio, com cerca de 1,6 milhão de pessoas envolvidas diretamente nas atividades, o que representa 6% dos empregos totais do país.

PESSOAS OCUPADAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2025

PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



RANKING POR ESTADO (milhões de pessoas)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

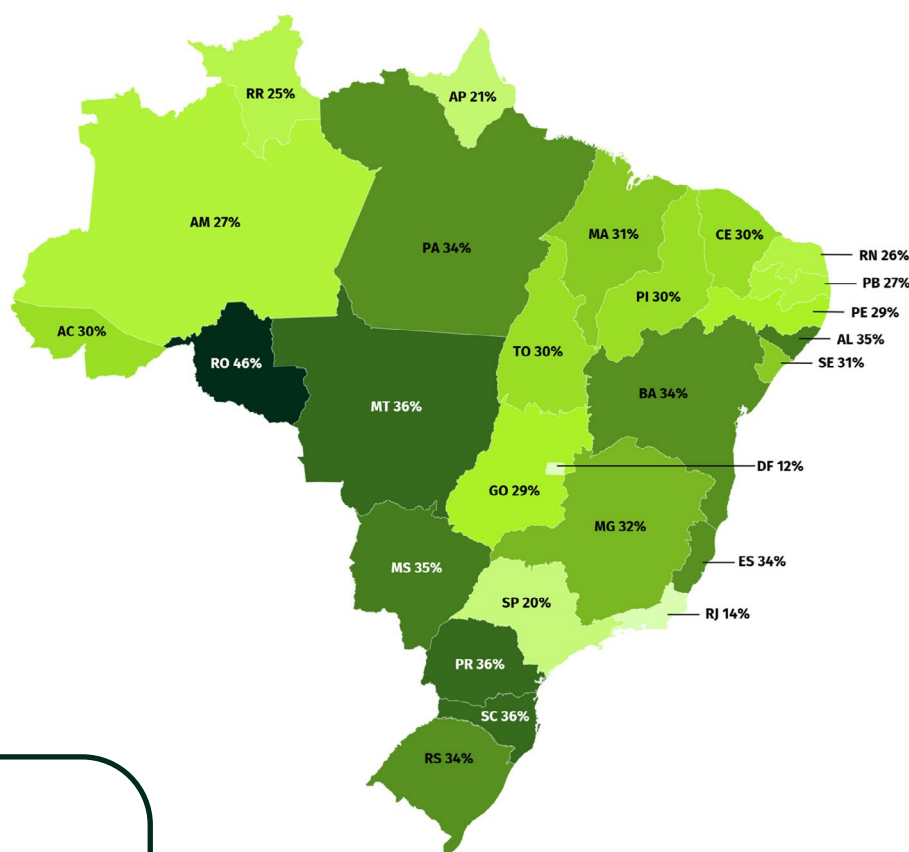
Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

PORCENTAGEM DO AGRONEGÓCIO NO TOTAL DE OCUPAÇÕES

Rondônia apresenta a maior participação do agronegócio no total de pessoas ocupadas em sua economia, seguida por estados do Centro-Oeste e do Sul, como Mato Grosso e Paraná.

Santa Catarina ocupa a 4ª maior posição nacional, com 36%, à frente dos demais estados da Região Sul e acima da média brasileira, de 30%.

PARTICIPAÇÃO DO AGRONEGÓCIO NO TOTAL DE PESSOAS OCUPADAS EM CADA ESTADO



Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

PESSOAS QUE TRABALHAM NA AGROINDÚSTRIA

A agroindústria é o segmento que mais emprega no agronegócio brasileiro. Em 2025, reuniu 8,7 milhões de pessoas no país, considerando ocupações formais e informais.

Santa Catarina está entre os cinco maiores empregadores do país na agroindústria, com 773 mil pessoas ocupadas, o equivalente a 9% do total nacional. A força de trabalho está presente principalmente nos setores têxtil e de confecção e no abate de animais, que juntos representam mais da metade das ocupações

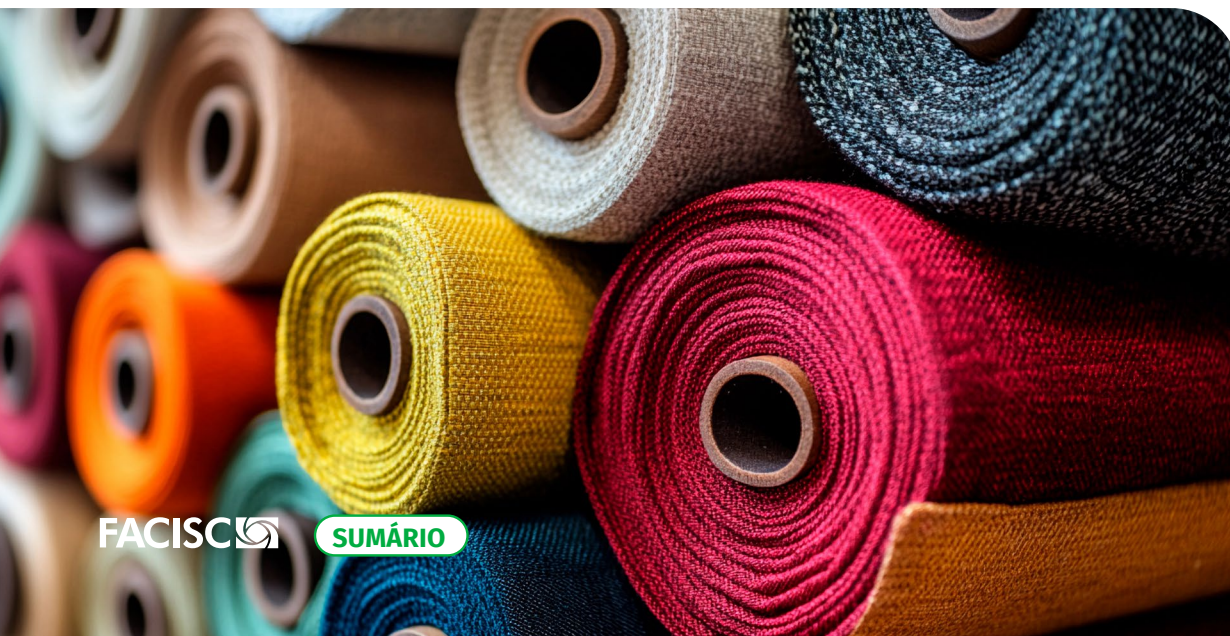
A Região Sudeste mantém a liderança nacional em número de trabalhadores na agroindústria, com destaque para São Paulo e Minas Gerais, que juntos detêm

35% do total do país.

Em São Paulo, predominam atividades como confecção, móveis, produtos alimentícios e fármacos, enquanto Minas Gerais se sobressai na produção de laticínios.

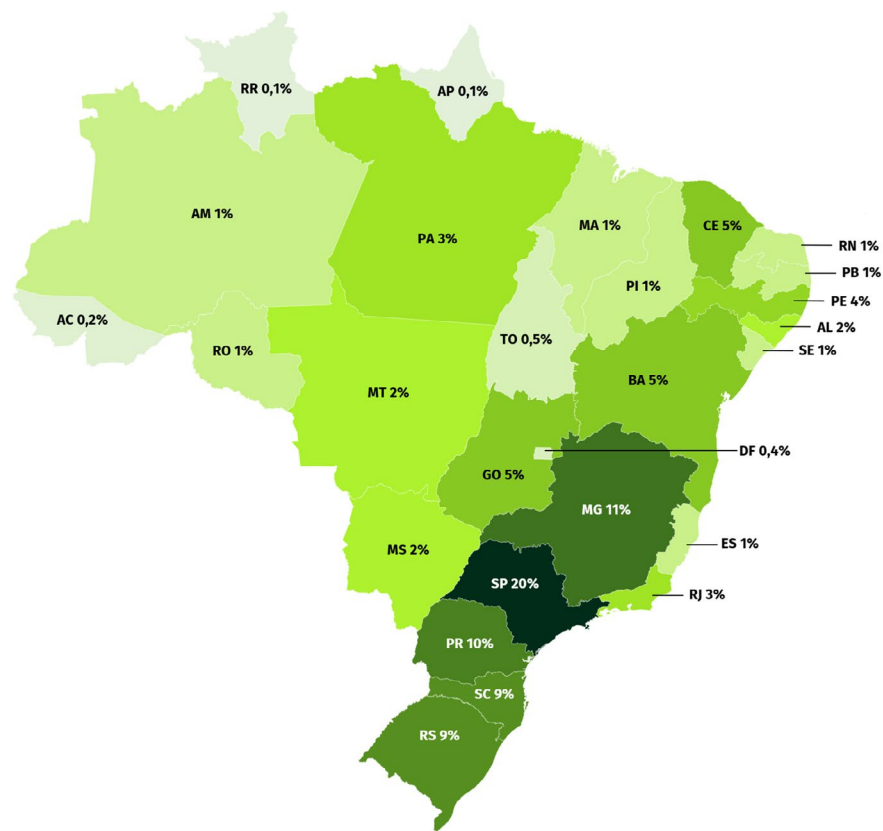
Na Região Sul, o Paraná apresenta forte presença nas áreas de abate, móveis e confecção. Já o Rio Grande do Sul se sobressai na indústria de calçados.

No Nordeste, a Bahia lidera em quantidade de trabalhadores na agroindústria, com presença relevante nos segmentos de laticínios e calçados. No Ceará e no Rio de Janeiro, a confecção se destaca como principal atividade em termos de emprego.

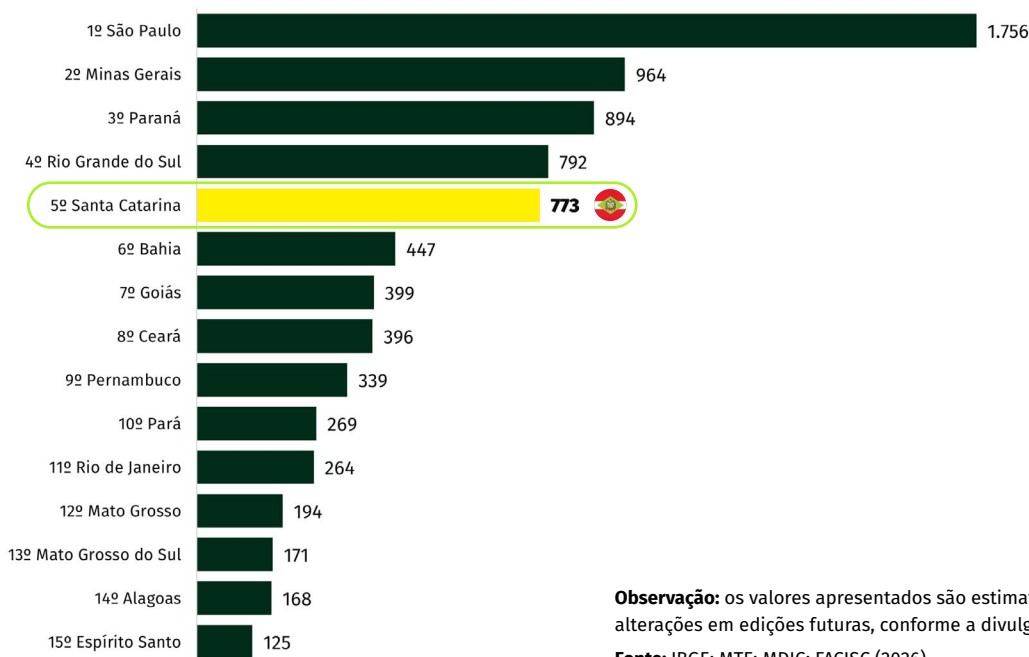


QUANTIDADE DE PESSOAS OCUPADAS NA AGROINDÚSTRIA EM 2025

PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NA AGROINDÚSTRIA DO PAÍS



RANKING POR ESTADO (mil pessoas)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.
Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).



PESSOAS QUE TRABALHAM NA AGROPECUÁRIA

A agropecuária é o segundo setor que mais emprega no agronegócio brasileiro, com 7,8 milhões de trabalhadores, entre formais e informais. A criação de bovinos responde pela maior parcela dessas ocupações, o que reflete a posição do Brasil como referência mundial na produção de proteína animal.

Minas Gerais e Bahia lideram em número de trabalhadores, com participação superior a 13% cada. Em Minas Gerais, predominam as ocupações no cultivo de café e na criação de bovinos. Na Bahia, além dos bovinos, há forte presença do cultivo de cacau.

Na sequência, destaca-se São Paulo, com relevância no cultivo

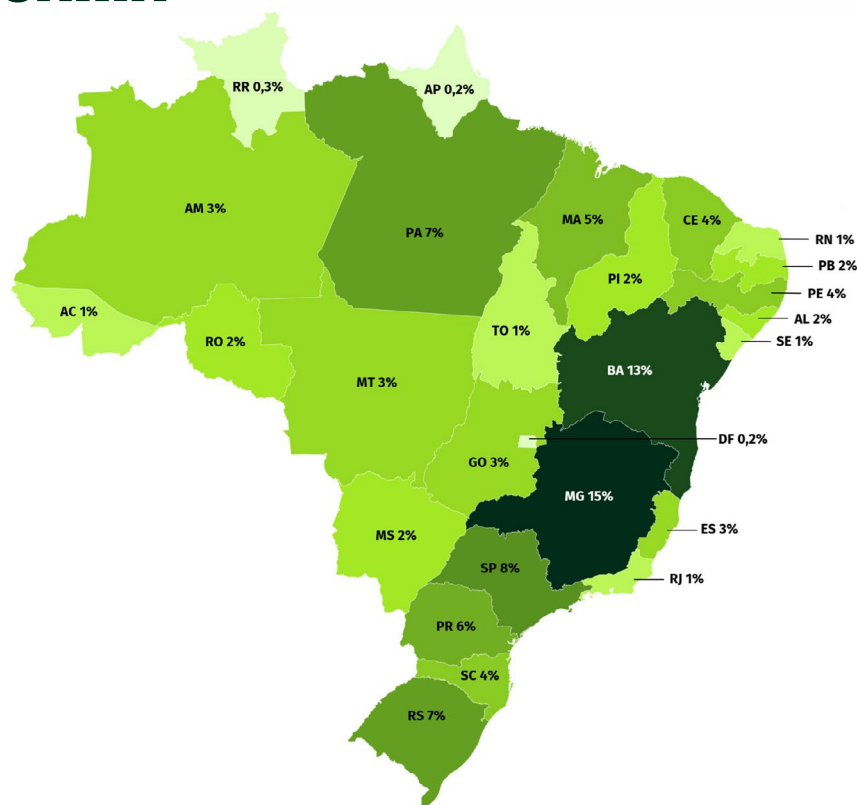
de cana-de-açúcar, na criação de bovinos e produção de frutas cítricas, em função da importância das cadeias de açúcar e suco de laranja.

Santa Catarina ocupa a 10ª posição no país, com 305,2 mil trabalhadores, sendo o segmento com menor participação entre os setores do agronegócio catarinense. Além da criação de bovinos, destacam-se a de suínos e o cultivo de fumo, nos quais o estado possui relevância nacional.

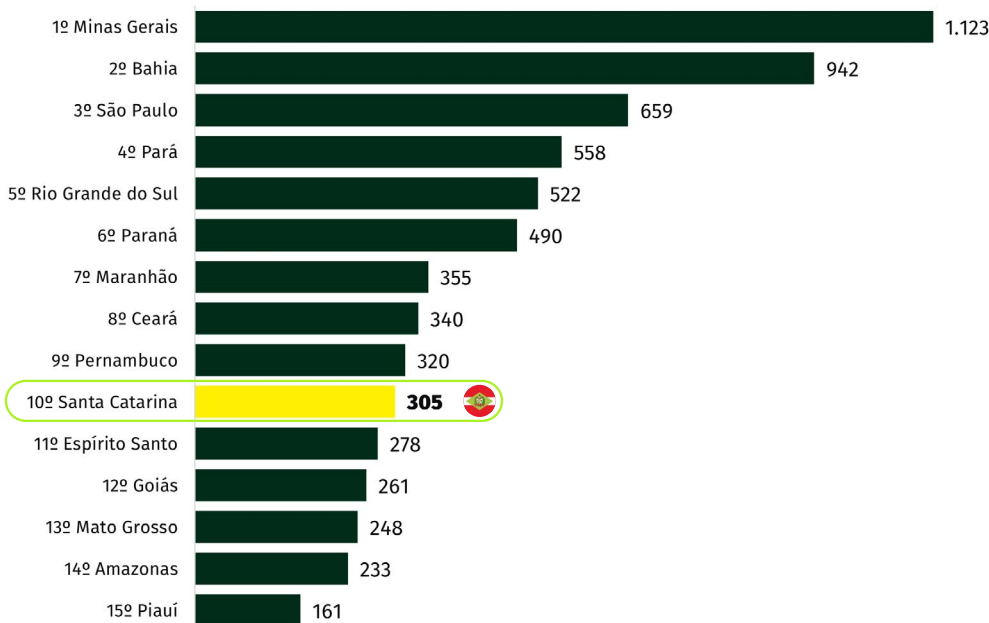
Ainda na Região Sul, o cultivo de fumo também tem forte presença no Rio Grande do Sul, enquanto o Paraná se sobressai na produção de soja.

QUANTIDADE DE PESSOAS OCUPADAS NA AGROPECUÁRIA EM 2025

PARTICIPAÇÃO DA AGROPECUÁRIA NO TOTAL DO PAÍS POR ESTADO



RANKING POR ESTADO (mil pessoas)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).



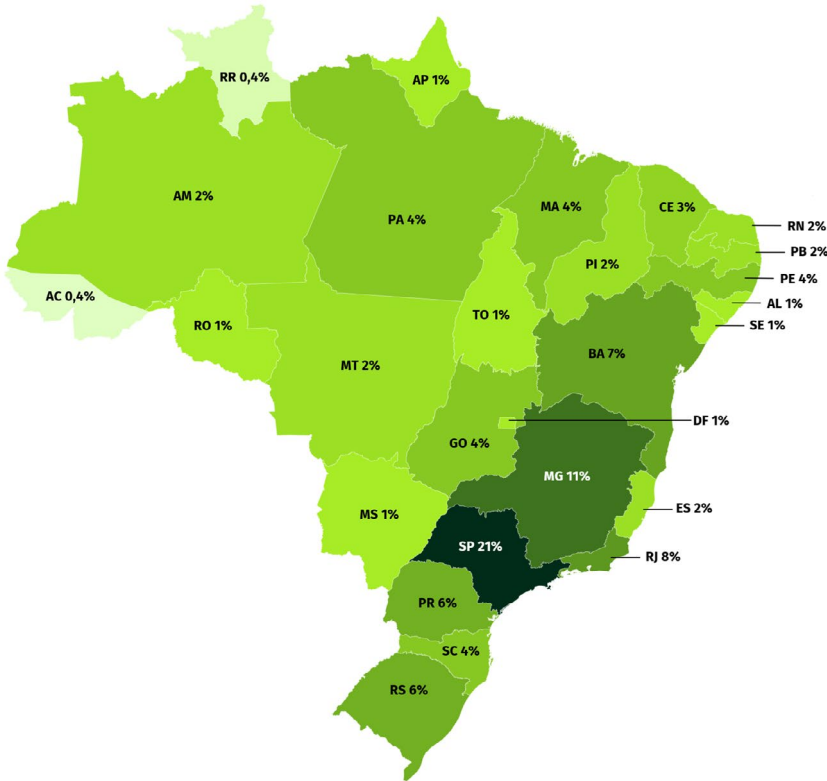
PESSOAS QUE TRABALHAM NO AGROCOMÉRCIO

O agrocomércio é o terceiro setor que mais emprega no agronegócio brasileiro, com 7,9 milhões de trabalhadores, com vínculos formais e informais. Entre as principais atividades estão o comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo, além de supermercados e a venda de produtos do vestuário e calçados.

A Região Sudeste concentra o maior número de pessoas ocupadas no setor, seguido pela Bahia. Santa Catarina ocupa a 9ª posição nacional, com cerca de 296 mil trabalhadores, o que representa 4% do total do país.

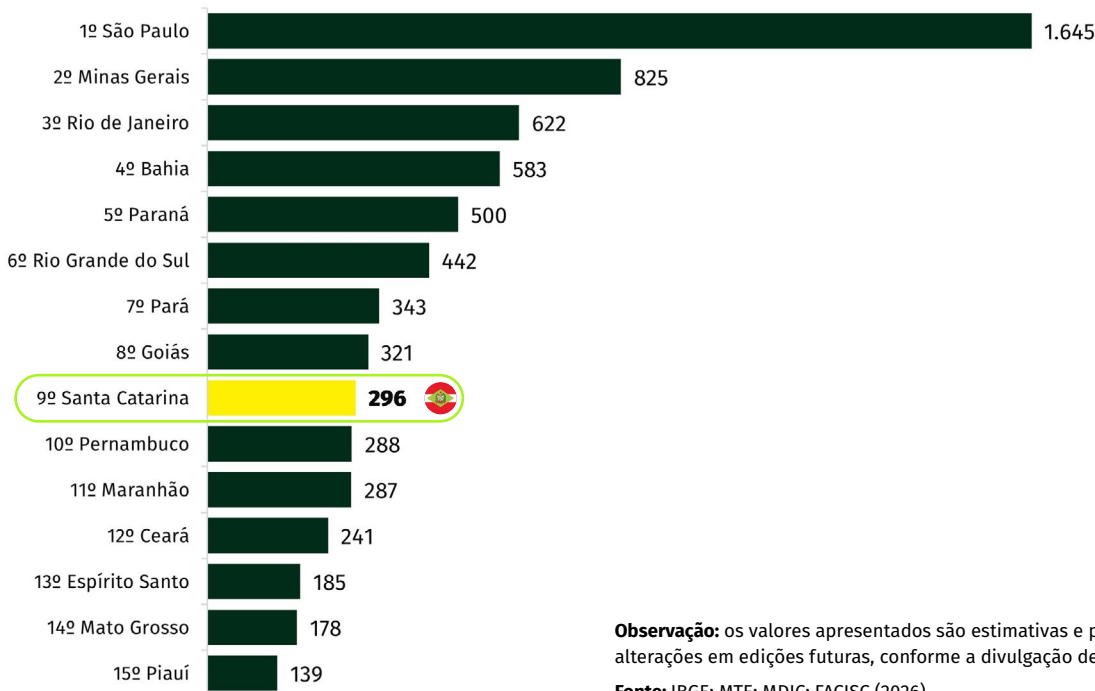
QUANTIDADE DE PESSOAS OCUPADAS NO AGROCOMÉRCIO EM 2025

PARTICIPAÇÃO DO AGROCOMÉRCIO NO TOTAL DO PAÍS POR ESTADO



RANKING POR ESTADO

(mil pessoas)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

PESSOAS QUE TRABALHAM NOS AGROSSERVIÇOS

Os agrosserviços reúnem 3,8 milhões de pessoas ocupadas no país, com vínculos formais e informais. As principais atividades incluem transporte rodoviário, os serviços administrativos e de escritório, além de vigilância e segurança privada.

A Região Sudeste mantém a

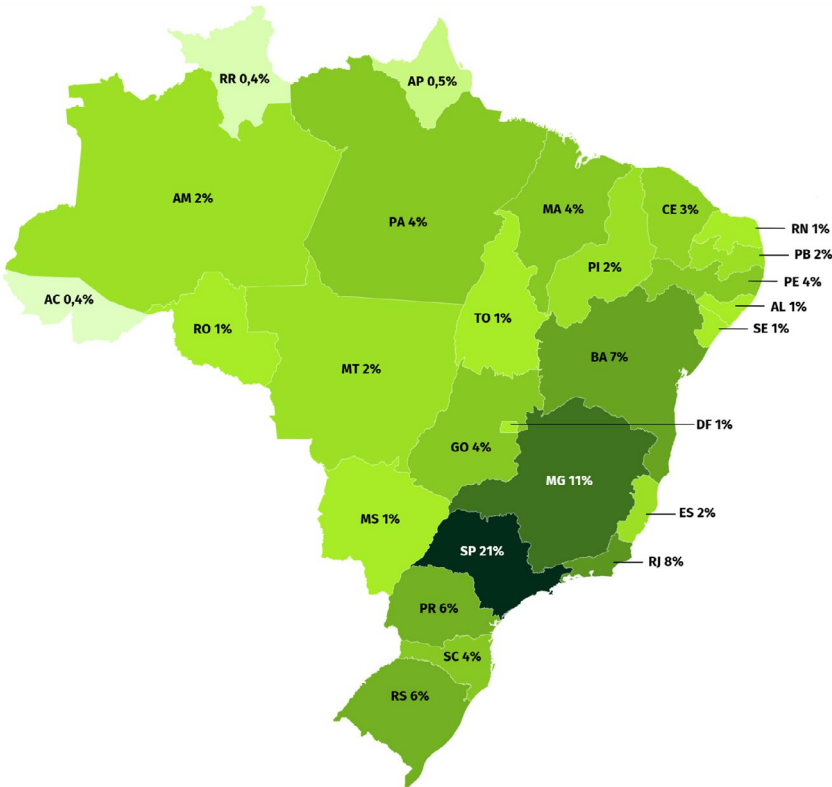
liderança nacional, com destaque para São Paulo e Minas Gerais. Em seguida, aparecem os estados da Região Sul, como Paraná e Rio Grande do Sul.

Santa Catarina ocupa a 5ª posição nacional, com cerca de 235 mil empregos no setor.

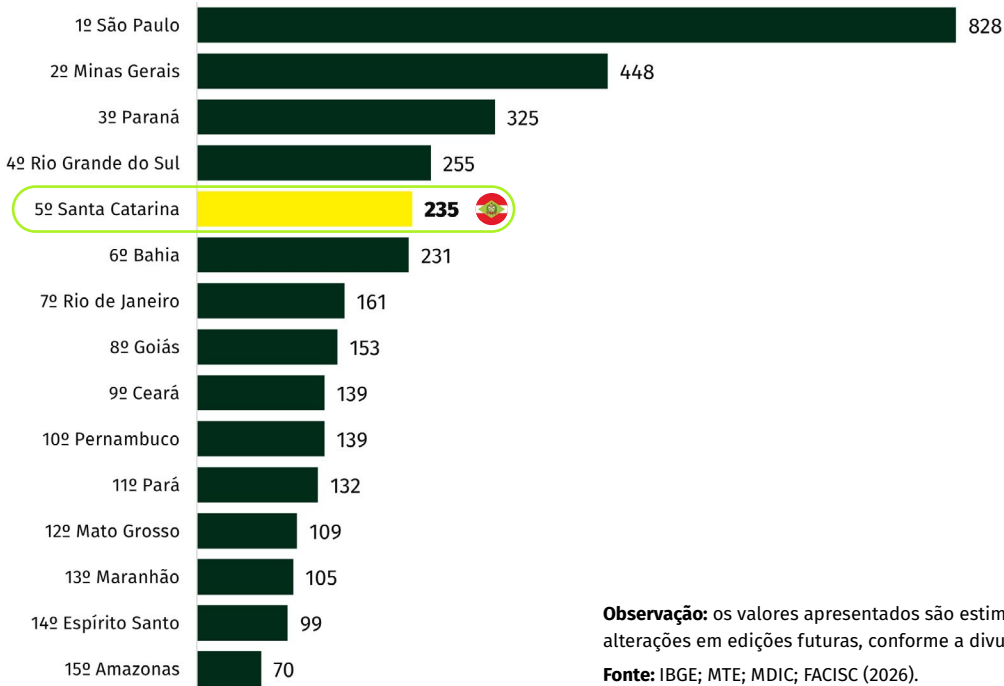


QUANTIDADE DE PESSOAS OCUPADAS NOS AGROSSERVIÇOS EM 2025

PARTICIPAÇÃO DO ESTADO NOS AGROSSERVIÇOS DO PAÍS



RANKING POR ESTADO (mil pessoas)



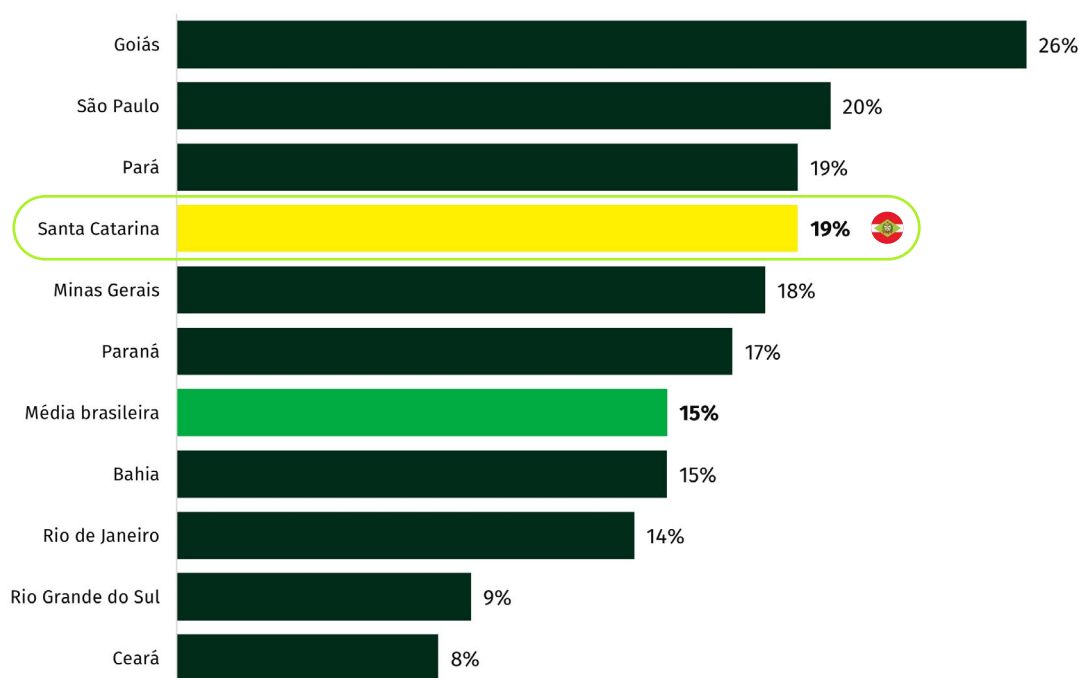
Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.
Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

CRESCIMENTO DAS PESSOAS OCUPADAS NO AGRONEGÓCIO

Entre os dez principais produtores do país, Goiás, São Paulo e Pará lideraram o crescimento da quantidade de pessoas traba-

lhando no agronegócio desde 2015. Esse movimento acompanha o avanço das exportações.

ESTADOS COM MAIOR CRESCIMENTO NO NÚMERO DE TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO NA ÚLTIMA DÉCADA



Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

Santa Catarina também registrou crescimento expressivo na quantidade de trabalhadores, com alta de 19%, acima da média nacional e dos demais estados da Região Sul.

FORMALIDADE NO AGRONEGÓCIO

No recorte dos empregos formais, o agronegócio brasileiro reúne mais de 11 milhões de pessoas com carteira assinada em 2024. Como diversas atividades do setor ainda apresentam elevados níveis de informalidade, esse indicador é fundamental para analisar o avanço da formalização, movimento que amplia a segurança financeira, melhora a qualidade de vida e contribui para o aumento da arrecadação e da renda nas regiões.

São Paulo e Minas Gerais mantêm as maiores quantidades de pessoas ocupadas no país, assim como no total de empregos (formais e informais). Santa

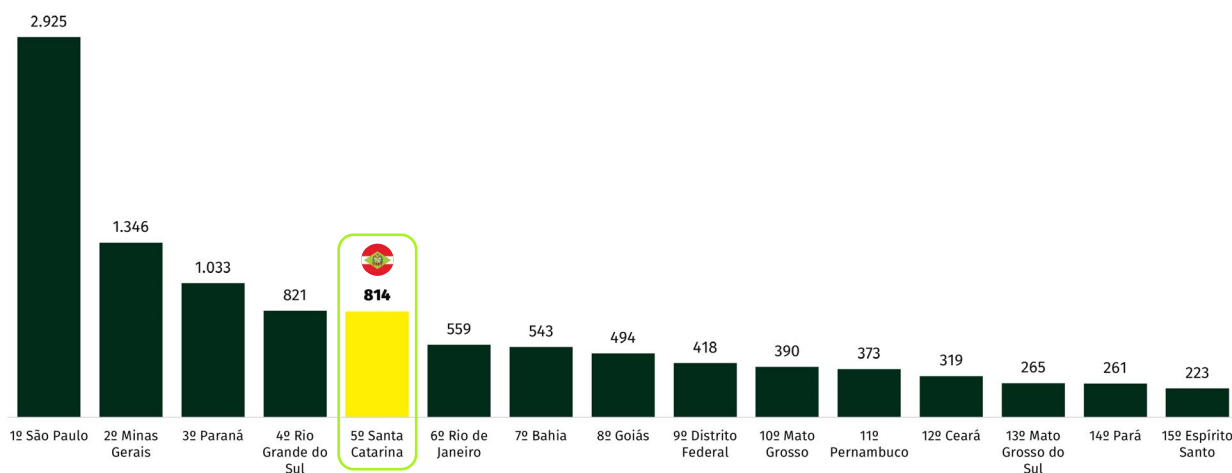
Catarina avançou uma posição e passou a figurar entre os cinco estados com maior número de vínculos formais no setor, com 814 mil trabalhadores, cerca de 7% do total nacional.

Desse total, mais de 56% se encontram na agroindústria, o que representa a maior participação do país nesse segmento dentro do agronegócio e evidencia sua força e diversidade na economia catarinense.

Com esse desempenho, Santa Catarina ocupa a 3ª posição nacional em quantidade de trabalhadores com carteira assinada na agroindústria.

EMPREGOS FORMAIS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2024

(mil empregos)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

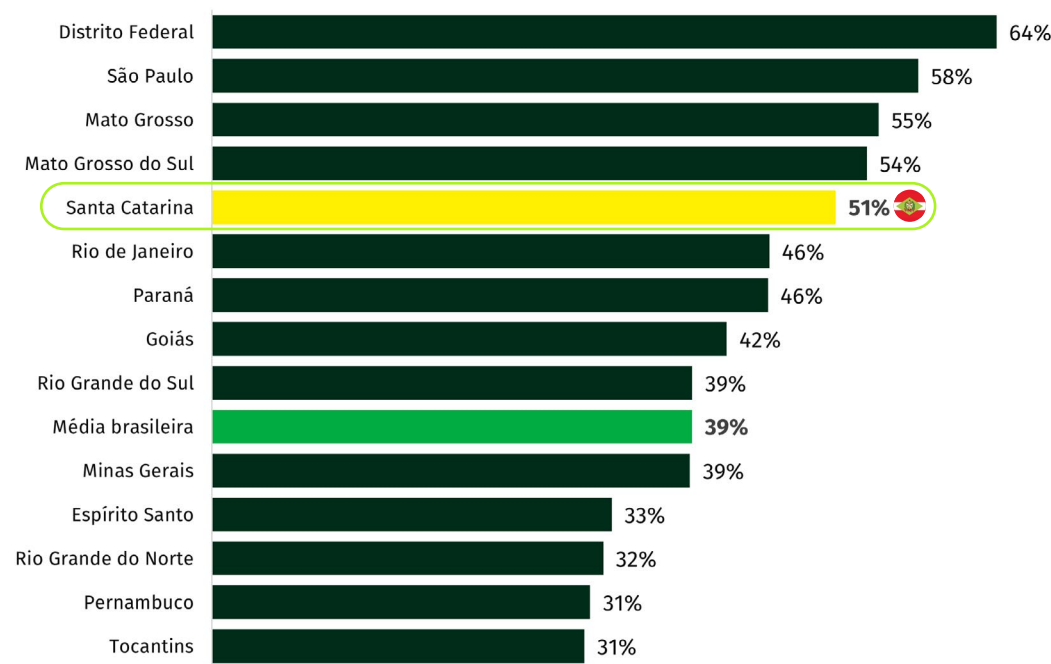
Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

Também foi estimada a taxa de formalização no agronegócio brasileiro, com o objetivo de dimensionar o nível de registro legal da força de trabalho e as diferenças entre as regiões. Os maiores índices ficam no Centro-Oeste e em São Paulo.

Santa Catarina possui a quinta

maior formalidade do país, com taxa de 51%, bem acima da média brasileira, de 39%. Considerando que a agropecuária apresenta, em geral, elevada informalidade, trata-se de um resultado positivo para o estado. A maior parcela da força de trabalho no agronegócio corresponde a trabalhadores por conta própria.

TAXA DE FORMALIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

TRABALHADORES ESTRANGEIROS FORMAIS

Nos últimos anos, a presença de trabalhadores estrangeiros tem sido fundamental para suprir parte

da escassez de mão de obra em Santa Catarina, desafio observado em diferentes setores da economia.

No agronegócio, a realidade é semelhante: o estado concentra o maior número de estrangeiros em empregos formais, com cerca de 38,4 mil pessoas, o equivalente a 31% do total do país.

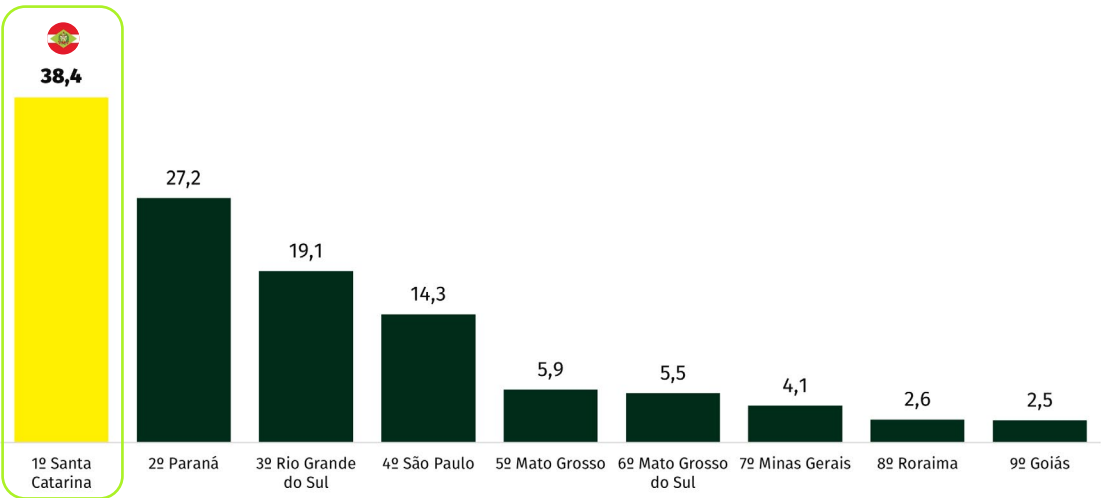
Esse contingente contribui diretamente para o funcionamento das atividades produtivas e representa uma oportunidade de inserção e melhoria das condições de vida, especialmente para venezuelanos

que deixaram seu país em razão da crise econômica.

Na sequência, aparecem os demais estados da Região Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, que respondem 22% e 15%, respectivamente, da mão de obra estrangeira formal no agronegócio brasileiro. No total, o país reúne aproximadamente 125,5 mil estrangeiros com vínculo formal no setor.

QUANTIDADE DE TRABALHADORES ESTRANGEIROS FORMAIS NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024

(mil pessoas)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

O agronegócio catarinense responde por cerca de 53% dos trabalhadores estrangeiros com vínculo formal no estado, a terceira maior participação nacional, atrás de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Na última década, esse contingente cresceu

728%, o maior aumento entre os principais produtores.

Dinâmica semelhante ocorreu no Centro-Oeste, onde Mato Grosso e Mato Grosso do Sul registraram crescimento de 917% e 758%, respectivamente.



EMPRESAS

ESTABELECIMENTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

O Brasil possui pelo menos 1,2 milhão de estabelecimentos vinculados ao agronegócio. As informações, com base na RAIS, consideram cada unidade local de uma empresa, seja matriz ou filial, com trabalhadores formais. Um mesmo endereço pode reunir mais de um CNPJ, conforme a quantidade de atividades desenvolvidas.

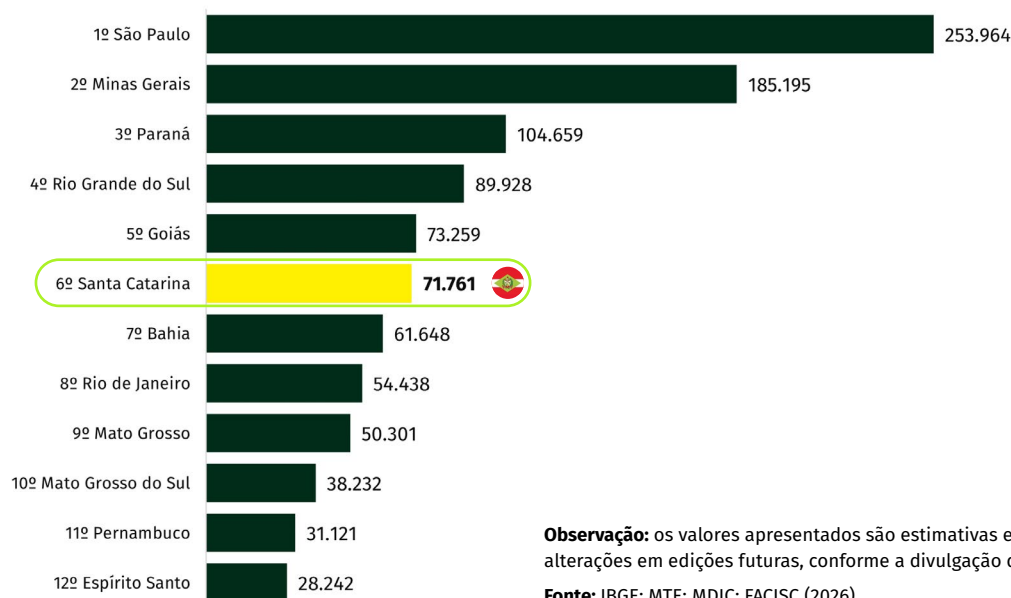
Os principais produtores também respondem pelo maior número

desses estabelecimentos, com exceção de Goiás, que ocupa atualmente a 5ª posição. São Paulo e Minas Gerais somam, juntos, 36% do total nacional, enquanto a Região Sul representa 22%.

Santa Catarina ocupa a 6ª posição no ranking nacional, com quase 72 mil estabelecimentos, o equivalente a 6% do total do agronegócio e cerca de 30% da economia estadual.

QUANTIDADE DE ESTABELECIMENTOS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

RANKING POR ESTADO



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.
Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).

PARTICIPAÇÃO ESTADUAL NOS ESTABELECIMENTOS DO AGRONEGÓCIO DO PAÍS EM 2024

Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).



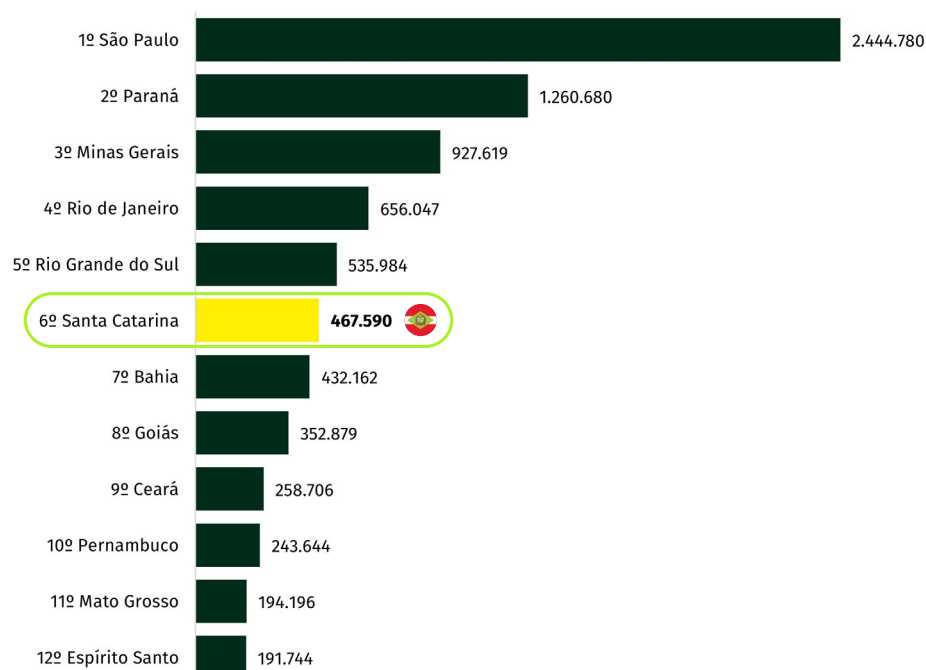
QUANTIDADE DE EMPRESAS NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

No agronegócio brasileiro, o número de CNPJs, registros na Receita Federal que permitem a atuação legal das empresas, ultrapassa 9,2 milhões. São Paulo lidera com 2,4 milhões, o equivalente a 26,5% do total nacional. Paraná e Rio de Janeiro também avançam no ranking, com a 2ª e 4ª colocações, respectivamente,

te, em relação ao número de estabelecimentos.

Santa Catarina ocupa a 6ª posição no país, com quase 470 mil CNPJs vinculados ao agronegócio, o que representa 5% do total nacional e cerca de 33% da economia estadual.

QUANTIDADE DE CNPJS DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO EM 2025



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; MTE; MDIC; FACISC (2026).



INCENTIVOS

CRÉDITO RURAL NO PLANO SAFRA VIA BNDES

A agricultura é um setor desafiador, influenciado por oscilações de preços no contexto mundial e pela oferta interna, além de fatores climáticos adversos, que podem comprometer a produção e os investimentos em modernização.

Mesmo diante dessas condições, o Brasil possui uma das maiores agropecuárias do mundo. Para sustentar esse nível de produção, o acesso ao crédito é fundamental, tanto para grandes empresas quanto para agricultores familiares e cooperativas, que demandam recursos para investir, inovar e modernizar seus processos produtivos. O principal instrumento desse apoio é o Plano Safra, de abrangência nacional, que, nos últimos cinco

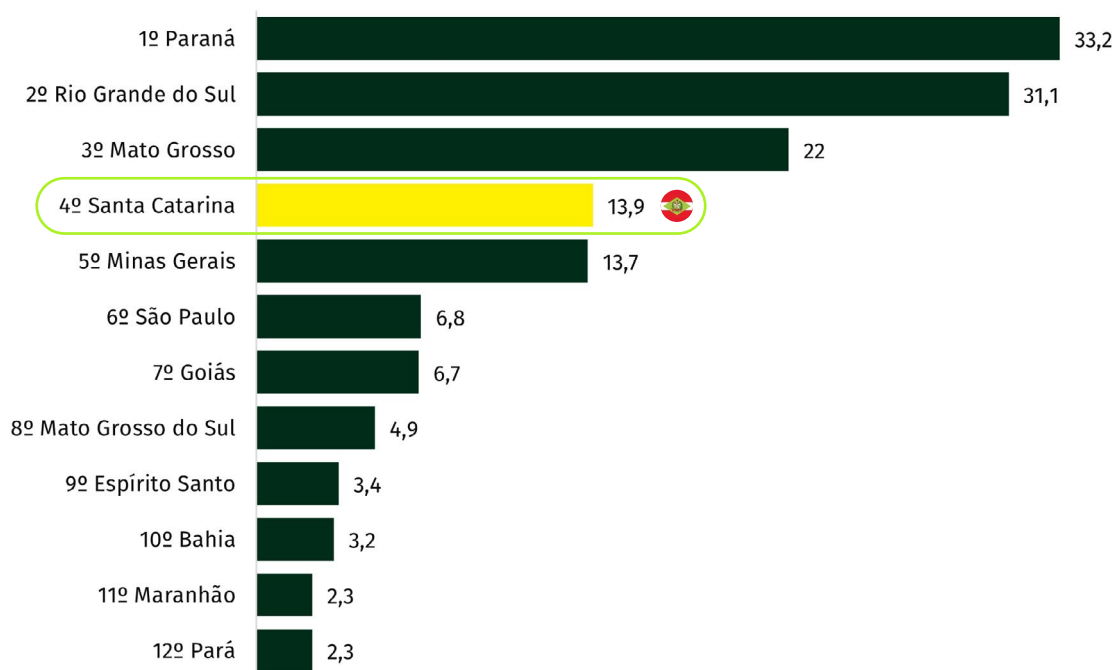
anos, viabilizou mais de R\$ 150 bilhões em financiamentos por meio do BNDES.

Nos últimos cinco anos, os estados da Região Sul foram os que mais receberam crédito do Plano Safra via BNDES, com destaque para Paraná e Rio Grande do Sul, que juntos responderam por 43% do total liberado no país, somando 417,4 mil operações. Na sequência aparece Mato Grosso, com 15%, reflexo da maior participação da agropecuária na estrutura do agronegócio estadual.

Santa Catarina ocupa a 4ª posição nacional, com 9,3% do total, o equivalente a cerca de R\$ 14 bilhões distribuídos em mais de 110 mil operações.

VALOR COMPROMETIDO PELO BNDES NO PLANO SAFRA

(2020 - 2025, R\$ bilhões)



Observação: soma das operações em análise e aprovadas.

Fonte: BNDES; FACISC (2026).

Ao considerar apenas os financiamentos voltados à agricultura familiar, Santa Catarina sobe uma colocação no ranking nacional e passa a ocupar o 3º lugar, com cerca de R\$ 8,3 bilhões contratados.

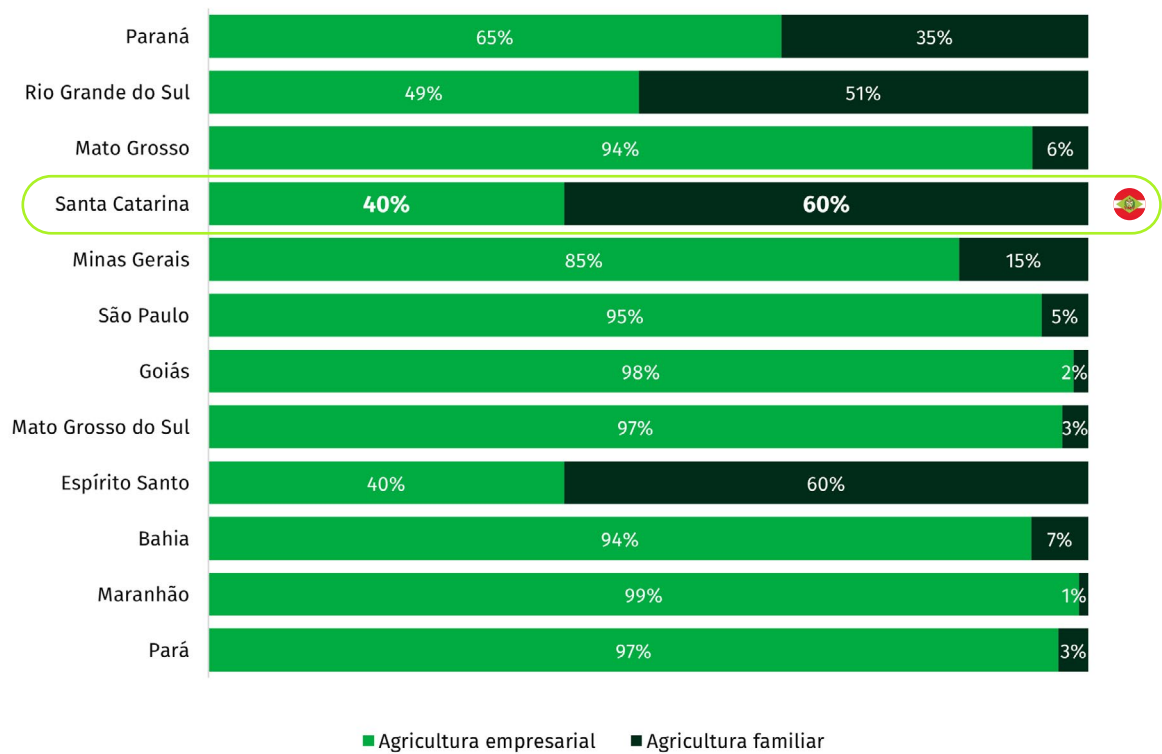
Esse desempenho reflete a forte presença da agricultura familiar no estado, que lidera, ao lado do Espírito Santo, em termos de participação nas operações destinadas a pequenos

produtores em relação ao total estadual. O resultado evidencia a relevância desse segmento no agronegócio catarinense e a busca do pequeno produtor por modernização e inovação.

Em estados como Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, por outro lado, predomina a agricultura empresarial, que responde pela maior parte dos financiamentos, voltados a produtores de maior porte.

PARTICIPAÇÃO NOS FINANCIAMENTOS POR TIPO DE AGRICULTURA

(2020 - 2025)



Fonte: BNDES; FACISC (2026).





CAPÍTULO 2

EVOLUÇÃO DO AGRONEGÓCIO EM SANTA CATARINA

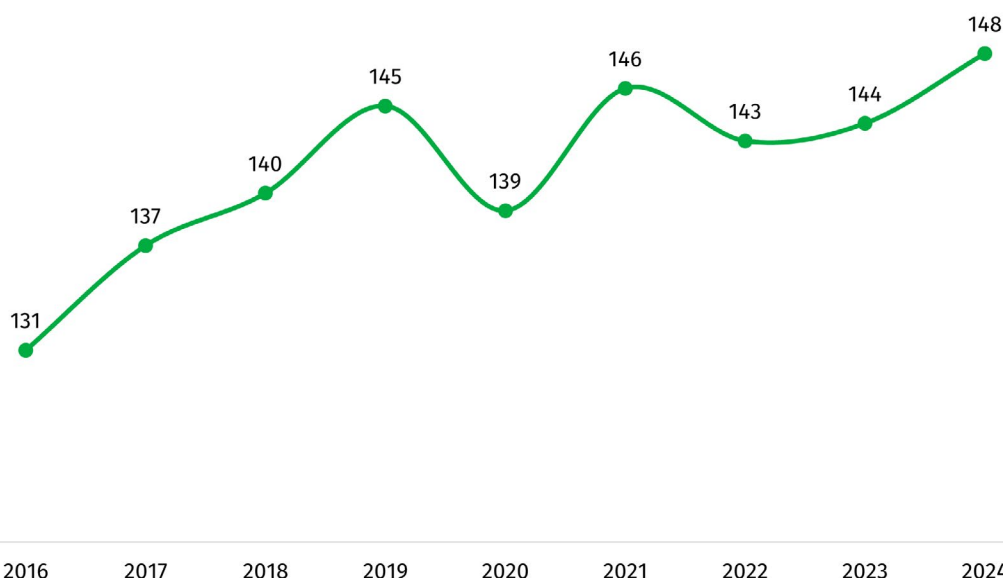
PRODUÇÃO NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

A produção do agronegócio catarinense, medida em Valor Bruto da Produção (VBP), cresceu 13% nos últimos oito anos, e atingiu um patamar recorde em 2024, com expectativa de atingir R\$ 148 bilhões.

Já em termos de Valor Adicionado Fiscal (VAF), o avanço foi ainda mais expressivo: o agronegócio cresceu 55% desde 2018, mostrando a capacidade do setor em agregar valor na economia.

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

(VBP, R\$ bilhões, deflacionados pelo índice de preços do IBGE)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; SEF/SC; MTE; MDIC; FACISC (2026).

Nos últimos anos, a agropecuária foi o setor que mais avançou em produção, com crescimento de 46%, incentivado principalmente pela expansão das florestas plantadas, da pecuária e da aquicultura.

Na sequência, o comércio registrou crescimento de cerca de 36%, com destaque para segmentos como supermercados, além do atacado de madeira e de máquinas agropecuárias.



Os serviços cresceram aproximadamente 16%, com maior dinamismo nos serviços sofisticados de apoio às empresas, como gestão empresarial, consultorias contábil e jurídica, além de atividades tecnológicas e veterinárias.

A indústria, por sua vez, manteve estabilidade na produção bruta. No entanto, em valor adicionado,

cresceu 45% nos últimos anos, com desempenho relevante de setores exportadores, como frigoríficos e produtos de papel e madeira, além de atividades voltadas ao mercado doméstico, como produtos alimentícios diversos, bebidas não alcoólicas e defensivos agrícolas. Destaca-se ainda a indústria intensiva em tecnologia do agronegócio, como máquinas e tratores agropecuários.

SETORES COM MAIOR VALOR ADICIONADO NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024

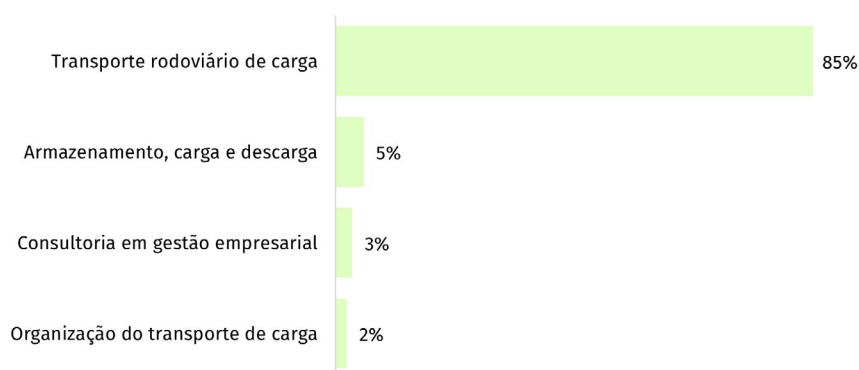
Agroindústria

Participação no total do setor



Agrosserviços

Participação no total do setor



Agrocomércio

Participação no total do setor



Agropecuária

Participação no total do setor



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; MTE; SEF/SC; MDIC; FACISC (2026).

RESULTADOS DA PRODUÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024

Em 2024, o principal destaque do agronegócio catarinense foi a geração de valor nos setores industriais voltados à exportação e em suas cadeias associadas. É o caso dos frigoríficos, impulsionados pelo crescimento da indústria de carne suína, pela criação de suínos e pelos subprodutos do abate, além do avanço do setor de madeira e das florestas plantadas.

Esse movimento favoreceu os serviços relacionados ao escoamento da produção catarinense, sustentado pelo dinamismo do mercado de trabalho ao longo do ano, que elevou o poder de compra das famílias e estimulou o consumo e o comércio de alimentos e bebidas. O aumento das exportações e da produção industrial reforçou os serviços mais sofisticados na economia.

Por outro lado, os setores ligados à agricultura enfrentaram um ano desafiador, com perdas decorrentes de eventos climáticos adversos e da pressão sobre os

custos de produção. A indústria de papel também registrou retração, influenciada pela redução da demanda na América Latina.

Em 2025, o cenário apresentou mudanças. Houve recuperação de diversas culturas agrícolas, favorecida por melhores condições climáticas e supersafras, além da retomada da demanda de países latino-americanos. Em contrapartida, setores dependentes do mercado dos Estados Unidos, como o de madeira, sofreram impactos negativos em razão da política do tarifaço.



DESTAQUES POSITIVOS

- Frigoríficos
- Indústria de madeira
- Comércio de alimentos, bebidas e fumo
- Indústria de acabamento de fios
- Pecuária
- Produção florestal
- Pesca
- Armazenagem, carga e descarga
- Consultoria em gestão empresarial

DESTAQUES NEGATIVOS

- Representantes comerciais
- Atacado de insumos agrícolas
- Produção de sementes e mudas
- Serviços de vigilância
- Indústria de papel
- Amiláceos e alimentos para animais

ARRECADAÇÃO DE ICMS NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

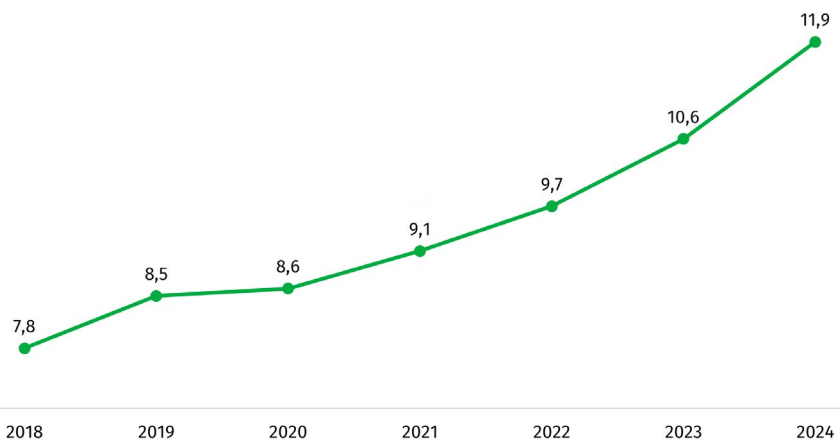
Em 2024, a arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do agronegócio catarinense alcançou quase R\$ 12 bilhões, com crescimento de 52% desde 2018, o que representa cerca

de 30% da arrecadação total da economia estadual.

A indústria lidera esse resultado, ao concentrar 52% de todo o ICMS gerado pelo setor.

EVOLUÇÃO DO ICMS NO AGRONEGÓCIO DE SANTA CATARINA

(R\$ bilhões, a preços de 2024 pelo IPCA)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; SEF/SC; MTE; MDIC; FACISC (2026).

ARRECADAÇÃO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024

Em 2024, a arrecadação de ICMS do agronegócio cresceu 12% em relação a 2023, o que reforça a importância do segmento para a arrecadação estadual. Entre os grandes setores, destacam-se serviços e comércio, ambos com avanço de 16%.

O crescimento do consumo das famílias favoreceu a arrecadação em setores como o atacado de bebidas, medicamentos e cosméticos de origem vegetal ou animal, além do comércio de laticínios e de artigos de cama, mesa e banho.

Nos serviços, o aumento do escoamento da produção catarinense para os portos, principalmente da agroindústria, favoreceu a

arrecadação em segmentos como depósitos de mercadorias e armazéns, serviços de carga e descarga, despachantes aduaneiros e de transporte ferroviário de cargas. Houve ainda, avanço expressivo nos serviços prestados às empresas do agronegócio.

A recuperação das exportações de alguns setores, aliada ao crescimento de outros ao longo do ano, também contribuiu para o resultado, com destaque para o setor de madeira. Ao mesmo tempo, o fortalecimento do consumo das famílias e do poder aquisitivo impulsionou atividades como refrigerantes, têxtil, alimentos e pratos prontos, pós-alimentícios, óleos vegetais e

conservas de frutas.

Outro ponto de destaque foi o avanço de setores ainda pouco representativos, mas com potencial produtivo, como o de biocombustíveis.

Na agropecuária, o desempenho manteve-se estável, impactado por eventos climáticos adversos. Ainda

assim, houve avanço nas florestas plantadas, especialmente no cultivo de pinus, incentivado pela indústria madeireira, além da produção de ostras e mexilhões e do cultivo de cana-de-açúcar. Apesar das perdas na agricultura, algumas culturas registraram aumento na arrecadação, como a maçã e as atividades de pós-colheita.

DESTAQUES POSITIVOS

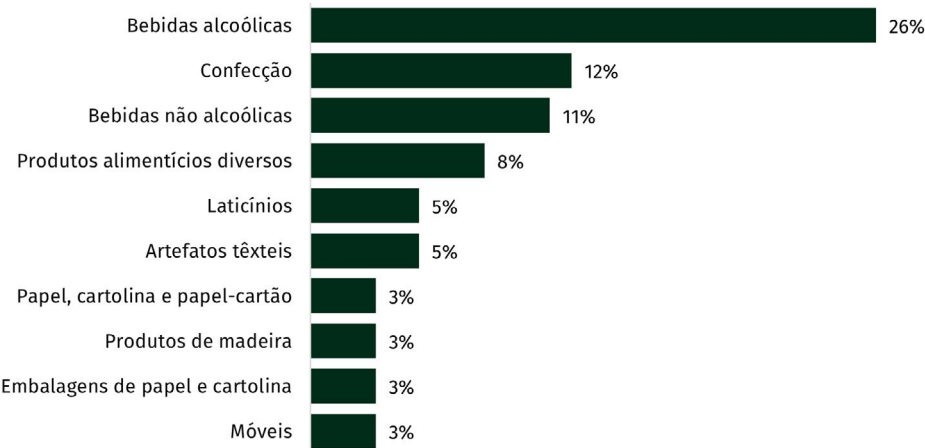
- Bebidas não alcoólicas
- Produtos alimentícios diversos
- Produtos de madeira
- Acabamento de fios
- Biocombustíveis
- Óleos e gorduras vegetais
- Conservas de frutas
- Atacado de alimentos e bebidas
- Atividades de apoio à produção florestal
- Atividades de apoio à agropecuária
- Armazenamento, carga e descarga
- Serviços de apoio administrativo

DESTAQUES NEGATIVOS

- Produtos de papel
- Tratores e máquinas agropecuárias
- Produtos de fumo
- Calçados
- Pecuária
- Produção de sementes e mudas

SETORES COM MAIOR ARRECADAÇÃO
NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE EM 2024

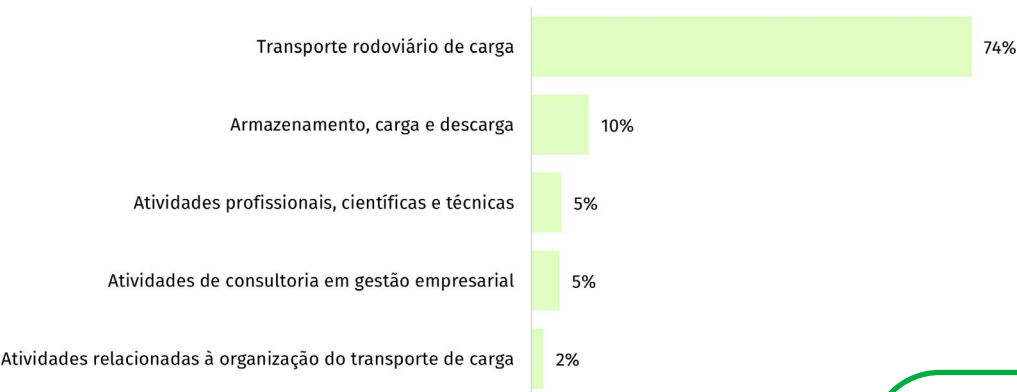
Agroindústria % do total arrecadado



Agrocomércio % do total arrecadado

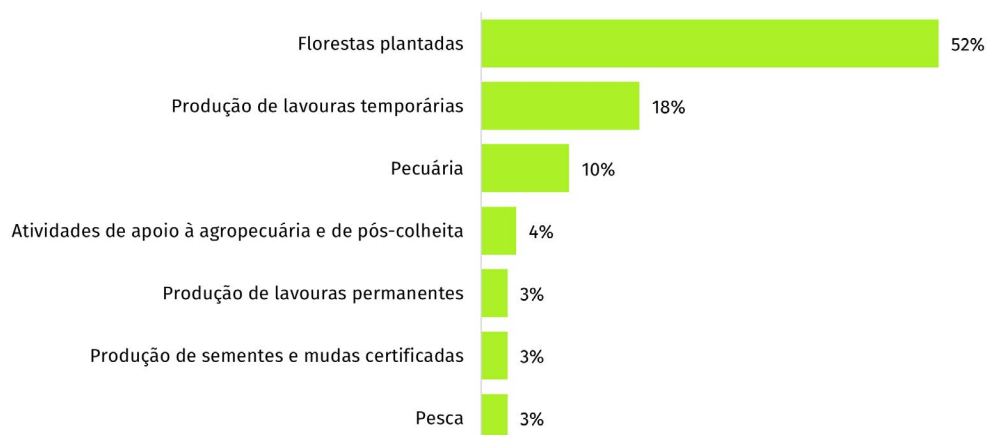


Agrosserviços % do total arrecadado



Agropecuária

% do total arrecadado



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; SEF/SC; MTE; MDIC; FACISC (2026).

Apesar de o abate ser o mais representativo em produção na agroindústria, a maior arrecadação está em bebidas, seguida pela indústria de produtos alimentícios.

Na agropecuária, enquanto a pecuária lidera em produção,

a arrecadação é puxada pelas florestas plantadas e pelas lavouras temporárias.

No agrocomércio, o maior volume arrecadado está no comércio atacadista. Nos agrosserviços, o transporte de cargas lidera a arrecadação.





TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Em 2025, Santa Catarina registrou cerca de 1,6 milhão de pessoas ocupadas no agronegócio, o maior nível dos últimos oito anos, com crescimento de 12% em relação a 2017.

O setor de serviços foi o que mais cresceu no período, com alta de 49%. Esse desempenho reflete tanto o aumento do escoamento da produção para o mercado internacional e para outras regiões do país quanto a ampliação dos serviços de apoio às empresas do agronegócio, como contabilidade e apoio administrativo.

Além da busca de maior eficiência na gestão e nos processos, o crescimento no comércio exterior, aliado a mudanças nas condições

de comercialização internacional e nas alíquotas tributárias, contribuíram para esse avanço no curto prazo. Destaca-se também a ampliação do número de trabalhadores em atividades veterinárias, que dobrou desde 2017.

Na sequência, o comércio apresentou crescimento de 15% na quantidade de trabalhadores. O período pós-pandemia trouxe mudanças importantes no padrão de consumo da população, principalmente em Santa Catarina, onde a renda média do trabalho é historicamente superior à nacional e registrou expansão nos últimos anos.

Com isso, houve aumento do consumo das famílias em bens

voltados ao bem-estar, principalmente alimentos, bebidas e produtos semiduráveis de maior qualidade. Esse movimento favoreceu o emprego no comércio de alimentos e bebidas, além de supermercados e hipermercados. Ao mesmo tempo, estimulou serviços ligados à publicidade, especialmente associados às vendas desses produtos.

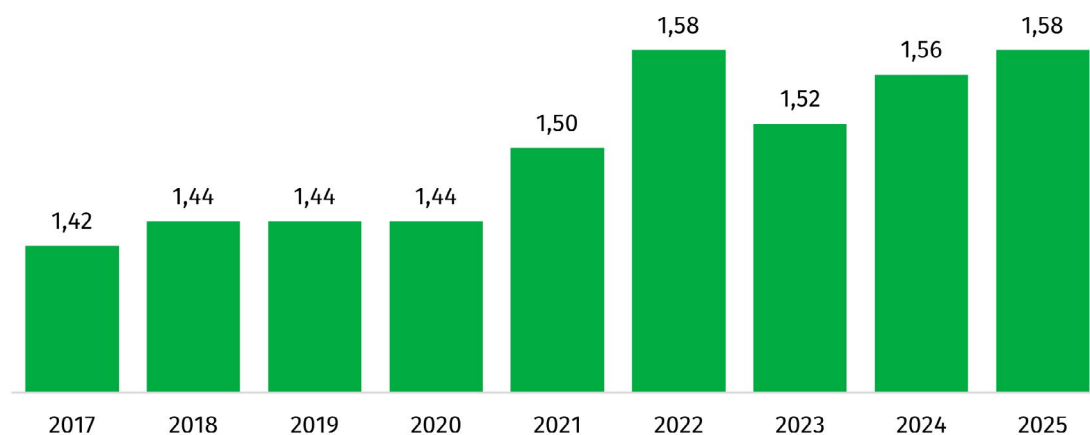
A indústria, que reúne a maior parcela de trabalhadores do agronegócio catarinense, registrou crescimento de 11% no período. Esse resultado reflete o fortalecimento do estado no mercado internacional e a ampliação de parceiros comerciais, com destaque para setores

como frigoríficos, produtos de pescado, madeira e papel. No mercado interno, avançaram atividades como laticínios, máquinas agrícolas, amiláceos e conservas de frutas e vegetais.

Já a agropecuária foi o único setor que registrou retração na quantidade de trabalhadores, com queda de 14% nos últimos oito anos. A redução está associada a fatores como escassez de mão de obra para o manejo, interrupção da sucessão familiar e menor atratividade do trabalho no campo frente a outras oportunidades. O recuo ocorreu em diversas atividades, como criação de aves e bovinos, cultivo de milho, fumo e arroz, além da pesca.

PESSOAS OCUPADAS NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

(milhões de pessoas, formal e informal)



Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: IBGE; SEF/SC; MTE; MDIC; FACISC (2026).



TIPO DE TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE



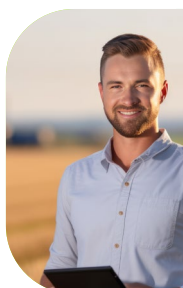
**1º EMPREGADOS
DO SETOR PRIVADO**

**1,0 milhão
de pessoas**



2º CONTA PRÓPRIA

**441,2 mil
pessoas**



3º EMPREGADOR

**76,6 mil
pessoas**



**4º TRABALHADOR
FAMILIAR NÃO
REMUNERADO**

**30,3 mil
pessoas**

Observação: os valores apresentados são estimativas e podem sofrer alterações em edições futuras, conforme a divulgação de novos dados.

Como a indústria é o segmento mais representativo do agronegócio catarinense, a maior parte dos trabalhadores está no setor privado, o que contribui para a

geração de renda na região e amplia a segurança jurídica das famílias. Esse grupo, inclusive, foi o que mais cresceu nos últimos oito anos.

Na sequência, aparecem os trabalhadores por conta própria, que atuam individualmente ou com sócios, sem vínculo empregatício, muitas vezes com apoio familiar e, em diversos casos, na informalidade. Esse grupo cresceu 10% desde 2017, com concentração principalmente na agropecuária.

Entre os empregadores, a maior quantidade está no comércio, composta por pessoas que gerenciam o próprio negócio e contam

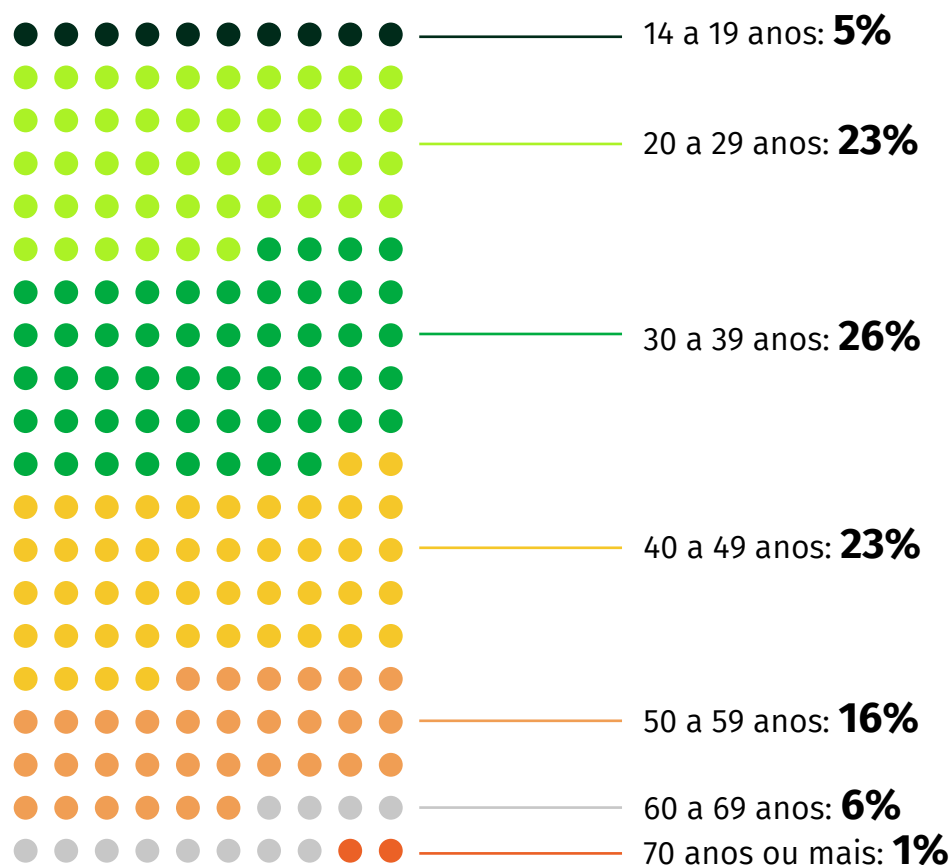
com ao menos um funcionário, formal ou informal. Nos últimos oito anos, porém, o avanço mais expressivo desse grupo ocorreu no setor de serviços.

Já os trabalhadores familiares não remunerados apresentaram queda de 49% no período, reflexo, em grande parte, da interrupção da sucessão familiar em diversas atividades da agropecuária, além da busca por oportunidades fora do campo, especialmente em áreas urbanas.

CURIOSIDADES

- Na indústria, mais de 80% dos trabalhadores estão no setor privado, enquanto cerca de 16% atuam por conta própria.
- No agrocomércio, mais de 70% dos trabalhadores estão vinculados ao setor privado.
- Na agropecuária, mais de 62% atuam por conta própria, com predominância de pessoas acima 40 anos.
- Nos agrosserviços, mais de 60% dos empregados estão no setor privado, e aproximadamente 29% trabalham por conta própria.

IDADE DOS TRABALHADORES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE



Em relação à idade, o agronegócio catarinense conta com quase 50% dos trabalhadores entre 20 e 39 anos, com destaque para os setores do comércio e da indústria.

Por outro lado, os empregados mais experientes, especialmente acima de 40 anos, têm maior presença na agropecuária. Entre os trabalhadores por conta própria, 64% estão nessa faixa etária, percentual que sobe para

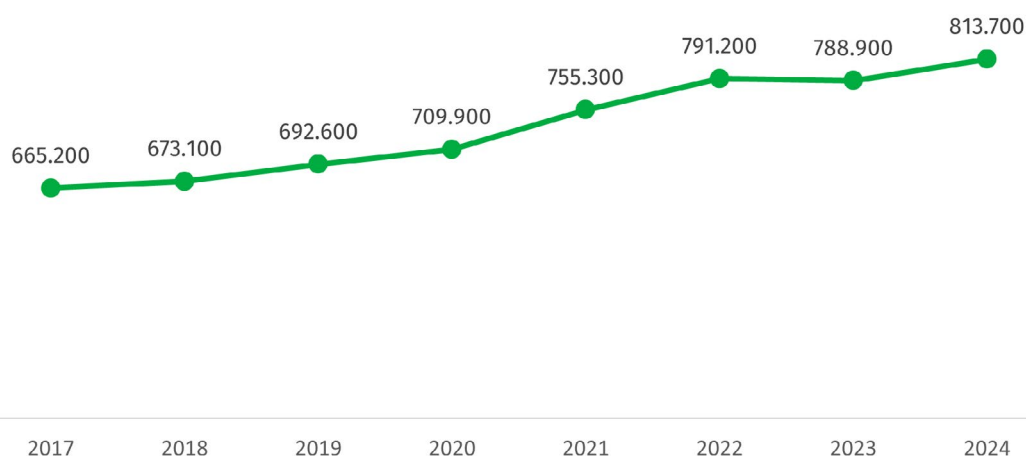
75% entre os empregadores.

Esse cenário evidencia não apenas a relevância desse grupo para a sustentação da atividade, mas também um desafio crescente: a sucessão familiar no campo. A baixa presença de jovens reforça esse alerta, já que apenas 11% dos trabalhadores da agropecuária têm até 24 anos, enquanto na indústria e no comércio esse índice se aproxima de 20%.

CURIOSIDADES

- **Agropecuária:** 59% dos trabalhadores têm mais de 40 anos.
- **Agrocomércio e agroindústria:** mais de 50% dos trabalhadores têm entre 20 e 39 anos.
- **Agrosserviços:** 44% dos trabalhadores possuem entre 30 e 44 anos.

EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE



Observação: inclui vínculos empregatícios registrados na RAIS e abrange trabalhadores formais (CLT), estatutários, temporários, avulsos, aprendizes e diretores. Os valores tratam-se de estimativas, sujeitas à modificações nas próximas edições de acordo com a divulgação de novos dados.

Fonte: MTE; MDIC; IBGE; FACISC (2026).

No mercado formal, composto majoritariamente por trabalhadores com carteira assinada, o agronegócio catarinense reúne cerca de 814 mil trabalhadores, com crescimento de 22% nos últimos oito anos. Esse avanço reforça o papel do setor não apenas na geração de oportunidades, mas na formalização do trabalho, que contribui para o aumento da arrecadação, o desenvolvimento regional e a garantia de qualidade de vida e segurança jurídica às famílias.

A indústria detém a maior parte dos empregos formais do agronegócio, com 55%, seguida pelo comércio (20,5%), pelos serviços (19%) e, por fim, pela agropecuária (6%), segmento marcado pela elevada informalidade.

Entre os setores, os serviços registraram o maior crescimento na geração de empregos formais, com alta de 69%, impulsionada principalmente pela expansão do escoamento da produção catarinense para mercados nacionais e internacionais, além da crescente profissionalização das empresas do agronegócio, que demandam serviços especializados e gestão empresarial.

O fortalecimento do agronegócio fomentou ainda o desenvolvi-

mento de atividades correlatas, como armazenamento, logística inteligente e suporte ao empreendedor, o que ampliou o impacto do setor na economia como um todo.

Nos demais setores, o crescimento foi semelhante, próximo de 15% nos últimos oito anos. Na indústria, destaca-se a geração de empregos nos frigoríficos, em função da ampliação da participação no mercado internacional e da abertura de novos mercados.

Também ganham relevância os setores de papel e embalagens, importantes para as exportações, além de diferentes ramos da indústria alimentícia, como panificação, amiláceos, conservas, alimentos prontos, bebidas e cervejas, estimulados pelo aumento do consumo das famílias.



Outro destaque é a expansão da indústria de máquinas e equipamentos agropecuários, fundamental para a mecanização da produção, tanto no Brasil quanto em países da América Latina.

No comércio, o crescimento dos empregos formais é puxado pelos atacados de alimentos, hipermercados e medicamentos, reflexo do aumento populacional no estado e do maior nível de consumo das famílias. Nesse contexto, o agronegócio desempenha papel fundamental ao suprir essa demanda.

Observa-se ainda, o avanço dos

empregos ligados aos atacados de insumos e máquinas agropecuárias, que é resultado do crescimento da produção no estado.

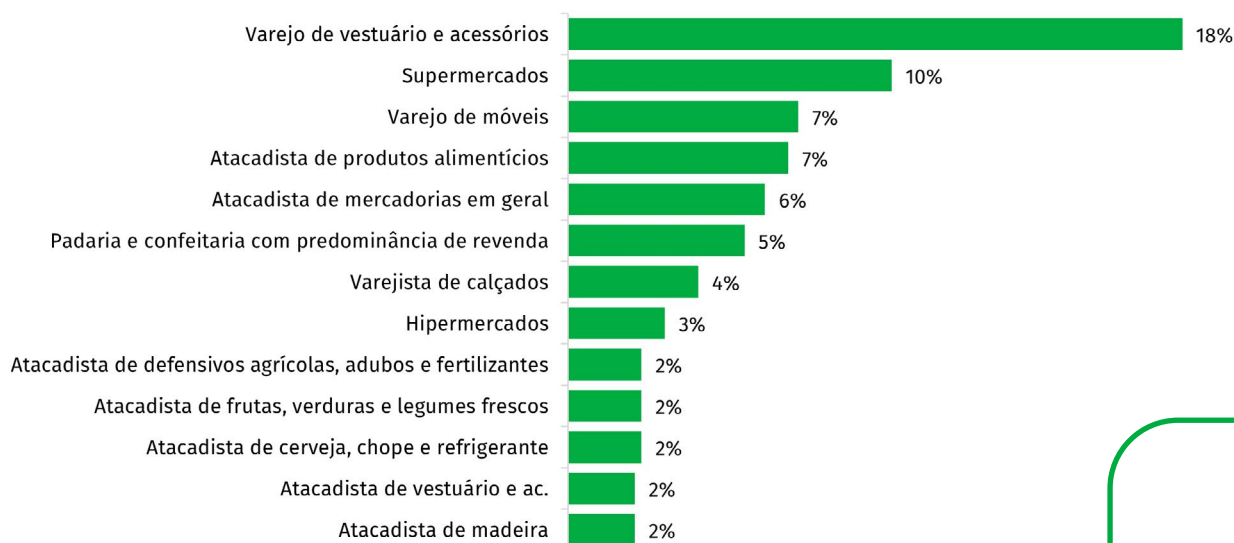
Por fim, na agropecuária, os maiores avanços na formalização do emprego ocorrem na criação de suínos, no cultivo de pinus, com certificações internacionais importantes, na produção de ovos, na criação de bovinos, na produção de sementes certificadas e nas atividades de apoio à agricultura. Assim, a formalização consolida-se como elemento essencial para a sustentabilidade e o desenvolvimento dessas atividades.

SETORES QUE MAIS EMPREGAM

(% total de empregos)

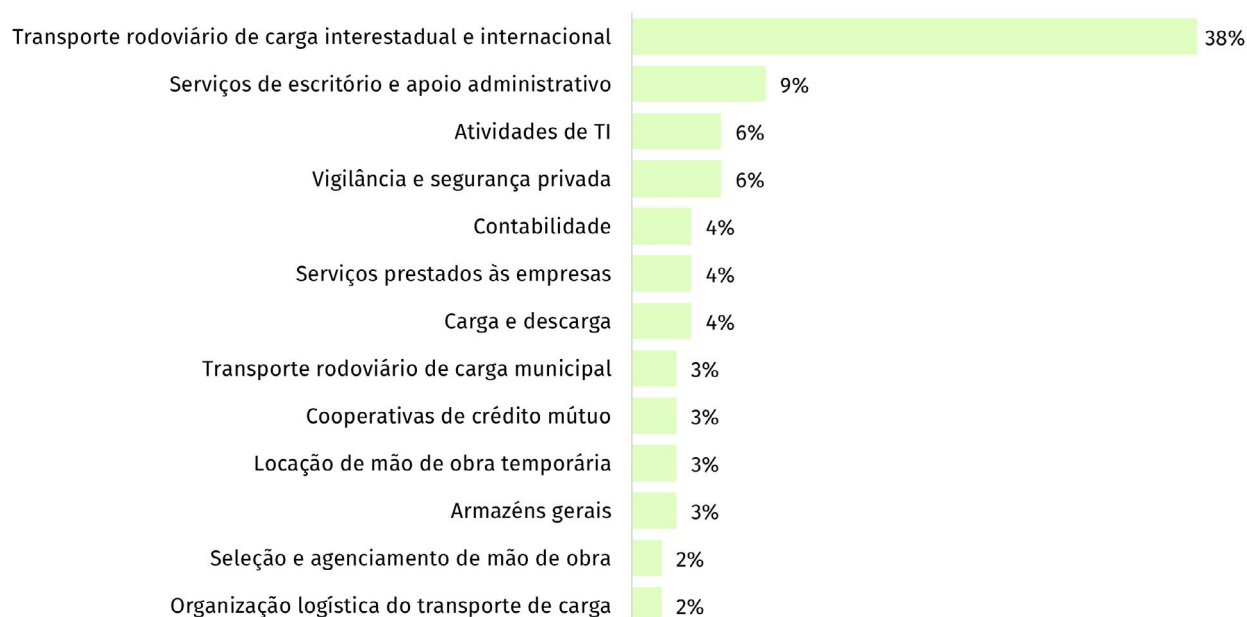
Agrocomércio

% total de empregos



Agrosserviços

% total de empregos



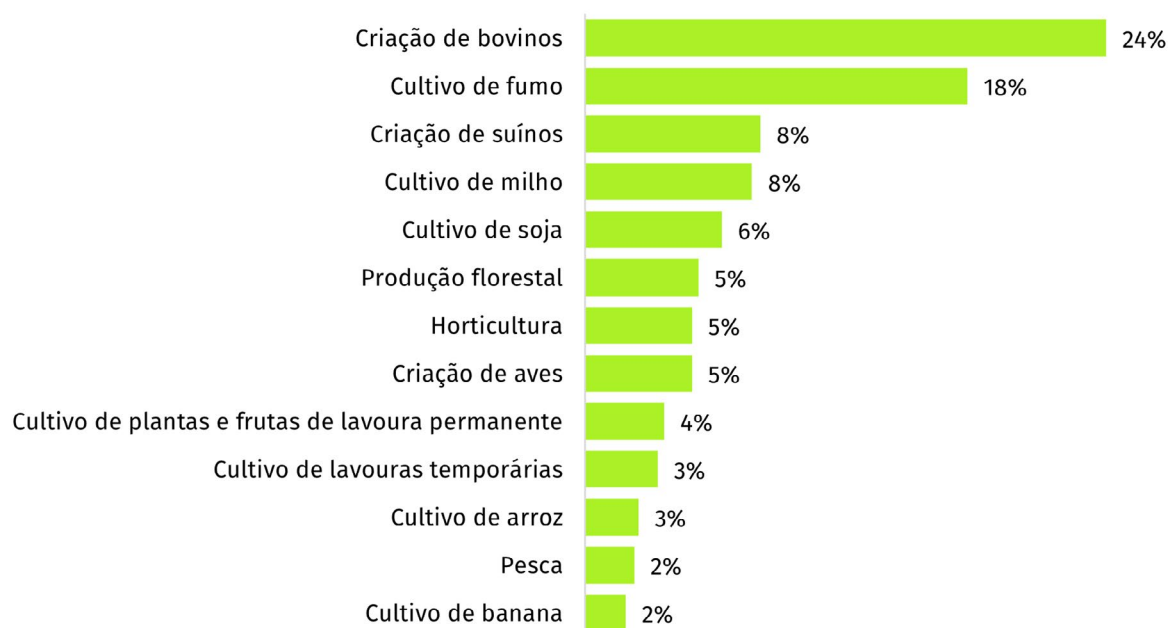
Agroindústria

% total de empregos



Agropecuária

% total de empregos



Observação: na agropecuária, as porcentagens são da PNAD; nos demais setores, da RAIS.

Fonte: MTE; MDIC; IBGE; FACISC (2026).

Na agroindústria, os setores que mais empregam no estado são os intensivos em mão de obra, como confecção e produtos alimentícios. Já na agropecuária, a criação de bovinos, a mais representativa no país, responde pelo maior número de trabalhadores. Também se destacam a criação de suínos, em função da importância internacional do setor no estado, e as cultu-

ras agrícolas tradicionais.

Nos serviços, o principal destaque é o transporte rodoviário, que lidera em arrecadação e produção, além das atividades administrativas. No comércio, sobressaem os setores de vestuário e acessórios, bem como os supermercados, que registraram crescimento expressivo nos últimos anos.



MERCADO DE TRABALHO CRESCE DE FORMA MODERADA EM 2024

A quantidade de trabalhadores no agronegócio manteve-se praticamente estável em 2024, com avanço de 2%, impulsionado principalmente pela indústria e pelo comércio, em sintonia com o maior consumo das famílias.

O principal vetor desse movimento foi a ampliação das contratações no setor privado, especialmente na indústria, no comércio e nos serviços, além do aumento do trabalho por conta própria na indústria. Em sentido oposto, a agropecuária enfrentou um cenário mais desafiador, com queda de 16%, concentrada principalmente entre os trabalhadores autônomos.

Na indústria, alguns segmentos

se destacaram. Os setores têxtil, de confecção e de bebidas foram favorecidos pelo aumento do consumo das famílias e pelo dinamismo no mercado de trabalho, que elevou o poder de compra. Mesmo diante da concorrência com produtos importados da China, a confecção cresceu 11% no ano, desempenho três vezes superior à média nacional.

A indústria da madeira também apresentou desempenho expressivo, impulsionada pela retomada da demanda da construção civil nos Estados Unidos e pelo movimento de algumas etapas produtivas no mercado nacional.

Por outro lado, nem todos os segmentos acompanharam esse

ritmo. A indústria de amiláceos e de alimentos para animais enfrentou dificuldades, pressionada pelo aumento dos custos de produção, em parte decorrente da queda nas safras de seus principais insumos, os grãos tradicionais.

No comércio, o consumo das famílias favoreceu supermercados, lojas de departamento e estabelecimentos de artigos pessoais e domésticos. A atividade foi influenciada pela indústria da madeira, que dinamizou o comércio de insumos para a construção. Mesmo diante do fraco desempenho da agropecuária no ano, o comércio de insumos conseguiu ampliar a geração de empregos.

Nos serviços, destacaram-se as atividades de apoio à gestão empresarial e de contabilidade, parcialmente associadas ao crescimento das exportações do agronegócio. Cresceram ainda, os serviços de locação de mão de obra, em função do aumento da empregabilidade formal do setor.

Já a agropecuária apresentou o pior desempenho entre os gran-

des segmentos do agronegócio catarinense. Impactada por condições climáticas adversas, que prejudicaram diversas culturas e desestimularam a produção agrícola e a criação de animais, a atividade acumulou perdas ao longo do ano. Como reflexo, o número de trabalhadores recuou 16%, especialmente entre os que atuam por conta própria. Mesmo com o aumento das exportações de carne suína, houve redução na mão de obra vinculada à criação de suínos.

Também houve queda na quantidade de trabalhadores na criação de bovinos, aves e suínos, além do recuo no cultivo de culturas tradicionais, frutas e serviços de apoio à agricultura. Em contrapartida, a produção florestal se destacou positivamente, favorecida pela demanda por produtos de madeira catarinenses, tanto no mercado dos Estados Unidos quanto no restante do país.

DESTAQUES POSITIVOS DE 2024

AGROPECUÁRIA

- Cultivo de plantas ornamentais: +62%
- Horticultura: +24%
- Cultivo de banana: +24%
- Produção florestal: +15%

AGROINDÚSTRIA

- Bebidas: +96%
- Serrarias: +44%
- Preparação de fios: +20%
- Produtos de madeira: +12%
- Confeção: +10%

AGROCOMÉRCIO E AGROSSERVIÇOS

- Matérias-primas agrícolas e animais vivos: +57%
- Armazenagem, carga e descarga: +41%
- Lojas de departamentos: +32%
- Comércio de madeira: +29%
- Seleção de mão de obra: +25%
- Atividades jurídicas, contábeis e de gestão: +20%
- Supermercados: +13%

DESTAQUES

NEGATIVOS DE 2024

AGROPECUÁRIA

- Frutas de lavoura permanente: -68%
- Uva: -60%
- Arroz: -51%
- Lavouras temporárias: -45%
- Apoio à agricultura: -32%
- Criação de suínos: -25%
- Criação de bovinos: -17%
- Soja: -15%
- Criação de aves: -14%
- Milho: -9%

AGROINDÚSTRIA

- Amiláceos e alimentos para animais: -38%
- Calçados: -24%
- Embalagens de papel: -15%

AGROCOMÉRCIO E AGROSSERVIÇOS

- Comércio de tecidos: -56%
- Representantes comerciais: -24%
- Vigilância e segurança: -16%
- Publicidade: -11%



O AGRONEGÓCIO ATINGE RECORDE DE TRABALHADORES EM 2025

Em 2025, o mercado de trabalho seguiu movimento oposto ao ano anterior. A agropecuária liderou o crescimento do número de trabalhadores no agronegócio catarinense, com avanço de 20%, enquanto os demais setores permaneceram próximos da estabilidade.

Esse desempenho foi puxado principalmente pelo aumento dos trabalhadores familiares (31%) e dos empregadores (17%), além do crescimento do trabalho por conta própria, com maior presença na agropecuária. Em contrapartida, houve

retração no emprego no setor privado.

Na indústria, o cenário foi mais desafiador. Alguns segmentos estiveram entre os mais impactados, em grande parte devido à política do tarifaço aplicada pelos Estados Unidos, que afetou a produção e o emprego, especialmente na indústria de madeira. Esse movimento repercutiu nos serviços ligados à exportação, como transporte de cargas, armazenagem e atividades de carga e descarga, que registraram retração, além da pressão nos custos do frete.

Outros segmentos industriais, como confecção e bebidas, enfrentaram dificuldades, pressionados pelo aumento dos custos de produção, pela desaceleração do consumo e pela concorrência desigual de produtos importados. A redução do emprego formal na indústria gerou efeitos em cadeia, atingindo serviços de locação de mão de obra e o comércio vinculado a esses segmentos.

Ainda na indústria, houve queda inclusive entre os trabalhadores por conta própria. Já nos serviços e no comércio, o número de empregadores cresceu mais de 10%.

A agropecuária, principal destaque do ano, recuperou grande parte das perdas registradas anteriormente. Com expectativa de supersafras e crescimento expressivo nas exportações de produtos manufaturados, especialmente carnes suína e de aves, o setor voltou a registrar novos recordes exportados. Culturas que haviam recuado em 2024 apresentaram recuperação, o que atraiu muitos trabalhadores por conta própria para atividades ligadas a grãos e culturas tradicionais, enquanto outras, como a horticultura, perderam espaço.

Houve ainda a retomada das exportações de bovinos, movimento que não era observado há alguns anos no estado, além do destaque do fumo, que voltou a níveis exportados mais elevados. Já o setor de produtos de papel se recuperou, especialmente nas exportações para seu principal mercado, a América Latina.

O bom desempenho do agronegócio estimulou a indústria, com destaque para o processamento de fumo e a produção de conservas de frutas e legumes, que registrou crescimento superior a 150% no número de empregados. Também avançaram segmentos como amiláceos, máquinas agropecuárias e laticínios.

Esse movimento favoreceu ainda alguns serviços, como representação comercial e atividades veterinárias, com aumento do número de trabalhadores por conta própria.

No comércio, apesar da desaceleração na geração de empregos em supermercados e no atacado de alimentos, o nível de ocupação manteve-se elevado, sustentado pelo consumo das famílias. Em 2025, Santa Catarina registrou o maior crescimento do país nas

vendas em supermercados e hipermercados, de 7,4%, resultado sete vezes superior à média brasileira. Esse cenário favoreceu ainda, o setor de publicidade de produtos, que alcançou o maior saldo de vínculos formais, especialmente nas atividades de promoção de vendas.

Outro destaque foi o avanço de serviços sofisticados e de alta qualificação, impulsionados

pelo agronegócio. Diante das mudanças no comércio internacional e nas alíquotas nacionais, associadas à política do tarifaço dos Estados Unidos e à busca por novos mercados, cresceram áreas como apoio administrativo, consultoria em gestão empresarial e serviços jurídicos e contábeis. Estes serviços desempenham papel relevante na maturidade da economia e no crescimento sustentável de longo prazo.

DESTAQUES POSITIVOS DE 2025

AGROPECUÁRIA

- Frutas: **+199%**
- Arroz: **+97%**
- Uva: **+90%**
- Criação de suínos: **+50%**
- Soja: **+43%**
- Criação de bovinos: **+38%**
- Milho: **+36%**
- Criação de aves: **+34%**
- Fumo: **+34%**

AGROINDÚSTRIA

- Conservas de frutas e legumes: **+159%**
- Amiláceos e alimentos para animais: **+58%**
- Produtos de papel: **+52%**
- Papel e papel-cartão: **+46%**

- Laticínios: +20%
- Tecelagem: +13%
- Máquinas e equipamentos agropecuários: +12%

AGROCOMÉRCIO E AGROSSERVIÇOS

- Gestão empresarial e apoio administrativo: +140%
- Representantes comerciais: +62%
- Máquinas agropecuárias: +48%
- Atividades veterinárias: +32%
- Atividades de vigilância: +14%
- Publicidade: +12%

DESTAQUES NEGATIVOS DE 2025

AGROPECUÁRIA

- Pesca: -52%
- Banana: -52%
- Flores e plantas ornamentais: -39%
- Mandioca: -27%
- Horticultura: -19%

AGROINDÚSTRIA

- Produtos de madeira: -40%
- Bebidas: -30%
- Serrarias: -20%
- Confeção: -10%

AGROCOMÉRCIO E AGROSSERVIÇOS

- Insumos agrícolas: -37%
- Armazenagem, carga e descarga: -24%
- Locação de mão de obra: -17%
- Vestuário e calçados: -11%
- Móveis: -11%
- Transporte rodoviário: -9%



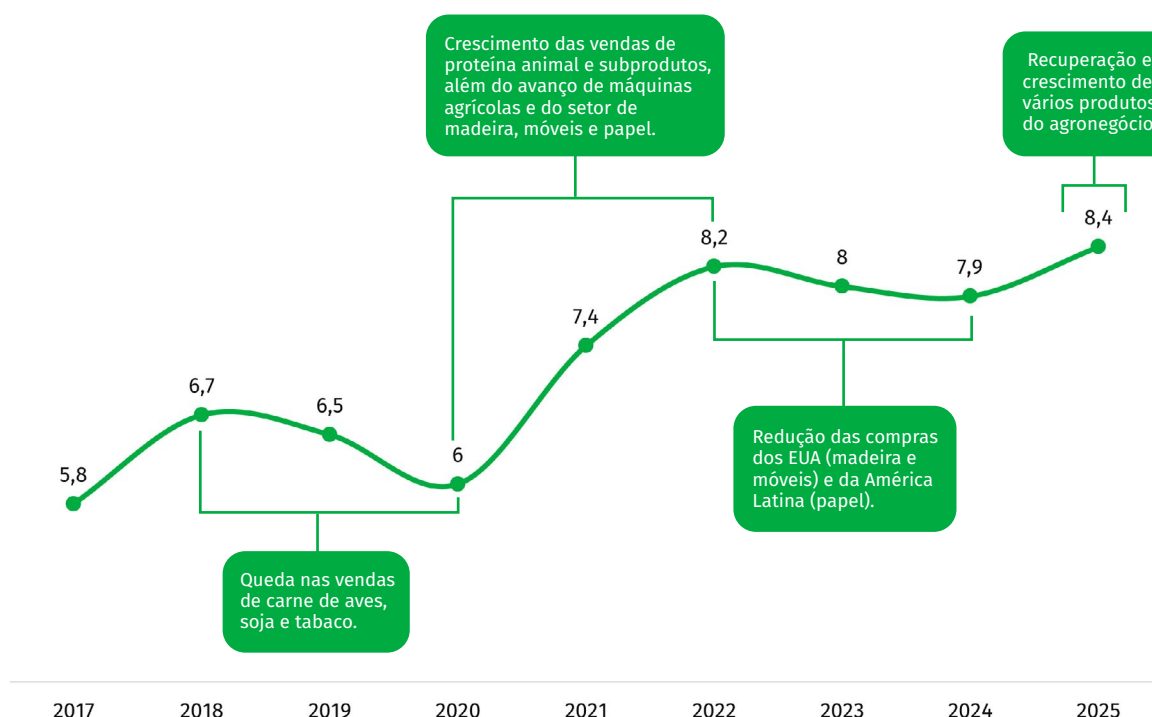
EXPORTAÇÕES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Nos últimos oito anos, as exportações do agronegócio catarinense cresceram 45%, passando de US\$ 5,8 bilhões para US\$ 8,4 bilhões. Em 2025, o

setor atingiu valor recorde nas exportações. A balança comercial permaneceu superavitária, com as vendas externas superiores às importações.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS EXPORTAÇÕES CATARINENSES

(US\$ bilhões)



Observação: os valores tratam-se de estimativas, sujeitas a modificações nas próximas edições, conforme a divulgação de novos dados.

Fonte: MDIC; FACISC (2026).

O período pós-pandemia foi decisivo para impulsionar o crescimento e consolidar Santa Catarina no cenário internacional. O estado ampliou sua presença em diferentes mercados, especialmente na agroindús-

tria, ao atender a exigências cada vez mais rigorosas, seja em critérios de sustentabilidade, padrões culturais ou normas sanitárias.

Atualmente, o agronegócio exportador catarinense é fortemente

baseado na agroindústria, que responde por 89% das vendas externas, enquanto a agropecuária representa 11%. Mais da metade das exportações tem predominância nos setores de alimentos e bebidas (57%), seguidos por madeira e móveis (17%).

Na carne de aves, Santa Catarina consolidou parcerias estratégicas com o Oriente Médio, principalmente Arábia Saudita e Emirados Árabes, além de mercados próximos, como México e Chile. Ao mesmo tempo, avançou na diversificação na Ásia, com redução da dependência da China e ampliação de presença em países como Filipinas, Japão, Coreia do Sul e Singapura. Outro movimento importante foi a retomada das exportações de carnes processadas, especialmente de aves, para a Europa.

Já na carne suína, o estado seguiu trajetória semelhante. Houve redução da dependência do mercado chinês e consolidação de destinos como Japão e Filipinas, que passaram a figurar entre os principais compradores, além do avanço em mercados como México e Canadá. Essa estratégia fortaleceu o setor ao reduzir a exposição às oscilações da economia chinesa.

A indústria de madeira também

ganhou protagonismo. O setor consolidou o fornecimento para a construção civil dos Estados Unidos e ampliou sua presença em mercados como México, Europa e Oriente Médio, em parte influenciada pela política do tarifaço.

Santa Catarina ainda fortaleceu relações comerciais com a América Latina com a expansão das exportações de produtos de papel, máquinas agrícolas e itens da indústria de alimentos.

Além dos grandes volumes, há segmentos menores, porém estratégicos, que reforçaram a diversidade e contribuíram para o desenvolvimento do agronegócio catarinense, a exemplo de artigos de cama, mesa e banho, roupas e a produção de frutas, como maçã e banana, que consolidaram o estado como destaque nacional e apresentam potencial de crescimento.

Apesar dos desafios no mercado internacional, o agronegócio catarinense demonstrou resiliência e capacidade de adaptação. A instabilidade da economia chinesa e as barreiras comerciais dos Estados Unidos reforçaram a importância de diversificação de mercados, movimento já em curso em diversos setores, embora ainda demande avanços em outros.

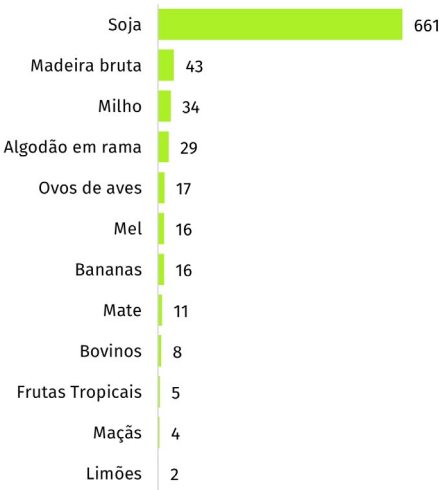
O principal recado de 2025 foi a relevância do agronegócio para sustentar o desempenho das exportações catarinenses. Mesmo diante das dificuldades, o estado registrou valor recorde no montante exportado, o que

contribuiu para compensar perdas observadas em outros segmentos. Esse desempenho evidenciou a força estrutural do setor no cenário externo, mesmo em um ambiente internacional adverso.

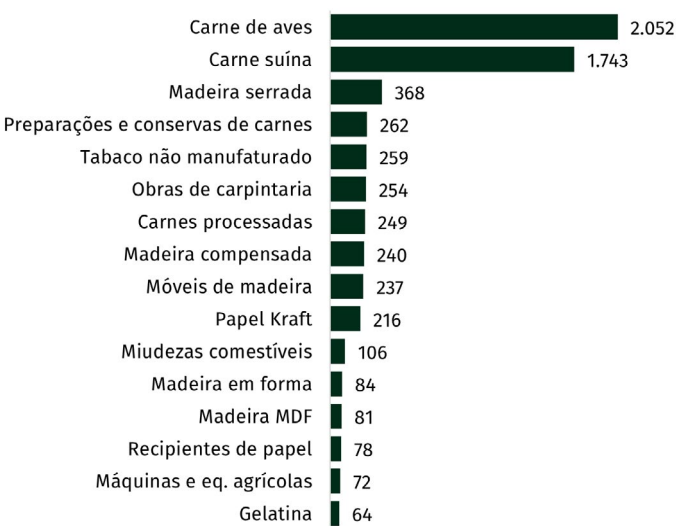
PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2025

(US\$ milhões)

Agropecuária US\$ milhões



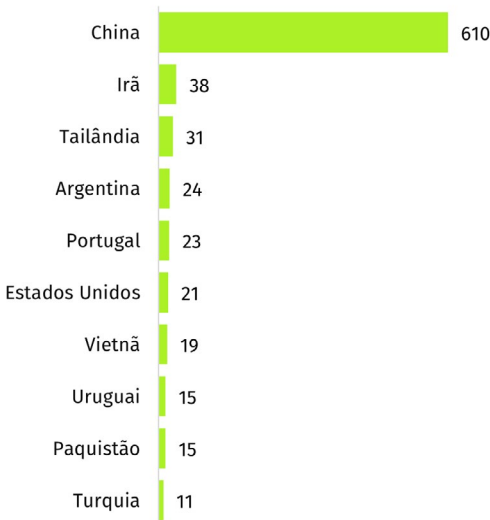
Agroindústria US\$ milhões



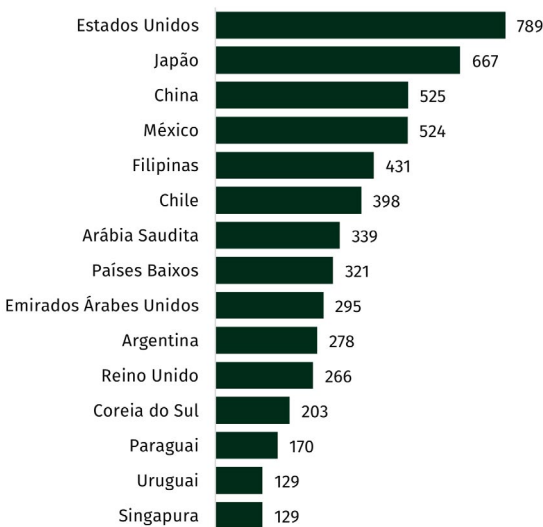
PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS EM 2025

(US\$ milhões)

Agropecuária US\$ milhões



Agroindústria US\$ milhões



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2024

PRINCIPAIS DESTAQUES

(relação a 2023)

- Carne bovina congelada: **+188%**
- Madeira MDF: **+45%**
- Máquinas agrícolas: **+43%**
- Mel: **+41%**
- Madeira em forma: **+22%**
- Madeira compensada: **+19%**
- Obras de carpintaria: **+13%**
- Carne suína: **+8%**
- Milho: **-82%**
- Frutas tropicais: **-56%**
- Gelatina: **-41%**
- Maçã: **-33%**
- Soja: **-20%**
- Tabaco: **-16%**

Em 2024, as exportações do agronegócio catarinense permaneceram estáveis. O período foi marcado pelo recorde nas vendas de carne suína e pelo avanço dos embarques para mercados como Japão, Filipinas e México, que compensaram a redução do fornecimento à China. No Japão, por exemplo, o crescimento foi mais que o dobro do registrado em 2023.

Outro movimento relevante foi a recuperação parcial das exportações da indústria catarinense de madeira para os Estados Unidos, favorecida pela retomada da construção civil, especialmente no segmento de casas unifamiliares. Também houve crescimento expressivo

das vendas de madeira serrada para o Vietnã e de compensado para países europeus, com Reino Unido, Alemanha e Itália, além da ampliação das exportações de MDF para mercados como México, Portugal e Israel.

Entre os destaques negativos, o setor de móveis seguiu impactado pela menor demanda dos Estados Unidos. Já os produtos de papel registraram retração nas vendas para a América Latina, enquanto o segmento de gelatina apresentou queda nas exportações para Estados Unidos e México.

Na agropecuária, os efeitos climáticos adversos, somados à

redução dos preços e à pressão nos custos de produção, prejudicaram grande parte das culturas agrícolas catarinenses. Esse cenário se refletiu na queda das exportações de vários produtos como soja, milho e maçã. No caso da soja, por exemplo, a retração nas vendas para a China foi significativa e ainda não havia sido revertida,

influenciada pelo desempenho da economia chinesa.

Por outro lado, Santa Catarina cresceu sua importância na exportação de equipamentos voltados ao processo de automação da agropecuária, especialmente para países da América Latina, como Venezuela, Guatemala e Paraguai.

VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2025

PRINCIPAIS DESTAQUES

(relação a 2024)

- Milho: **+303%**
- Algodão em rama: **+244%**
- Bovinos: **+100%**
- Tabaco: **+90%**
- Maçã: **+79%**
- Carne bovina congelada: **+60%**
- Banana: **+47%**
- Roupas de cama, mesa e banho: **+31%**
- Papel Kraft: **+20%**
- Carnes processadas: **+18%**
- Miudezas comestíveis: **+18%**
- Mel: **+16%**
- Máquinas agrícolas: **+16%**
- Preparações de carnes: **+12%**
- Máquinas para fabricar alimentos: **+11%**
- Carne suína: **+8%**
- Madeira serrada: **+8%**
- Carne de aves: **+7%**
- Farelo de soja: **-56%**
- Extratos de chá e café: **-45%**
- Sucos de frutas: **-43%**
- Madeira densificada: **-39%**
- Madeira em forma: **-35%**
- Obras de carpintaria: **-23%**
- Ovos: **-17%**
- Madeira MDF: **-11%**

Sem dúvida, o principal destaque de 2025 foi a política do tarifaço aplicada pelos Estados Unidos, que impôs ao Brasil uma das maiores alíquotas de importação. A medida impactou diretamente diversos setores do agronegócio com forte dependência desse mercado. Ainda assim, os Estados Unidos se mantiveram como principal parceiro comercial da agroindústria catarinense, o que evidencia a relevância mútua nas relações comerciais.

A indústria de madeira, que havia crescido em 2024 e vinha em recuperação após um período de demanda enfraquecida nos Estados Unidos, foi uma das mais afetadas, especialmente nos segmentos de obras de carpintaria, madeira em forma, MDF e densificados. Os setores de móveis e gelatina, que já apresentavam retração, seguiram em queda. No caso da gelatina, além da redução nas vendas aos EUA, houve diminuição das exportações para a Europa, com a interrupção do fornecimento ao Reino Unido.

Outros segmentos relevantes da agroindústria catarinense, embora menos representativos no volume exportado, foram impac-

tados pelo cenário internacional, como sucos de frutas e extratos de chá e café.

Apesar desse contexto adverso, o desempenho de diversos produtos compensou parte das perdas. O setor demonstrou resiliência e capacidade de adaptação, ampliação de mercados e menor dependência de destinos tradicionais. Com isso, as exportações do agronegócio contribuíram para amenizar os impactos do tarifaço no comércio exterior do estado.

Na agropecuária, 2025 foi marcado pela recuperação de várias culturas, como o milho, que cresceu 647% nas vendas para o Irã; o algodão, com avanço nos embarques para China e Turquia; além de bananas e erva-mate para Argentina e Uruguai; e maçã para a Rússia.

Um ponto relevante foi o desempenho do mel, altamente dependente do mercado norte-americano. Mesmo com as barreiras comerciais, o produto ampliou suas vendas aos Estados Unidos, impulsionado pela menor concorrência internacional no segmento orgânico. Já a madeira serrada diversificou mercados em curto prazo, com expansão das

exportações para Arábia Saudita e Oriente Médio.

As exportações de peixes congelados demonstraram capacidade de adaptação: apesar da queda nas vendas aos Estados Unidos, principal destino, houve ampliação para mercados como Gabão, Taiwan, China e Guiné.

Na carne de aves, mesmo com a suspensão das vendas para a China, devido ao caso suspeito de gripe aviária no estado vizinho, Santa Catarina exportou valor recorde, ampliando os embarques para a Arábia Saudita, que se tornou o principal destino em 2025, bem como para o México, Coreia do Sul, Chile, Filipinas e África do Sul. Isso é mais uma prova de alto padrão na produção do estado, pois o mercado do Oriente Médio exige padrões rigorosos de preparação da proteína, especialmente relacionados a critérios culturais e religiosos.

A Europa também ampliou as compras de carne de aves processadas, o que contribuiu para um ano de volume recorde nas exportações da proteína animal e para a retomada de vendas a diver-

sos países do continente.

Já a carne suína manteve trajetória de crescimento e, por mais um ano, registrou recorde no volume exportado, com destaque para Japão, México, Hong Kong, Canadá e Argentina. O mesmo ocorreu no segmento de miudezas comestíveis, com crescimento das vendas para China e Filipinas.

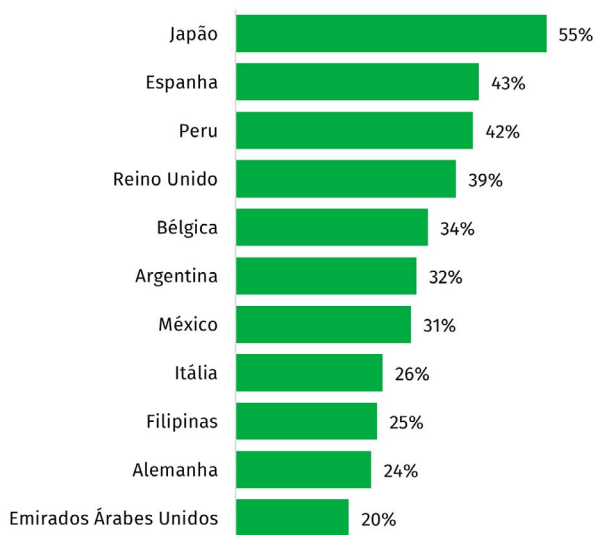
Outro grande destaque foi o tabaco não manufaturado, que em 2025 retomou níveis de exportação não observados há anos, com crescimento em mercados como Bélgica, Emirados Árabes e Indonésia, além da retomada das vendas para a Grécia. Movimento semelhante ocorreu no setor de bovinos, que voltou a exportar, com destaque para o Marrocos.

Santa Catarina reforçou ainda sua posição no processo de automação da agropecuária na América Latina e ampliou as exportações de máquinas para fabricar alimentos para mercados como os Estados Unidos, Argentina, México e Costa do Marfim. No setor têxtil, apesar dos desafios internos, o estado expandiu as vendas para a América Latina e manteve a liderança nacional nas exportações.

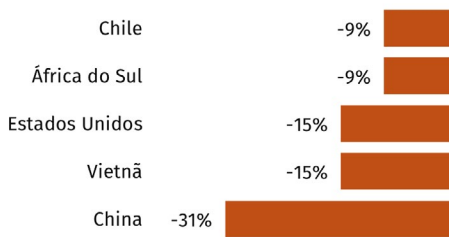
VARIAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES ENTRE OS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS

(2023-2025)

Destaques positivos



Destaques negativos



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

Nos últimos dois anos, Santa Catarina reduziu as exportações para a China, principalmente de soja e proteína animal, e ampliou sua presença em mercados do Oriente Médio e da Europa, movimento influenciado pelas mudanças no cenário internacional e pelas políticas comerciais dos Estados Unidos. Esse reposicionamento reforça a aproximação com o mercado europeu e amplia o potencial do acordo entre Mercosul e União Europeia para o agronegócio catarinense.

Em 2025, as exportações do agronegócio catarinense para a União Europeia somaram US\$ 809,1 milhões, valor que havia recuado

praticamente pela metade nos últimos 15 anos. Portanto, o acordo apresenta potencial para recuperar os níveis exportados ao bloco.

Nos Estados Unidos, a política do tarifaço teve impacto negativo em vários segmentos, como já observado anteriormente.

Por outro lado, mercados como Japão, Filipinas, México, Peru, Argentina e Reino Unido registraram aumento nas compras, principalmente de proteínas de aves e suínos. Já em países como Espanha, Alemanha, Itália e Emirados Árabes, o avanço ocorreu nas exportações de madeira, tabaco e subprodutos do abate.



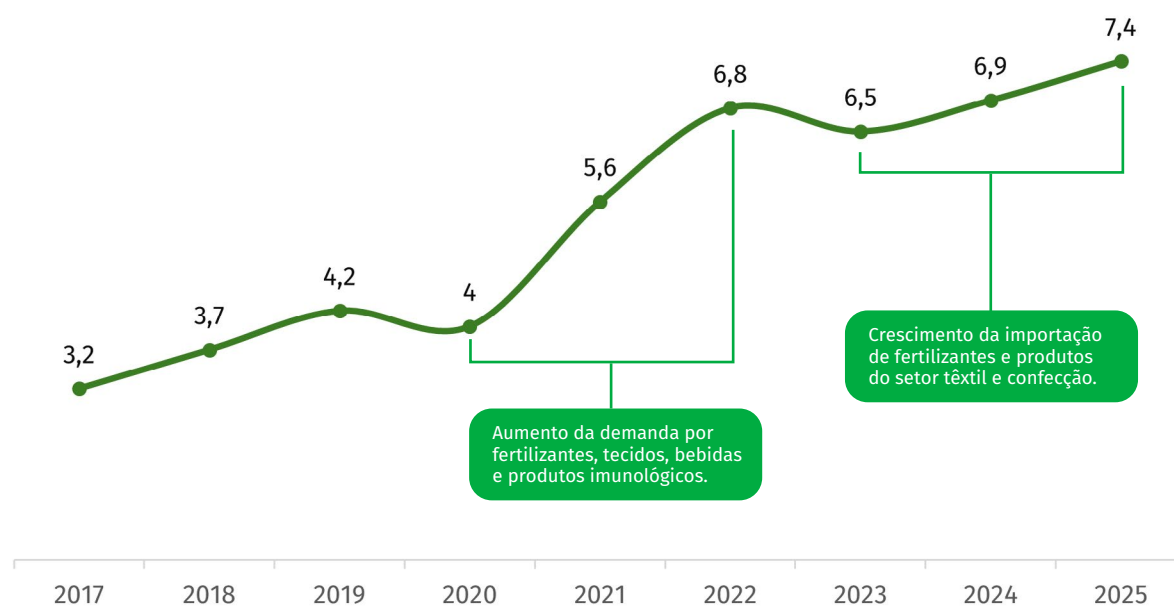
IMPORTAÇÕES NO AGRONEGÓCIO CATARINENSE

Nos últimos oito anos, as importações catarinenses de produtos do agronegócio cresceram 132% e

saíram de US\$ 3,2 bilhões para US\$ 7,4 bilhões. Em 2025, o estado registrou o maior volume já importado.

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS IMPORTAÇÕES CATARINENSES

(US\$ bilhões)



Observação: os valores correspondem a estimativas e estão sujeitas a modificações nas próximas edições, conforme divulgação de novos dados.

Fonte: MDIC; FACISC (2026).

Assim como nas exportações, o período pós-pandemia impulsionou o aumento expressivo das importações em Santa Catarina, dado o maior nível de consumo das famílias, que passou a um novo patamar e se manteve elevado. Houve avanço tanto no padrão quanto no volume de consumo, especialmente de bens voltados ao bem-estar no dia a dia, com destaque para a alimentação.

Nesse contexto, cresceram as compras internacionais de fertilizantes químicos, insumo essencial para a agricultura, além de alimentos e bebidas, como legumes congelados, utilizados por redes de fast-food, bebidas não alcoólicas, vinhos, azeites, salmão fresco e uísque. Se destacou ainda, o aumento das importações de preparações alimentícias, em função do crescimento das indústrias no estado.

As importações de produtos imunológicos de origem animal e vegetal também avançaram, principalmente provenientes da Europa, favorecidos pelo crescimento populacional e pela maior demanda por insumos na área da saúde.

Do total importado no agronegócio,

92% correspondem à agroindústria e 8% à agropecuária. Os maiores montantes concentram-se nos setores de alimentos e bebidas e de têxtil e confecção, que juntos representam cerca de 60% das importações do setor.

Na agroindústria, a China é o principal exportador, com mais de 30% de participação, com destaque para o envio de insumos do setor têxtil, como tecidos e fios, além de roupas e acessórios. A competitividade desses produtos, especialmente pelo menor custo, tem pressionado a indústria local.

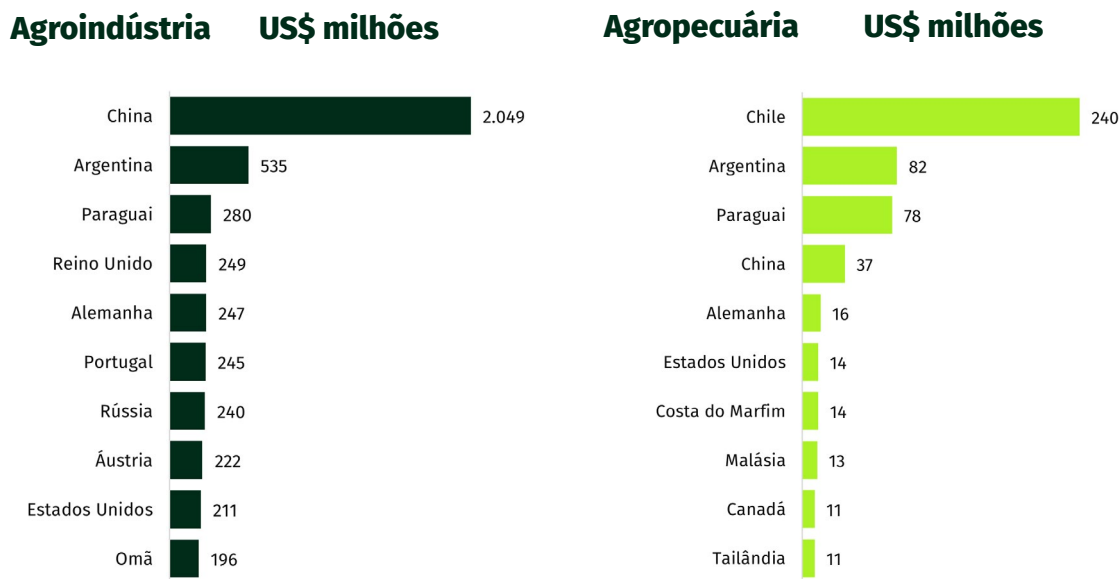
Em seguida, aparecem Argentina e Uruguai. A primeira se sobressai pelo fornecimento de legumes congelados e diversos alimentos e bebidas, enquanto o segundo ganha relevância com carne bovina e óleo de soja. No caso dos fertilizantes, os principais fornecedores são Rússia, China e Omã.

Já na agropecuária, o Chile lidera como parceiro comercial, principalmente com a oferta de salmão fresco e maçãs para o mercado catarinense. E a Argentina se destaca com produtos como cebola, uva, maçã e trigo.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2025
(US\$ milhões)



PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS EM 2025
(US\$ milhões)



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

IMPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2025

PRINCIPAIS DESTAQUES

(variação dos últimos dois anos)

- Máquinas para fazer alimentos: **+190%**
- Camisetas de malha: **+126%**
- Cama, mesa e banho: **+120%**
- Óleo de soja: **+100%**
- Carne bovina: **+99%**
- Alimentos para animais: **+88%**
- Proteínas solúveis em água: **+61%**
- Roupas femininas: **+58%**
- Fertilizantes nitrogenados e químicos: **+52%**
- Filetes de peixe: **+48%**
- Partes e equipamentos para tratores: **+32%**
- Leite concentrado: **-195%**
- Cevada: **-100%**
- Erva-mate: **-94%**
- Queijo: **-63%**
- Peixes congelados: **-32%**
- Pasta química de madeira: **-20%**
- Maçã: **-19%**

As importações registraram valor recorde em 2025, com crescimento de 13% nos últimos dois anos e 7% em relação a 2024.

O avanço foi impulsionado pela recuperação de várias culturas agrícolas no estado e pela recomposição de estoques, o que elevou a demanda por insumos. Nesse cenário, houve crescimento expressivo na compra de fertilizantes nitrogenados da Rússia e de Omã, além de fertilizantes químicos

provenientes de chineses. O bom desempenho da agropecuária também estimulou a importação de peças para tratores de origem chinesa e de alimentos para animais da China e da Hungria.

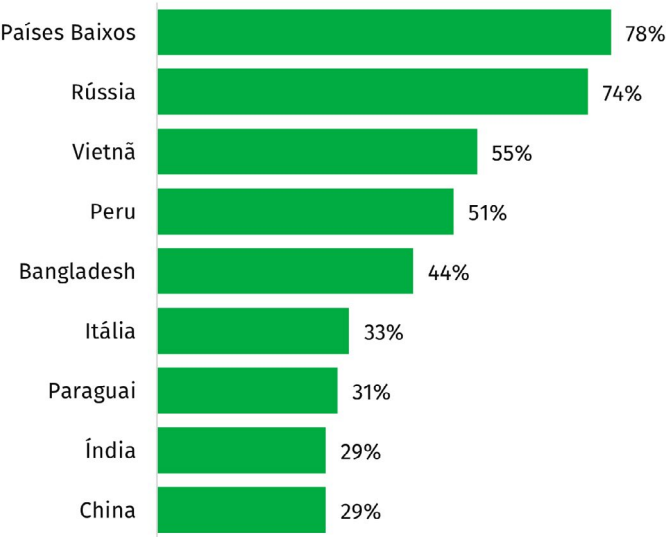
As importações oriundas da China cresceram ainda nos segmentos de tecidos e fios de filamentos, fomentadas pela demanda da indústria têxtil e de confecção. Ao mesmo tempo, houve aumento expressivo na

entrada de produtos acabados, como roupas e artigos de cama, mesa e banho. Esse movimento tem pressionado a competitividade da produção catarinense. Mesmo com as medidas do Governo Federal para elevar a tributação sobre pequenas compras internacionais, os fluxos de maior valor seguem em expansão.

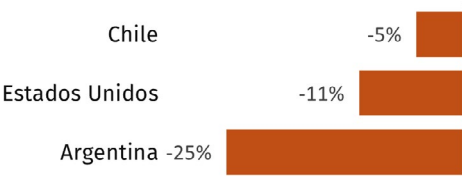
Entre os destaques negativos no ano, observou-se queda expressiva na importação de leite, principalmente da Argentina, reflexo de políticas estaduais de incentivo à produção local. Houve ainda, retração nas compras de insumos do setor de alimentos, como erva-mate e cevada, além de queijo e peixes, em parte devido ao aumento da produção nacional.

VARIAÇÃO DAS IMPORTAÇÕES ENTRE OS PRINCIPAIS PARCEIROS COMERCIAIS
(2023 - 2025)

Destaques positivos



Destaques negativos



Fonte: MDIC; FACISC (2026).

Os países da Ásia e da Europa foram os que mais cresceram o fornecimento de produtos do agronegócio para Santa Catarina. Diferentemente do cenário das exportações, o estado ampliou as relações com a China, principalmente na importação de insumos para a agropecuária e de produtos prontos dos setores de têxtil e de confecção.

Nos demais países asiáticos e na América Latina, também houve aumento nas compras de roupas, além da ampliação das importações de filetes de peixe do Vietnã e de óleo de soja do Paraguai.

Na Europa, destacaram-se produtos de maior valor agregado. Nos Países Baixos, cresceram as vendas de legumes congelados e de máquinas para fabricar alimentos. Na Itália, houve aumento no fornecimento de produtos imunológicos e vinhos.

Entre os principais movimentos de retração, estão Argentina e Estados Unidos. No caso argentino, a queda está relacionada principalmente à redução nas compras de lácteos. Já no mercado estadunidense, houve recuo nas vendas de pasta química de madeira e de uísques.





CAPÍTULO 3

O FUTURO DO AGRO JÁ COMEÇOU

INOVAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO AGRONEGÓCIO

Existe algo novo acontecendo no campo. Não é apenas produção. Não é apenas tradição. É transformação.

O Mapa do Agro de 2026 evidencia esse movimento com clareza: o agronegócio entrou em uma nova era. Uma era em que tecnologia e produção caminham juntas, em que dados orientam decisões e em que inovar deixou de ser diferencial para se tornar condição de competitividade.

Nesse cenário, o campo deixa de ser apenas espaço produtivo e se consolida como um ambiente de inovação tecnológica. Precisão, inteligência e estratégia passam a guiar cada etapa da cadeia. Isso amplia a competitividade internacional, reduz incertezas e abre novas oportunidades de crescimento sustentável no longo prazo.

À medida que o agronegócio amplia sua relevância na economia, um novo ecossistema de soluções ganha força: as agtechs.

Essas startups desenvolvem tecnologias avançadas para impulsionar a inovação na agropecuária, com foco direto no produtor rural. O objetivo é claro: aumentar a produtividade, reduzir custos e tornar as operações no campo mais eficientes e inteligentes, tanto no cultivo quanto na gestão dos rebanhos.

Mais do que ferramentas, essas soluções representam uma mudança estrutural. Automatização e digitalização deixam de ser tendência e passam a ser realidade, essenciais para enfrentar desafios como a escassez de mão de obra, a sucessão familiar e a necessidade de maior profissionalização da gestão no campo.

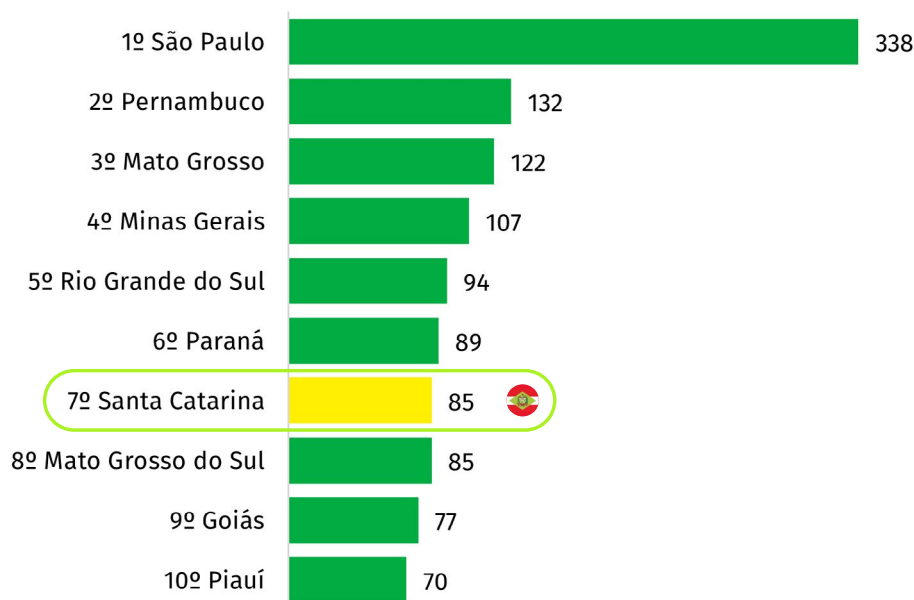
Atualmente, Santa Catarina reúne 85 agtechs, o que representa cerca de 5% do total nacional e coloca o estado na 7ª posição no ranking brasileiro, com desempenho próximo ao do Paraná, atrás de polos do Sudeste, Centro-

Oeste e dos demais do Sul.

No panorama geral, o estado se destaca ainda mais: com mais de 2,2 mil startups mapeadas pelo Sebrae, Santa Catarina possui o

2º maior ecossistema de inovação do país. Portanto, as agtechs, que representam cerca de 4% desse total no estado, encontram um ambiente altamente favorável para expansão.

QUANTIDADE DE STARTUPS AGTECHS NO BRASIL



Fonte: SEBRAE; FACISC (2026).

O software é o principal produto das agtechs catarinenses e corresponde a mais de 42% das startups do setor. São soluções tecnológicas escaláveis, como aplicativos, plataformas e sistemas, desenvolvidas com foco na

resolução de problemas reais do produtor.

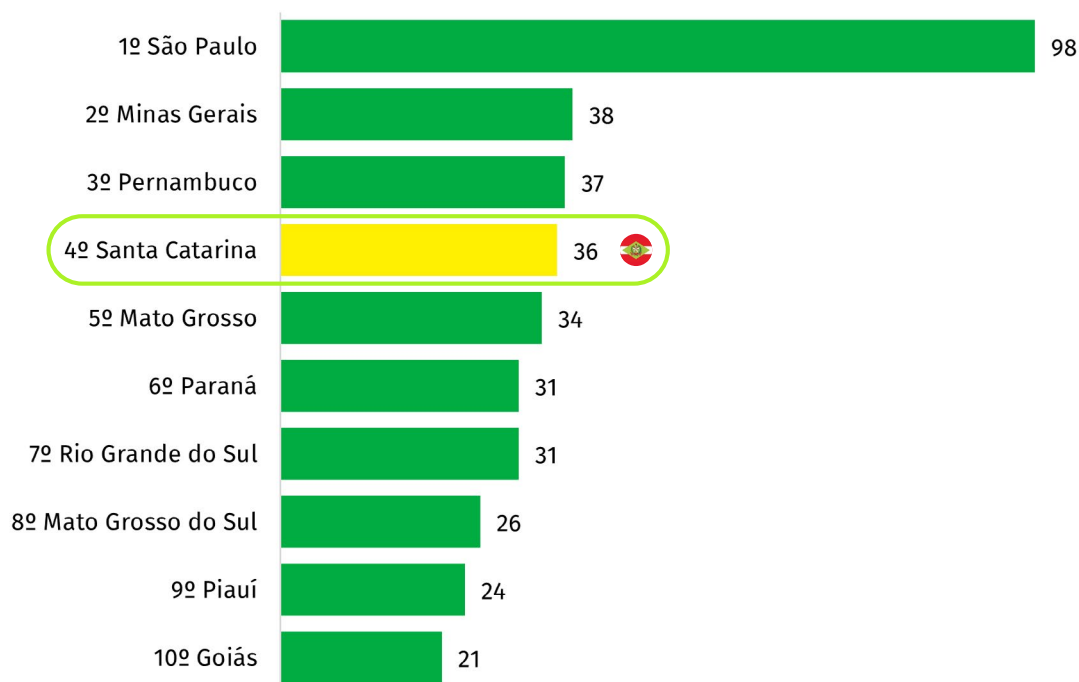
Nesse segmento, Santa Catarina avança três posições no ranking nacional e passa a ocupar o 4º lugar no país em soluções de

software voltadas à agropecuária.

Esse perfil também se reflete no modelo de negócios predomi-

nanante no estado: a assinatura (SaaS), em que a receita é gerada por meio de cobranças recorrentes.

QUANTIDADE DE STARTUPS AGTECHS QUE COMERCIALIZAM SOFTWARE NO BRASIL



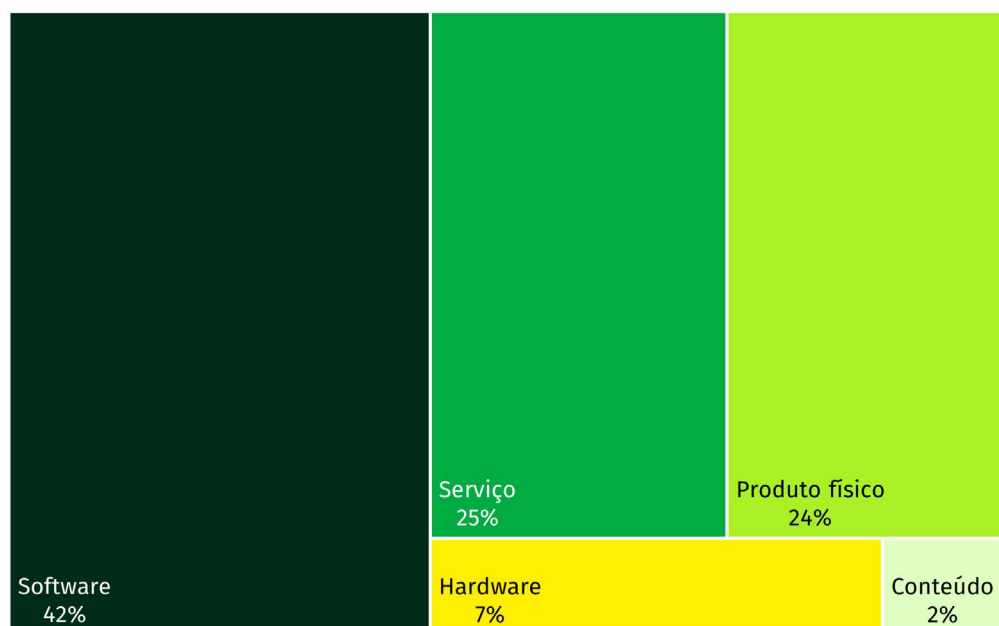
Fonte: SEBRAE; FACISC (2026).

Além do software, as agtechs catarinenses também atuam com serviços (25%), produtos físicos

(24%), hardware (7%) e conteúdo (2%), o que amplia o leque de soluções oferecidas ao setor.

TIPOS DE PRODUTOS DAS AGTECHS CATARINENSES

(% de startups)



Fonte: SEBRAE; FACISC (2026).

O principal modelo de negócio das agtechs catarinenses é o B2B, adotado por 64% das startups, que criam valor ao vender soluções para outras empresas. Esse percentual coloca o estado entre os maiores do país nesse modelo.

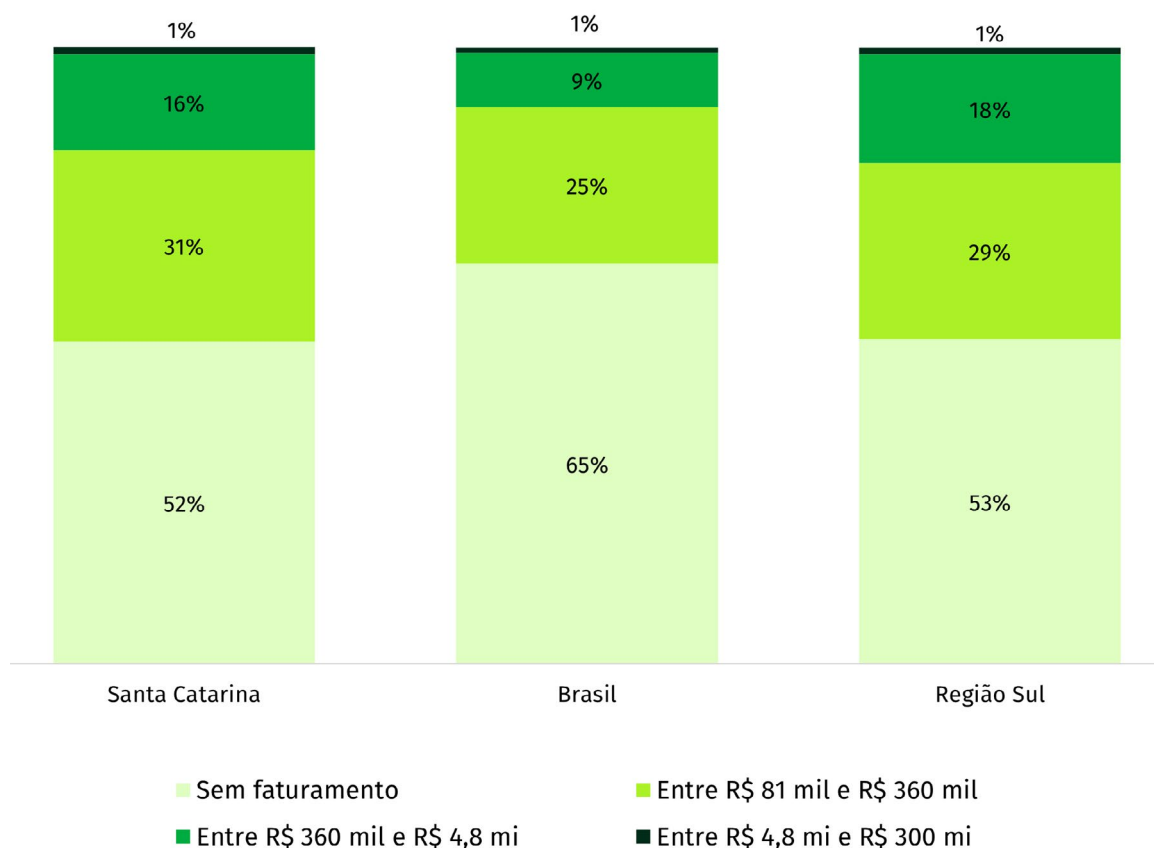
Esse movimento revela um direcionamento claro: as agtechs catarinenses estão fortemente voltadas ao desenvolvimento de soluções tecnológicas empre-

sariais, o que contribui diretamente para a modernização da produção agropecuária em escala nacional.

Na sequência, aparecem os modelos B2B2C (19%), em que as startups vendem para empresas que atendem ao consumidor final e o B2C (13%), com vendas realizadas diretamente ao consumidor final.

FAIXAS DE FATURAMENTO DAS AGTECHS CATARINENSES

(% de startups)



Fonte: SEBRAE; FACISC (2026).

Por fim, a distribuição por faixa de faturamento indica que Santa Catarina apresenta percentuais superiores à média nacional em todas as categorias. Esse desempenho reforça a maturidade do setor e evidencia que as soluções intensivas em tecnologia no agronegócio já

geram renda e ampliam sua presença na economia.

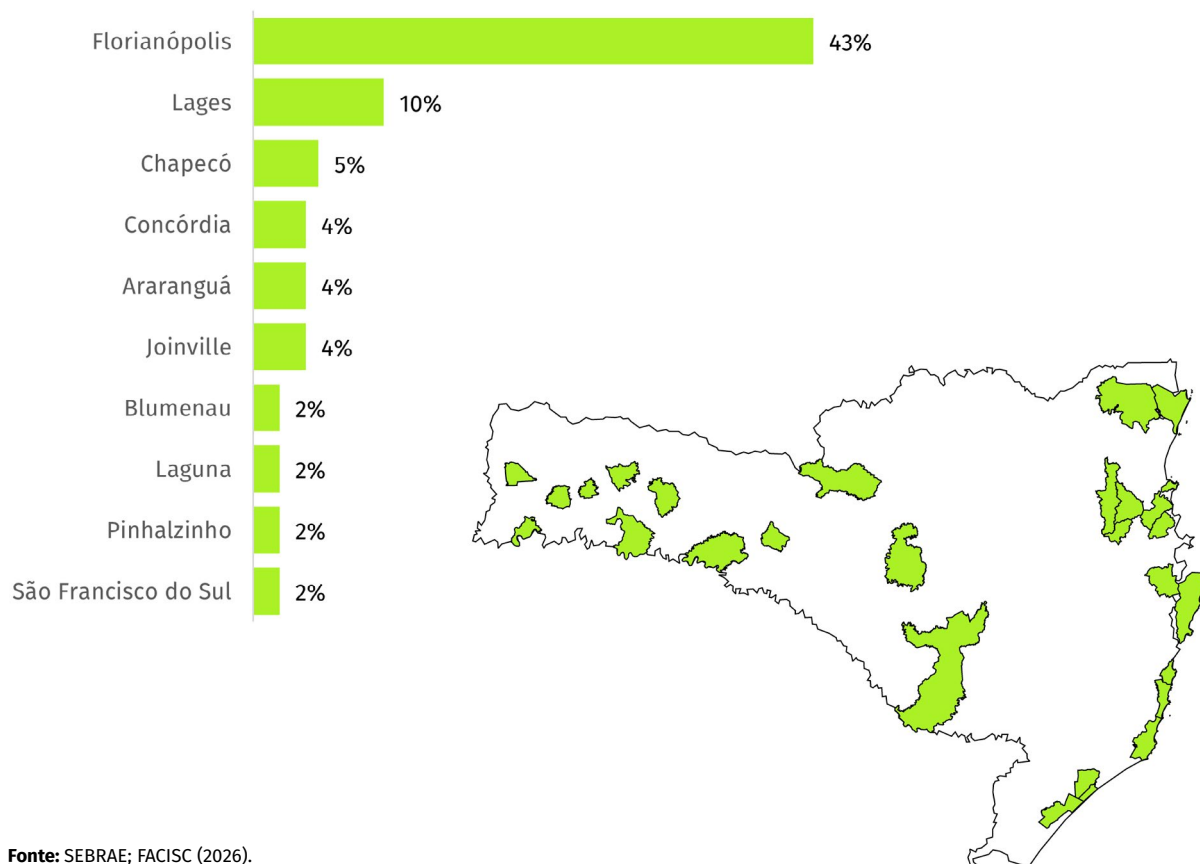
As agtechs catarinenses estão localizadas principalmente em Florianópolis, maior ecossistema de startups do estado, mas também se destacam em polos de inovação consolidados em outras

regiões, como Lages e Chapecó.

Ao mesmo tempo, a diversidade do agronegócio catarinense impulsiona uma presença distribuída por todo o território. A maior concentração de municípios está no Oeste, com pelo menos dez cidades que abrigam startups

do setor, incluindo Concórdia e Pinhalzinho. Na sequência, o Vale do Itajaí e o Sul reúnem seis municípios cada, com destaque para Araranguá, Laguna e Blumenau. Já o Norte e a Serra contam com dois municípios cada, como Joinville, São Francisco do Sul, além de Lages e Curitibanos.

RANKING ESTADUAL DA DISTRIBUIÇÃO DAS AGTECHS EM SANTA CATARINA



Fonte: SEBRAE; FACISC (2026).

IMPORTÂNCIA DE PARCERIAS ESTRATÉGICAS

A transformação do agronegócio não acontece de forma isolada. Ela resulta da capacidade do setor de evoluir, adaptar-se e, sobretudo, integrar diferentes saberes. Nesse movimento, o papel da FACISC ganha relevância ao promover parcerias estratégicas que aproximam a inovação da realidade dos associados do agronegócio catarinense, com foco no desenvolvimento e no fortalecimento de toda a cadeia produtiva.

Mais do que apresentar resultados, este capítulo amplia o olhar sobre o agro. Evidencia que o desempenho do setor está diretamente ligado à capacidade de inovar, conectar atores e transformar conhecimento em valor.

É nesse contexto que a parceria com a ACATE se destaca. Por meio do artigo “O papel da Vertical Agtech da ACATE na modernização do campo em Santa Catarina e no mundo”, a entidade demonstra, na prática, como o ecossistema de inovação já responde às demandas reais do campo e como essa

conexão se traduz em resultados consistentes.

O que se observa não é uma projeção de futuro, mas uma realidade em expansão. Soluções baseadas em inteligência artificial, biotecnologia, automação e rastreabilidade já integram a rotina produtiva, o que amplia a eficiência, reduz riscos e eleva o nível de gestão no campo.

Nesse ambiente, o produtor assume um novo papel: deixa de ser apenas executor para atuar como gestor de um sistema cada vez mais inteligente, integrado e orientado por dados.

Santa Catarina reúne condições únicas para liderar esse movimento. A força do agronegócio, aliada a um dos ecossistemas de tecnologia mais dinâmicos do país, cria um ambiente onde a inovação acontece de forma prática, aplicada e escalável.

Mais do que antecipar tendências, este capítulo revela um processo em curso. Mostra que o futuro do

agro não é uma promessa distante, mas uma construção contínua, feita por quem produz, por quem inova e por quem entende que transformar é o único caminho

para avançar.

O futuro já começou. Está no campo, em movimento, e se constrói agora.

O PAPEL DA VERTICAL AGTECH DA ACATE NA MODERNIZAÇÃO DO CAMPO EM SANTA CATARINA E NO MUNDO

Santa Catarina é um estado de contrastes que se complementam. De um lado, a força de uma tradição agrícola que posiciona o estado como líder nacional de proteína animal e hortifrutigranjeiros; de outro, o efervescente polo tecnológico de Florianópolis, Joinville e Blumenau. A modernidade dos centros de inovação encontrou o solo fértil do interior, transformando o campo em um laboratório de alta tecnologia.

Por que Santa Catarina se tornou o epicentro das agtechs? A resposta reside em nossa geografia e estrutura produtiva. Com propriedades predominantemente familiares e um sistema cooperativista robusto, o estado oferece o cenário ideal para testar

soluções de escala. O produtor catarinense é, por natureza, um gestor resiliente. Quando a tecnologia chega para resolver dores reais, como o controle sanitário ou a eficiência hídrica, a adoção é imediata. Somos um estado pequeno em território, mas gigante em inovação.

Há 40 anos, na esteira da revolução tecnológica, surge a Associação Catarinense de Tecnologia. A ACATE nasceu com o propósito de unir o setor de inovação catarinense por meio do associativismo.

Hoje, a ACATE representa mais de 1.850 empresas e se consolidou como o principal ponto de convergência para startups, scale-ups e grandes corporações de tecnolo-

gia no estado. Seu papel vai muito além de uma associação: atua como um orquestrador de ecossistemas, ao criar pontes entre o conhecimento, o capital e as dores do mercado.

Neste cenário, a Vertical Agtech da ACATE atua como um ecossistema de colaboração que busca democratizar o acesso à tecnologia no campo, ao permitir que o produtor rural, do pequeno ao grande, utilize ferramentas de ponta para aumentar sua produtividade.

Ao representar mais de 47 empresas de tecnologia, a Vertical Agtech consolidou-se como uma das comunidades mais dinâmicas do ecossistema de inovação catarinense e brasileiro, impulsionando a transformação digital no agronegócio.

Essa maturidade se traduz em eventos de relevância nacional, como o Agtech Day e o Agtech Summit, que consolidam Santa Catarina como polo de inovação para o campo e se estende a frentes estratégicas, como:

- **Inovação aberta:** facilitação de parcerias, onde grandes players buscam agilidade nas startups para resolver desafios de logística e sustentabilidade;
- **Liderança institucional e governança:** atuação direta na coordenação da Câmara Setorial da Agroinovação (SAPE/CEDERURAL SC), que articula políticas públicas e diretrizes que impulsionam a modernização do setor produtivo catarinense;
- **Sinergia com entidades de classe e pesquisa:** colaboração técnica e estratégica com órgãos fundamentais como a Epagri, referência em extensão rural e pesquisa, e o CREA, que garante que a inovação caminhe junto à responsabilidade técnica e à excelência agronômica;

- **Networking:** conexão de fundadores de startups a CEOs de grandes agroindústrias;



- **Fortalecimento do associativismo:** integração com federações e entidades de classe, criando uma rede de suporte que conecta startups, grandes corporações e o produtor rural na ponta;
- **Força coletiva:** ao organizar o setor, a ACATE garante que as agtechs catarinenses tenham voz ativa em fóruns nacionais e acesso a investimentos.

A revolução não é teórica; ela é visível. Não estamos mais falando de futuro, mas de realidade. O mapa da inovação catarinense no campo hoje é representado por softwares de IA prescritiva, que munem o produtor com dados e orientam decisões no manejo diário; Rastreabilidade e ESG, com uso de Blockchain para garantir a origem e procedência de produtos catarinenses para o mercado global; e Robótica Aérea, com drones de pulverização autônoma operando em terrenos de encosta onde máquinas tradicionais não chegam.

Já a distribuição geográfica das agtechs em Santa Catarina reflete uma simbiose perfeita com a vocação econômica de cada mesorregião:

O polo tecnológico do litoral concentra o “cérebro” do ecossistema. Aqui, a densidade de soluções de SaaS (Software as a Service), IA e plataformas de Marketplace são predominantes. Estas empresas focam na inteligência de dados, gestão financeira e na criação de ambientes digitais para a comercialização de insumos, que conecta o campo ao mercado de capitais e ao mercado futuro.

No oeste e meio-oeste a tecnologia é aplicada ao chão da fábrica e da fazenda. Em Chapecó, as soluções são moldadas para a realidade das grandes cooperativas de proteína animal e grãos, com foco em automação de processos e logística de cereais. Já na serra, a força reside na biotecnologia e no monitoramento de rebanhos bovinos, ao unir a tradição da pecuária com a modernidade da rastreabilidade da carne.

E no vale o foco se desloca para a Internet das Coisas (IoT) e Hardware. As soluções nascem para digitalizar o processo industrial do agro, garantindo a qualidade do dado desde o sensoriamento no campo até o controle das docas na indústria.

As agtechs catarinenses não buscam a inovação pela inovação; elas focam na resolução de gargalos críticos da cadeia produtiva.

Sua atuação se concentra em três pilares estratégicos que combatem desde o desperdício biológico até a ineficiência logística.

A ERA DO DADO VIVO: GESTÃO ZOOTÉCNICA E BEM-ESTAR ANIMAL

O setor de proteína animal recebe uma carga maciça de inovação. Observamos uma transição da gestão reativa para a preditiva. Soluções de visão computacional e inteligência artificial agora realizam o acompanhamento do ganho de peso diário sem a necessidade de balanças físicas, eliminando o estresse animal. A introdução

de monitoramento em granjas permite identificar precocemente doenças respiratórias através da análise sonora da tosse de suínos, reduzindo drasticamente o uso de antibióticos e otimizando a conversão alimentar. Alguns exemplos que ilustram como as soluções tecnológicas da produção animal 4.0 já substituem o palpite.

BIOTECNOLOGIA E INSUMOS DE ALTA PERFORMANCE

As soluções em biotecnologia no estado focam na autossuficiência de nutrientes. Tecnologias de síntese pura de aminoácidos com alta biodisponibilidade estão permitindo que plantas se tornem autossuficientes em nitrogênio, eliminando a dependência de adubação

synthetica. Além disso, o diagnóstico rápido no leite para identificação de genótipos específicos (como o A2A2) e o uso de nanotecnologia em fertilizantes foliares mostram que a inovação catarinense está descendo ao nível molecular para garantir competitividade global.



RASTREABILIDADE E CONFORMIDADE SOCIOAMBIENTAL (ESG)

Um diferencial marcante do ecossistema local é o foco crescente em rastreabilidade, logística reversa e transparência ao longo da cadeia produtiva. Soluções baseadas em tecnologias como Blockchain vêm sendo utilizadas para garantir registros auditáveis e confiáveis sobre a origem dos produtos, atendendo a exigências internacionais cada vez mais rigorosas de ESG, como as diretrizes ambientais e restrições relacionadas ao desmatamento da União Europeia.

A tecnologia catarinense fecha o ciclo com a gestão de resíduos industriais, transformando o que seria passivo ambiental em novos ativos através de compostagem acelerada e monitoramento preditivo de incêndios e desmatamento por satélite.

Toda essa infraestrutura tecnológica, da roteirização aos insights de IA, ganha vida quando resolve problemas reais de grandes players do mercado. Para ilustrar como a teoria se transforma em resultado, destacamos a operação das empresas Lognex e Revella.

Sediada no Vale do Itajaí, a Lognex consolidou-se como uma parceira estratégica no planejamento logístico 360°. A atuação da empresa abrange desde o momento da geração do pedido até a entrega final e oferece soluções robustas para o cálculo de frete, roteirização, cotações spot, além do gerenciamento inteligente de docas, pátios e controle rigoroso de pedágios.

Essa excelência operacional é o que sustenta operações de gigantes como a LongPing High-Tech. Líder global no mercado de sementes e biotecnologia e referência em milho e sorgo no Brasil, a LongPing possui um foco em pesquisa e desenvolvimento, exigência que se estende aos seus parceiros de cadeia de suprimentos.

Para a LongPing, a parceria com a Lognex vai além do operacional, trata-se de vantagem competitiva através da inovação. Segundo o depoimento do cliente: “Outro ponto chave da Lognex, o diferencial, é a tecnologia que ela oferece: mapeamento da malha rodoviária-

ria, as consolidações, o controle que a gente tem de auditoria, o controle de custo de frete... tudo isso faz muita diferença.”

Outro grande destaque da Vertical Agtech é a Revella, eleita a 6ª melhor agritech no prêmio Top 100 Open Startups 2025.

A Revella utiliza nanotecnologia para potencializar ativos e formulações e entrega o que o mercado mais demanda: eficiência e performance. O foco da startup está em servir as indústrias de fertilizantes, bioinsumos e proteção de cultivos e suas soluções vêm sendo rigorosamente validadas em campo, abrangendo diferentes culturas e regiões geográficas, inclusive fora do Brasil.

Os resultados consistentes da startup apontam benefícios em quatro pilares: produtividade, desenvolvimento regional, sanidade e tolerância a estresses.

A eficácia da Revella é ecoada por quem está na ponta da cadeia. Sua atuação junto da empresa paranaense FertBio é um exemplo de como a tecnologia catarinense está cruzando fronteiras para gerar valor.

“A busca por inovação no campo nos levou a incorporar a nanotecnologia da Revella. A parceria permitiu evoluir nosso produto, que já era competitivo, mas passou a se destacar ainda mais no mercado. Observamos ganhos claros em absorção, espalhamento e desempenho geral da formulação”, afirma a diretoria da FertBio.

O FUTURO DO AGRONEGÓCIO CATARINENSE APONTA PARA TRÊS DIREÇÕES INEVITÁVEIS:

1. HIPERAUTOMAÇÃO E CONECTIVIDADE RESILIENTE

O monitoramento será 100% remoto e contínuo (24/7), que muda o papel do técnico de campo, de um coletor de dados para um analista de insights. Para viabilizar essa visão, as agtechs

catarinenses focam em hardware e IoT que operam via edge computing, garantindo inteligência mesmo onde a conectividade é limitada.

2. DESCARBONIZAÇÃO LUCRATIVA E RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

A gestão de emissões de gases de efeito estufa e o mercado de carbono deixarão de ser custos para se tornarem fontes de receita, impulsionados por plataformas de gestão socioambiental integradas.

Através do uso de Blockchain, garante-se a origem e procedência do produto, atendendo a

exigências globais de mercado.

Por último, a biotecnologia de alta performance e a nanotecnologia em fertilizantes permitem que o produtor reduza custos com insumos sintéticos, transformando o passivo ambiental em ativos reais através da gestão de resíduos.

3. DEMOCRATIZAÇÃO DA IA

Soluções “White Label” e plataformas acessíveis de agricultura urbana indicam que a tecnologia de ponta está descendo das grandes agroindústrias para o pequeno produtor e até para o cultivo doméstico.

A tecnologia é a solução para eliminar ineficiências críticas da cadeia produtiva, como o desperdício biológico e os entraves logísticos. Ao digitalizar a gestão transformamos o agronegócio em um setor de alta performance. Nesse cenário, a inovação

torna-se o principal ativo de retenção de talentos, garantindo a sucessão familiar e o futuro do jovem no campo.

O futuro do agronegócio ultrapassa os limites da porteira; ele reside na conversão estratégica de dados em sustentabilidade e lucro. Santa Catarina protagoniza essa transição ao integrar tecnologia de ponta ao manejo do solo, transformando o produtor rural em um gestor de insights capaz de garantir o amanhã.

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA FAZER PARTE DESTA REVOLUÇÃO?

O futuro do agronegócio não será decidido apenas no campo, mas na capacidade de integrar inteligência a cada semente plantada, e Santa Catarina já provou que possui o DNA necessário para liderar essa transição.

Neste sentido, a existência de uma vertical de negócios dedicada a isso não é apenas uma formalidade, mas um acelerador de maturidade. Hoje, a Vertical de Negócios Agtech atua como o elo que transforma ferramentas isoladas em uma jornada de transformação digital

end-to-end, e sua estrutura organiza a oferta tecnológica, evitando a fragmentação.

Para entender como sua solução pode escalar ou como sua propriedade pode se tornar uma “Fazenda Inteligente”, junte-se ao movimento que está redesenhando o mapa da inovação brasileira.

Conheça mais sobre a Vertical Agtech e conecte-se ao ecossistema no site da ACATE.

agtech.acate.com.br

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE TECNOLOGIA (ACATE)

Vertical Agtech





CAPÍTULO 4

ATLAS DOS PRODUTOS DO AGRONEGÓCIO

ALEVINOS



Produção: 315 mil milheiros



Emprego: 627 trabalhadores



DESAFIOS

A produção de alevinos exige rigorosos controles de qualidade, com uso de tanques-rede e monitoramento constante da temperatura, fatores essenciais para garantir o

desempenho da atividade.

Os custos também representam um desafio relevante, especialmente com ração, principal insumo da produção.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina mantém a 3ª colocação nacional na produção de alevinos.

A atividade exerce papel estratégico no desenvolvimento da

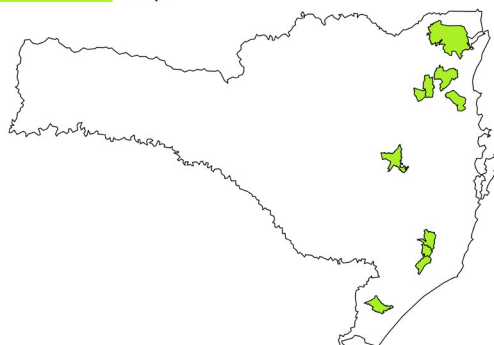
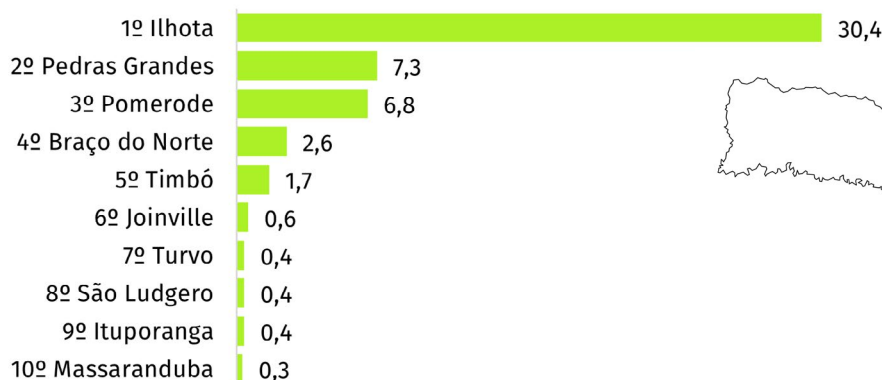
cadeia da tilápia no estado, com adoção de técnicas avançadas e melhoramento genético, o que fortalece a produtividade e diferencia o setor catarinense.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



No estado catarinense, a produção de alevinos, com foco na tilápia, encontra-se no Vale do Itajaí, que responde por 77% do total e ocupa a 2ª posição nacional em montante produzido. O município de Ilhota figura como o 3º maior produtor do país.

Na sequência, o Sul participa com cerca de 21% da produção.

Em 2024, a atividade manteve estabilidade, mas alcançou volume recorde, fator que contribuiu para o desempenho positivo na produção de tilápia no estado.

Destaques positivos em 2024

Braço do Norte, Pomerode e Timbó

Destaques negativos em 2024

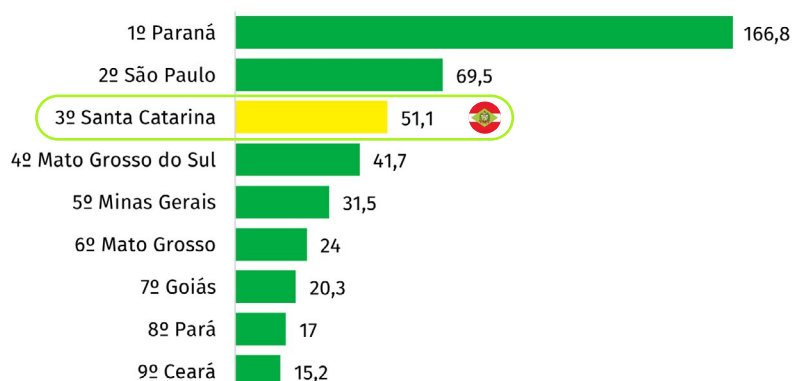
Pedras Grande e Ituporanga



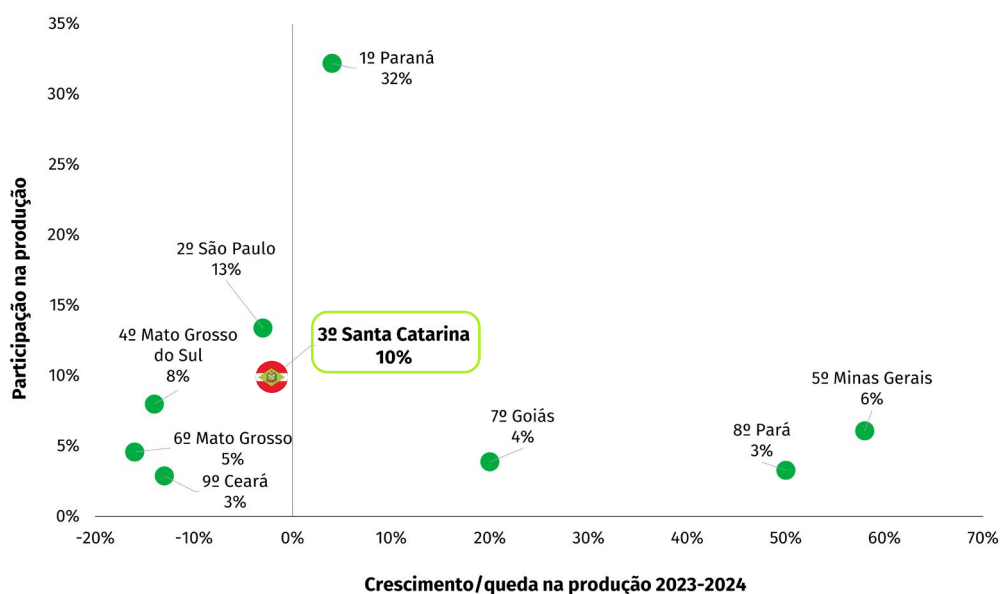
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, o Paraná lidera na produção de alevinos, com cerca de 32% de participação e predominância da tilápia. Também se destacam estados do Sudeste, como São Paulo e Minas Gerais, e do Centro-Oeste, como Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A atividade atende principalmente ao mercado interno.

Santa Catarina ocupa a 3ª posição em valor pago ao produtor e a 2ª em volume produzido de alevinos no país. São Paulo apresenta um ganho de produção maior que

o estado catarinense, apesar de produzir em menor quantidade.

A produção catarinense tem papel fundamental na cadeia da tilápia, já que grande parte dos peixes cultivados no estado se origina de alevinos locais, com uso de técnicas avançadas e genética de qualidade, como a reversão sexual.

Em 2024, os principais produtores mantiveram estabilidade na produção, enquanto estados como Minas Gerais e Pará ampliaram o montante produzido.

Fonte: IBGE; EPAGRI; AGRO CONTEXTO; FACISC (2026).

ALHO



Plantio: entre maio e junho



Colheita: entre novembro e dezembro



Área plantada: 673 hectares



Posição no estado: 19ª cultura
(0,4% do total produzido)



DESAFIOS

Em 2024, condições climáticas adversas impactaram a produção de alho em Santa Catarina. O excesso de chuvas durante o desenvolvimento das lavouras comprometeu a qualidade dos bulbos.

Além disso, a queda na rentabilidade, a pressão sobre os custos de produção e a concorrência

com produtos importados resultaram na redução das áreas plantadas e colhidas. Como consequência, o estado registrou a maior queda do país e perdeu uma posição no ranking nacional.

As importações de alho avançaram de forma expressiva, com crescimento de 60% em 2024 e 30% em 2025.

OPORTUNIDADES

Apesar da queda nas áreas plantadas e colhidas na safra 2024/2025, as condições das lavouras são consideradas positivas.

Outro avanço relevante foi a inclusão do alho no zoneamento

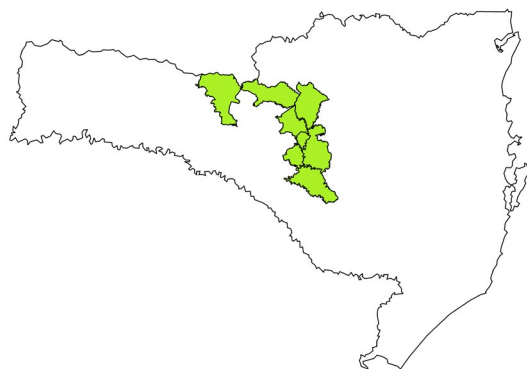
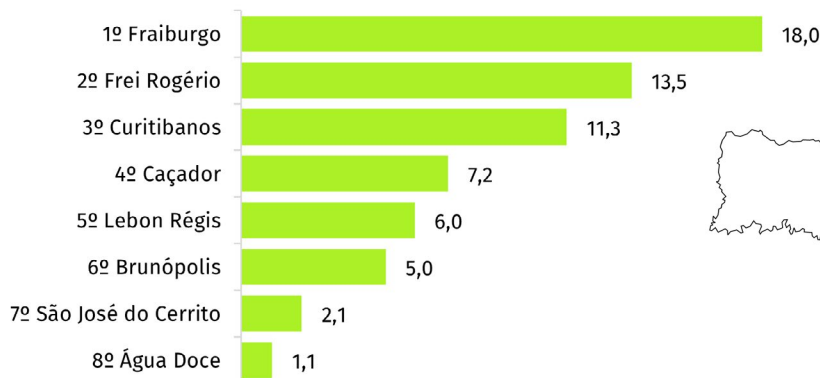
de risco climático em 2025 no Brasil. A medida estabelece diretrizes técnicas que contribuem para a redução de perdas e o aumento da eficiência no cultivo.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de alho em Santa Catarina concentra-se na Serra (51%) e no Oeste catarinense (48%). Essas mesorregiões estão entre as maiores do país, na 7ª e a 8ª colocações, respectivamente.

Na última década, Caçador se destacou pelo crescimento, enquanto Curitibanos registrou a maior queda na produção.

Em 2024, os municípios do Oeste

apresentaram as maiores quedas, tanto no volume produzido quanto nas áreas plantadas e colhidas, com exceção de Caçador. Já na Serra houve crescimento da produção, com manutenção da área plantada.

Destaques positivos em 2024

Caçador e São José do Cerrito

Destaques negativos em 2024

Lebon Régis, Água Doce e Fraiburgo



CENÁRIO NACIONAL

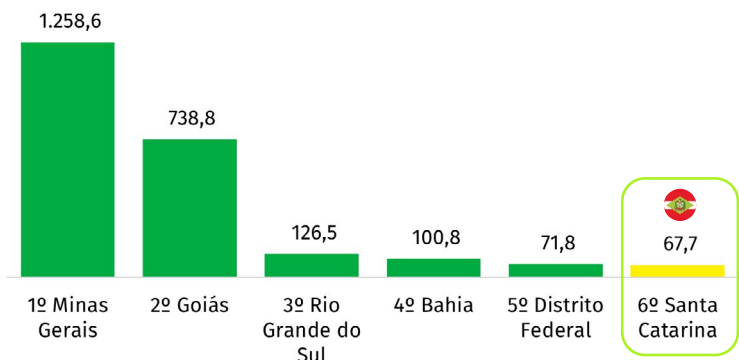
A produção brasileira de alho é altamente concentrada: mais de 50% está em Minas Gerais e cerca de 30% em Goiás. Esses estados lideraram o crescimento na última década e registraram níveis histó-

ricos de produção, impulsionados por investimentos na melhoria genética de sementes e tecnologia de produção, o que elevou a produtividade e a competitividade frente ao alho chinês.

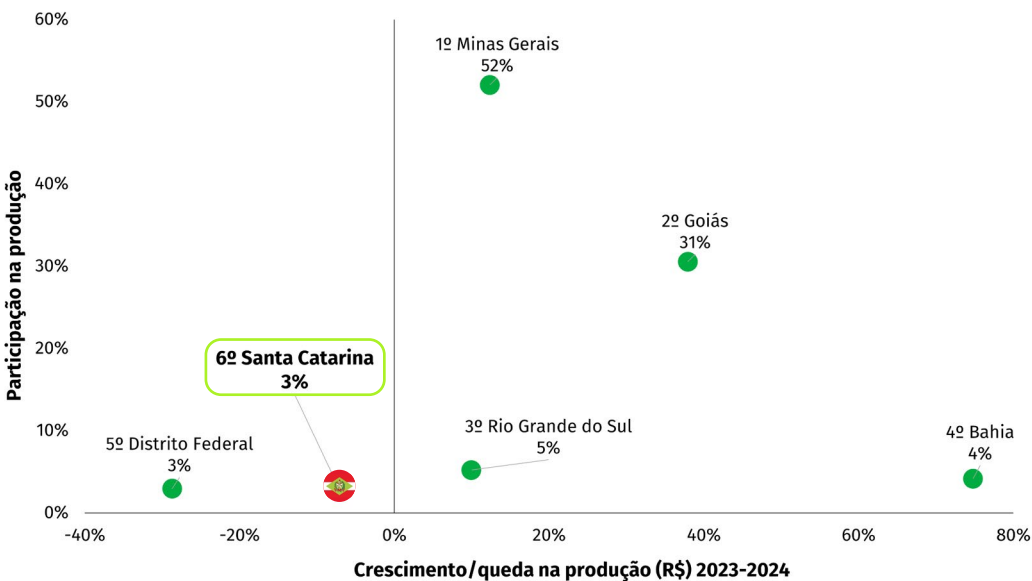
Em 2024, Santa Catarina ocupou a 6ª posição no ranking nacional de produção, caindo uma colocação em relação a 2023, quando foi ultrapassada pela Bahia. O estado registrou a maior retração do país, tanto na área plantada quanto na quantidade produzida, ao lado do Sul e do Distrito Federal.

Apesar disso, o Rio Grande do Sul apresentou crescimento em 10% no valor da produção, enquanto Santa Catarina registrou queda de 7%, reflexo da redução mais intensa das áreas plantadas e colhidas em comparação com os demais estados.

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024
(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL EM 2024





COMÉRCIO EXTERIOR

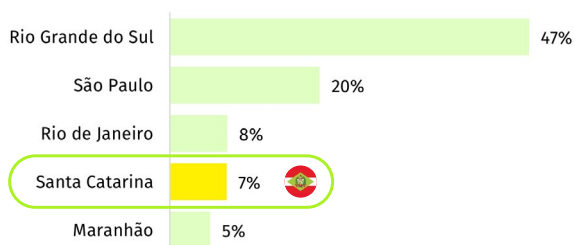
O Brasil importa significativamente mais alho do que exporta. No período pós-pandemia, as importações cresceram e registraram alta de 60% em 2024. Esse avanço pressionou os preços no

mercado interno.

Santa Catarina é o 3º maior importador do país e tem participação pouco expressiva nas exportações do produto.

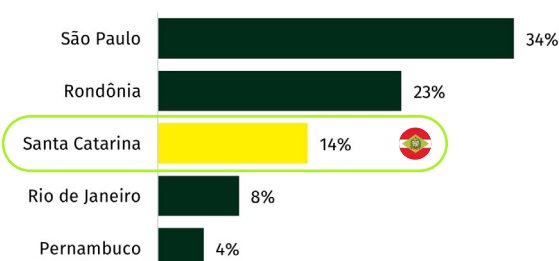
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 1,1 milhão | +120% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$187,5 milhões | +60% vs. 2023)



Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; FACISC (2026).

ALIMENTOS E PRATOS PRONTOS



Produção: R\$ 1,3 bilhão



Empregos: 2,4 mil trabalhadores formais (0,5% da agroindústria)



DESAFIOS

O nicho de marmitas saudáveis acaba sendo mais volátil devido às oscilações nos preços da proteína animal.

A escassez de mão de obra qualificada também é um desafio no setor.

Além disso, a demanda por alimentos com menor teor de gordura e menos aditivos exige maior rigor nos processos produtivos e no controle da durabilidade dos produtos.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina apresenta crescimento no setor e avança na especialização em marmitas saudáveis, que possui maior valor agregado.

A demanda por alimentos práticos se intensifica com o aumento

da população ocupada, o que favorece o consumo no dia a dia.

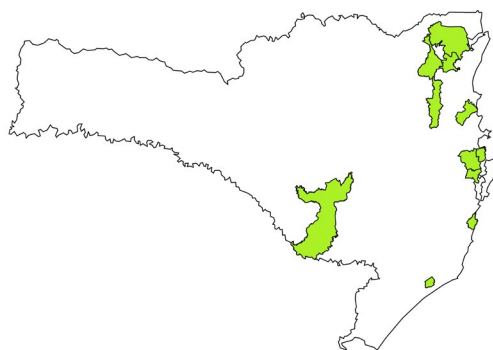
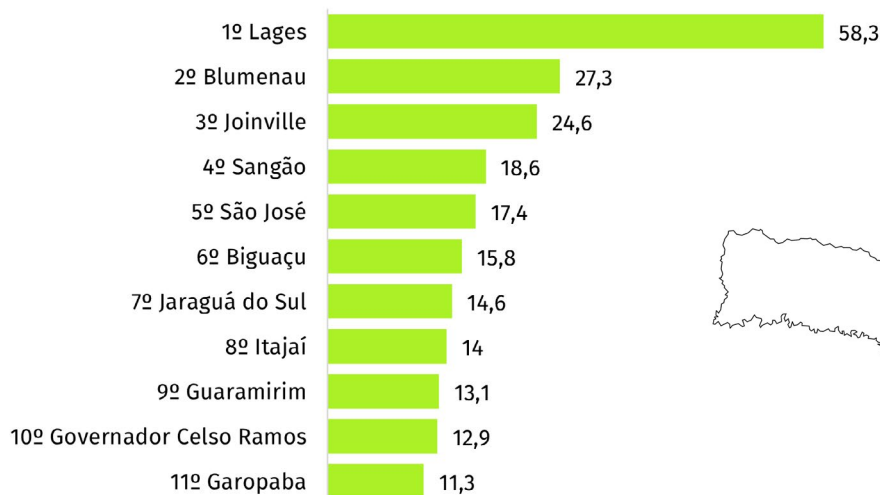
Da mesma forma, o interesse por alimentação saudável, ampliado no período pós-pandemia, fortalece esse nicho e abre oportunidades para o estado.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



Os alimentos e pratos prontos abrangem refeições à base de proteínas animais ou vegetais, além de massas, sobremesas e produtos congelados, como salgadinhos, e se destacam pela praticidade no consumo. Com o aumento da população ocupada, esse segmento registrou crescimento na demanda nos últimos anos e se consolidou como alternativa prática para o dia a dia.

No estado, a produção apresentou distribuição equilibrada. Vale do Itajaí, Norte e Grande Florianópolis respondem, cada um, por cerca de 20% do valor adicionado. Na sequência, apare-

cem a Serra (18%) e o Sul (aproximadamente 15%).

Nesse contexto, a Grande Florianópolis registrou o maior avanço no valor adicionado em 2024, o que reforça sua trajetória de crescimento, com destaque para municípios como Biguaçu e São José. O desenvolvimento de produtos congelados com maior valor nutricional reforça esse movimento.

Observação: o Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

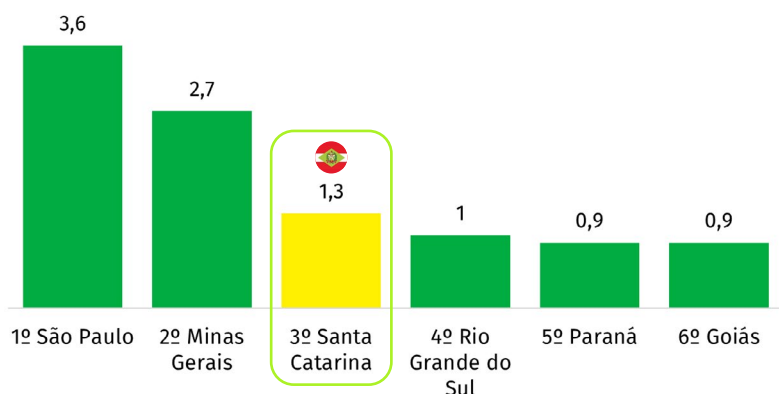
Sangão, São José e Garopaba



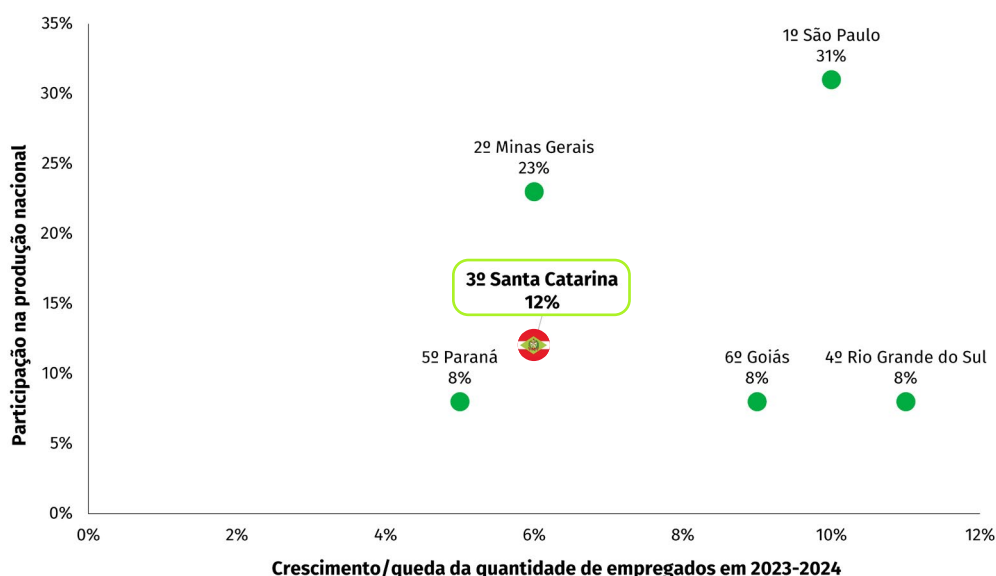
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de alimentos e pratos prontos distribui-se principalmente entre as regiões Sul, Sudeste do país e o estado de Goiás. São Paulo e Minas Gerais concentram mais de 50% do total, enquanto Santa Catarina ocupa a 3ª colocação nacional, com cerca de 11% de

representatividade.

Em 2024, os principais produtores registraram crescimento na quantidade de empregados formais, incentivado pela continuidade do aumento do consumo de alimentos práticos e acessíveis às famílias.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; FACISC (2026).

ALIMENTOS PARA ANIMAIS



Produção: R\$ 2,9 bilhões



Empregos: 5,1 mil trabalhadores formais (1,1% da agroindústria)



DESAFIOS

A heterogeneidade na qualidade dos grãos e o déficit de armazenagem elevam os riscos de perdas físicas e nutricionais, o que é um desafio para a eficiência da produção, principalmente voltada para a alimentação animal em criadouros.

Além disso, a oferta estadual de grãos não atende plenamente à demanda, o que exige importações de outras regiões e coloca o setor mais suscetível à volatilidade de preços em outras localidades.

OPORTUNIDADES

Em 2024, o setor demonstrou resiliência, no qual Santa Catarina registrou o maior crescimento no emprego entre os maiores produtores do país.

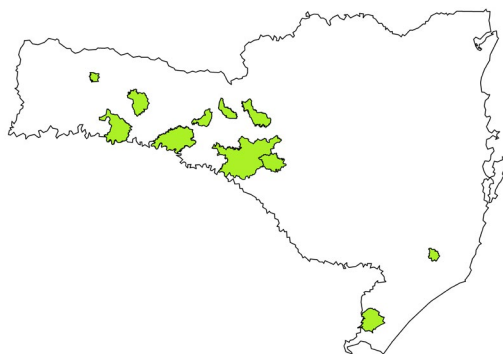
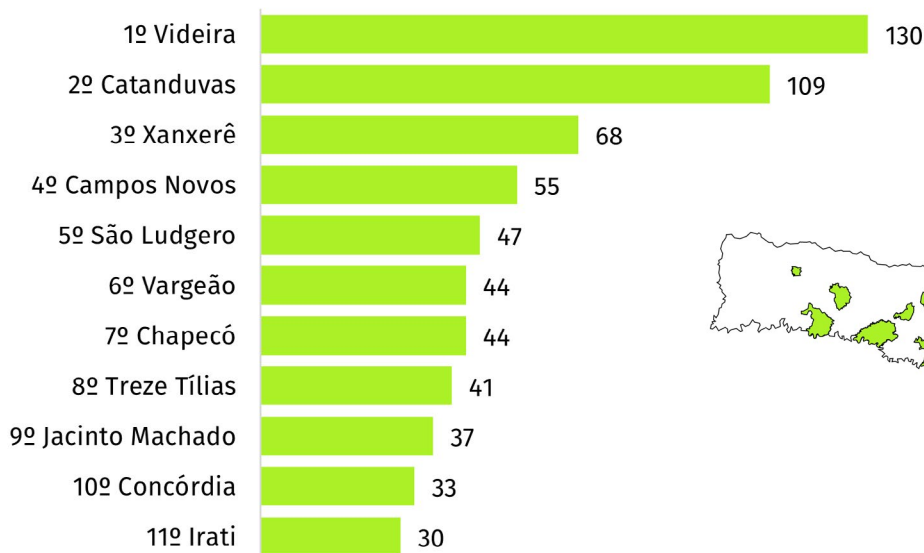
O ambiente também favorece novos investimentos, com anúncios de instalação de novas unidades industriais no estado, como fábricas de ração pet em Vargeão e de ração animal em Itaiópolis.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de alimentos para animais apresenta maior presença no Oeste, responsável por cerca de 66% do valor adicionado, reflexo da grande cadeia pecuária e de proteína animal na região. O Sul aparece na sequência, com aproximadamente 14% de representatividade.

No início de 2024, a queda na produção de grãos e o aumento dos custos impactaram o valor adicionado dos principais

produtores. Ao longo do ano, a recuperação da demanda, impulsionada especialmente pelas exportações de suínos e pela criação de bois, contribuiu para o crescimento do setor. O mercado de ração pet também apresenta expansão no estado.

Observação: o Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

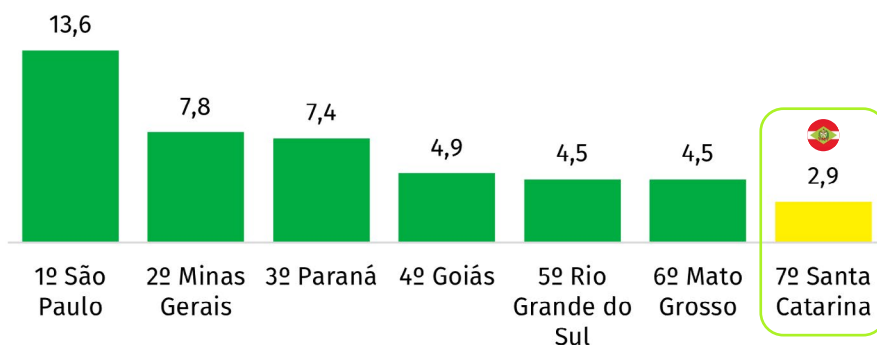
Treze Tílias, Chapecó, Vargeão e Concórdia



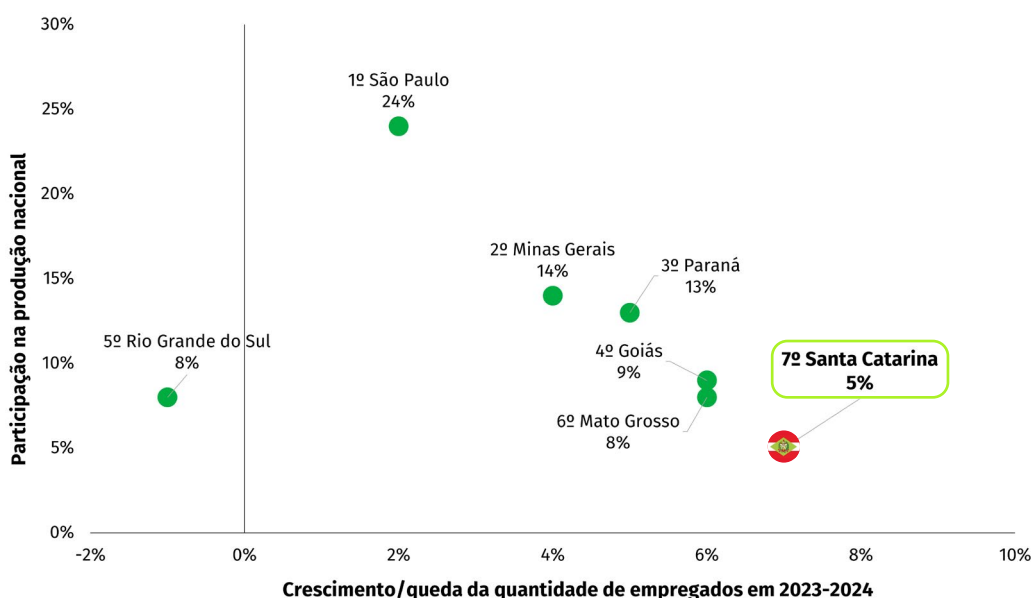
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



O Brasil figura entre os maiores produtores mundiais de ração animal, dada sua importância na produção e exportação de proteínas, bem como seu mercado pet crescente.

A atividade está distribuída principalmente entre o Sudeste, com destaque para São Paulo, além

dos estados da região Sul e Goiás.

Santa Catarina ocupa a 7ª colocação nacional e, em 2024, registrou o maior crescimento no emprego entre os principais produtores. A maioria deles teve desempenho positivo, impulsionado pela maior demanda por proteínas, mesmo diante da elevação dos custos.

O estado, por sua vez, alcançou recorde no montante exportado de carne suína, além de registrar nível histórico na quantidade produzida de leite. Esse perfil reforça a dependência de grãos

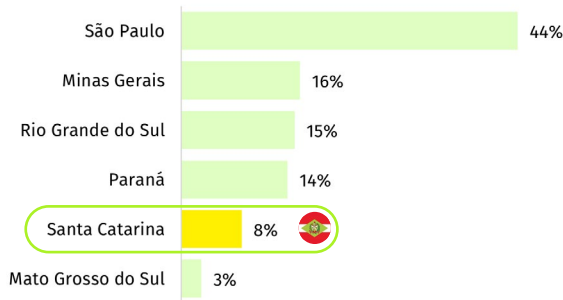
provenientes de outras regiões, como o Centro-Oeste e o Paraguai.

Para 2025, a expectativa é de continuidade do crescimento no setor, sustentado pela demanda internacional por proteína animal.

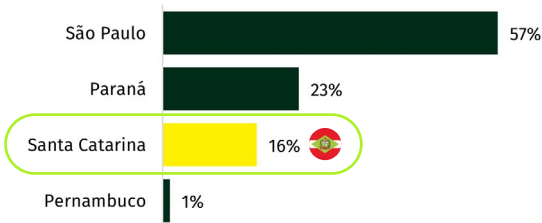


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 502,5 milhões | -2% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 393,5 milhões | +17% vs. 2023)



O país atua tanto como exportador quanto como importador significativo de alimentos para animais, com liderança de São Paulo em ambas as frentes.

As exportações destinam-se principalmente a países da América

do Sul, como o Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.

No campo das importações, Santa Catarina é o 3º maior comprador, com origem em mercados como China, Hungria e Áustria.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; GOVERNO DE SC; EPAGRI; FACISC (2026).

ÁREA PLANTADA DE EUCALIPTO



Área plantada: 292,9 mil hectares



Empregos: 16,2 mil na produção florestal



DESAFIOS

Eventos climáticos adversos, como as geadas intensas, representam risco relevante ao plantio e causaram danos a parte das áreas em 2024, especialmente em algumas regiões do estado.

O manejo inadequado em áreas declivosas pode gerar erosão, o que exige maior controle técnico. Soma-se a esse contexto a necessidade de desenvolvimento de material genético mais resistente às variações climáticas.

OPORTUNIDADES

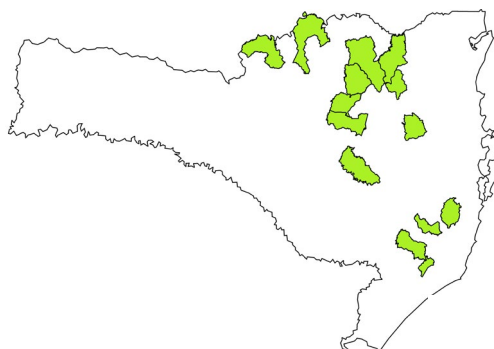
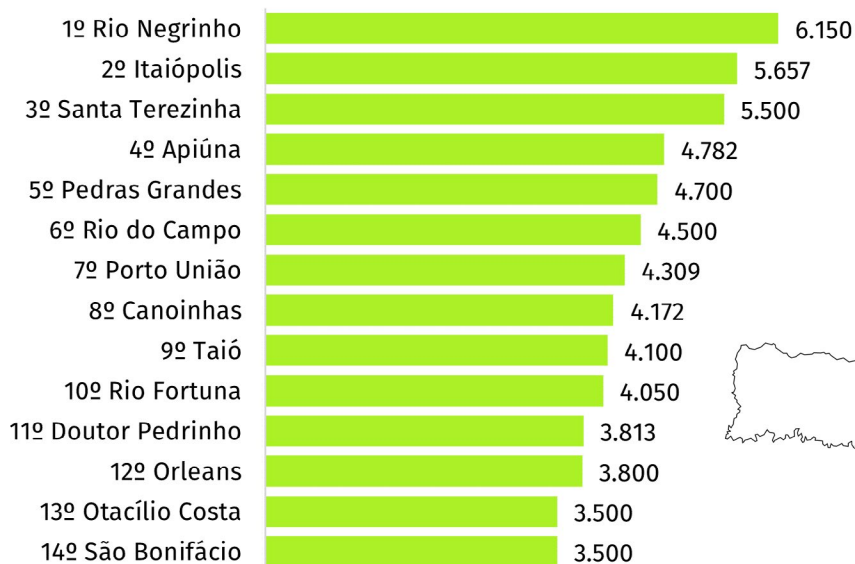
O plantio de eucalipto é uma excelente oportunidade de investimento no estado, sustentado pela relevância das indústrias de madeira e papel.

Para 2025, a expectativa é de ampliação na área plantada, com participação de grandes empresas no estado e aumento das exportações de produtos de papel.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS ÁREAS PLANTADAS DE EUCALIPTO NO ESTADO



A área plantada de eucalipto em Santa Catarina distribui-se de forma equilibrada no estado: 28% no Vale do Itajaí, 21% no Oeste e 18% em cada uma das

regiões Sul e Norte.

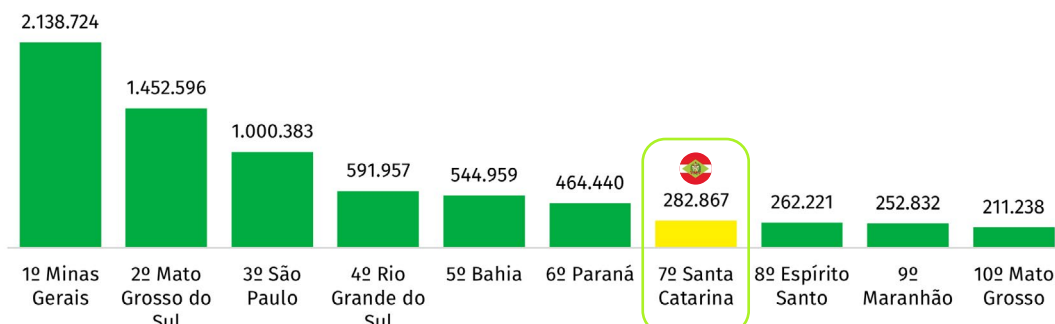
Em 2024, as principais quedas na área plantada se deram no Sul e na região Serrana.



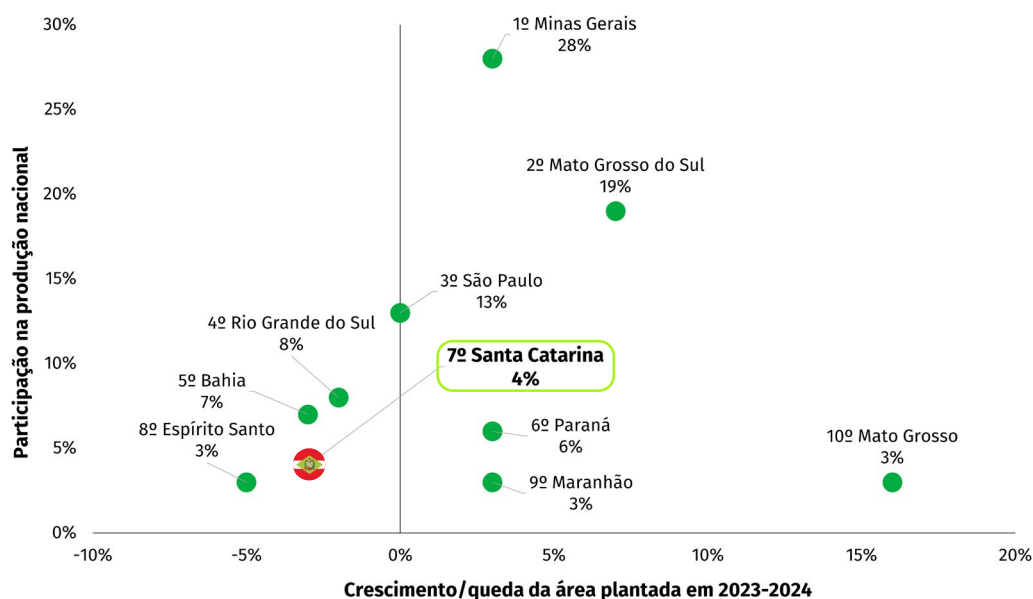
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS ÁREAS PLANTADAS DO PAÍS

(hectares)



EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No país, a área plantada de eucalipto concentra-se em Minas Gerais, com 28% de representatividade, além de Mato Grosso do Sul e São Paulo, que juntos somam aproximadamente 32%. Santa Catarina ocupa a 7ª posição nacional e tem relevância no fornecimento de insumos de qualidade para as indústrias de papel e madeira serrada.

Em 2024, a expansão da atividade ocorreu em diversos estados, impulsionada pela produção de celulose, com destaque para o

Centro-Oeste. Em contrapartida, estados do Sul, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, registraram impactos negativos decorrentes de eventos climáticos adversos.

Para 2025, projeta-se o crescimento da área plantada em Santa Catarina, sustentado por investimentos de grandes empresas da indústria de papel. Soma-se a isso a recuperação das exportações para a América Latina, o que reforça o dinamismo da atividade.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; FACISC (2026).

ÁREA PLANTADA DE PINUS



Área plantada: 627,8 mil hectares



Empregos: 16,2 mil trabalhadores na produção florestal



DESAFIOS

O cultivo de pinus apresenta riscos de invasão biológica em áreas de preservação, com a disseminação de espécies inva-

soras, como o macaco-prego, além de estar sujeito a restrições ambientais rigorosas que exigem controle e manejo adequados.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina mantém a 2ª colocação nacional em área plantada e apresenta potencial para alcançar a liderança nos próximos anos, apoiada em técnicas avançadas de secagem

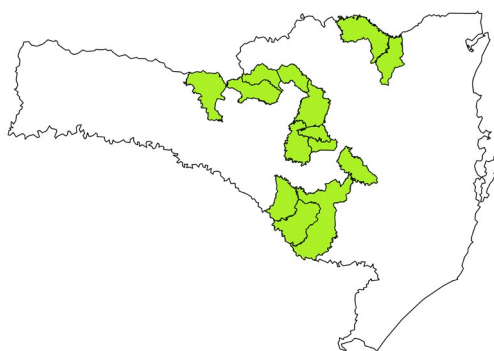
e tratamento, que ampliam o valor agregado da produção.

A Serra é a mesorregião líder em área plantada, impulsionada pela grande demanda da indústria de madeira no estado.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS ÁREAS PLANTADAS DE PINUS NO ESTADO



A área plantada de pinus em Santa Catarina tem maior presença na região Serrana (46%), seguida pelo Oeste (24%) e pelo Norte (22%).

Essa distribuição reforça a relevância estadual no cenário

nacional: a Serra detém a maior área plantada do país, enquanto o Oeste ocupa a 6ª posição.

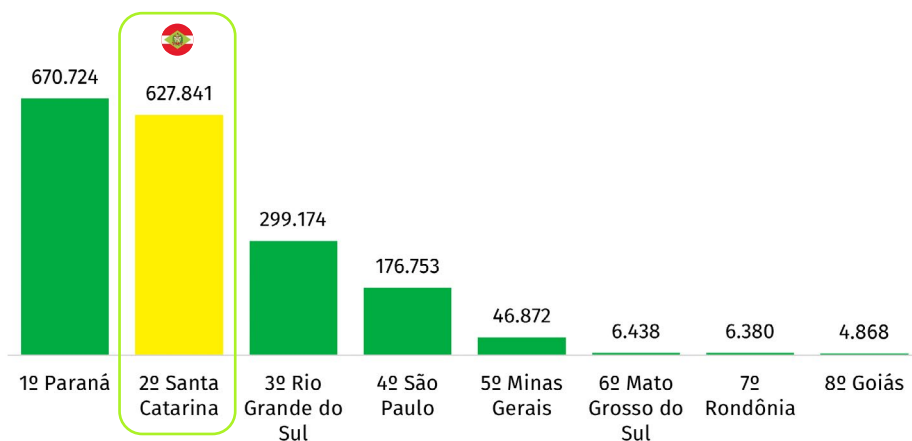
Em 2024, a Serra liderou a expansão de área plantada, com destaque para municípios como Capão Alto, São Joaquim e Palmeira.



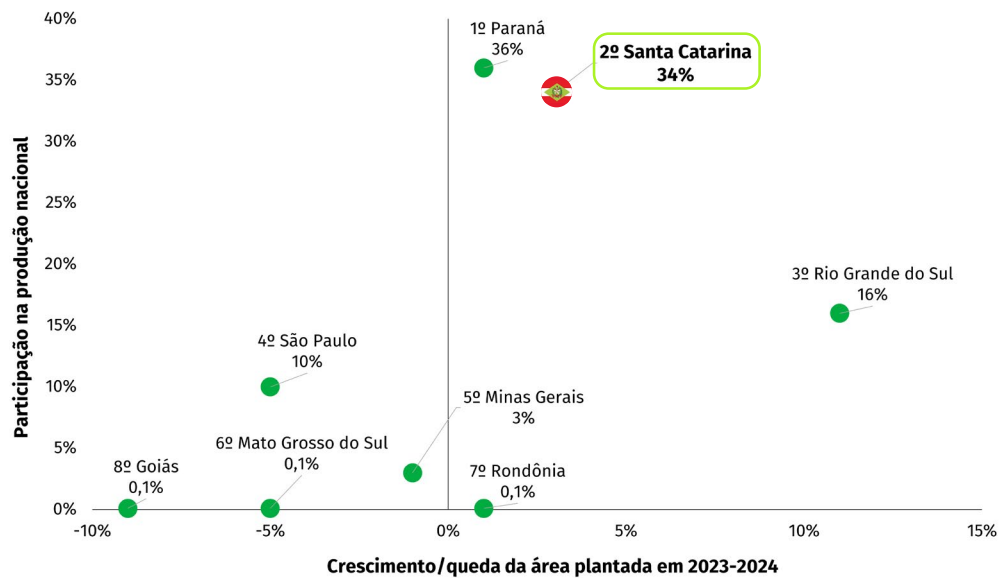
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS ÁREAS PLANTADAS DO PAÍS

(hectares)



EVOLUÇÃO DA ÁREA PLANTADA E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a plantação de pinus está concentrada na região Sul, especialmente no Paraná e em Santa Catarina, que apresentam volumes próximos.

Santa Catarina possui a 2ª maior área plantada do país, com papel estratégico no fornecimento de

matéria-prima para a indústria madeireira de base sustentável, com destaque internacional.

Em 2024, Santa Catarina e Rio Grande do Sul lideraram a ampliação da área plantada de pinus no país.

Fonte: IBGE; FACISC (2026).

ARROZ



Plantio: entre agosto e dezembro



Colheita: principalmente entre janeiro e março



Área plantada: 142,9 mil hectares



Posição no estado: 3ª cultura
(12% do volume total produzido)



Emprego: 7,6 mil trabalhadores (PNAD)

DESAFIOS

Apesar do aumento da produção e da manutenção da 2ª colocação nacional, Santa Catarina foi o estado que menos cresceu entre os maiores produtores. Como resultado, Tocantins reduziu a diferença em relação ao volume

produzido no estado.

Além disso, os produtores enfrentaram prejuízos diante de custos de produção elevados, muitas vezes superiores ao preço da saca.

OPORTUNIDADES

A safra de arroz de 2024 apresentou resultados positivos no país, cenário que deve se repetir em 2025. Em Santa Catarina, o destaque é o ganho de produtividade, com expectativa de níveis recordes. Esse desempenho permite o aumento da produção sem expansão da área cultivada.

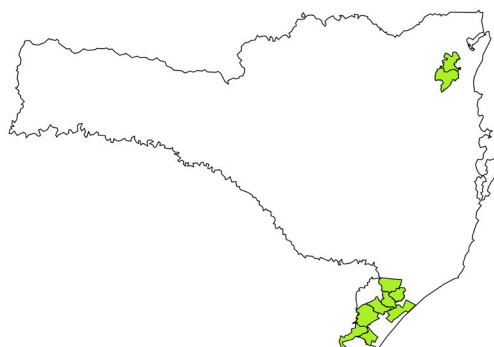
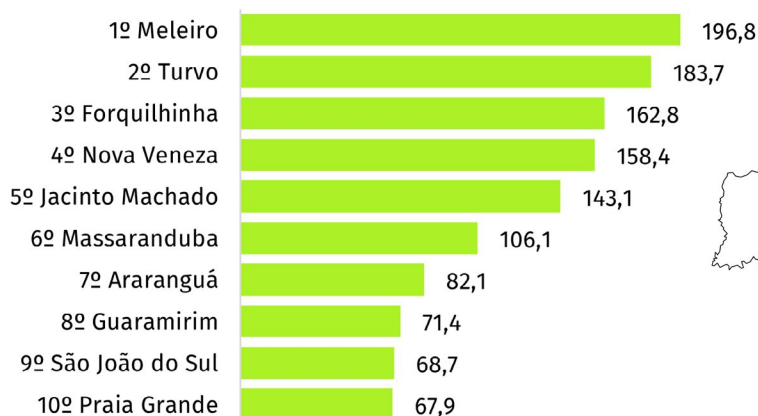
Para amenizar os impactos dos custos elevados e dos eventos climáticos, o Governo do Estado de Santa Catarina isentou o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) do arroz e lançou, em 2024, o Programa Safra Garantida SC, voltado à agricultura familiar, com duração de dois anos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de arroz se distribui principalmente entre o Sul (67%) e no Vale do Itajaí (17%). Essas mesorregiões estão entre as principais do país e ocupam a 5ª e 9ª posições no ranking nacional, respectivamente. Ainda assim, o Sul perdeu uma posição em relação a 2023.

Meleiro e Jacinto Machado, no Sul, e Massaranduba, no Norte, regis-

taram os maiores avanços no valor da produção. Com esse resultado, Meleiro assumiu a liderança estadual em 2024, superando Turvo.

Destaques positivos em 2024

Meleiro, Jacinto Machado e Massaranduba

Destaque negativo em 2024

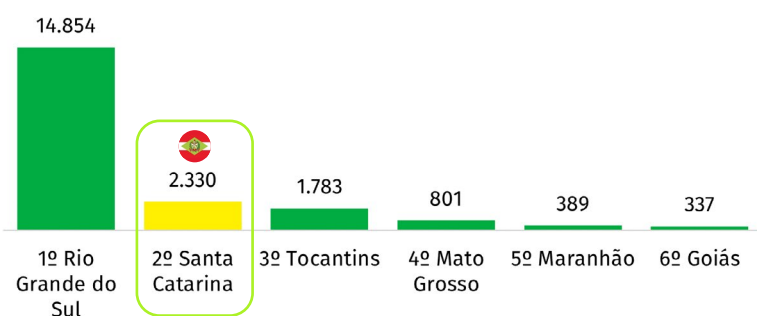
São João do Sul



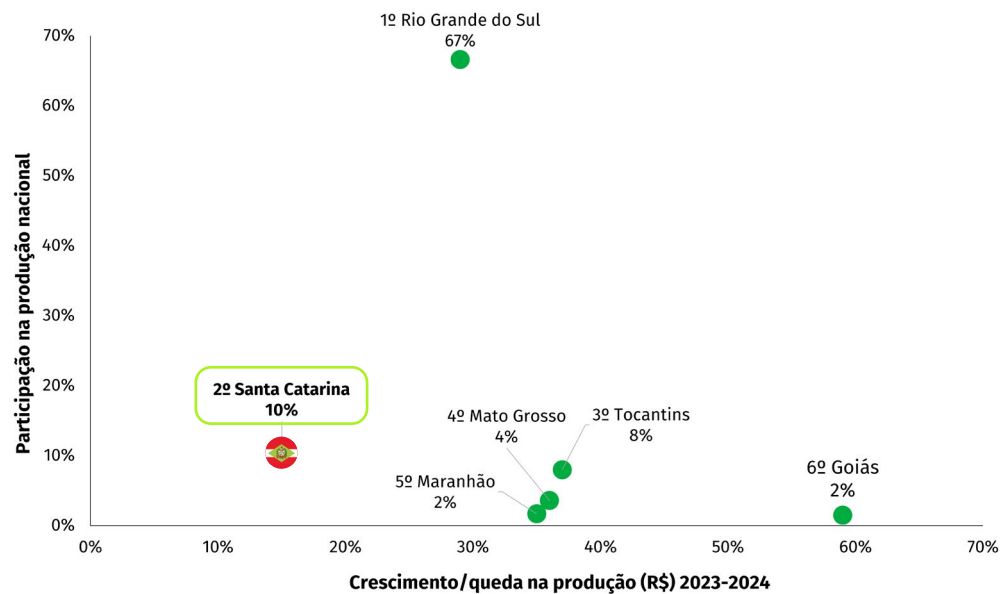
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de arroz se concentra na Região Sul do país, com 67% no Rio Grande do Sul e 10% em Santa Catarina.

Em 2024, a produção nacional foi positiva e cresceu 32%, com avanço entre os principais produtores. Santa Catarina manteve a 2ª posição no ranking nacional, porém apresentou o menor crescimento

entre os líderes. Tocantins, 3º colocado, registrou expansão de 37% e se aproximou do volume produzido pelo estado catarinense.

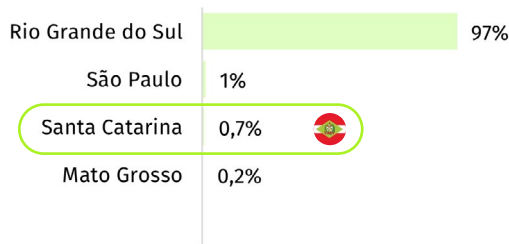
Enquanto Santa Catarina manteve estáveis as áreas plantadas e colhidas em relação a 2023, Mato Grosso e Tocantins ampliaram suas áreas em 31% e 11%, respectivamente.



COMÉRCIO EXTERIOR

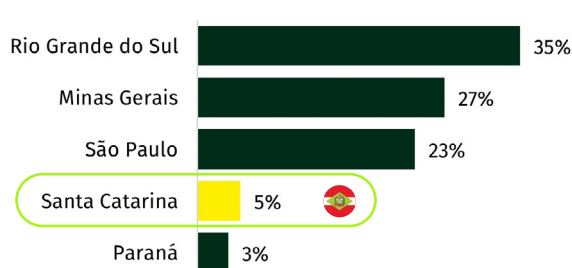
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 561,2 milhões | -10% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 679,6 milhões | +28% vs. 2023)



Diferentemente de outras culturas, o comércio exterior do arroz apresentou maior equilíbrio entre importações e exportações.

O Rio Grande do Sul é o líder absoluto nas vendas internacionais do produto, com destinos como Senegal e Costa Rica, e

também lidera as importações, principalmente oriundas do Paraguai, Uruguai e Tailândia.

Em 2024, houve queda nas exportações e aumento nas importações, movimento concentrado especialmente no Rio Grande do Sul.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; AGROLINK; EMBRAPA; FACISC (2026).

AVEIA



Plantio: entre abril e junho



Colheita: principalmente entre agosto e dezembro



Área plantada: 31,8 mil hectares



Posição no estado: 16ª cultura
(0,5% do total produzido)

DESAFIOS

Um dos principais desafios é a ampliação da capacidade de armazenagem de grãos em Santa Catarina. O déficit de estrutura

para estocagem tem se intensificado e limita o processamento no estado.

OPORTUNIDADES

O cultivo de aveia se consolida como uma alternativa atrativa na safrinha em Santa Catarina. Em 2024, o estado registrou o maior crescimento do país em área plantada, colhida e volume produzido.

Esse avanço também é impulsionado por políticas públicas,

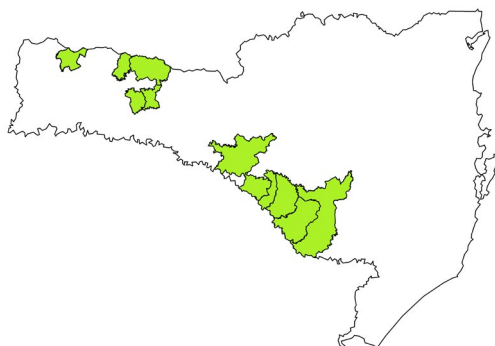
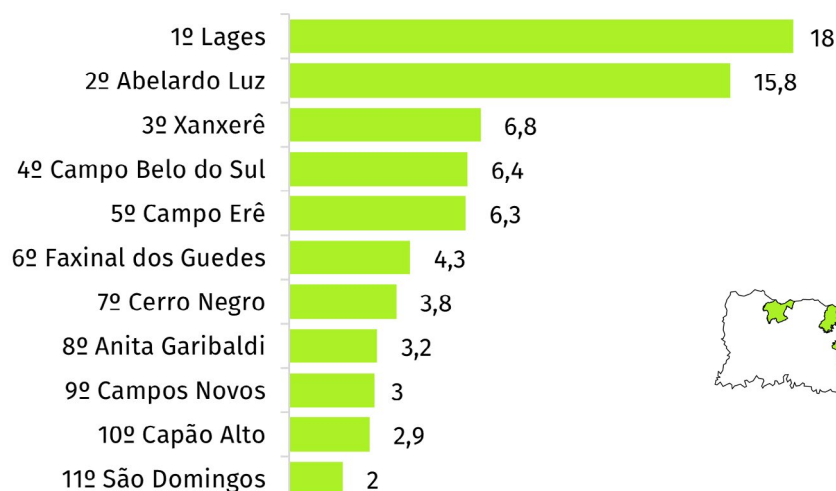
como o fornecimento do Kit Forrageira, iniciativa do Governo do Estado de Santa Catarina que estimula o cultivo de cereais de inverno. A ação inclui uma ampla gama de insumos, como sementes e fertilizantes, além do apoio técnico da Epagri.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Mais de 50% da produção de aveia em Santa Catarina está localizada no Oeste catarinense, com destaque para municípios como Abelardo Luz e Xanxerê. A mesorregião ocupa a 4ª posição no ranking nacional por mesorregião.

Em 2024, porém, a produção de aveia na Serra catarinense cresceu expressivamente. A participação local dobrou em relação ao ano anterior, ultrapassou 40% e se aproximou do

Oeste. O resultado foi impulsionado pelo fortalecimento da atividade em municípios como Lages e Anita Garibaldi e levou a região da 15ª para a 5ª posição nacional.

Destaques positivos em 2024

Lages, Abelardo Luz, Faxinal dos Guedes, Anita Garibaldi e Campo Erê

Destaques negativos em 2024

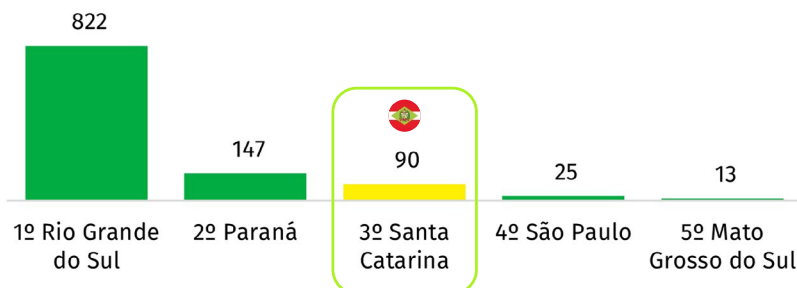
Xanxerê e São Domingos



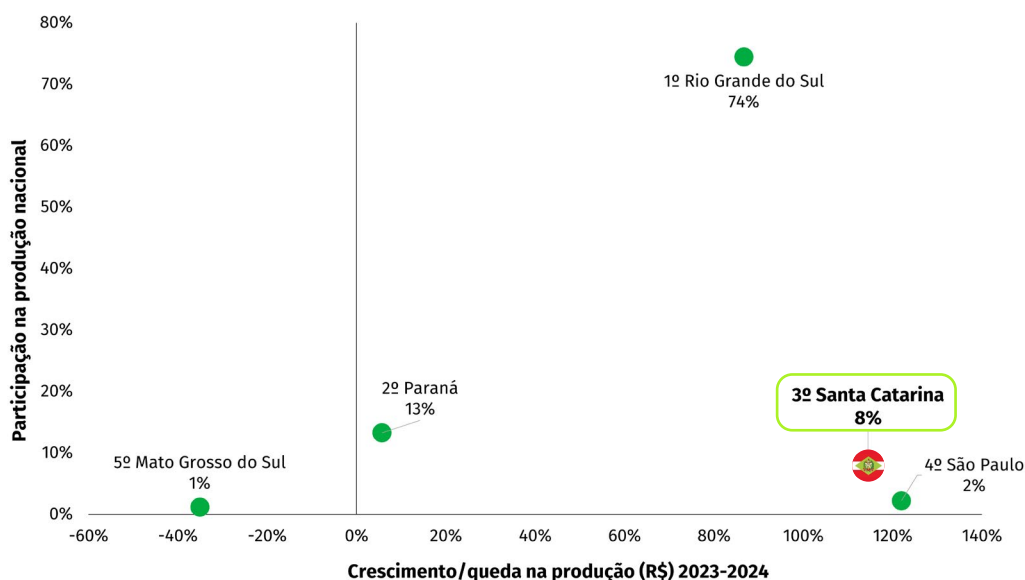
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção de aveia no Brasil está concentrada na região Sul, com mais de 70% no Rio Grande do Sul, que lidera o ranking nacional desde 2007, à frente do Paraná. No estado gaúcho, o cultivo atende tanto ao consumo humano quanto à ração animal.

Em Santa Catarina, o cultivo da aveia cresceu de forma mais expressiva nos últimos anos e

atingiu valor recorde em 2024.

A participação na produção nacional passou de 6% para 8%, com aumento de 115% no volume produzido em relação a 2023.

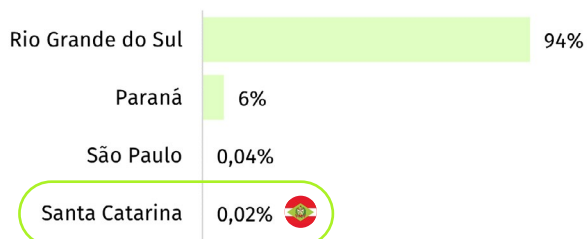
Grande parte da produção catarinense é destinada à ração animal, fator que contribuiu para o destaque no crescimento da área plantada, colhida e do volume produzido em 2024.



COMÉRCIO EXTERIOR

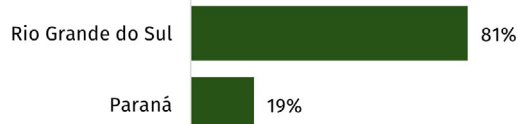
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 930 mil | -52% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 800 mil | +468% vs. 2023)



A maior parte da produção nacional de aveia é destinada ao consumo interno, com baixa participação no comércio inter-

nacional. Ainda assim, o Rio Grande do Sul se destaca como o principal exportador e importador do produto.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; AGROLINK; EMBRAPA; FACISC (2026).

BANANA



Plantio: geralmente entre outubro e dezembro



Colheita: atividade contínua, com maior intensidade no verão



Área plantada: 29,7 mil hectares



Posição no estado: 6ª cultura (8% do total produzido)



Emprego: 5,9 mil trabalhadores (PNAD)



DESAFIOS

As instabilidades climáticas em 2024, como o excesso de chuvas, provocaram abortamento de cachos, agravaram problemas fitossanitários e reduziram o desempenho da produção no esta-

do. Como resultado, Santa Catarina registrou o menor crescimento entre os maiores produtores.

Outro desafio relevante é a escassez de mão de obra, que impacta diretamente a atividade.

OPORTUNIDADES

A expectativa para 2025 é de recuperação na produção de banana, com projeção de safra recorde. A tendência já se reflete no aumento de 40% no valor exportado e reforça a liderança absoluta nas exportações nacionais.

Há também espaço para agregação de valor, com a diversificação da produção para além do consumo in natura, especial-

mente em produtos voltados ao mercado fitness.

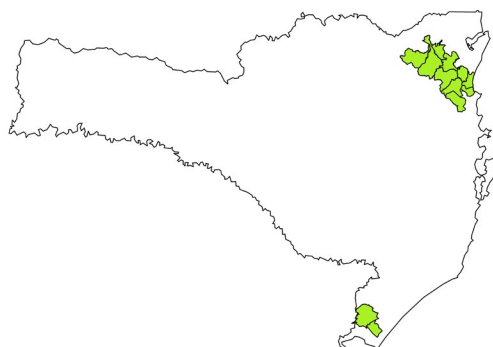
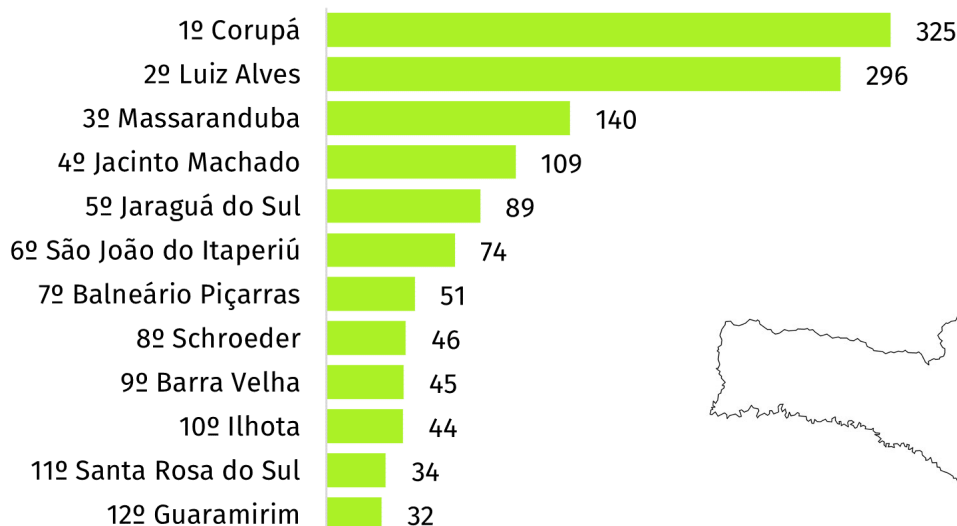
Uma nova variedade de banana desenvolvida em Santa Catarina, conhecida como “clarinha”, chegará aos consumidores em 2026. O novo cultivo é resultado de pesquisas da Epagri em Itajaí, já registradas no Ministério da Agricultura, e apresenta potencial competitivo no mercado.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de banana em Santa Catarina se distribui principalmente entre o Norte catarinense (40%) e o Vale do Itajaí (35%). Destacam-se municípios como Corupá e Luiz Alves, reconhecidos nacionalmente pela qualidade do fruto e detentores de selo de indicação geográfica. Ambos figuram entre os cinco maiores produtores do país.

Em 2024, no entanto, o menor

crescimento afetou a posição desses municípios no ranking nacional. Luiz Alves, que liderava o país em 2023, perdeu posições no ano seguinte.

Destaques positivos em 2024

Jacinto Machado, Guaramirim, São João do Itaperiú e Balneário Piçarras

Destaques negativos em 2024

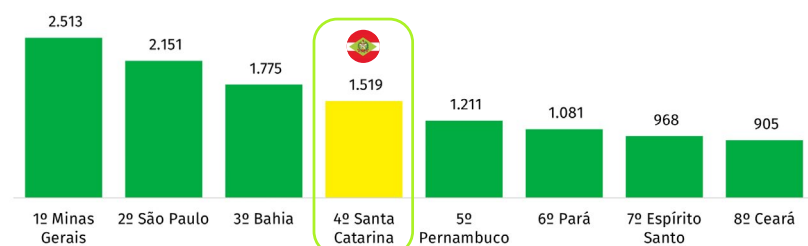
Luiz Alves e Barra Velha



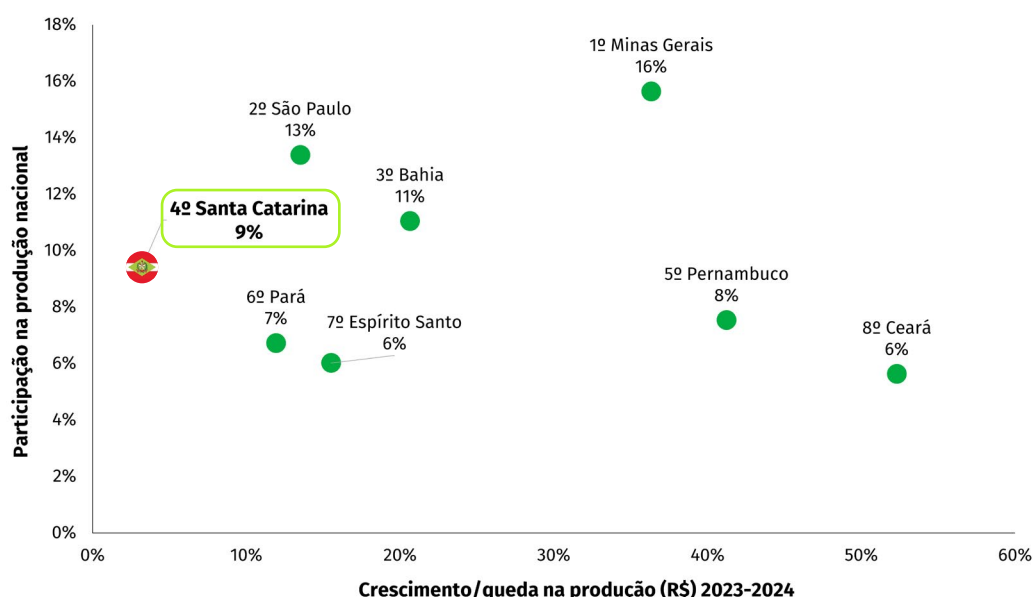
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de banana é bem distribuída entre os estados, com destaque para o Sudeste, que representa quase 30% do total, principalmente em Minas Gerais e São Paulo.

Em 2024, Minas Gerais assumiu a liderança nacional em volume produzido, com destaque para as variedades Prata-Anã, Nanica, Maçã e Terra. Santa Catarina

mantém a 4ª posição no ranking nacional, com aproximadamente 9% da produção total, destacando-se nas variedades Nanica e Prata.

No mesmo ano, Santa Catarina apresentou o menor crescimento no valor da produção entre os maiores produtores. Em 2023, havia se aproximado da Bahia, mas, no ano seguinte, o desem-

penho mais fraco ampliou novamente essa diferença e afastou o estado da 3ª colocação. O resultado reflete instabilidades climáticas, como chuvas frequentes e geadas.

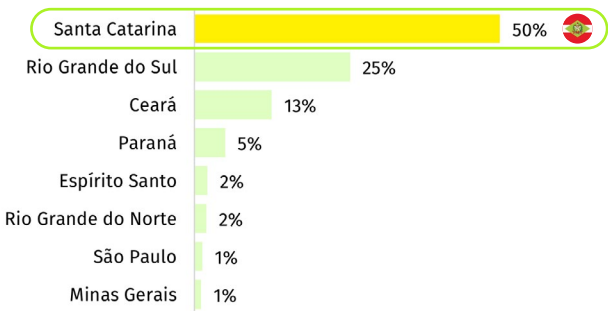
Apesar disso, mantém o 2º maior rendimento médio do

país na produção, reflexo da alta qualidade da banana catarinense, associada a fatores como padrões rigorosos de cultivo, manejo familiar e influência do clima, especialmente no inverno, que favorece maior teor de açúcar na fruta, característica observada em Corupá.

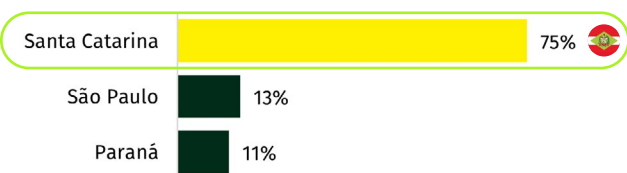


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 21,7 milhões | -14% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 552,6 mil | +329% vs. 2023)



O comércio exterior de banana no Brasil é marcado pela predominância das exportações, com Santa Catarina na liderança absoluta, especialmente no Vale do Itajaí.

Em 2024, as exportações recuaram 3%, impactadas por condições climáticas. Já em 2025, houve recuperação expressiva, com crescimento de 40%, principalmente para mercados como Argentina e Uruguai.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; ABRAFRUTAS; EMBRAPA; CEASA/SC; FACISC (2026).

BATATA-DOCE



Plantio: entre outubro e dezembro



Colheita: entre março e junho



Área plantada: 1,1 mil hectares



DESAFIOS

A produção catarinense é composta majoritariamente por pequenos produtores, o que eleva os custos de produção em comparação a estados com maior

presença de grandes produtores. Esse fator limita a competitividade e restringe o crescimento das exportações.

OPORTUNIDADES

A safra de 2024 apresentou desempenho positivo, com qualidade superior, evidenciada por melhores tamanhos e pesos.

O baixo custo de implantação e o retorno econômico familiar contribuem para a ampla distribuição da cultura no estado e fortalecem a produção entre pequenos produtores.

Além disso, em 2024 e 2025, a Epagri realizou estudos

de cultivares adaptadas em Curitiba, com foco na melhoria genética, no ganho de produtividade e na qualificação dos produtores.

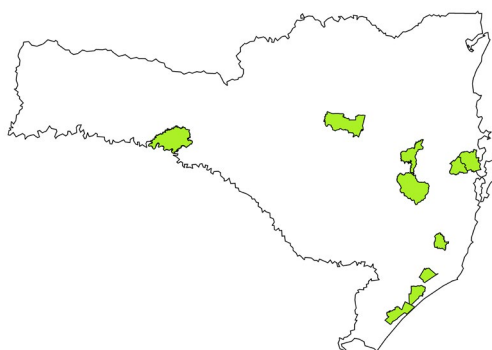
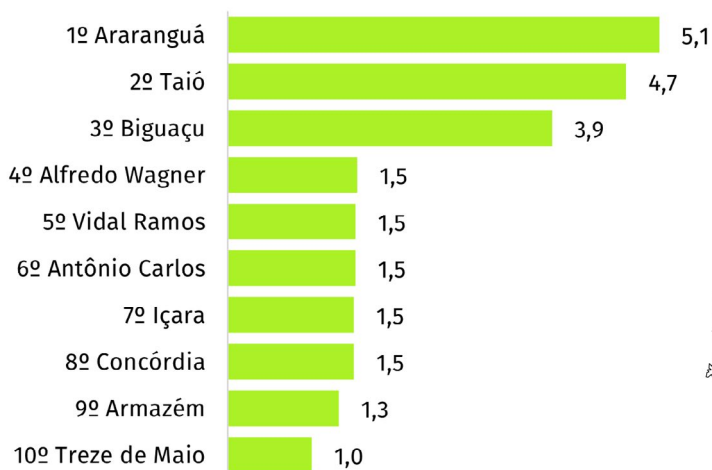
A cultura também apresenta alto potencial de expansão, em função do crescimento da demanda, especialmente entre o público voltado à alimentação saudável.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de batata-doce em Santa Catarina apresenta distribuição equilibrada entre as regiões: 36% no Vale do Itajaí, 30% no Sul, 19% na Grande Florianópolis e 14% no Oeste catarinense.

Em 2024, todos os maiores produtores do estado registraram crescimento na produção, favorecido por uma safra acima das expectativas, tanto em peso quanto em tamanho.

Biguaçu apresentou o maior avanço, com alta de 87%, também associado ao aumento da quantidade produzida. Na sequência, Taió (51%) se destacou, principalmente pelo aumento do valor recebido pela produção.

Destaques positivos em 2024

Taió, Biguaçu, Concórdia e Treze de Maio

Destaque negativo em 2024

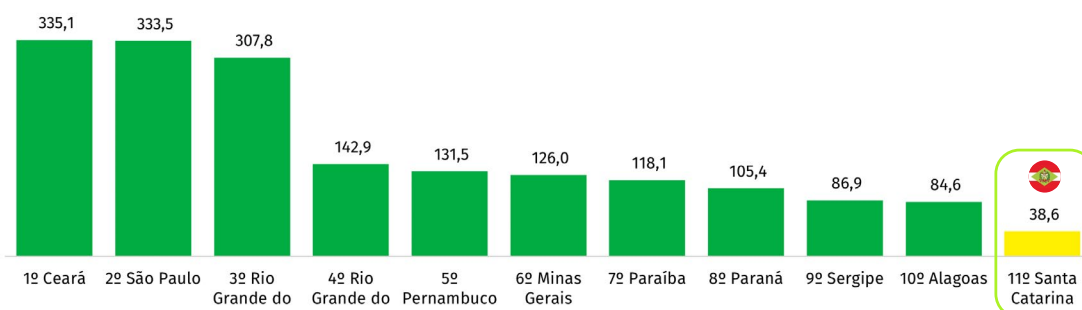
Braço do Trombudo



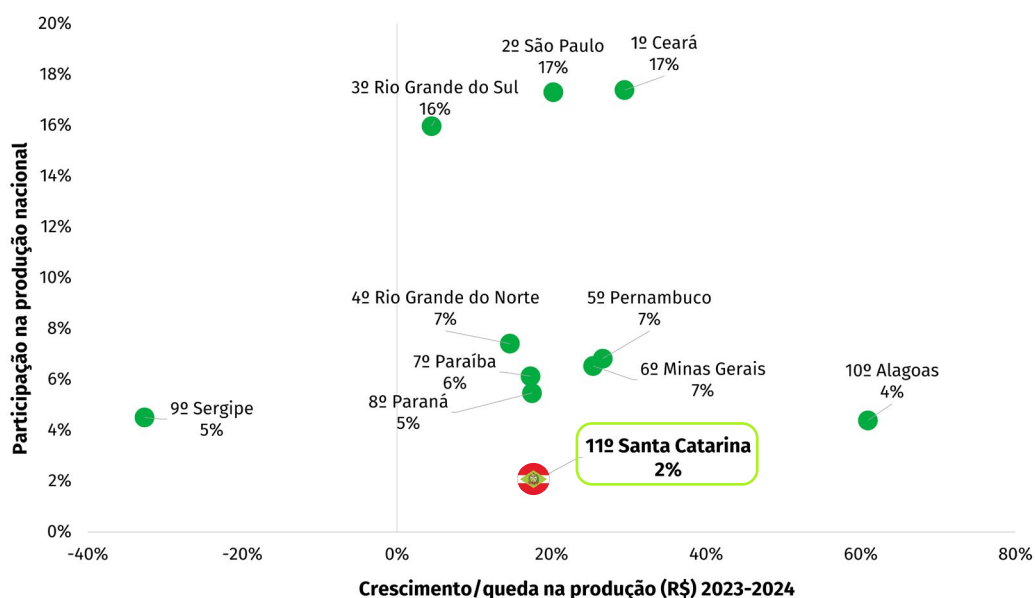
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de batata-doce também se distribui de forma equilibrada entre as regiões, com destaque para Ceará, São Paulo e Rio Grande do Sul, que concentram, cada um, mais de 16% da produção nacional.

Em 2024, Ceará e São Paulo ultrapassaram o Rio Grande do Sul

em volume produzido. De modo geral, a maioria dos grandes produtores apresentou crescimento, incentivado pelo aumento da demanda nacional.

Santa Catarina não está entre os maiores produtores. Ocupa a 11ª posição no ranking, com cerca de 2% da produção nacional, concentrada principalmente

em pequenas propriedades. Em 2024, o estado cresceu 18% no valor recebido pela produção e 3% na área plantada. Já São

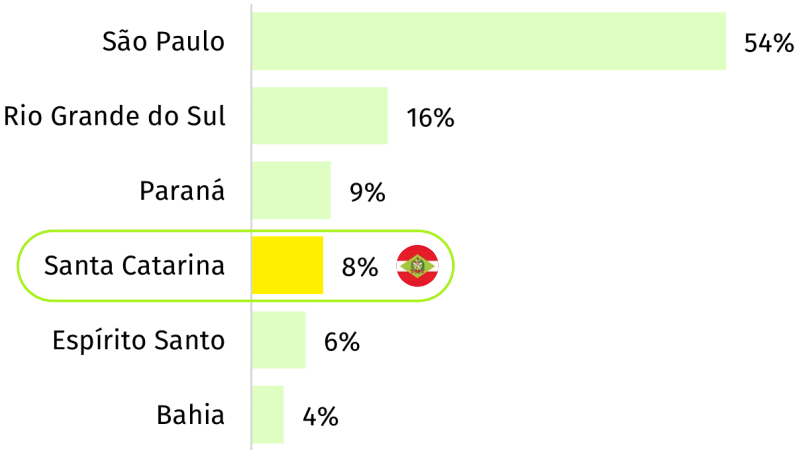
Paulo e Alagoas lideraram a expansão de área, com aumentos superiores a 40%.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 12,1 milhões | +27% vs. 2023)



O Brasil é predominantemente exportador de batata-doce, com liderança de São Paulo, que ampliou expressivamente seu volume comercializado na última década. Em 2024, as exportações cresceram 28% em relação ao ano anterior, com destinos como

Holanda, Reino Unido, Canadá e Argentina.

Apesar de ainda representar um volume relativamente menor, Santa Catarina registrou, em 2024, o maior valor exportado de sua história para o produto.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; AGROLINK; EMBRAPA; CEASA/SC; FACISC (2026).

BATATA-INGLESA



Plantio: principalmente entre agosto e dezembro



Colheita: ocorre nos meses subsequentes ao plantio, com extensão até o verão



Área plantada: 5,7 mil hectares



Posição no estado: 11ª cultura (1,9% do total produzido)



DESAFIOS

Em 2025, o excesso de oferta de batata-inglesa no país reduziu os

preços e pressionou os custos de produção em Santa Catarina.

OPORTUNIDADES

Em 2024, a produção catarinense de batata-inglesa apresentou desempenho positivo, com crescimento expressivo na produção em diversos municípios. Para 2025, as perspectivas são favo-

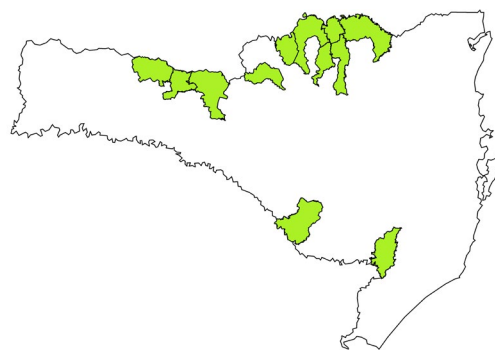
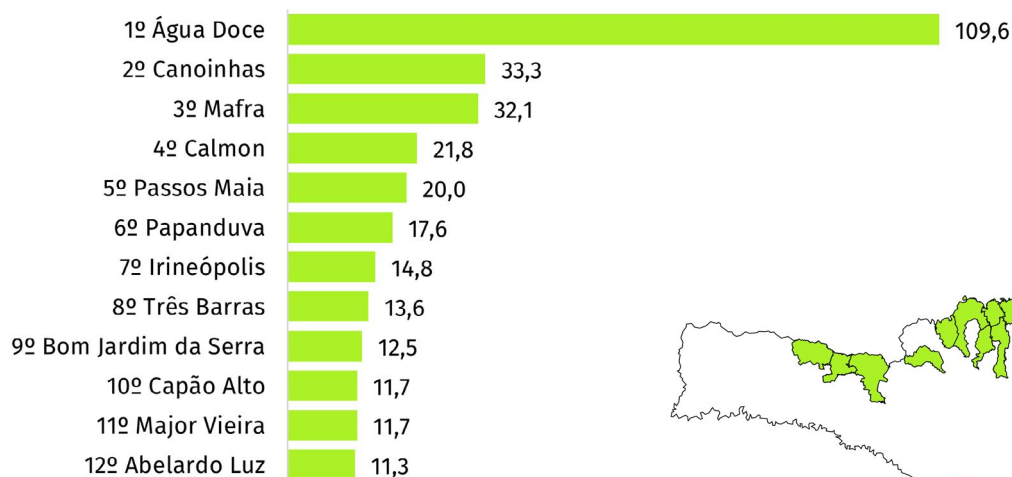
ráveis, com avanço na produtividade e na área plantada, impulsionado pela maior demanda por produtos processados, mesmo diante de preços mais baixos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de batata-inglesa se concentra principalmente no Oeste (24%) e no Norte (18%) do estado.

Em 2024, diversos produtores registraram crescimento expressivo na quantidade produzida, com maior avanço no Norte catarinense.

Destaques positivos em 2024

Três Barras, Irineópolis, Papanduva, Passos Maia, Canoinhas, Mafra e Major Vieira

Destaque negativo em 2024

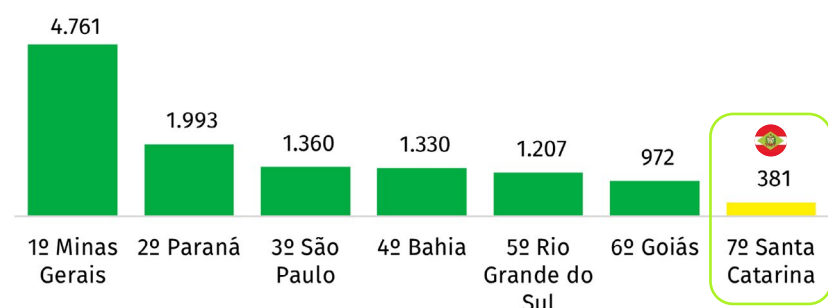
Calmon



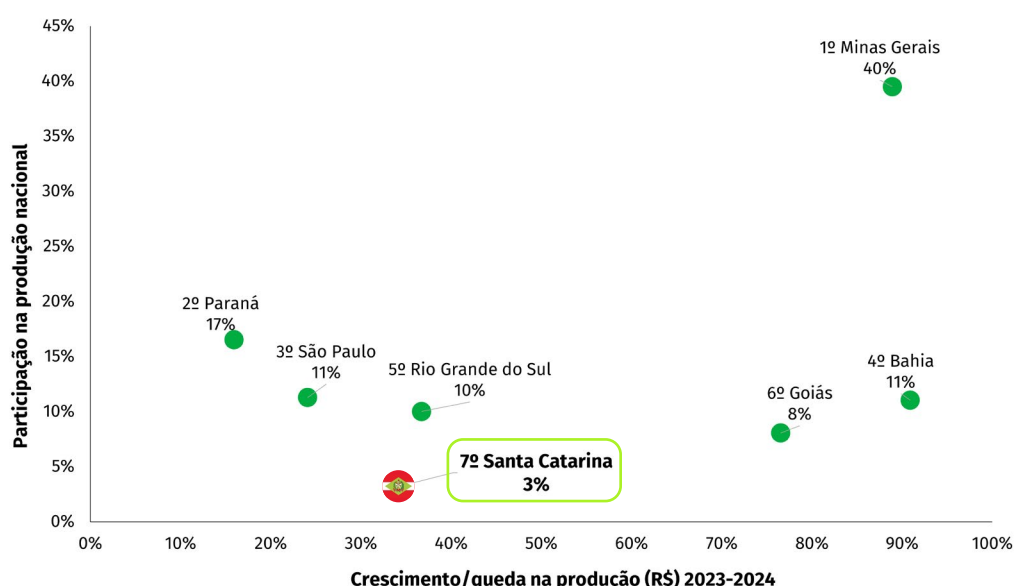
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de batata-inglesa se distribui entre as regiões Sudeste e Sul, com destaque para Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul, além da Bahia.

Em 2024, Santa Catarina manteve

a 7ª posição no ranking nacional, com cerca de 3% de participação.

Ao longo do ano, a produção apresentou dois momentos distintos: no primeiro semestre, condições climáticas adversas reduziram a produtividade e a

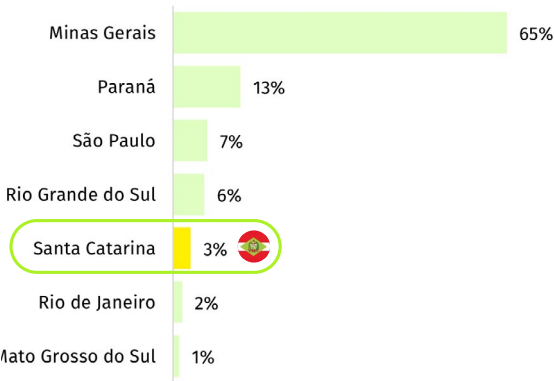
oferta, elevando os preços. Já no segundo semestre, a recuperação das lavouras e a melhora do clima contribuíram para um desempenho positivo na maioria

dos estados. Goiás e Bahia lideraram a expansão de área plantada, enquanto Santa Catarina registrou o 3º maior crescimento na quantidade produzida.

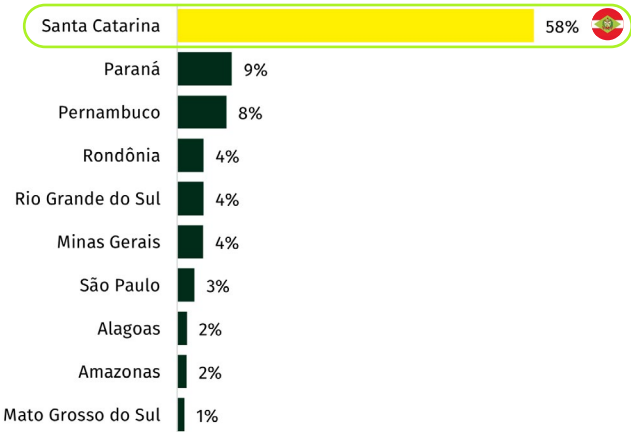


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 29,2 milhões | +3,5% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 463 milhões | +25% vs. 2023)



No comércio exterior, o Brasil apresenta maior volume de importações de batata-inglesa do que de exportações. Nesse contexto, Santa Catarina é líder nacional nas compras do produ-

to, principalmente provenientes da Argentina, dada a grande demanda de redes fast-food no estado, com predominância do transporte terrestre.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; GLOBO RURAL; EMBRAPA; FACISC (2026).

BOVINOS



Rebanho: 4,4 milhões de animais



Emprego: 74,5 mil trabalhadores



DESAFIOS

Em 2024, eventos climáticos adversos elevaram os custos de produção da manutenção de bovinos e pressionaram a rentabilidade do setor.

Já o ciclo pecuário observado nos últimos anos incentivou o abate de fêmeas, diante dos preços do

bezerro e da arroba, o que desestimulou a retenção e comprometeu a recomposição do rebanho.

E ainda, a escassez de mão de obra qualificada limita a atividade em diversas regiões do estado.

OPORTUNIDADES

Após um longo período sem operações externas, Santa Catarina retomou as exportações de bovinos em 2025, com embarques destinados ao Marrocos.

A tendência para os próximos anos aponta para a retenção de fêmeas, em resposta ao ajuste de mercado observado até 2024.

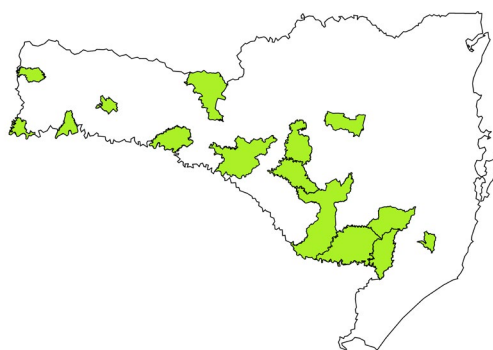
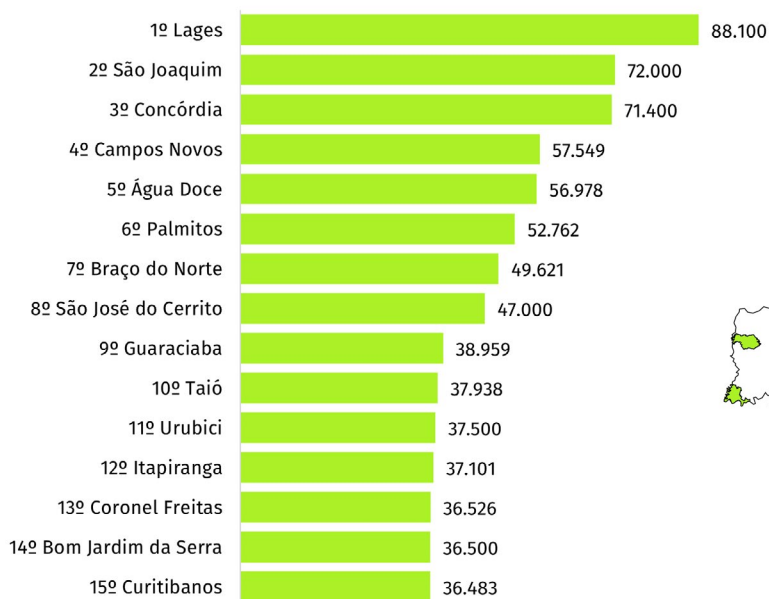
Esse movimento ocorre em um contexto mais favorável ao comércio internacional, após o reconhecimento do Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) em 2025, o que deve facilitar o acesso a novos mercados.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS REBANHOS CATARINENSES EM 2024

(qtde. de animais)



O rebanho bovino em Santa Catarina está concentrado principalmente na região Oeste, que responde por 46,4% do total. Na sequência, a Serra (17,8%), o Sul (13,5%) e o Vale do Itajaí (10,3%) também apresentam participação relevante.

No ano de 2024, todas as regiões catarinenses registraram redução na quantidade de animais,

influenciada por fatores como instabilidade climática, ajuste de oferta e aumento dos abates de bois e vacas, motivado pela maior demanda interna.

Destaque positivo em 2024

São José do Cerrito

Destaques negativos em 2024

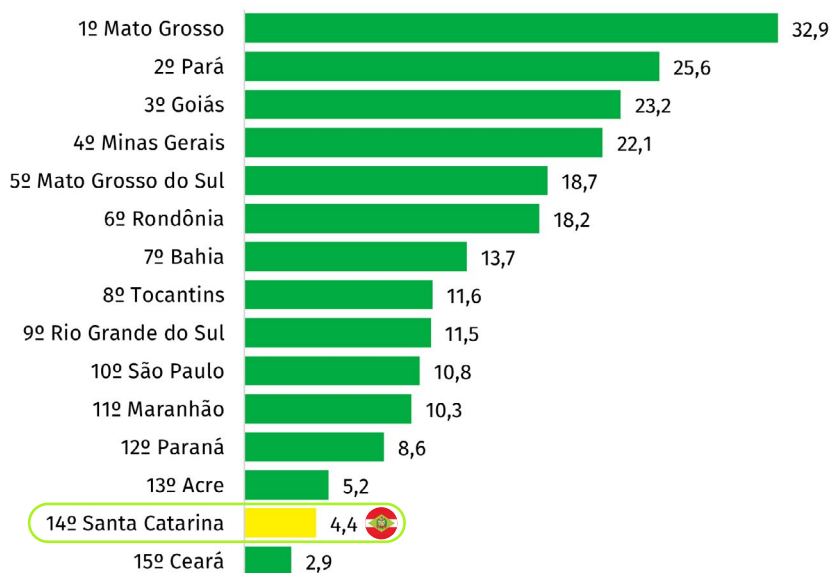
São Joaquim, Água Doce e Urubici



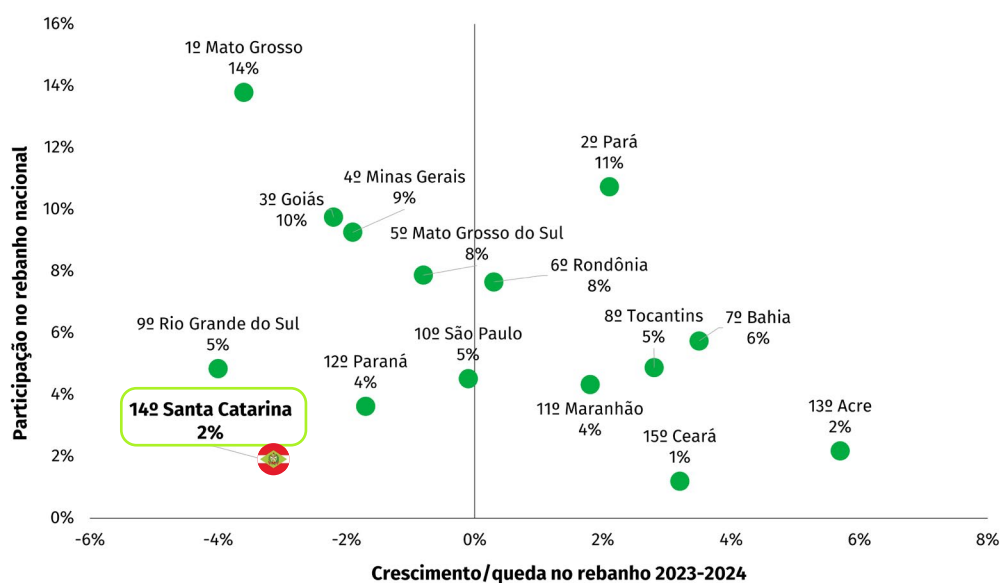
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS REBANHOS DO PAÍS

(qtde. de animais | milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO REBANHO NACIONAL



O Brasil é líder mundial na produção de carne bovina, com rebanho bem distribuído entre as regiões do país, com destaque para Mato Grosso e Pará, que

respondem por 14% e 11% do total, respectivamente.

Santa Catarina mantém a 14ª posição no ranking nacional, com cerca de 2% do rebanho do país.

Em 2024, diversas regiões do país apresentaram queda no rebanho, sobretudo entre os principais

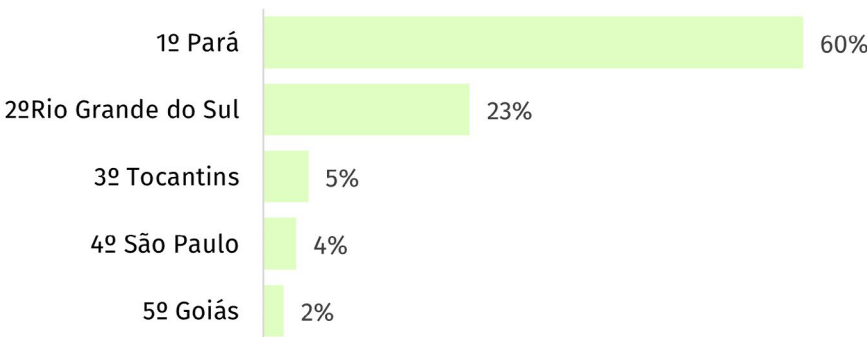
criadores, em função do aumento dos custos e do avanço dos abates de animais mais velhos e fêmeas.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 829,6 milhões | +70% vs. 2023)



Quando se trata do comércio exterior, o país atua predominantemente na exportação de bovinos vivos, com liderança do Pará. Os embarques têm como principais destinos Turquia, Marrocos, Iraque e Egito.

Em 2024, a expansão das exportações brasileiras (70%) teve papel importante no setor, ao favorecer o giro mais rápido do rebanho e ampliar o dinamismo da comercialização.

Já em 2025, Santa Catarina acompanhou o crescimento das

exportações nacionais (26%), em linha com a média, embora sua produção esteja mais voltada ao mercado interno. Após anos sem operações externas, o estado retomou os embarques, com envio expressivo de bovinos vivos ao Marrocos, de forma inédita.

No entanto, a principal vertente do país está na exportação de carne bovina industrializada, que em 2024 somou US\$ 11,7 bilhões. Mato Grosso, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rondônia lideram esse segmento e são players

mundiais do produto. Tanto em 2024 quanto em 2025, houve crescimento no montante expor-

tado, com destinos concentrados principalmente na China e nos Estados Unidos.

Fonte: IBGE; BEEFPOINT; MDIC; AGROMAIS; CANAL RURAL; FACISC (2026).



O ano de 2024 trouxe resultados mais positivos para a produção de gado de corte, favorecida por um clima favorável à produção de silagem de qualidade, fator que ajudou a reduzir custos e aumentar a eficiência no campo. Mesmo diante da instabilidade econômica e da oscilação nos preços pagos ao produtor, a Granja Ott precisou investir em gestão mais rígida, controle de desperdícios e aumento da produtividade para manter a competitividade. Em um cenário de margens cada vez menores, produzir mais com eficiência se tornou essencial para garantir sustentabilidade e novos investimentos.

Elton Ott, São João do Oeste



CAQUI



Plantio: recomendado durante o inverno



Colheita: principalmente entre março e junho



Área plantada: 139 hectares



Produtores: 141 famílias

DESAFIOS

Apesar das expectativas de alta rentabilidade em 2025, produtores enfrentam redução nos

preços e maior dificuldade na comercialização.

OPORTUNIDADES

O calor excessivo em 2024 antecipou a colheita em diversas regiões, sem comprometer a qualidade, com frutos de bom tamanho e elevado teor de doçura. Em Santa Catarina, esse cenário contribuiu para o aumento da produção e da produtividade.

Para 2025, as perspectivas

seguem positivas, com possibilidade de supersafra e manutenção da qualidade.

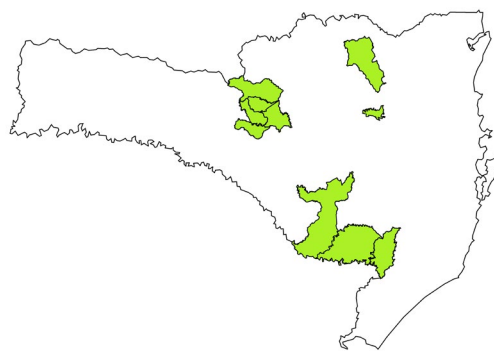
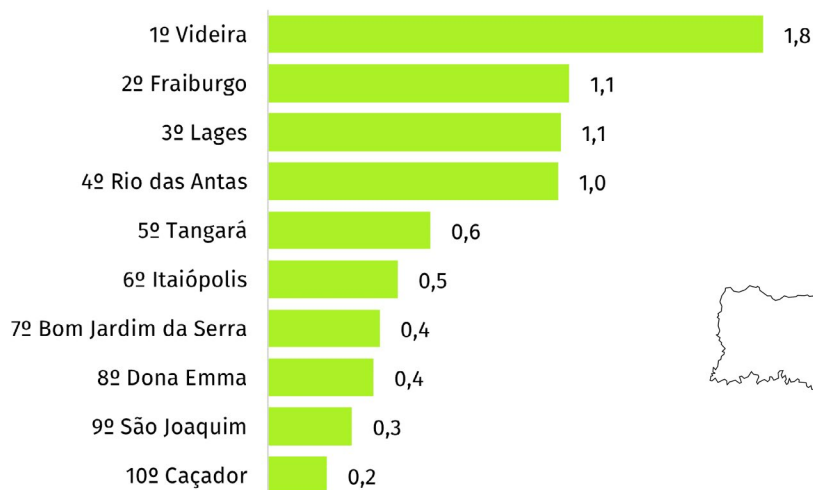
Outro movimento relevante é a integração da cultura com o turismo de experiência, prática já adotada por produtores em municípios como Fraiburgo, que agrega valor e diversifica a renda.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



No estado catarinense, a produção de caqui se concentra principalmente no Oeste (63%), com presença relevante no Meio-Oeste, seguido pela região Serrana (23%).

Em 2024, municípios da Serra apresentaram os maiores avanços no valor da produção, especialmente Lages.

Santa Catarina produz tanto a variedade Chocolate quanto a

Fuyu. Esta última é cada vez mais valorizada pelos consumidores e agrega maior valor aos produtores, devido à elevada resistência a doenças e à ausência de sementes.

Destaques positivos em 2024

Videira, Lages, Bom Jardim da Serra e São Joaquim

Destaques negativos em 2024

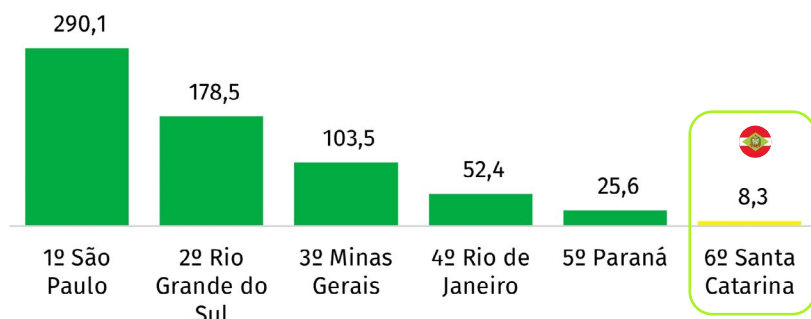
Rio das Antas e Tangará



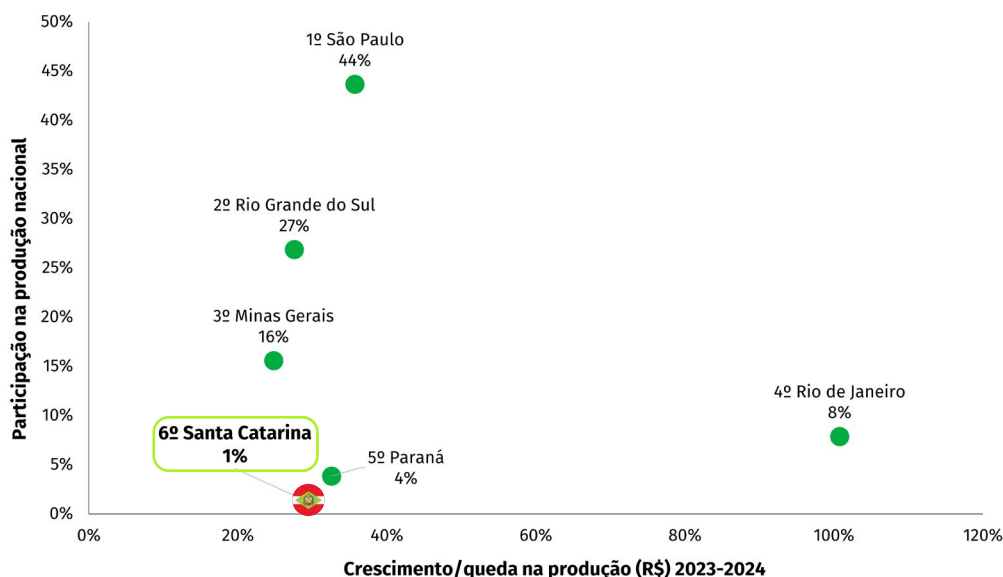
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção de caqui no Brasil se concentra nas regiões Sudeste e Sul, com destaque para São Paulo e Rio Grande do Sul, que juntos respondem por mais de 70% do total nacional.

Em 2024, o principal avanço ocorreu no Rio de Janeiro, que cresceu 101% no valor da produção e 30% nas áreas plantadas e colhidas.

De modo geral, os principais produtores registraram crescimento na produção, favorecido pela valorização dos preços. Em São Paulo, líder nacional, também houve expansão de área plantada e antecipação da colheita em diversas regiões, influenciada pelas altas temperaturas, que aceleraram o amadurecimento dos frutos.

Santa Catarina manteve a 6ª posição no ranking nacional, com crescimento próximo aos demais produtores, em torno de 30%,

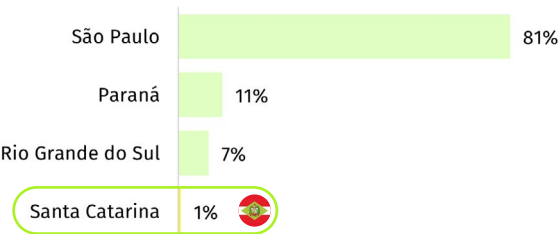
mesmo sem expansão da área plantada, resultado do ganho de produtividade da safra.



COMÉRCIO EXTERIOR

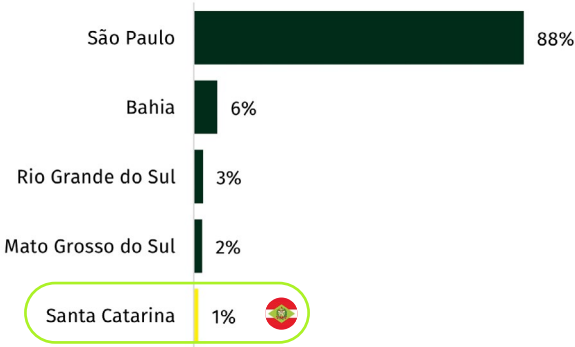
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 995 mil | +3% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 1,2 milhão | +25% vs. 2023)



Apesar de ainda apresentar volumes modestos em comparação a outras culturas, o Brasil ampliou as exportações de caqui in natura em 2024 e 2025.

São Paulo lidera tanto as expor-

tações quanto as importações do produto no país. Os principais destinos do caqui brasileiro são os Países Baixos e o Canadá, enquanto a Espanha se consolida como principal fornecedora.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; EMBRAPA; CEASA/SC; FACISC (2026).

CAMARÃO



Produção: 195 toneladas



Emprego: 627 trabalhadores



DESAFIOS

A produção de camarão em Santa Catarina enfrenta limitações associadas à adaptação da espécie às condições climáticas do estado, uma vez que grande parte da base produtiva tem origem no Nordeste, que possui um clima diferente da região Sul.

A esse cenário somam-se os problemas sanitários registrados

nos últimos anos, que comprometeram a produção e ainda impedem a retomada da produção aos níveis anteriores.

Diante disso, torna-se necessário avançar em estudos para o desenvolvimento de variedades mais adaptadas ao clima local, a exemplo do que já ocorreu com a tilápia.

OPORTUNIDADES

Apesar dos desafios, o estado apresenta iniciativas com potencial de diferenciação, especialmente em Laguna, com experiências turísticas que integram pesca e consumo direto, além de fazendas com produção orgânica, a 3ª do país nesse conceito.

Esse posicionamento fortalece a construção da marca Camarão de

Laguna, com produtores locais empenhados em consolidá-la como referência nacional, por meio da busca pelo Selo de Indicação Geográfica.

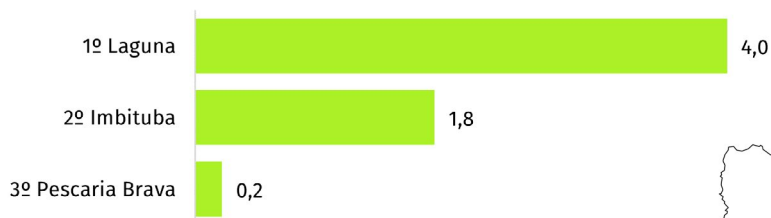
A produção em viveiros orgânicos também se diferencia pelos menores custos operacionais, uma vez que dispensa ração e demanda menor intensidade de mão de obra.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A atividade ocorre majoritariamente no Sul do estado, que responde por cerca de 99% do total, com destaque para os municípios de Laguna e Imbituba.

Em Santa Catarina, o cultivo de

camarão combina sistemas em viveiros com a atuação de pescadores artesanais, especialmente no Complexo Lagunar.

Destaques negativos em 2024

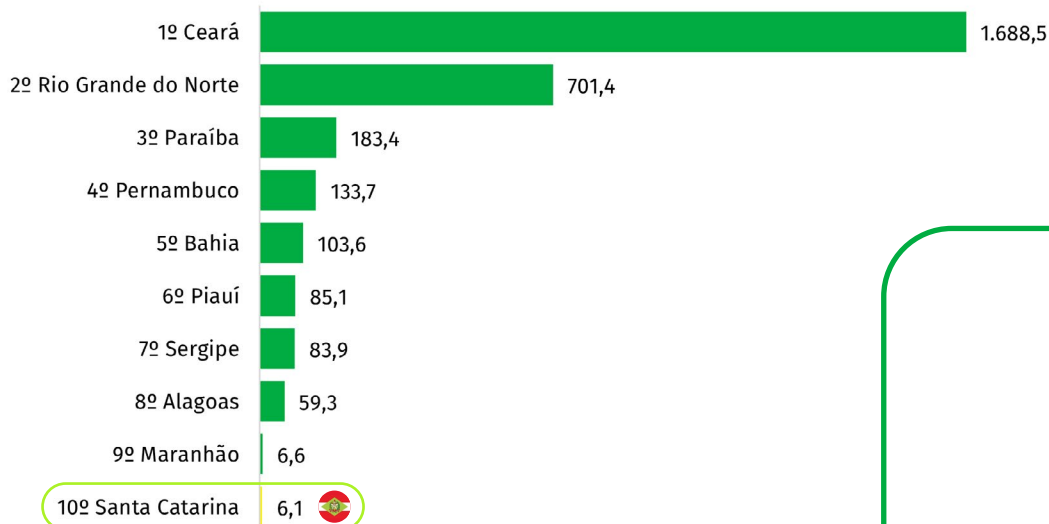
Laguna e Pescaria Brava



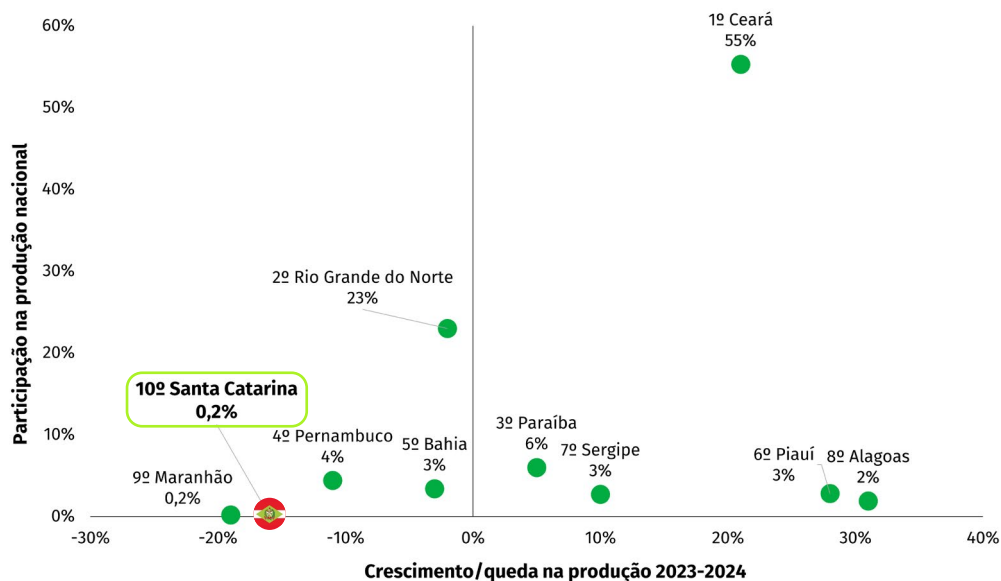
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Os principais produtores nacionais de camarão estão na região Nordeste, com liderança de Ceará e Rio Grande do Norte, que juntos respondem por 78% do montante total produzido. No país, a atividade é voltada principalmente ao mercado interno.

No ano de 2024, o Brasil atingiu um volume recorde, impulsionado pelo avanço da atividade no Nordeste, com destaque para o Ceará. O estado mantém uma trajetória consistente de expansão, sustentada pela recuperação após o vírus da mancha branca, pela interiorização da produção, pelo uso de água salobra e pela adoção de técnicas mais eficientes e investimentos qualificados no manejo.

Santa Catarina ocupa a 10ª posição nacional na produção de camarão e registrou queda de 16% no montante produzido em 2024. A atividade no estado ainda depende, em parte, da compra dos animais provenientes do Nordeste e reflete os impactos do vírus da mancha branca, que comprometeu o desempenho nos últimos anos e impede a retomada aos níveis anteriores.

Apesar disso, o cultivo em viveiros apresenta diferencial competitivo, com produção orgânica certificada por empresa francesa desde 2021, sendo a única iniciativa desse tipo no Sul do país e a 3ª maior do Brasil.

Fonte: IBGE; SEAFOOD BRASIL; APCC; ND MAIS; FACISC (2026).

CARNE DE AVES



Produção: R\$ 23,2 bilhões



Empregos: 5,1 mil trabalhadores formais (9,2% da agroindústria)

DESAFIOS

A oscilação no preço da ração animal, principal insumo da atividade, pressiona os custos de produção, especialmente em períodos de adversidades climáticas.

Além disso, embargos temporários associados a casos suspeitos de gripe aviária em estados vizinhos limitaram o crescimento do setor, mesmo diante dos

elevados padrões sanitários em Santa Catarina.

A escassez de mão de obra qualificada também é um desafio para a atividade.

Outro ponto de atenção é a redução do rebanho de aves no estado ao longo da última década, em contraste com o crescimento expressivo registrado no Paraná.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina apresenta diferenciais competitivos na produção e criação de aves que a consolidam como referência internacional, como o sistema de compartilhamento na avicultura de corte.

Apesar dos desafios enfrentados em 2024, o estado manteve crescimento no setor e permaneceu na 2ª colocação nacional.

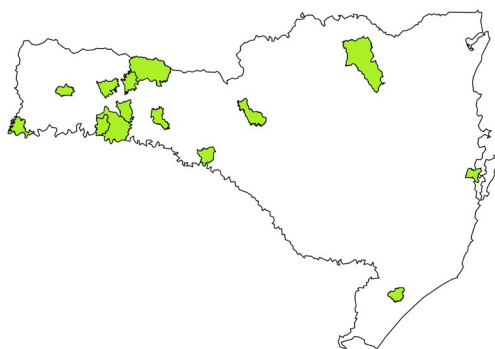
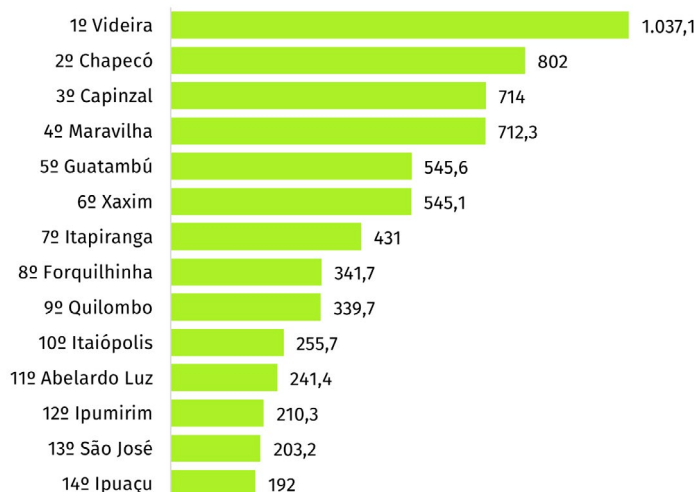
Para 2025, Santa Catarina deve registrar volume recorde de exportação, em contraste com a média nacional, influenciada pela suspensão temporária das compras pela China. Nesse contexto, o estado tende a ampliar a diversificação de mercados e demonstrar resiliência.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A atividade catarinense de carne de aves apresenta forte presença no Oeste, responsável por mais de 80% do valor adicionado estadual, com padrão reconhecido internacionalmente em qualidade e sanidade, o que garante produção livre de influenza aviária de alta patogenicidade.

Já a região Sul também possui participação relevante, com cerca de 9% do valor adicionado no setor.

Esse desempenho no estado está associado ao alto nível tecnológico das granjas, com controle de temperatura, umidade e amônia, além do monitoramento por

câmeras. Soma-se a isso a integração vertical entre produtores e agroindústrias, que fortalece a eficiência da cadeia e sua competitividade no mercado externo.

O estado ainda é pioneiro mundial no sistema de compartilhamento na avicultura de corte, conhecido como blindagem sanitária, que reforça a sanidade animal e a segurança alimentar.

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

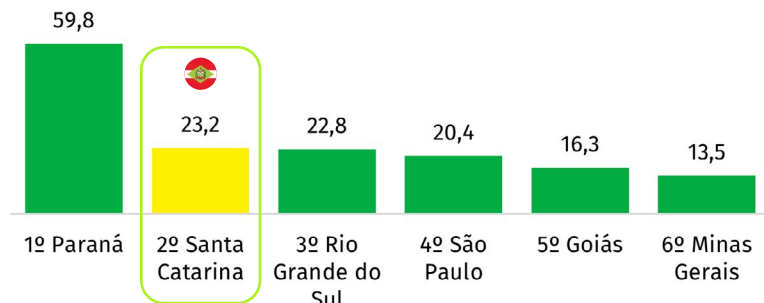
Guatambú e Chapecó.



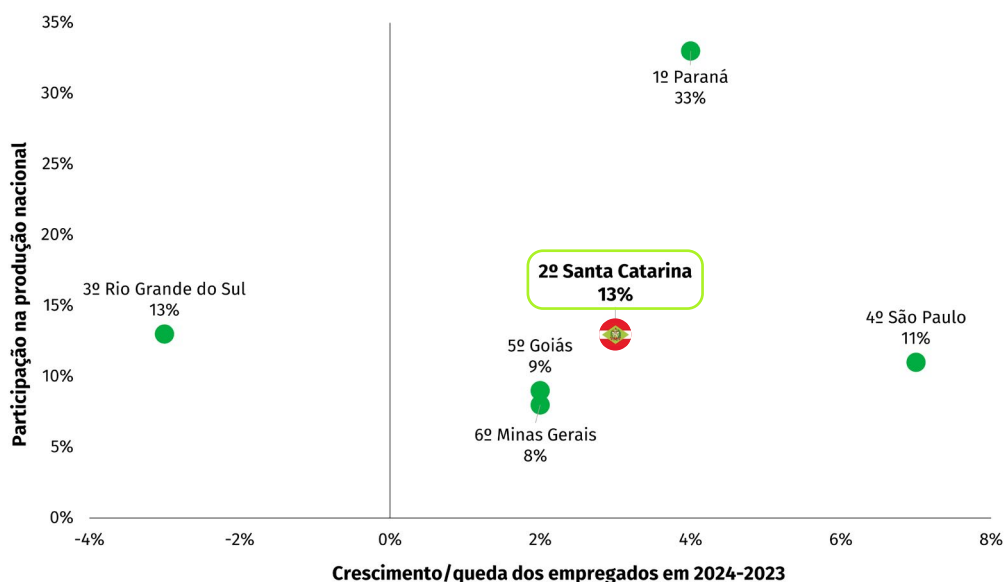
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de carne de aves, a 2ª maior do mundo, concentra-se principalmente na Região Sul e em São Paulo, que juntos representam mais de 70% do total.

O Paraná lidera o ranking nacional, com cerca de 33% de representatividade, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ambos com aproximadamente 13%. Destaque também para São Paulo, que se aproxima cada vez mais dos estados do Sul.

Em 2024, a produção de carne de aves no país atingiu níveis recordes, influenciada pelo crescimento das exportações e pelo aumento do consumo interno.

No entanto, a região Sul enfrentou desafios, especialmente no Rio Grande do Sul, onde focos iniciais de gripe aviária e eventos climáticos extremos provocaram perdas no rebanho. Como resultado, foi o único a registrar queda no emprego no setor.

Mesmo diante de desafios semelhantes, Santa Catarina registrou crescimento na produção e no

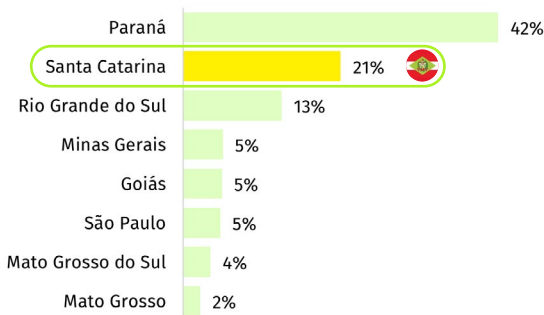
emprego em 2024, o que evidencia a resiliência do setor no estado.



COMÉRCIO EXTERIOR

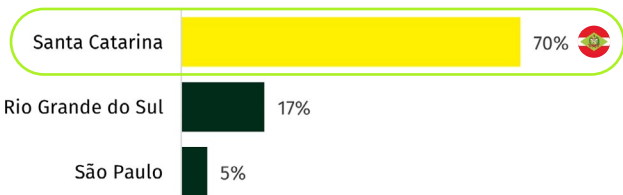
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 9,1 bilhões | +1% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 20 milhões | +208% vs. 2023)



A carne de aves brasileira apresenta forte presença no comércio internacional, com exportações muito superiores às importações, o que sustenta a liderança global absoluta neste segmento.

Em 2024, as vendas externas somaram US\$ 9,1 bilhões, valor recorde, com destinos como Emirados Árabes, China, Arábia Saudita, Japão, México, Coreia do Sul e Iraque. Nos últimos dois anos, o país aumentou o fornecimento para México e Iraque, enquanto a Coreia do Sul reduziu sua participação.

No cenário nacional, o Paraná lidera as exportações, com cerca de 42% de participação, resultado de uma trajetória de crescimento consistente na última década.

Santa Catarina ocupa a 2ª posição, com destinos relevantes como Arábia Saudita, Japão, Emirados Árabes, México, Coreia do Sul e China. Nos últimos dois anos, destacou-se o crescimento das compras para Árabia Saudita e México, enquanto houve queda por parte do Japão.

Já em 2025, enquanto o país deve registrar queda nas exportações, Santa Catarina pode apresentar crescimento e alcançar valor recorde exportado. Esse desempenho está associado, em parte, à suspensão temporária das compras pela China, compensada pela diversificação de mercados, com avanço em destinos como México, Coreia do Sul, Reino Unido, Chile e África do Sul.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; AGRO CONTEXTO; GLOBO RURAL; FACISC (2026).

CARNE SUÍNA



Produção: R\$ 20,8 bilhões



Empregos: 37,1 mil trabalhadores formais (8,3% da agroindústria)



DESAFIOS

A oscilação no preço da ração animal, principal insumo da atividade, pressiona os custos de produção, sobretudo em perío-

dos de adversidades climáticas.

Por outro lado, a escassez de mão de obra qualificada é um desafio da atividade.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina mantém a liderança nacional absoluta na produção e exportação de carne suína e registrou, em 2024, o maior crescimento no emprego entre os estados produtores, além de recorde no montante exportado naquele ano e em 2025.

O estado acumula mais de duas décadas na liderança das exportações e atende mercados

altamente exigentes, o que reforça sua posição como referência internacional em qualidade e exigências sanitárias.

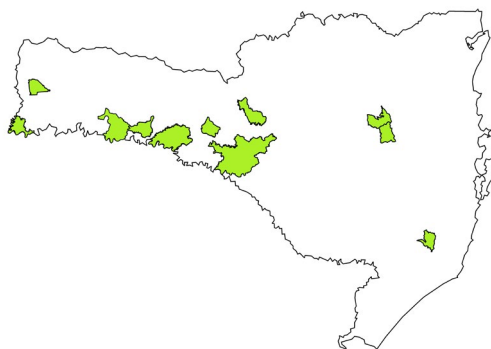
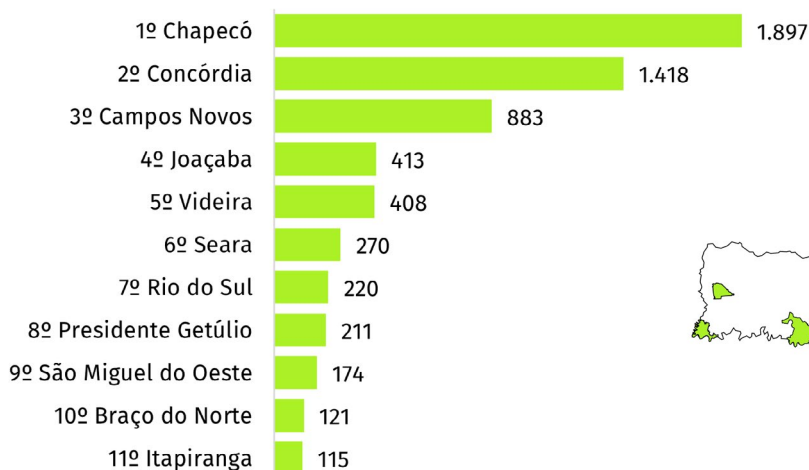
Na última década, o estado ampliou sua presença no exterior e conquistou pelo menos 26 novos mercados, com destaque para México, Coreia do Sul e Canadá, além do crescimento expressivo das vendas para as Filipinas.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A atividade de carne suína em Santa Catarina apresenta forte presença no Oeste, responsável por cerca de 75% do valor adicionado estadual, com relevância para municípios como Chapecó e Concórdia. A região também lidera a produção nacional de proteína animal e se destaca como referência internacional em qualidade e rigor sanitário.

Já a Serra representa aproximadamente 14% do valor adicionado do setor no estado.

O Oeste se caracteriza pela suinocultura de precisão, com elevados padrões sanitários, biossegurança, bem-estar animal e controle rigoroso em todas as etapas

produtivas. Entre os diferenciais, estão o uso de genética de ponta, com centrais especializadas na disseminação de material de alta qualidade, e a automatização dos ambientes de criação.

Da mesma forma, o estado também é pioneiro na erradicação da febre aftosa no Brasil e por liderar a produção do suíno light, com maior valor nutricional e menor teor de gordura.

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

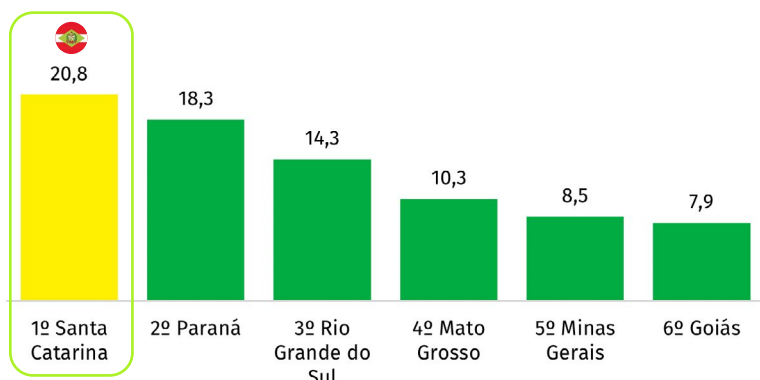
Chapecó e Herval d'Oeste



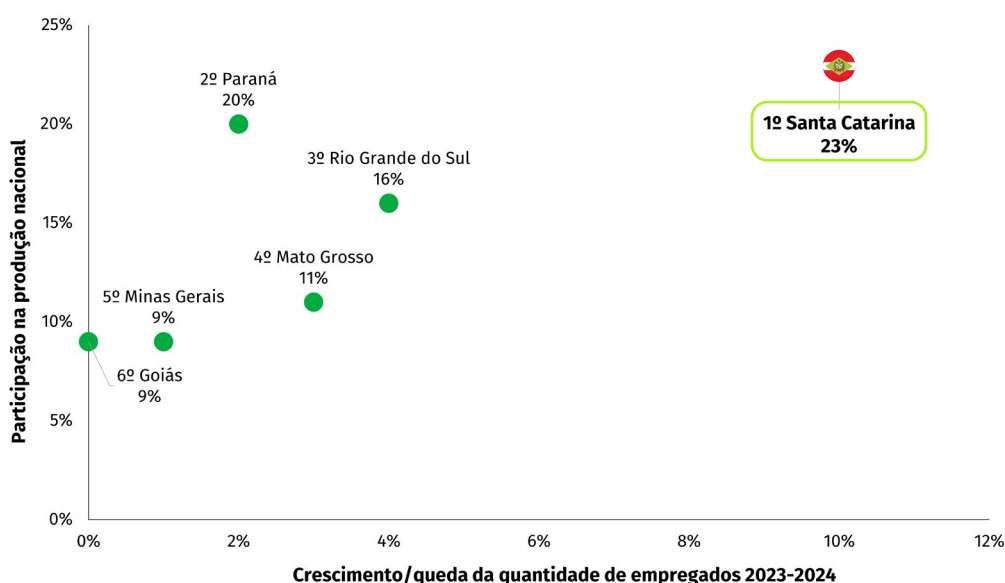
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de carne suína, 4ª maior do mundo em 2024, concentra-se na região Sul, que representa cerca de 60% do total.

Santa Catarina é líder nacional, com aproximadamente 22% da produção de carne suína, seguido pelo Paraná (20,4%) e Rio Grande

do Sul (16%).

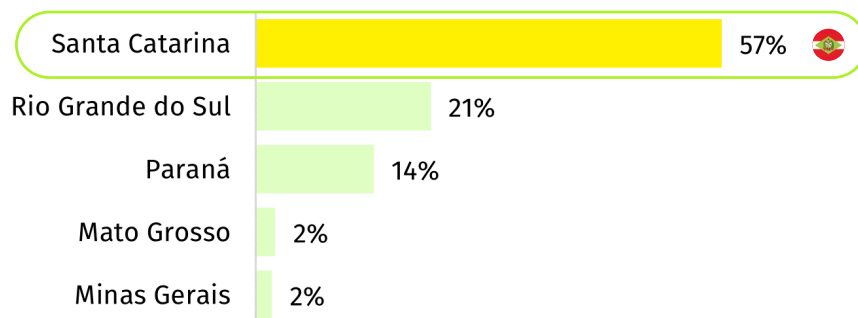
Em 2024, o estado registrou o maior crescimento no emprego formal do país, impulsionado pelo aumento do consumo doméstico e pela expansão das exportações, movimento que se manteve em 2025.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 2,8 bilhões | +8% vs. 2023)



O país exporta predominantemente carne suína, sem participação nas importações e amplia, ano a ano, sua presença no mercado global dessa proteína. Santa Catarina é líder absoluta nas exportações nacionais há mais de 20 anos.

Em 2024 e 2025, o estado alcançou volumes recordes

de exportação, impulsionados pelo aumento das vendas para Filipinas e Japão, que passaram a figurar entre os maiores compradores do produto catarinense e superaram a China. O mercado mexicano também ganhou relevância, com crescimento consistente nos últimos anos.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; ASSUVAP; FACISC (2026).

CEBOLA



Plantio: entre abril e junho
(predominantemente por transplântio)



Colheita: entre novembro e janeiro



Área plantada: 18,2 mil hectares



Posição no estado: 7ª cultura
(4% do total produzido)

DESAFIOS

A queda recorrente nos preços tem pressionado a rentabilidade e leva muitos produtores a operar abaixo do custo de produção e a enfrentar situação crítica, com registro de decretos de situação de emergência. Como

reflexo, Santa Catarina perdeu uma posição no ranking nacional em volume produzido.

Além disso, a concorrência com a cebola importada intensifica a pressão sobre os preços e as margens.

OPORTUNIDADES

Em 2024, Santa Catarina ampliou a quantidade produzida de cebola, mesmo diante de eventos climáticos adversos, e manteve a liderança nacional em volume, apesar da perda de posição em montante produzido.

Para a safra 2025/2026, a expectativa é de produção recorde,

associada ao aumento da produtividade e da área plantada.

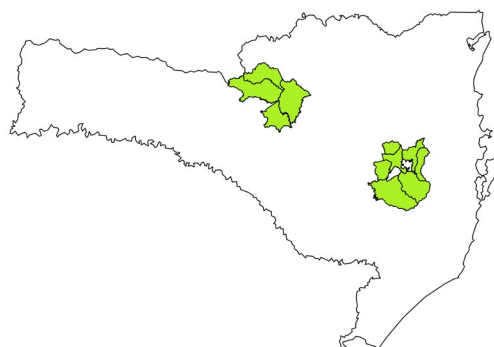
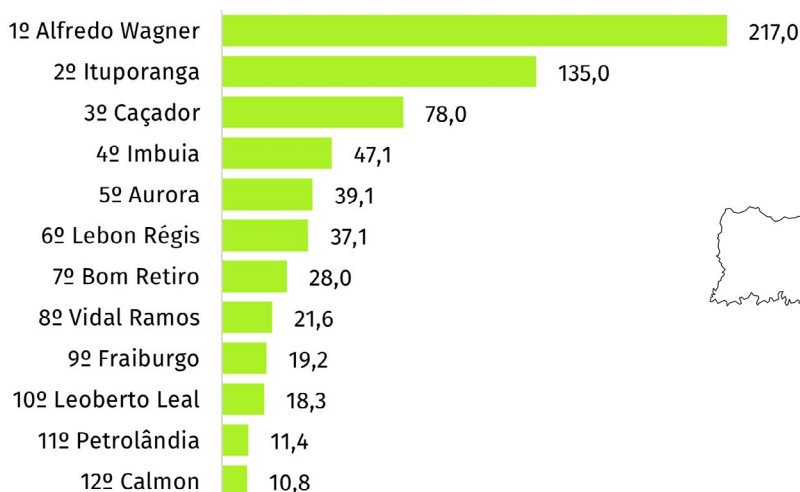
O avanço dos investimentos em maquinário para plantio e colheita também deve contribuir para a gradual mecanização da atividade, com redução de custos e mitigação dos impactos da escassez de mão de obra.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de cebola em Santa Catarina é formada principalmente por pequenos agricultores familiares e se concentra no Vale do Itajaí e na Grande Florianópolis, ambos com mais de 30% de participação estadual. Essas mesorregiões ocupam a 4ª e a 5ª posições no ranking nacional. Em especial, Alfredo Wagner, que é o 2º maior produtor do país. O Oeste também apresenta relevância, com mais de 20% de representatividade e a 8ª colocação no país.

Em 2024, o valor pago pela

produção no Vale do Itajaí foi o mais impactado, principalmente em municípios como Ituporanga, Imbuia e Aurora, que sentiram com mais intensidade a queda nos preços no final do ano. Ainda assim, houve aumento na quantidade produzida, com destaque para Imbuia, que cresceu 191%.

Destaques positivos em 2024

Alfredo Wagner e Caçador

Destaques negativos em 2024

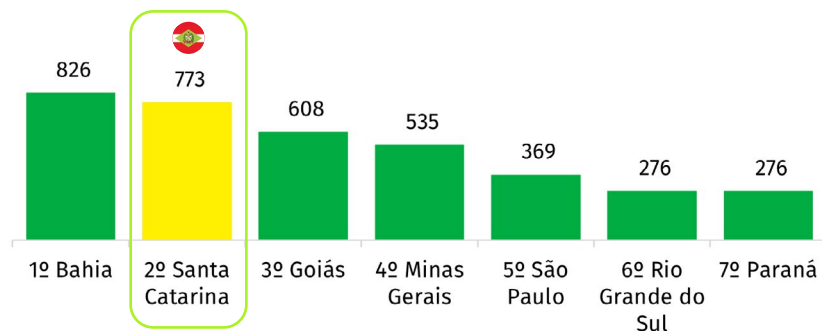
Ituporanga, Imbuia, Aurora, Lebon Régis, Vidal Ramos e Leoberto Leal



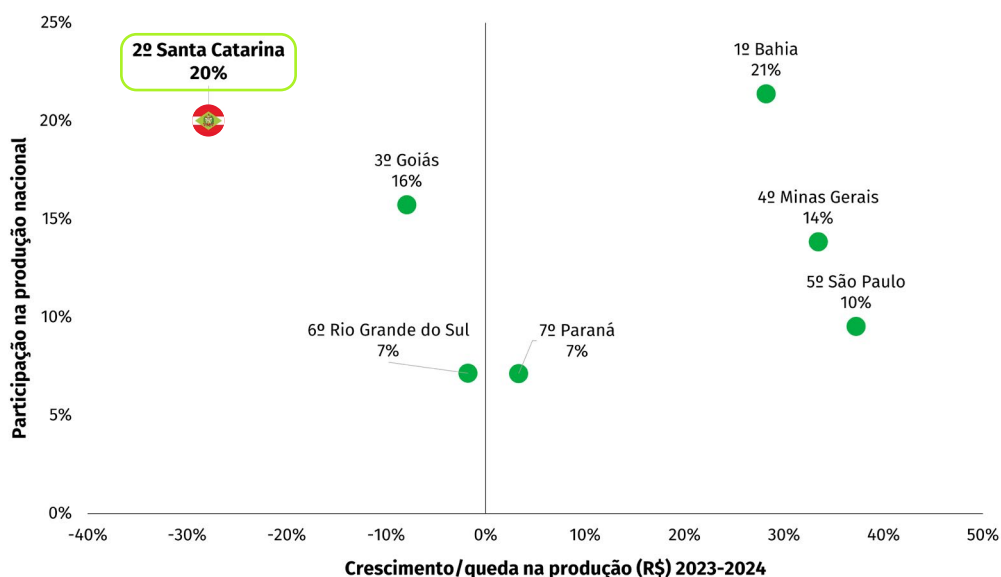
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de cebola se distribui de forma equilibrada entre as regiões, com destaque para Bahia e Santa Catarina, que concentram mais de 20% da produção nacional cada.

Em 2024, o ano apresentou dois momentos distintos: no primeiro

semestre, eventos climáticos adversos afetaram a safra no Sul, reduziram os estoques e elevaram as importações. Já no segundo semestre, a melhora das condições climáticas favoreceu a recuperação da produtividade e do volume produzido em várias regiões, incluindo Santa Catarina,

com ocorrência de supersafras. Apesar de liderar em quantidade produzida e ampliar a área plantada, Santa Catarina perdeu a liderança em valor pago pela produção para a Bahia, reflexo da queda nos preços no final do período, associada ao aumento da oferta. Esse cenário pressionou

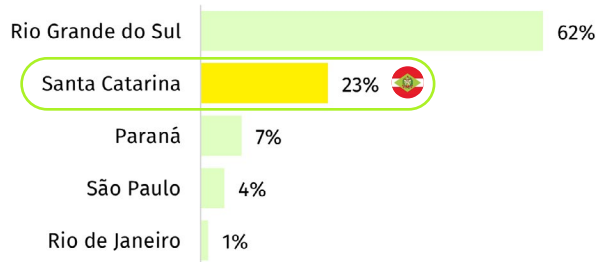
a rentabilidade e levou muitos produtores a operar abaixo dos custos, além de ampliar a concorrência com produtos importados. Por outro lado, estados do Sudeste e a Bahia registraram crescimento expressivo no valor pago pela produção.



COMÉRCIO EXTERIOR

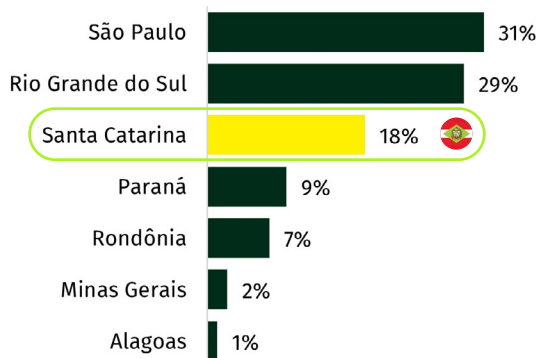
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 24,1 milhões | +935% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 115,8 milhões | +113% vs. 2023)



Observação: Inclui cebolas frescas, refrigeradas, secas, preparadas ou em conserva.

Em 2024, o Brasil importou mais cebola do que exportou, influenciado pela redução da oferta no primeiro semestre. O país registrou valor recorde de importações, mais que o dobro

em relação a 2023. Os principais fornecedores foram Argentina, Chile e Índia.

As exportações também apresentaram crescimento expressivo. Com a maior oferta no segundo semestre, o país alcançou recorde

de vendas externas de cebola.
Santa Catarina ocupa a 2ª posição

no país, com Argentina e Paraguai
entre os principais destinos.

Fonte: IBGE; MDIC; HFBRASIL; CIRAM; EPAGRI; FACISC (2026).



Após dois anos positivos, a cebolicultura voltou a enfrentar um mercado instável em 2024. Em Ituporanga, a queda nos preços surpreendeu produtores que haviam ampliado investimentos apostando na continuidade do bom cenário. Apesar da leve redução na produtividade, a diversificação das pequenas propriedades ajudou muitas famílias a manter a renda e enfrentar o período de margens apertadas. Para os próximos anos, o planejamento da produção, o controle dos custos e escolhas mais estratégicas no campo serão decisivos para fortalecer novamente a atividade.

Laudir Schaffer, Ituporanga



CEVADA



Plantio: entre abril e maio



Colheita: entre outubro e novembro



Área plantada: 380 hectares



DESAFIOS

A produção catarinense é mais vulnerável à concorrência de grandes estados produtores, especialmente os vizinhos, que concentram a maior parte da oferta nacional e determinam os

preços de mercado.

Em 2024, houve queda na quantidade produzida e na área plantada, sobretudo em municípios relevantes no estado.

OPORTUNIDADES

Apesar da participação ainda limitada em relação a outras culturas, a cevada se consolida como alternativa importante para o cultivo de inverno e contribui para a diversificação da produção e a conservação do solo.

A demanda da indústria de alimentos e bebidas, impulsionada pelo consumo das famílias,

ampliou o interesse pela cultura. Em 2024, a rentabilidade foi favorecida pela adoção de contratos antecipados.

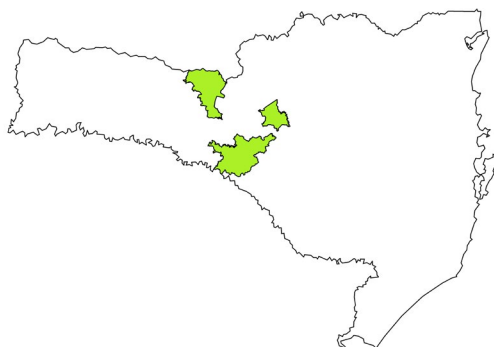
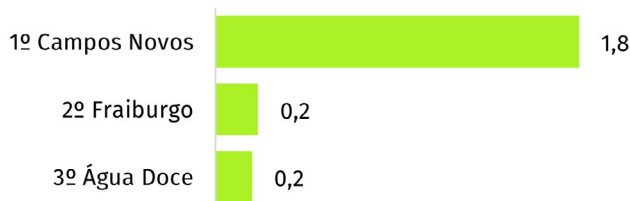
Para 2025, a expectativa é de forte expansão da área plantada, com crescimento estimado de 177% em relação ao ano anterior, estimulada pela maior demanda de cervejarias.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de cevada se concentra em poucos municípios, localizados na Serra e no Oeste, com grande variação no volume produzido ao longo dos anos, por se tratar de uma cultura alternativa às lavouras mais tradicionais. A maior quantidade produzida já registrada no estado ocorreu nos anos 2000.

No ano de 2024, houve queda na produção, com recuo mais acentu-

ado em municípios como Lages e Capão Alto. Ainda assim, algumas cidades registraram aumento no valor da produção, como Campos Novos, Fraiburgo e Caçador.

Destaques positivos em 2024

Campos Novos, Fraiburgo e Caçador

Destaques negativos em 2024

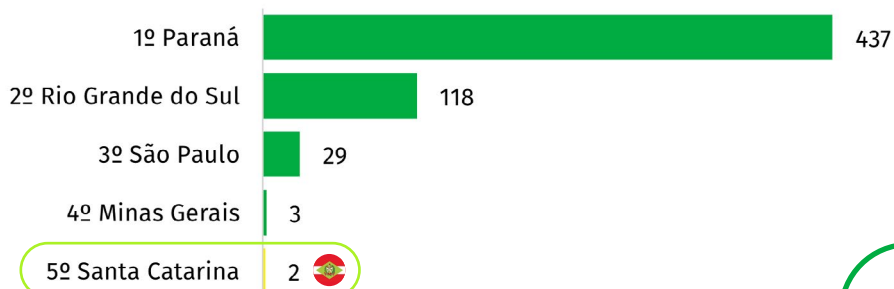
Lages e Capão Alto



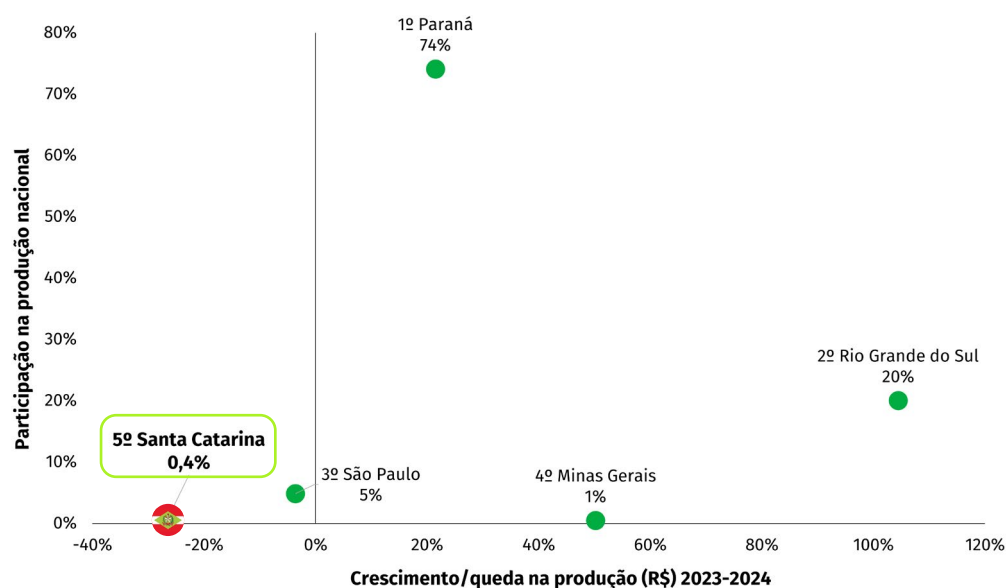
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de cevada se concentra principalmente na região Sul, com liderança do Paraná, que responde por cerca de 70% do total nacional.

Em 2024, Paraná e Rio Grande do Sul ampliaram o valor e a quantidade produzida, mesmo com redução

da área plantada, o que indica uma valorização dos preços.

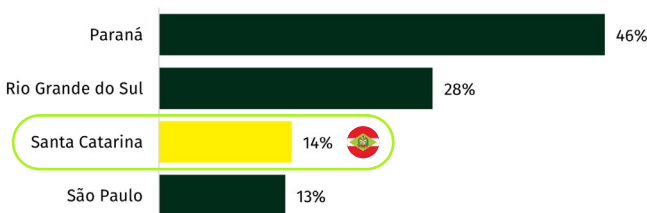
Santa Catarina, por sua vez, foi ultrapassada por Minas Gerais e passou a ocupar a 5ª posição no ranking nacional em valor da produção, em razão da queda na área plantada e no volume produzido.



COMÉRCIO EXTERIOR

IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 264,9 milhões | +8% vs. 2023)



O Brasil apresenta forte dependência de importações de cevada, com Argentina e Uruguai entre os principais fornecedores.

Em 2024, o país registrou valor recorde nas importações, incentivado pelo aumento do consumo das famílias por produtos derivados da cevada.

Fonte: IBGE; MDIC; AGRO ESTADÃO; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).

CODORNA



Rebanho: 1,8 milhões de animais



DESAFIOS

A atividade com codornas exige maior cuidado no manejo e no sistema de criação dos animais, pois a espécie é mais sensível que as outras, especialmente devido às variações de temperatura.

Os custos de produção concentram-se principalmente na ração, insumo dependente de grãos

com preços instáveis, o que reduz a previsibilidade e pressiona as margens, sobretudo pela especificidade da alimentação.

Somam-se a esse contexto as dificuldades na contratação de mão de obra qualificada para o manejo.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina é o único estado que exporta carne de codorna em escala industrial, com certificações internacionais voltadas ao mercado do Oriente Médio.

Mesmo com o manejo mais rigoroso, a valorização do produto, considerado iguaria em diversos países e no mercado interno, amplia o potencial de agregação

de valor em relação a outros galináceos.

Esse cenário se fortalece diante da expansão da demanda internacional, principalmente no Oriente Médio.

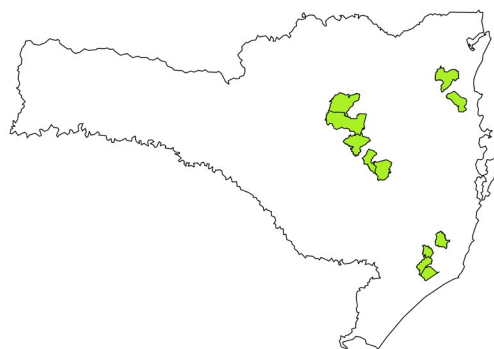
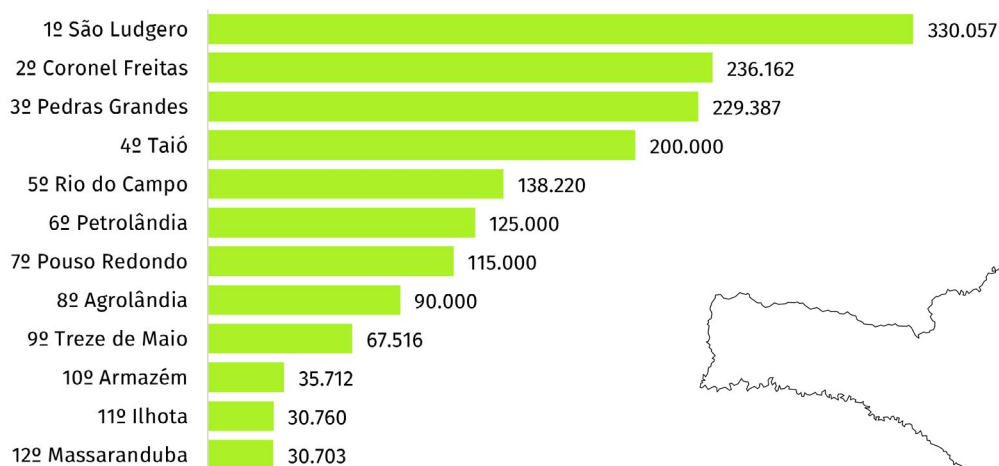
Além disso, o ciclo produtivo curto favorece o retorno financeiro mais rápido que outras espécies.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS REBANHOS CATARINENSES EM 2024

(qtde. de animais)



O rebanho catarinense de codornas tem maior presença no Vale do Itajaí, com 43% do total, e no Sul do estado, com 36%, regiões voltadas sobretudo à produção de ovos.

Nesse contexto, ambas as mesorregiões têm relevância no país, com a 5ª e a 6ª maiores quantidades. O Oeste reúne cerca de 17% do total e direciona sua produção à exportação de carne.

Em 2024, o crescimento do reba-

nho evidenciou municípios como São Ludgero, no Sul, referência nacional na produção de ovos, e Coronel Freitas, no Oeste, maior exportador de carne de codorna do país.

Destaques positivos em 2024

São Ludgero, Coronel Freitas e Fraiburgo

Destaques negativos em 2024

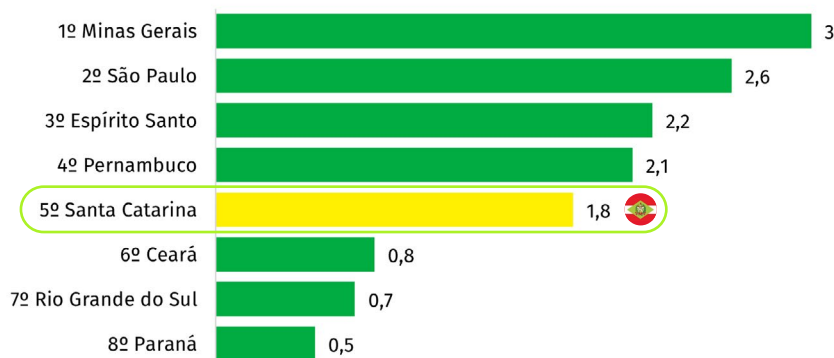
Agrolândia e Massaranduba



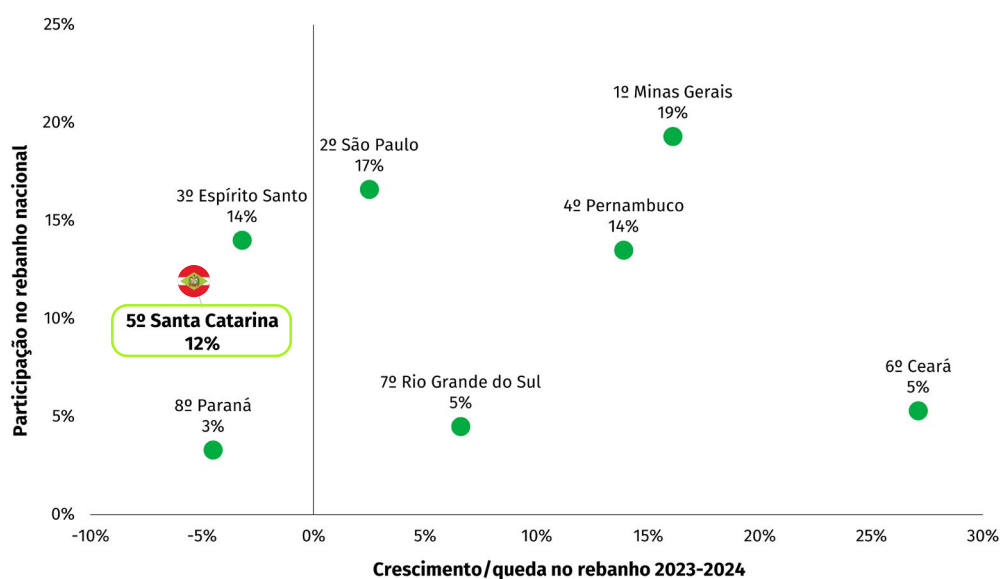
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS REBANHOS DO PAÍS

(qtde. de animais | milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO REBANHO NACIONAL



Os maiores rebanhos de codorna do país estão na região Sudeste, especialmente em Minas Gerais, São Paulo e Espírito Santo, que juntos representam 50% do valor total do país.

Santa Catarina possui o 5º maior rebanho de codorna do país, com cerca de 12% do total, após

perder uma posição em 2024 para Pernambuco.

Ainda em 2024, o estado registrou queda no número de animais, reflexo, em parte, da acomodação do rebanho em algumas propriedades diante da pressão de custos e da dinâmica das vendas no mercado internacional. Ainda

assim, Santa Catarina permanece como o único estado do país a exportar carne de codorna em escala industrial.

No país, os maiores crescimentos no ano ocorreram em estados

do Nordeste e de Minas Gerais, cujos rebanhos são voltados para a produção de ovos de codorna. Pernambuco se destaca pela expansão da infraestrutura agrícola e pela presença de empresas de maior porte.

Fonte: IBGE; EPAGRI; AGRO ESTADÃO; CPG; AVINEWS; FACISC (2026).

CONFECÇÃO



Produção: R\$ 24,5 bilhões



Empregos: 101,8 mil trabalhadores formais (23% da agroindústria)



DESAFIOS

A escassez de mão de obra qualificada, especialmente no chão de fábrica, como costureiras, é um grande desafio para o setor.

Além disso, a concorrência desigual com produtos importados, sobretudo da China, segue

intensa. Mesmo com a taxaço de pequenas compras, as importações em maior escala, como roupas, continuam a crescer. Em 2025, a desaceleração econômica afetou o setor, cuja produção ficou estável no ano, assim como a média nacional.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina manteve a liderança nacional em produção e exportação.

O setor é referência na adoção de tecnologias avançadas, como softwares de modelagem.

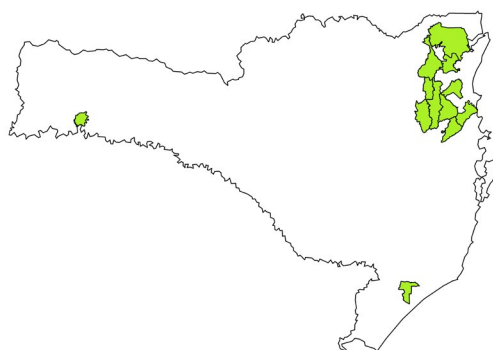
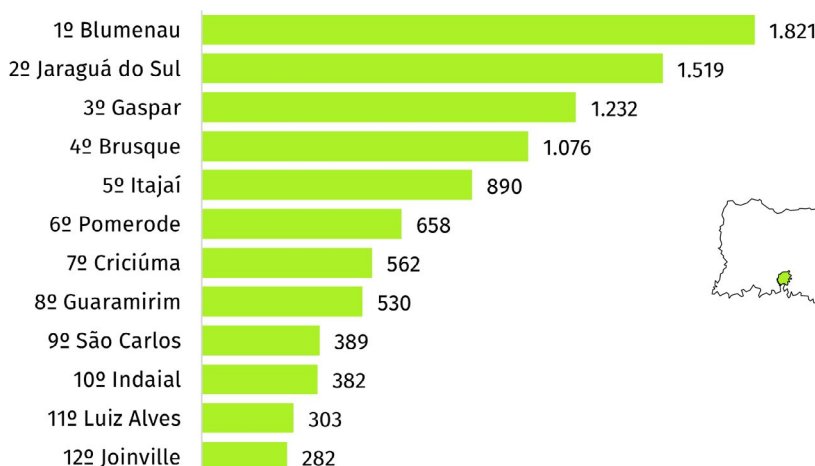
Em meados de 2024, o Governo Federal aumentou o imposto de importação de pequenas compras do e-commerce, que contribuiu para reduzir parte da concorrência externa.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A indústria catarinense de confecção tem maior presença no Leste do estado, com destaque para o Vale do Itajaí, que representa 60% do valor adicionado, seguido pelas mesorregiões Norte (20%) e Sul (10%). O Oeste também possui indústrias importantes, com destaque para o vestuário masculino.

Inclusive, o Vale do Itajaí tem a 2ª maior colocação nacional no setor. No segmento de fabricação de peças do vestuário, o Sul catarinense é o segundo maior do país.

Gaspar recebeu, no final de 2023, o título de Capital Nacional da Moda Infantil, o que reforça a relevância do município no setor.

Como estratégia de diferenciação, o estado investe na geração de valor por meio do design, com destaque para moda infantil, íntima e jeanswear.

Observação: o Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

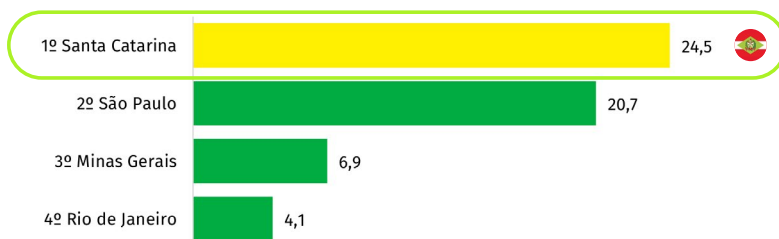
São Carlos, Indaial, Gaspar e Tijucas



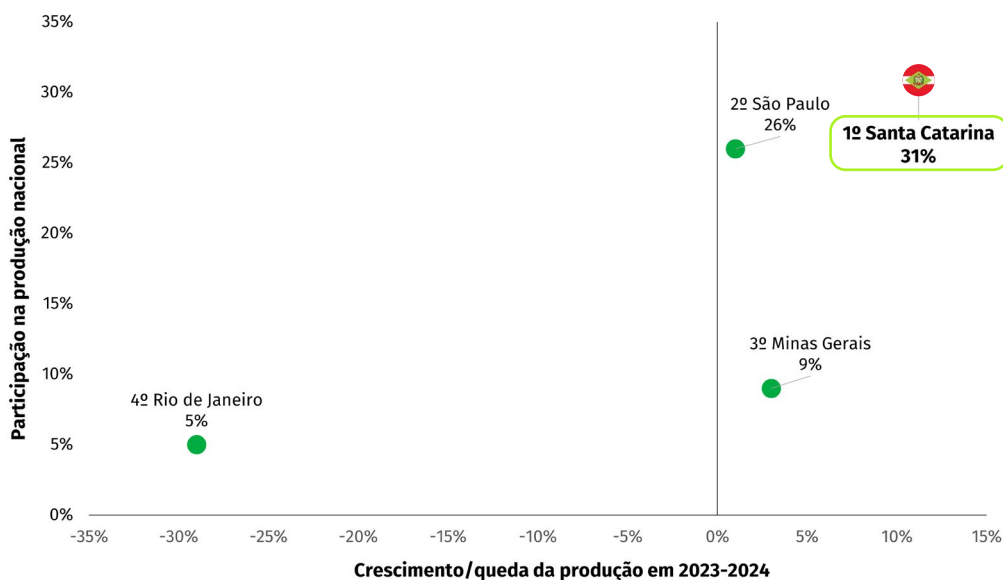
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Observação: o crescimento de Minas Gerais foi estimado com base em relatórios da FIEMG. Para os demais estados, utilizou-se a PIM do IBGE.

Santa Catarina mantém a liderança nacional de confecção e responde por cerca de 31% da produção bruta. Na sequência, destacam-se estados do Sudeste, principalmente São Paulo, que manteve estabilidade em 2024.

No mesmo período, a indústria catarinense de confecção cresceu 11%, quase três vezes acima da média nacional, estimada em 4%. Esse desempenho reflete o aumento do consumo das famílias por produtos que melhoram seu dia a dia e bem-estar, impulsionado pelo maior rendimento

médio e pelo dinamismo do mercado de trabalho, além da demanda proveniente do Rio Grande do Sul.

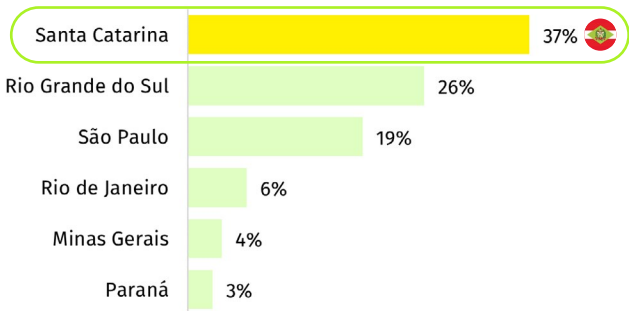
Mesmo diante dos desafios, como a concorrência com produtos importados, o estado manteve crescimento expressivo no setor.



COMÉRCIO EXTERIOR

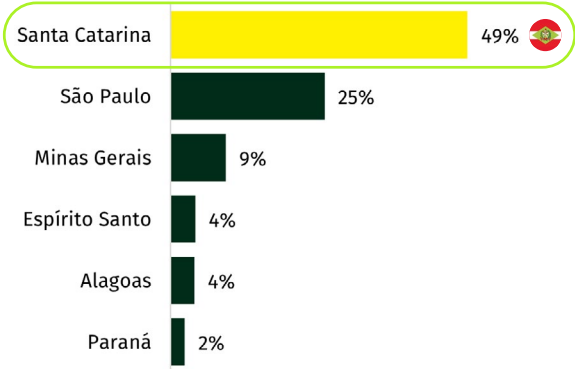
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 216 milhões | -2% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 2,1 bilhões | +13% vs. 2023)



A produção brasileira de confecção destina-se majoritariamente ao mercado interno, o que explica o volume de importações superior ao de exportações no país.

Ainda assim, o comércio internacional mantém relevância. Santa Catarina lidera as exportações nacionais, com destinos concentrados na América Latina.

Do total exportado pelo setor da confecção brasileiro, 63% corres-

ponde a produtos ligados ao agronegócio. Em Santa Catarina, essa participação alcança 73%.

As importações também apresentaram crescimento progressivo nos últimos anos, com origem principalmente da China, da qual o estado é o principal comprador. Esses produtos, em geral, possuem menor preço e, em alguns casos, qualidade inferior, o que é um grande desafio para o setor, ao gerar uma concorrência desigual.

Fonte: MDIC; GOVERNO FEDERAL; TRENDSCE; FACISC (2026).



A força da indústria têxtil catarinense começa no campo. Em Brusque, um dos principais polos do país, a cadeia produtiva inicia na fiação do algodão e chega até a confecção das peças que vão para o consumidor final. A matéria-prima, vinda principalmente da Bahia, Goiás e Mato Grosso, movimenta uma das atividades mais importantes da economia regional. Em 2024, o setor viveu um cenário mais estável e favorável para a produção. O avanço do algodão ecológico também reforça a conexão entre sustentabilidade, agronegócio e indústria.

Rita Conti, Brusque



CONSERVAS DE PEIXE



Produção: R\$ 3,7 bilhões



Empregos: 6,1 mil trabalhadores formais (1,4% da agroindústria)



DESAFIOS

A atividade de conservas de peixe exige rigoroso controle de qualidade da matéria-prima e monitoramento sanitário na indústria, especialmente em relação a patógenos como o botulismo, o que eleva os

custos operacionais.

Apesar do crescimento do setor e do aumento do consumo das famílias, houve queda de 5% no número de empregos formais em 2024.

OPORTUNIDADES

A demanda global por produtos como atum e sardinha apresenta tendência de crescimento para os próximos anos, reflexo da busca por alimentos práticos e ricos em proteínas.

Nesse contexto, Santa Catarina,

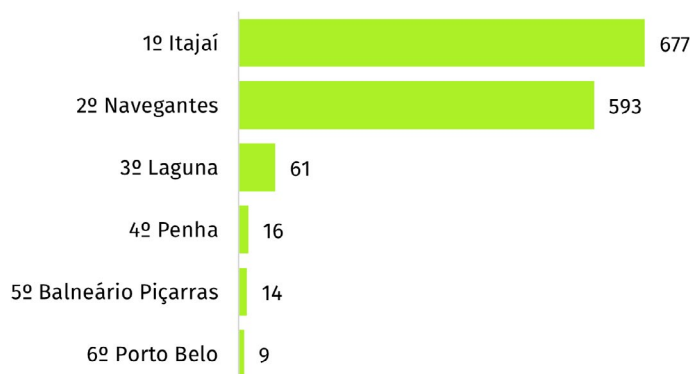
especialmente o Vale do Itajaí, é líder absoluta no país e apresenta potencial de expansão, favorecida pela maior procura das famílias por alimentos práticos e ricos em proteínas e pelo avanço na produção de conservas de alto padrão.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de conservas de peixe concentra-se principalmente no Vale do Itajaí, com mais de 94% de representatividade no valor adicionado estadual, o que reforça a especialização regional no segmento.

A região é líder nacional absoluta, com destaque para o atum em conserva, cujo consumo cresce

em função do valor nutricional e da praticidade de seu consumo.

Observação: o Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaque positivo em 2024

Penha

Destaques negativos em 2024

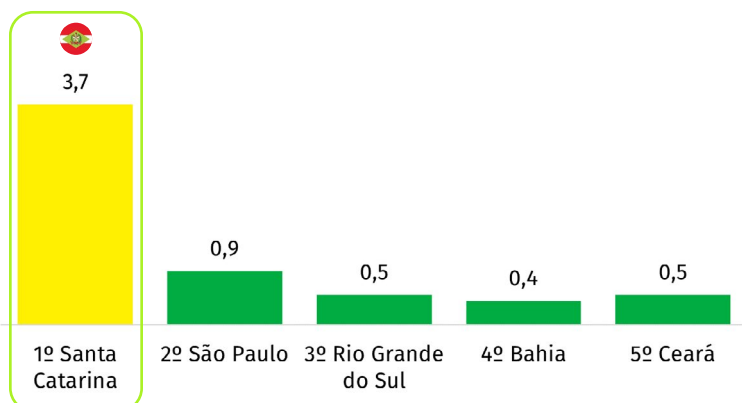
Laguna e Porto Belo



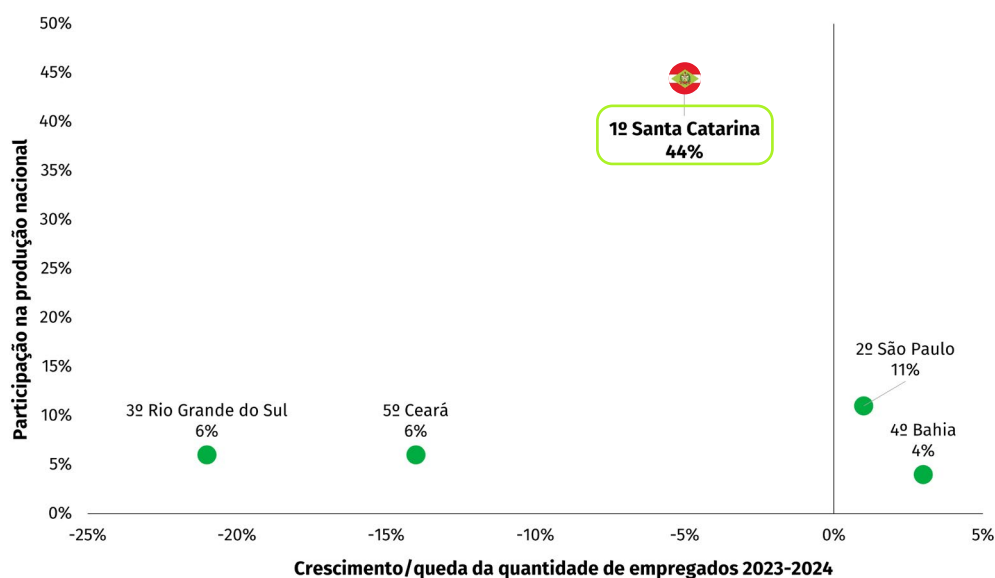
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, Santa Catarina lidera a produção brasileira de conservas de peixe, com cerca de 44% de participação, seguida por estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Ceará.

Em 2024, o setor manteve desempenho positivo, com crescimento na produção de conservas de

alto padrão e aumento nas exportações, principalmente em Santa Catarina, apesar da queda no emprego.

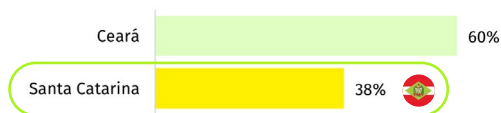
Ceará e Rio Grande do Sul também registraram queda no número de empregados, em razão de fatores climáticos no Sul e por ajustes na oferta do mercado.



COMÉRCIO EXTERIOR

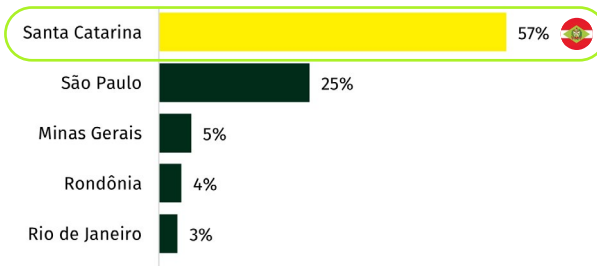
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 32,1 milhões | +12% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 49,3 milhões | +41% vs. 2023)



As exportações de conservas de peixe no Brasil estão em expansão, com destinos concentrados na América Latina e Caribe, como Argentina, Venezuela, Chile, Uruguai e República Dominicana, sendo que o crescimento observado em 2024 se manteve em 2025.

Embora ainda tenha menor peso

na pauta exportadora, Santa Catarina é o segundo maior exportador nacional do produto, e apresenta potencial de expansão, diante do aumento do consumo global.

No caso das importações, o volume é reduzido, uma vez que a produção nacional atende a maior parte da demanda interna.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; SEAFOOD BRASIL; FACISC (2026).

ERVA-MATE



Plantio: entre abril e setembro



Colheita: entre maio e agosto



Área plantada: 16,3 mil hectares



Posição no estado: 15ª cultura
(0,6% do total produzido)



DESAFIOS

Apesar do aumento na quantidade produzida, Santa Catarina registrou redução no valor pago ao produtor em 2024.

Mesmo com o crescimento da

produção e da demanda, produtores relatam baixa rentabilidade e ausência de reajustes nos preços, o que compromete a sustentabilidade da atividade.

OPORTUNIDADES

A Epagri incentiva o desenvolvimento de cultivares adaptadas ao plantio em pleno sol, com diferenciação de sabor, além de promover sistemas sombreados em novas áreas de produção de erva-mate, que elevam a

qualidade e agregam valor ao produto, com maior aceitação pela indústria.

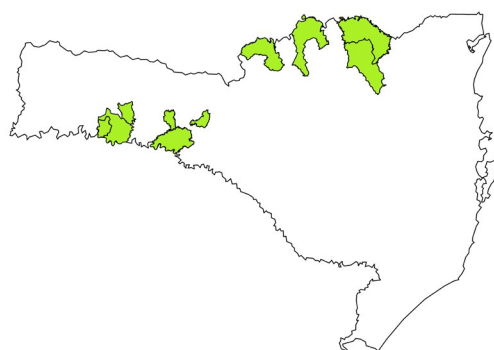
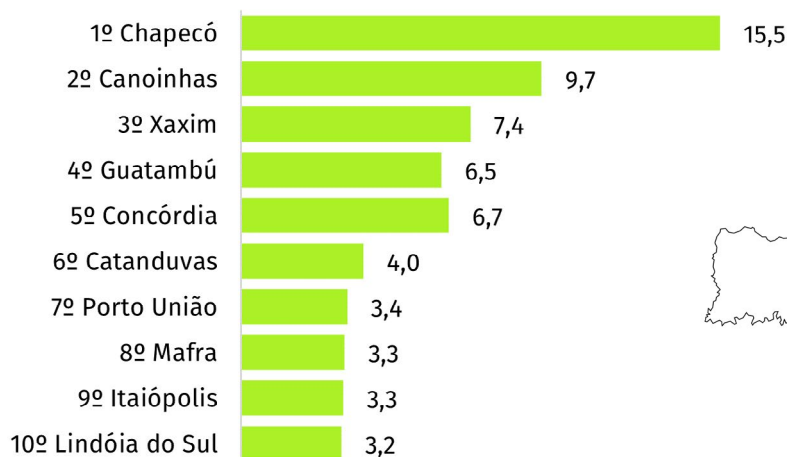
No mercado externo, a erva-mate apresenta elevado potencial de exportação, especialmente para países asiáticos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de erva-mate se concentra principalmente no Oeste (62%) e no Norte (36%), mesorregiões que ocupam a 5ª e 6ª posições no ranking nacional.

Inclusive, a erva-mate do Planalto Norte possui selo de indicação geográfica concedido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), fator que amplia o valor agregado e a visibilidade do produto.

Sistemas agroflorestais catarinenses de erva-mate, especial-

mente no Planalto Norte, ganham relevância por melhorar a qualidade da produção, bem como preservar o ambiente e reduzir o uso de agrotóxicos.

No ano de 2024, ambas as regiões registraram queda no valor pago pela produção, situação também relatada por produtores em diferentes regiões do país.

Destaques positivos em 2024

Concórdia e Ipumirim

Destaques negativos em 2024

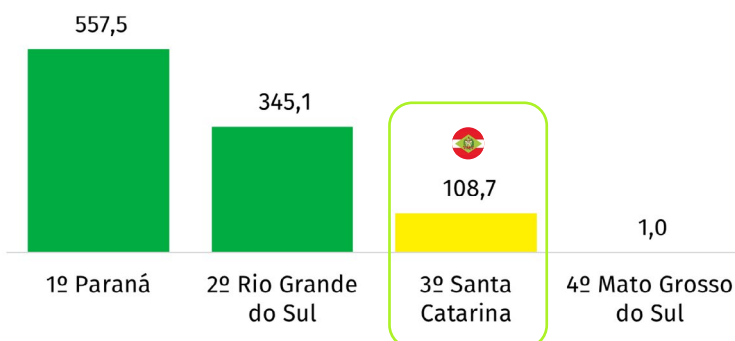
Chapecó, Xaxim e Guatambú



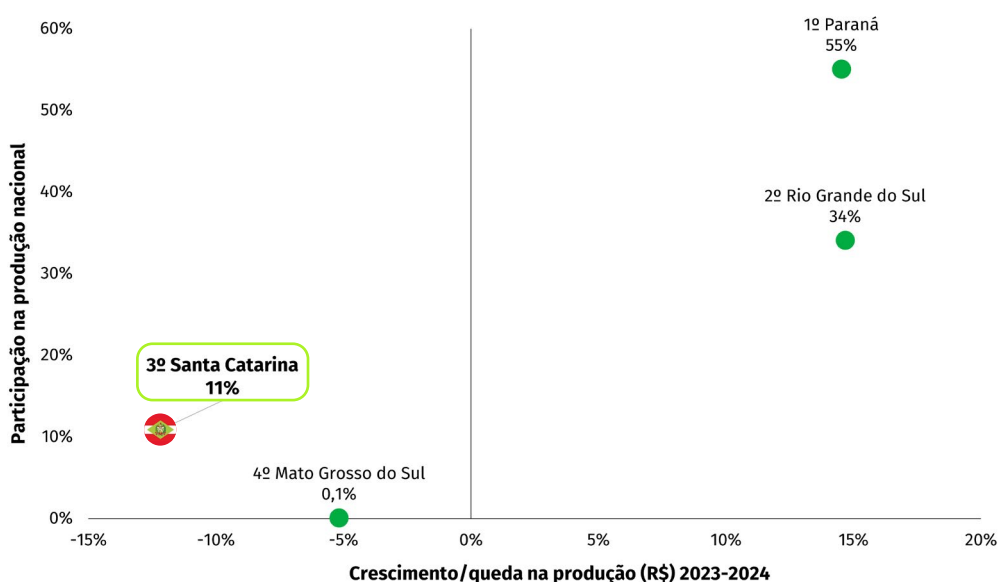
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, os principais produtores de erva-mate estão na região Sul, onde o cultivo ocorre predominantemente em sistemas sombreados, geralmente associados a áreas com araucárias.

Em 2024, o maior avanço ocorreu no Paraná, que ampliou em 19% a área plantada.

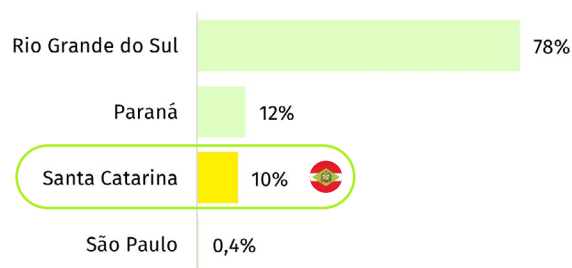
Santa Catarina manteve a 3ª posição nacional, com cerca de 11% de participação. Apesar do crescimento de 5% na quantidade produzida, a área plantada permaneceu estável, e o estado apresentou a maior redução no valor pago pela produção entre os principais produtores.



COMÉRCIO EXTERIOR

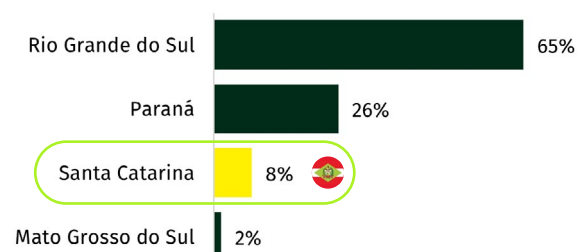
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 102,7 milhões | +15% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 2,9 milhões | +16% vs. 2023)



O Brasil é um dos principais exportadores mundiais de erva-mate, com liderança do Rio Grande do Sul, responsável por quase 80% do total exportado.

Em 2024, o país ampliou em 15% as vendas externas do produto, com destinos como Uruguai, Argentina, Síria e Alemanha.

Santa Catarina foi o 3º maior exportador nacional de erva-mate, com relevância do município de Canoinhas. Em 2025, o estado avançou uma posição, ultrapassou o Paraná e passou a ter como principais destinos o Uruguai e a Argentina.

Fonte: IBGE; MDIC; AGRO ESTADÃO; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).



Os anos de 2024 e 2025 mantiveram um cenário de estagnação para a cadeia da erva-mate, ainda impactada pela redução no consumo de chimarrão, que segue cerca de 20% abaixo do período anterior às restrições do uso compartilhado da bebida. No campo, a queda no preço pago ao produtor veio acompanhada do aumento nos custos de manejo e colheita, pressionando toda a cadeia produtiva. Ao mesmo tempo, cresce a expectativa em torno do mercado externo, impulsionada pelas bebidas energéticas à base de erva-mate e pela busca por produtos orgânicos.

Luís Mário, Canoinhas



FEIJÃO



Plantio: 1ª safra - setembro a dezembro; safrinha - janeiro a março



Colheita: 1ª safra - dezembro e janeiro; 2ª safra - maio a julho



Área plantada: 65,1 mil hectares



Posição no estado: 10ª cultura (2% do total produzido)



DESAFIOS

Apesar da ampliação da área plantada, Santa Catarina registrou queda no valor pago pela produção em 2024, o que resultou na

perda de uma posição no ranking nacional. O estado foi o mais impactado pela desvalorização dos preços no primeiro semestre.

OPORTUNIDADES

Para 2025, as perspectivas são positivas para a safra de feijão, em razão da regularidade das chuvas, do uso de sementes de maior qualidade e da adoção de práticas mais sustentáveis, principalmente no Oeste catarinense, como a adubação orgânica.

Iniciativas em municípios como Xanxerê, que incluem a medição da infiltração de água no solo, o uso de plantas de cobertura e a

implementação de biofábricas para produção de biofungicidas, contribuem para ganhos de produtividade.

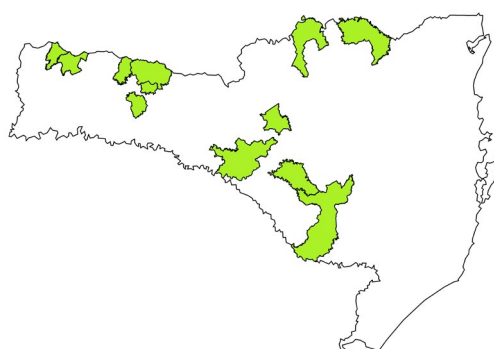
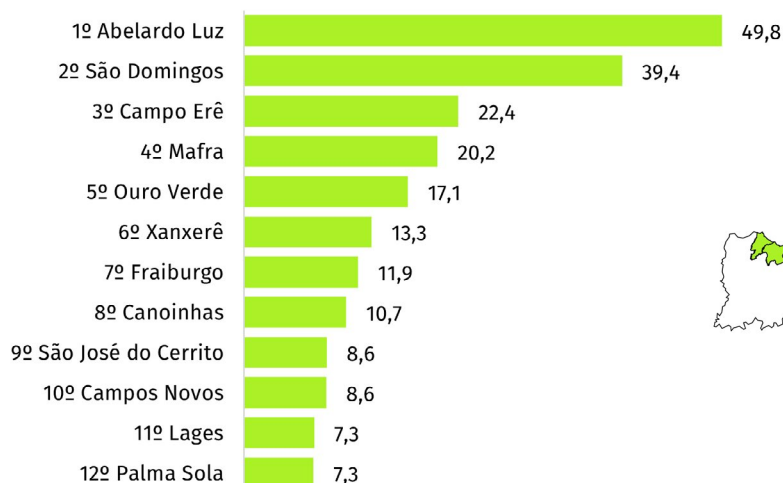
Além disso, a Epagri lançou, em 2025, um novo cultivo de feijão preto, mais produtivo e resistente, desenvolvido em parceria com o Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar (CEPAF), em Chapecó.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de feijão em Santa Catarina tem maior presença no Oeste, que responde por 60% da participação estadual. Em seguida, aparecem o Norte (19%) e a Serra (15%).

No ano de 2024, a Serra apresentou as maiores quedas no valor pago pela produção, especialmente em municípios como São José do Cerrito e Lages, que também registraram recuo no volume produzido.

Por outro lado, municípios do Oeste, como São Domingos e Campo Erê, cresceram 108% e 51%, respectivamente, tanto no valor quanto na quantidade produzida.

Destaques positivos em 2024

São Domingos, Campo Erê e Campos Novos

Destaques negativos em 2024

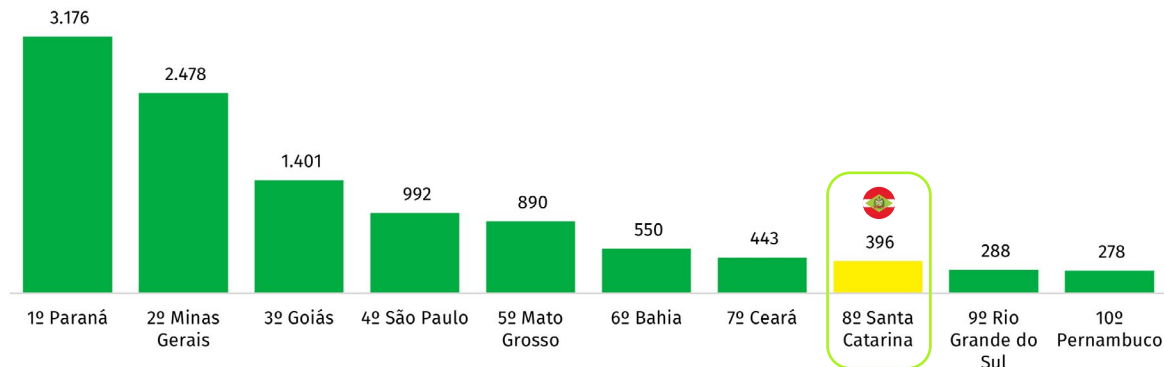
Fraiburgo, São José do Cerrito e Canoinhas



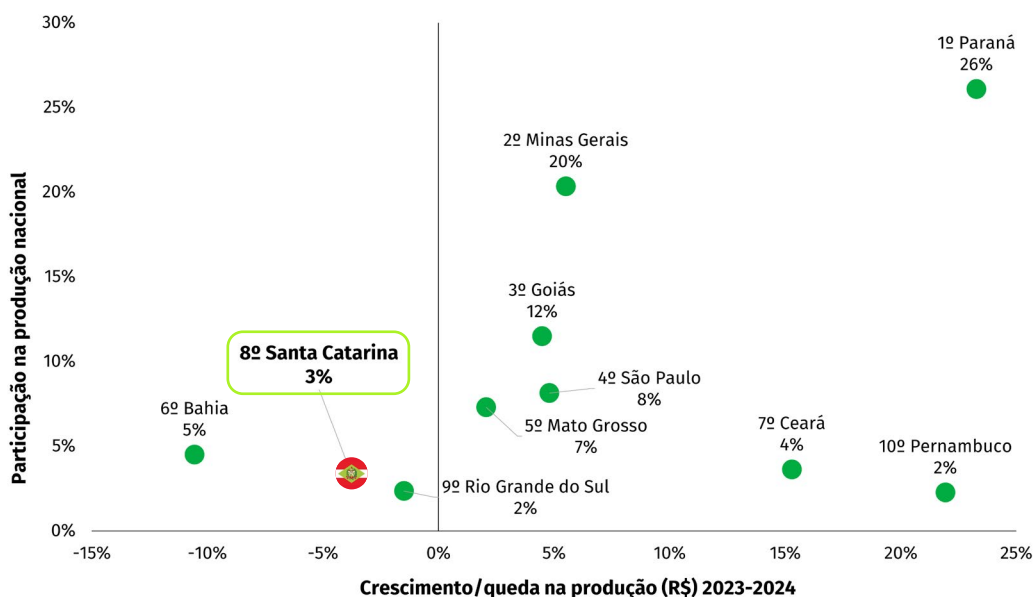
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No cenário nacional, o feijão tem maior presença no Paraná e em Minas Gerais, que juntos respondem por mais de 45% do total produzido no país.

Em 2024, a maioria dos produtores registrou crescimento no valor pago pela produção, com exceção de Santa Catarina, Rio Grande do

Sul e Bahia. Mesmo com adversidades climáticas em algumas regiões, houve expansão da área plantada no país.

O Paraná manteve a liderança nacional e cresceu em 30% a área plantada.

Santa Catarina perdeu uma

posição no ranking nacional em valor pago pela produção. Foi ultrapassada pelo Ceará e passou

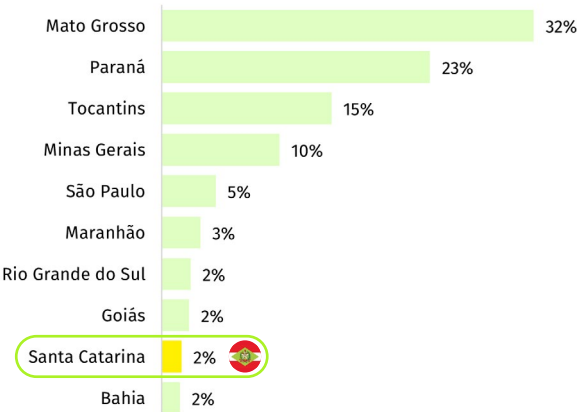
à 8ª colocação. No entanto, em termos de quantidade produzida, o estado manteve a 7ª colocação.



COMÉRCIO EXTERIOR

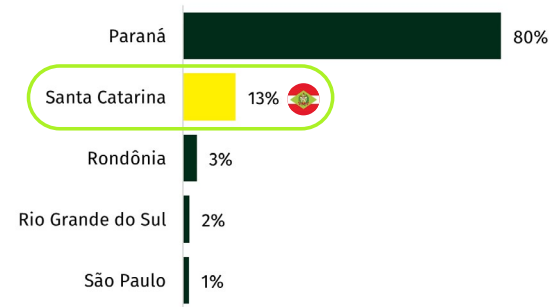
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 335,4 milhões | +164% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 21,6 milhões | -58% vs. 2023)



Apesar de Mianmar, Estados Unidos e Canadá figurarem entre os maiores produtores mundiais nos últimos anos, o Brasil ampliou sua relevância internacional nas exportações de feijão.

Em 2024 e 2025, o país registrou valores recordes nas exportações, com destaque para as variedades vigna, mungo, radiata e fradinho. Em 2024, as vendas internacionais

cresceram 164%, impulsionadas principalmente pela demanda da Índia, principal destino, além de Paquistão e Portugal.

Santa Catarina ainda não figura entre os principais exportadores do país, principalmente no feijão preto, mas também registrou avanço expressivo nas vendas externas em 2024, com México e Venezuela entre os principais destinos.

Fonte: IBGE; MDIC; AGRO ESTADÃO; EMBRAPA; EPAGRI; CNA BRASIL; FACISC (2026).

FIGO



Plantio: a partir de outubro



Colheita: entre dezembro e março



Área plantada: 19 hectares



DESAFIOS

Os eventos climáticos adversos prejudicaram o cultivo de figo em

Santa Catarina no ano de 2024.

OPORTUNIDADES

A cultura representa uma alternativa para diversificação de renda, sobretudo na agricultura familiar. Produtos de alta qualidade tendem a alcançar melhor valorização no mercado.

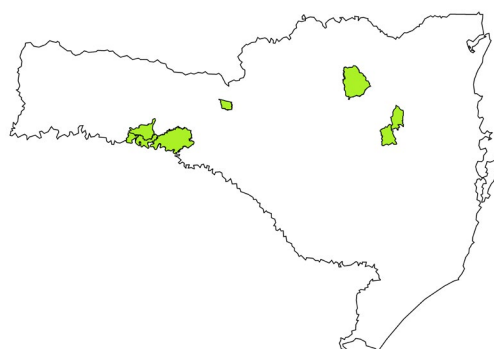
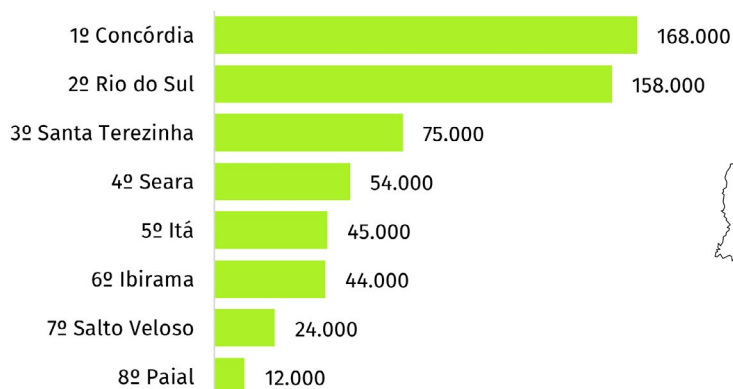
No Oeste, há potencial para expansão da produção orgânica, com uso de técnicas como telas de proteção e armadilhas luminosas, que auxiliam no controle de pragas e predadores.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$)



No estado catarinense, o cultivo de figo ocorre em pequena escala e está presente principalmente em propriedades familiares. Em 2024, atingiu R\$ 580 mil em valor de produção e 141 toneladas.

A atividade se distribui especialmente no Oeste, com mais de 50%, e no Vale do Itajaí, com cerca de 35%, com destaque para municípios como Concórdia e Rio do Sul.

A principal variedade cultivada é

o figo roxo, conhecido pela doçura característica.

Historicamente, o maior volume produzido foi registrado na década de 1990, quando o estado atingiu cerca de 6,5 mil toneladas.

Destaque positivo em 2024

Concórdia

Destaques negativos em 2024

Seara, Itá e Paial



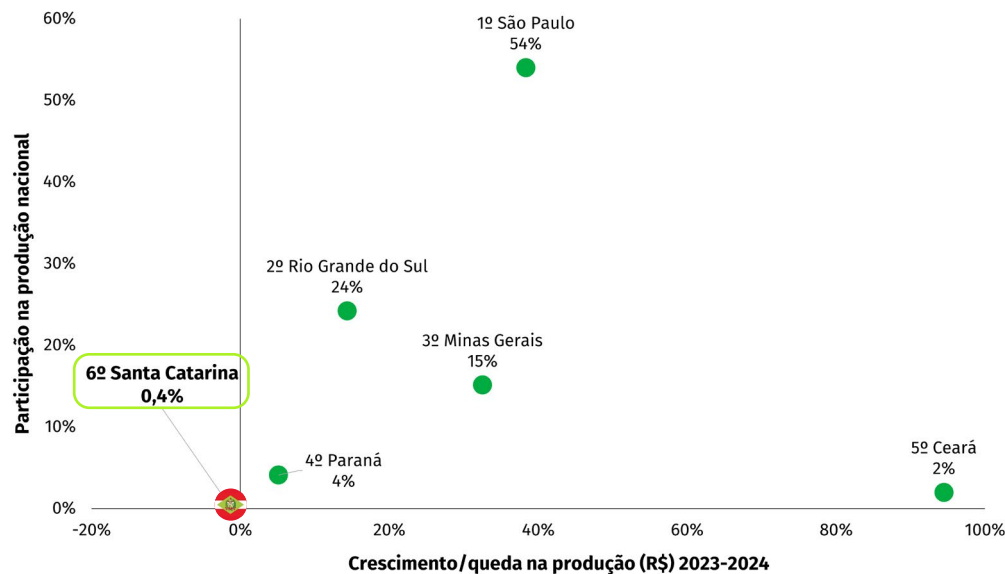
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, o cultivo de figo está concentrado nas regiões Sul e Sudeste, com liderança de São Paulo, que representa 54% do total produzido no país.

Santa Catarina é o 6º maior produtor do país em valor da produção e a 5ª em quantidade produzida.

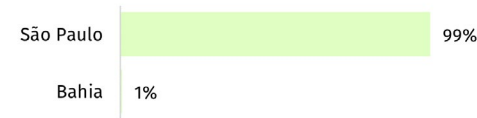
Em 2024, houve valorização do valor pago ao produtor em estados como São Paulo, Minas Gerais e Ceará. Em contraste, Santa Catarina foi o único a registrar recuo nesse indicador, influenciado pelo excesso de chuvas em momentos críticos do ciclo produtivo, situação também observada no Rio Grande do Sul.



COMÉRCIO EXTERIOR

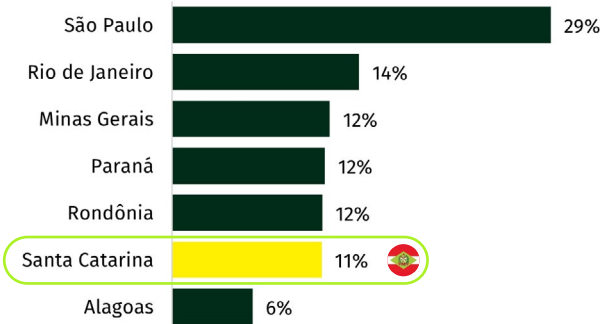
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 7,9 milhões | -8% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 1,5 milhão | -6% vs. 2023)



No comércio exterior, as exportações de figos (frescos e secos) superam as importações no Brasil, com predominância

das vendas originadas em São Paulo. Os principais destinos são Holanda, Canadá e Reino Unido.

Fonte: IBGE; MDIC; GLOBO RURAL; AGROLINK; FACISC (2026).

FUMO



Plantio: setembro a novembro



Colheita: novembro a março



Área plantada: 87,5 mil hectares



Posição no estado: 2ª cultura
(16,5% do total produzido)



Empregos: 59,9 mil trabalhadores

DESAFIOS

Apesar do desempenho positivo, a safra de 2023/2024 registrou queda na rentabilidade, em

razão da instabilidade climática ao longo do ciclo produtivo.

OPORTUNIDADES

A menor quantidade produzida em 2024 contribuiu para a valorização dos preços.

Para 2025, a expectativa é de recuperação, com área plantada recorde e manutenção de preços médios elevados. O cenário

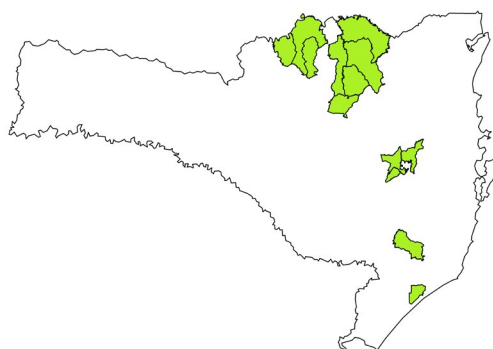
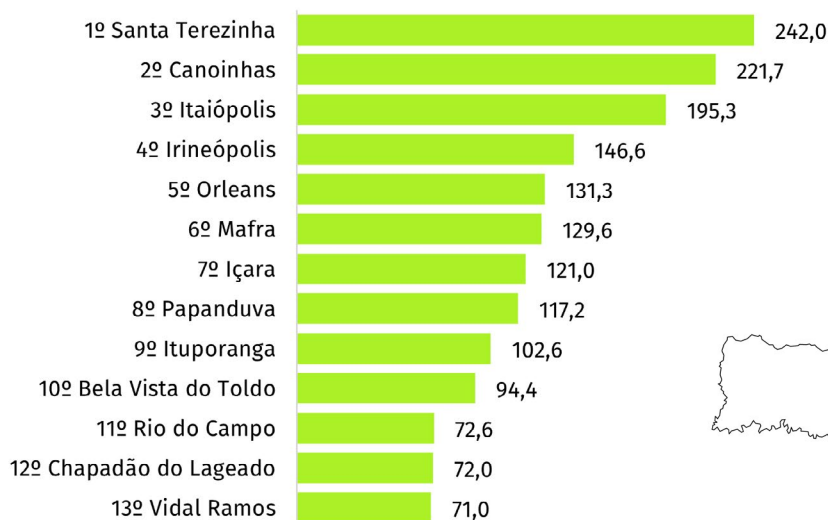
também indica ampliação de mercados internacionais e um dos maiores crescimentos nas exportações do agronegócio catarinense. Outro ponto positivo é o aumento da escala de produção por família produtora.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Formada principalmente pela agricultura familiar, a produção de fumo em Santa Catarina está distribuída entre três regiões: Norte (39%), Vale do Itajaí (26%) e Sul (22%). Todas essas mesorregiões se destacam no cenário nacional e ocupam a 3ª, 6ª e 7ª posições, respectivamente.

No ano de 2024, municípios do Sul, como Orleans e Içara, registraram avanços tanto no valor

quanto na quantidade produzida. Por outro lado, municípios do Planalto Norte, como Canoinhas, Irineópolis e Papanduva, apresentaram as maiores quedas.

Destaques positivos em 2024

Santa Terezinha, Orleans e Içara

Destaques negativos em 2024

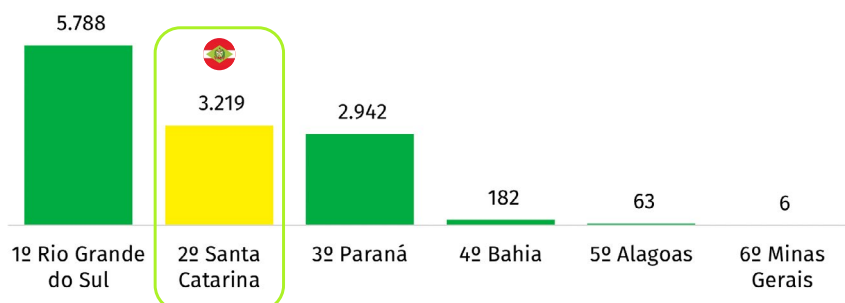
Canoinhas, Irineópolis e Papanduva



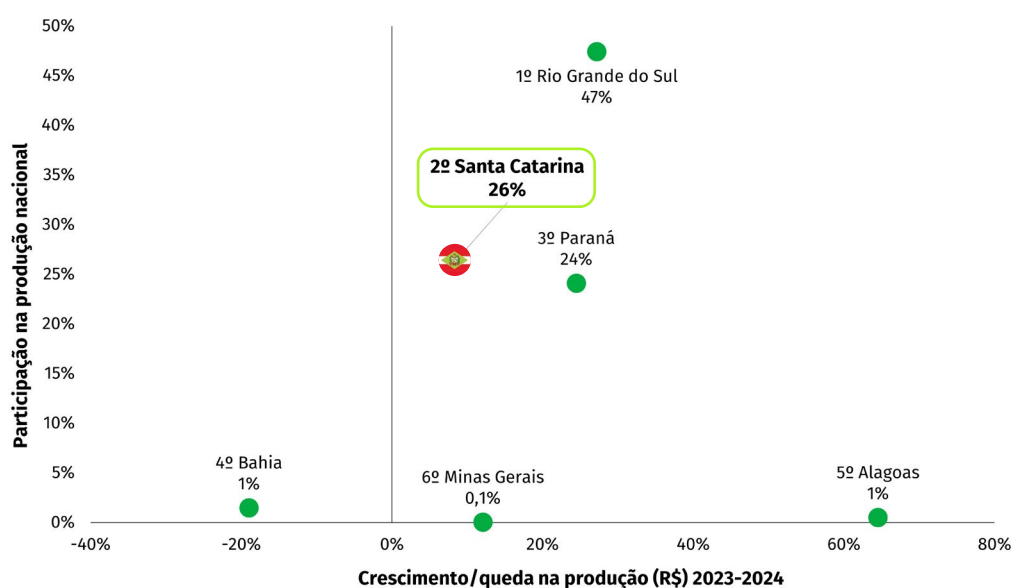
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A maioria absoluta da produção nacional de fumo está concentrada na região Sul, que responde por 98% do total.

O Rio Grande do Sul lidera com 47%, seguido por Santa Catarina, com cerca de 24% de participação.

Em 2024, os principais produtores

registraram crescimento no valor pago pela produção, mesmo com redução na quantidade produzida.

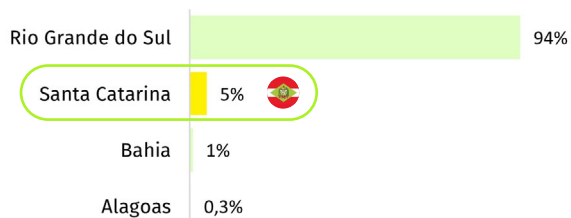
No entanto, entre os estados do Sul, Santa Catarina apresentou o menor crescimento nesse indicador, cerca de 9%, enquanto os demais superaram 20%.



COMÉRCIO EXTERIOR

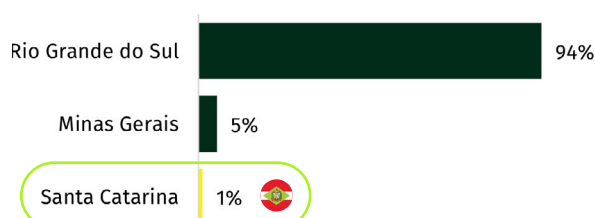
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 2,8 bilhões | +12% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 82 milhões | +64% vs. 2023)



O Brasil é o maior exportador mundial de tabaco, reconhecido pela alta qualidade, com exportações significativamente superiores às importações.

Nesse contexto, o Rio Grande do Sul lidera as exportações nacionais, seguido por Santa Catarina,

que ocupa a 2ª colocação e se destaca como player mundial do produto. Os principais destinos incluem Bélgica, Emirados Árabes, Indonésia e China.

Por outro lado, os principais fornecedores de tabaco para o Brasil são Índia, Argentina e Malavi.

Fonte: IBGE; MDIC; AFUBRA; GLOBO RURAL; FACISC (2026).



A produção de fumo teve um ano positivo em 2024, com boa produtividade e desempenho satisfatório no campo, especialmente pelo volume colhido por planta. Mesmo com foco constante na qualidade, os produtores seguem pressionados pelos altos custos de produção e pela valorização insuficiente paga pela safra. Outro desafio é a falta de trabalhadores no meio rural, cenário que aumenta a dependência de mão de obra externa e reduz ainda mais a rentabilidade da atividade. Ainda assim, a fumicultura segue como importante fonte de renda e geração de empregos no campo.

Gilvanio Dorigon Mazon, Orleans



GALINÁCEOS



Observação: inclui aves como galinhas, galos, frangos, pintinhos e perus.



Rebanho: 137,2 milhões de animais



Produtores: 15,2 mil criadores



DESAFIOS

Focos iniciais de gripe aviária no estado vizinho provocaram restrições comerciais em Santa Catarina, com impacto relevante nas exportações para a China.

Ao mesmo tempo, a ração animal, principal insumo do setor, apresentou forte oscilação de preços, influenciada pelas variações na oferta de grãos, o que pressionou os custos. Em 2024, a queda na

produção estadual intensificou esse cenário e ampliou o impacto sobre produtores de galináceos.

A esse contexto somam-se os desafios climáticos, que resultaram na redução de parte do rebanho de galináceos em Santa Catarina. Além disso, a queda na oferta de grãos também elevou as despesas e fez o estado registrar o maior custo de produção da região Sul.

OPORTUNIDADES

As adversidades de 2024 não impediram que o estado se consolidasse como 2º maior exportador do país.

Em 2025, o estado registrou recorde na quantidade exportada de carne de aves. Esse desempenho se apoia no modelo de integração da avicultura cata-

rinense, que une pequenos e médios produtores às grandes agroindústrias.

A competitividade do setor também decorre de investimentos contínuos em sanidade, com reconhecimento internacional e status livre de influenza aviária de alta patogenicidade.

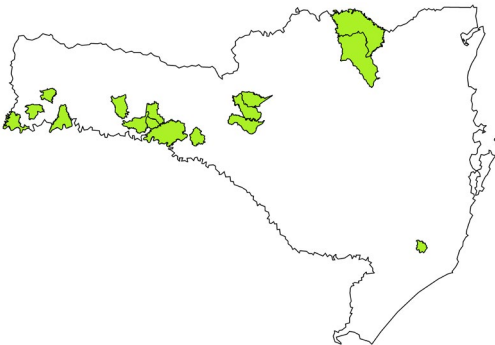
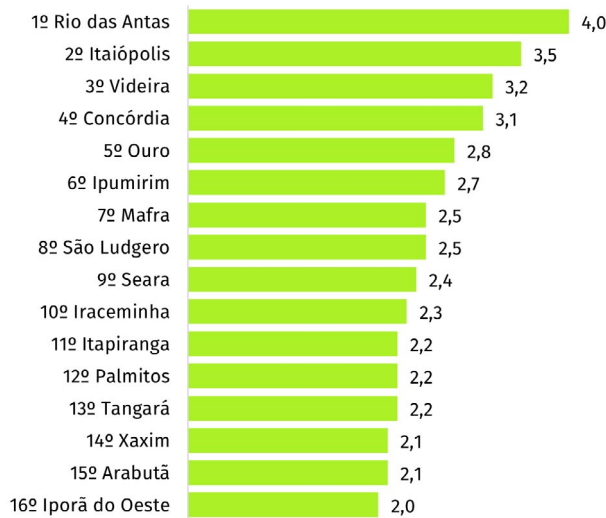
O estado ainda é pioneiro mundial no projeto de compartilhamento da avicultura de corte, conhecido

como blindagem sanitária, sistema que assegura a sanidade animal e a segurança alimentar.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS REBANHOS CATARINENSES EM 2024
(qtde. de animais | milhões)



A maior parte do rebanho estadual de galináceos está no Oeste, que reúne cerca de 73% do total e figura como a 2ª maior quantidade do país na análise por mesorregião. Já o Sul responde por aproximadamente 13%.

Em 2024, o Oeste registrou queda na quantidade de galináceos, em razão de eventos climáticos e medidas sanitárias adotadas após focos de gripe aviária no Rio Grande do Sul, que proibiram a

entrada de aves no estado como forma de controle da doença.

Portanto, a região Sul foi a que teve maior destaque no crescimento do rebanho.

Destaques positivos em 2024

Rio das Antas, Itaiópolis e São Ludgero

Destaques negativos em 2024

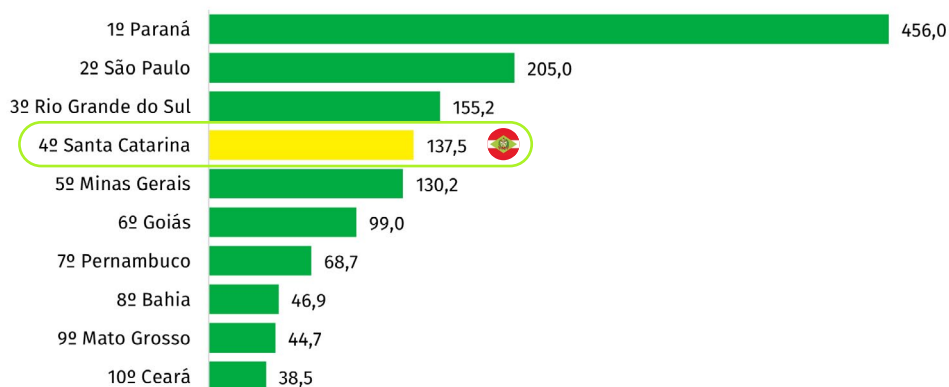
Palmitos, Mafra e Concórdia



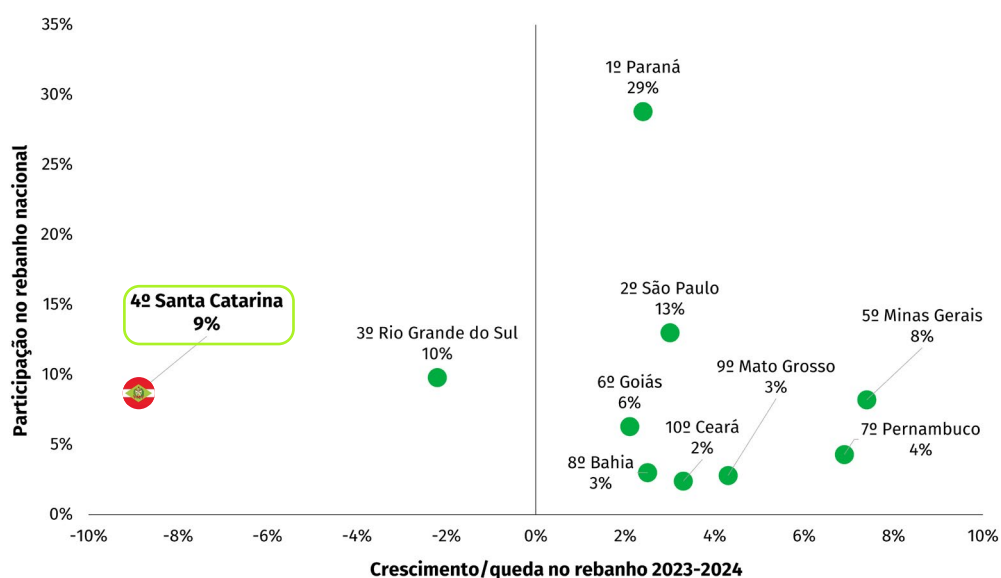
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS REBANHOS DO PAÍS

(qtde. de animais | milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO REBANHO NACIONAL



No Brasil, o rebanho de galináceos está distribuído principalmente entre as regiões Sul e Sudeste, com destaque para o Paraná, que responde por cerca de 29% do total nacional.

Santa Catarina ocupa a 4ª posição, após perder espaço ao longo

da última década para o Rio Grande do Sul.

Em 2024, Santa Catarina e Rio Grande do Sul registraram as maiores perdas, em função das tempestades que causaram a morte de animais e por focos iniciais de gripe aviária no

território gaúcho. No entanto, o estado catarinense apresentou ainda, o maior custo de produção da região Sul.

Apesar disso, Santa Catarina manteve desempenho sólido no abate e avançou nas exportações, o que resultou em valor recorde em 2025, mesmo diante da suspensão temporária das

compras pela China.

Em contraste, estados como Ceará e Pernambuco tiveram condições climáticas e custos mais favoráveis e ampliaram a quantidade de galináceos, voltada principalmente à produção de ovos, atividade de grande relevância nacional.

Fonte: IBGE; EPAGRI; O PRESENTE RURAL; AGROLINK; AVINEWS; FACISC (2026).

LARANJA



Plantio: maio a agosto



Colheita: junho a setembro



Área plantada: 1,7 mil hectares



Posição no estado: 22ª cultura
(0,2% do total produzido)



DESAFIOS

A alta oscilação de preços representa um desafio adicional para os pequenos produtores.

Além disso, os eventos climáticos prejudicaram a quantidade produzida em 2024.

O controle de pragas e doenças na citricultura também exige manejo rigoroso e eleva os custos, especialmente para agricultores familiares que competem com grandes produtores, como os de São Paulo.

OPORTUNIDADES

A menor oferta contribuiu para a valorização dos preços em 2024, o que elevou o valor da produção.

Nesse contexto, a cultura da laranja se consolida como

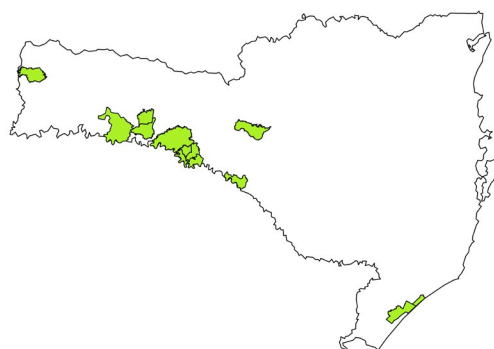
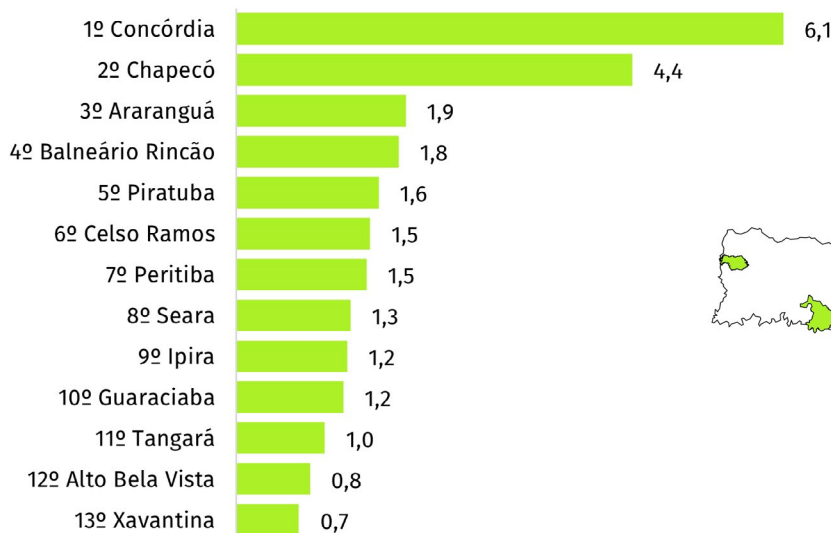
alternativa de diversificação de renda para pequenos produtores, especialmente no Oeste, como complemento à produção de leite e à criação de suínos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



No estado, a produção de laranja é predominantemente cultivada por agricultores familiares e se concentra no Oeste, responsável por cerca de 55% do total. O Vale do Itajaí e o Sul também se destacam, com participação superior a 15% cada.

Em 2024, o volume produzido recuou cerca de 8%, especialmente em municípios do Oeste e do Sul, como Concórdia, Chapecó, Araranguá e Piratuba, em função dos impactos climáticos.

Ainda assim, a menor oferta no país contribuiu para a valorização dos preços em Santa Catarina,

o que resultou em aumento no valor pago ao produtor em relação a 2023.

Esse cenário favoreceu os principais produtores do estado, que registraram crescimento no valor, mesmo com redução no volume colhido. Entre os municípios, Concórdia (129%), Chapecó (94%) e Seara (273%) apresentaram os maiores avanços.

Destaques positivos em 2024

Concórdia, Seara, Xavantina e Chapecó

Destaque negativo em 2024

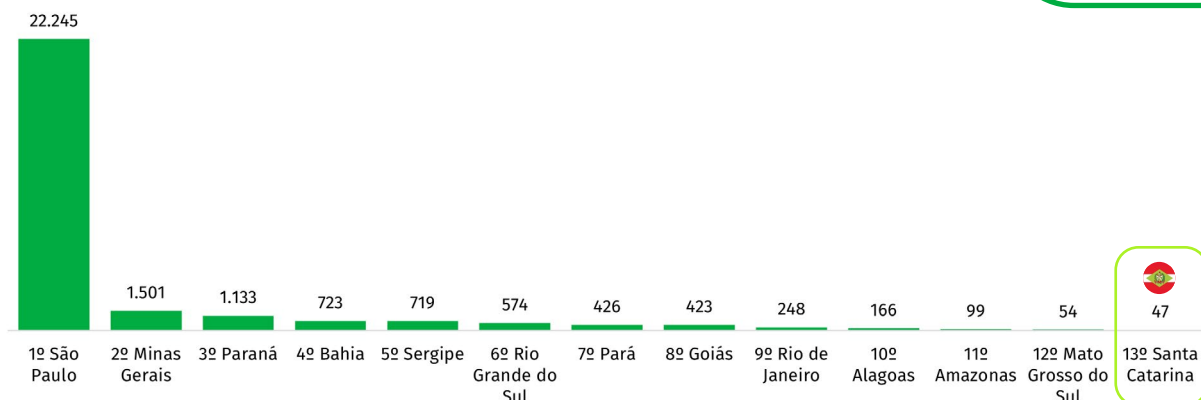
Armazém



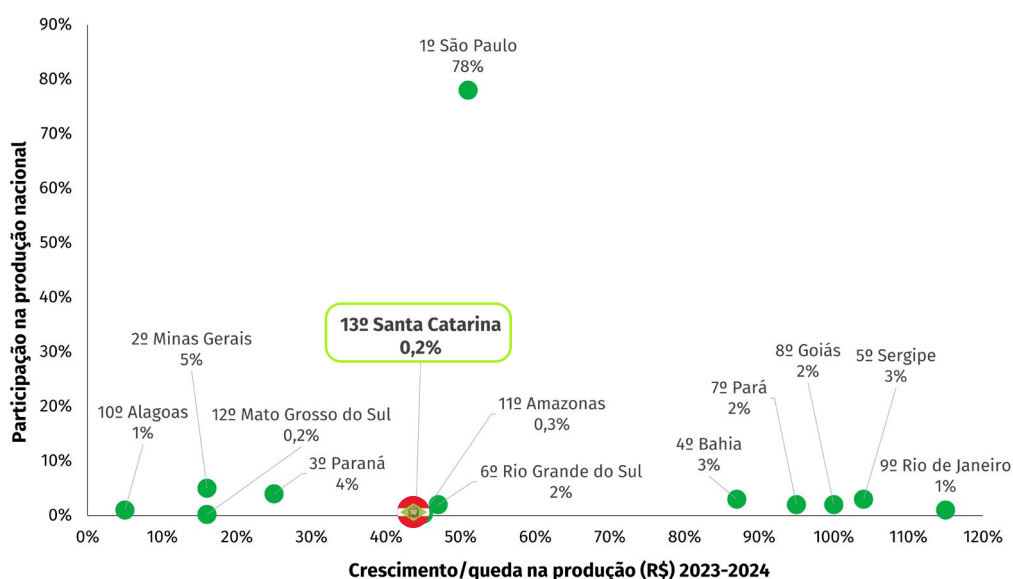
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No país, o cultivo de laranja se concentra principalmente em São Paulo, responsável por cerca de 78% do total e considerado player global na produção de suco.

Santa Catarina ocupa a 17ª colocação nacional, com aproxima-

damente 0,2% de participação. Mesmo com menor representatividade, a cultura tem papel importante na geração de renda para pequenos produtores, ao contrário de São Paulo, onde predominam grandes propriedades voltadas à indústria de bebidas.

No ano de 2024, apesar dos impactos climáticos que afetaram a quantidade produzida, os principais produtores registraram cres-

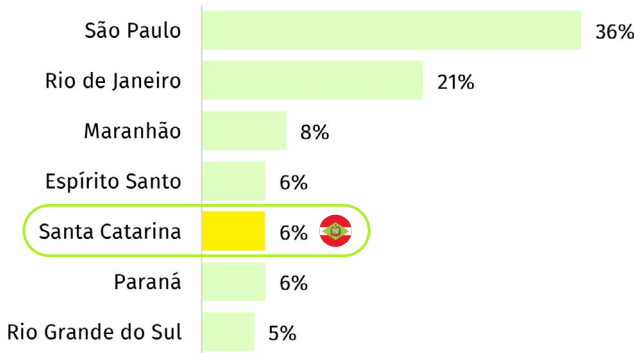
cimento no montante da produção, impulsionado pela menor oferta e pela valorização dos preços no mercado internacional.



COMÉRCIO EXTERIOR

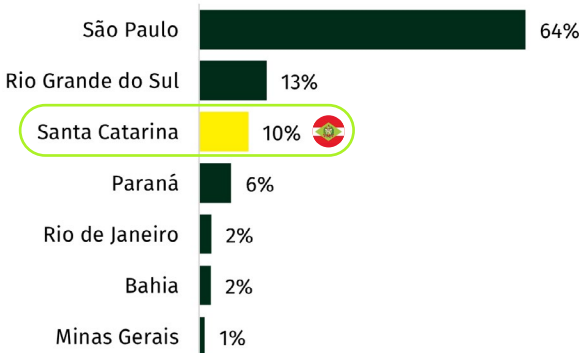
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 654 mil | -45% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 40,1 milhões | +70% vs. 2023)



As importações de laranja in natura superam as exportações no Brasil, uma vez que a produção é majoritariamente direcionada à indústria, especialmente ao suco, segmento em que o país é líder mundial.

São Paulo lidera o comércio exterior da fruta e ampliou em 62% as compras externas, devido à maior demanda por suco. Os principais fornecedores do país são Egito, Espanha, Uruguai e Argentina.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; AGROLINK; GLOBO RURAL; FACISC (2026).

LATICÍNIOS



Produção: R\$ 4 bilhões



Empregos: 6,9 mil trabalhadores formais (1,5% da agroindústria)



DESAFIOS

As medidas de desincentivo às importações de leite favoreceram os produtores locais, mas elevaram os custos para a indústria, que antes utilizava matéria-prima importada da Argentina a preços mais competitivos.

Dessa mesma forma, as importações de laticínios intensificaram a concorrência com a indústria catarinense.

O leite, principal insumo do setor, apresenta alta oscilação nos preços, influenciada pelos custos da ração animal e por fatores climáticos. Esse cenário tem colocado produtores catarinenses em crise, diante do aumento dos custos de produção e da redução do preço pago ao produtor.

Por fim, a escassez de mão de obra qualificada também é um desafio para o setor.

OPORTUNIDADES

O Oeste catarinense é o 2º maior produtor de laticínios do país e cresceu sua produção devido ao maior consumo das famílias.

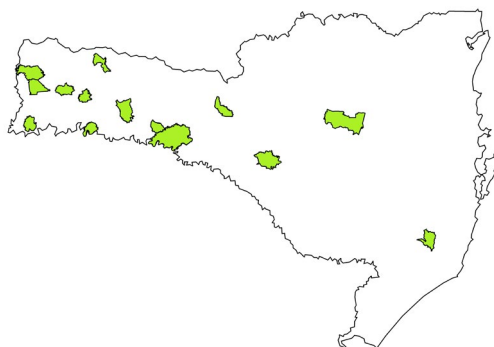
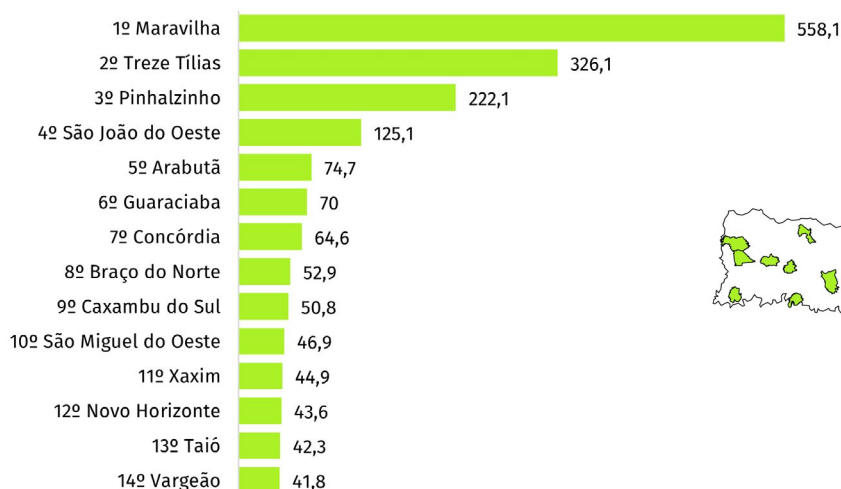
Com o fomento de políticas de incentivo ao produtor de leite e a indústria de laticínios, o segmento no estado possui forte potencial de expansão.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de laticínios apresenta forte presença no Oeste, responsável por mais de 80% do valor adicionado estadual, com relevância para municípios do Extremo Oeste, como Maravilha e Treze Tílias.

Nesse contexto, a importância da produção do leite na região estimula outros encadeamentos do setor de maior valor agregado, o que fortalece a geração de emprego e renda no estado. O Oeste é o 2º maior produtor nacional de leite e laticínios.

Impulsionados pelo crescimento da demanda interna, vários municípios do Oeste cresceram o valor adicionado no setor, como Maravilha, Arbutã e Caxambu do Sul.

Observação: o Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

Treze Tílias, Arbutã e Nova Veneza

Destaque negativo em 2024

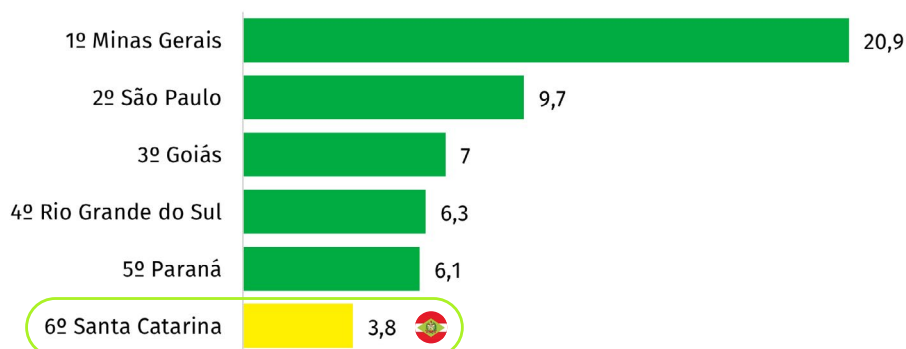
São João do Oeste



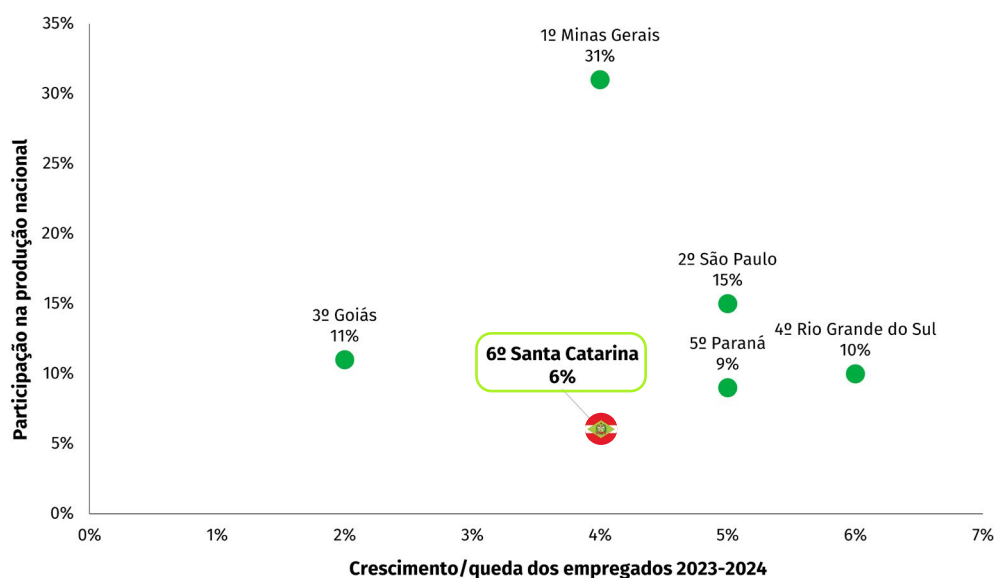
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A indústria de laticínios no Brasil concentra-se principalmente entre o Sudeste, o Centro-Oeste e a região Sul, com liderança de Minas Gerais, responsável por mais de 30% da produção nacional. Destaque também para Goiás, 3º maior produtor.

Santa Catarina ocupa a 6ª posição na indústria de laticínios e se destaca também como o 4º maior produtor de leite do país. O estado apresenta ainda relevância em nichos específicos, como a produção de sorvetes.

Em 2024, os principais produtores registraram aumento na quantidade de empregados, provocado pelo crescimento do consumo de produtos lácteos pelas famílias.

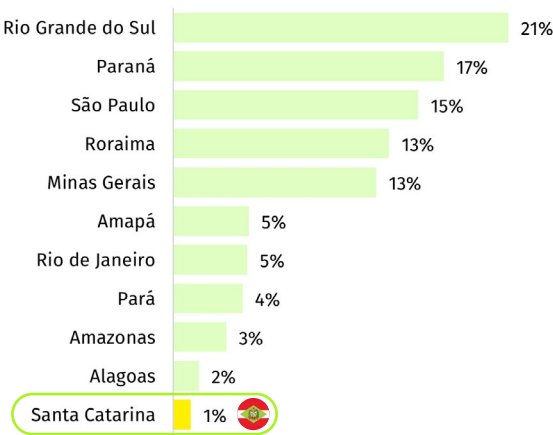
Esse movimento beneficiou toda a cadeia do leite, do setor primário à indústria, e resultou em produção recorde em diversos estados, incluindo Santa Catarina.



COMÉRCIO EXTERIOR

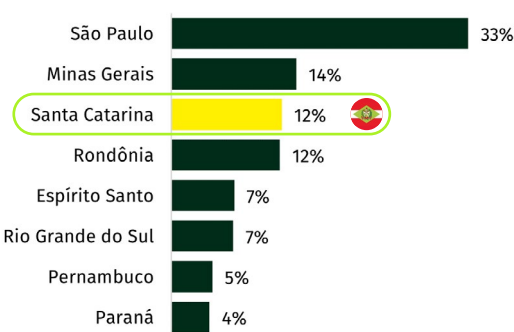
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 373,9 milhões | +2% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 1,3 bilhão | -3% vs. 2023)



A produção brasileira de laticínios destina-se majoritariamente ao mercado interno, o que explica em parte o volume de importações superior ao de exportações.

Estados como São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina lideram as importações, impulsionadas pelo tamanho do mercado consumidor e pelo elevado consumo de lácteos nos últimos anos.

Os principais fornecedores são

Argentina e Uruguai, cujos produtos apresentam maior competitividade de preço e pressionam a indústria nacional de laticínios.

No campo das exportações, os estados do Sul concentram as vendas externas, com destinos como Estados Unidos e Venezuela. Santa Catarina, no entanto, possui participação mais limitada no mercado internacional.

Fonte: MDIC; IBGE; SEF/SC; MTE; FACISC (2026).

O mercado de lácteos vive um período de transformação, com consumidores cada vez mais atentos à qualidade, rastreabilidade e origem dos produtos. Nesse cenário, a Purolatte, de São Miguel do Oeste, vem se destacando pelo crescimento acelerado e pela produção 100% própria de leite tipo A. Em 2024, a empresa alcançou faturamento de R\$ 6 milhões e projeta forte expansão nos próximos anos. Pioneira no Sul do Brasil na certificação genética A2A2, também amplia o portfólio e reforça a meta de se consolidar como referência no setor lácteo nacional.

Vanessa Montovaneli, São Miguel do Oeste

LEITE



Produtores: 22,2 mil estabelecimentos



Produção: 3,3 bilhões de litros



Valor da produção: R\$ 8,4 bilhões



DESAFIOS

Os elevados custos de produção, aliados à queda nos preços, reduziram as margens e pressionaram a sustentabilidade da atividade, o que configurou um cenário de crise no setor, principalmente em 2025.

Esse contexto se intensifica com

a alta importação de leite de países vizinhos, cuja produção em grandes latifúndios permitiu preços mais baixos e prejudicou a concorrência sobre os produtores catarinenses, majoritariamente de pequeno porte.

OPORTUNIDADES

Diante desse cenário, o Governo do Estado de Santa Catarina adotou medidas de apoio aos produtores, como o Pronampe Leite Custeio, o Financia Leite SC, além da suspensão de incentivos fiscais à importação e da proibição da reconstituição e comercialização de leite em pó importado como leite fluido.

Projetos de lei também foram estruturados em parceria com a FACISC, para tramitação no

Congresso Nacional.

Ainda assim, a demanda por produtos lácteos em Santa Catarina é crescente, sustentada pelo consumo elevado das famílias.

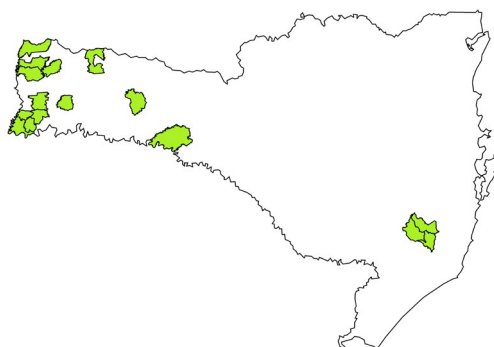
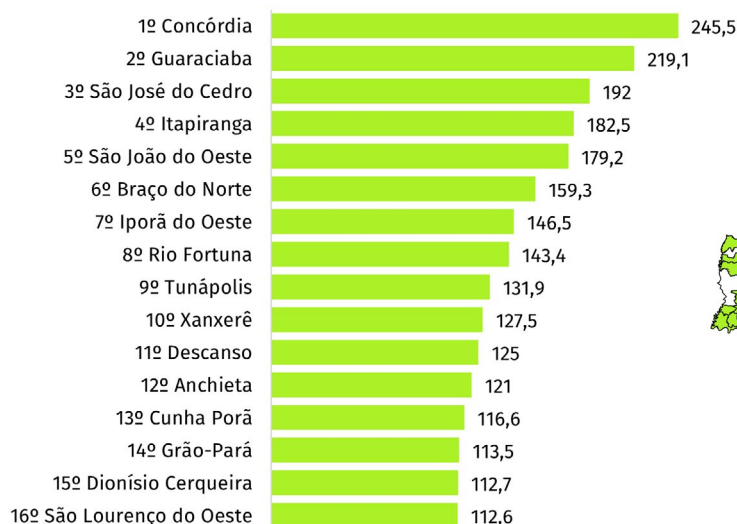
Mesmo com os desafios, o estado alcançou volume recorde em 2024, e o Oeste, 2ª maior região produtora do país, reduziu a distância em relação à líder nacional, o Noroeste Rio-Grandense.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Formado principalmente pela agricultura familiar, a produção catarinense de leite concentra-se no Oeste, que responde por 77% do total estadual e 7,4% da produção nacional. Em 2024, Santa Catarina registrou volume recorde.

Esse protagonismo posiciona a mesorregião como a 2ª maior produtora do país. Em 2024, ampliou sua participação e atingiu montante muito próximo ao do líder, o Noroeste Rio-Grandense, o que reforça as perspectivas de assumir a liderança nos próximos anos.

Além do Oeste, o Sul e o Vale do Itajaí somam cerca de 16% da produção estadual.

Ainda no ano de 2024, a maior

parte das regiões registrou crescimento no valor da produção, com exceção do Sul. O Oeste apresentou ganho de produtividade mesmo em um cenário de custos elevados.

No entanto, para 2025, o ambiente indica maior pressão sobre os custos e queda nos preços, especialmente no segundo semestre, em função de fatores como a concorrência com produtos importados e a instabilidade nos valores da ração.

Destaques positivos em 2024

São José do Cedro, Itapiranga, Descanso e Dionísio Cerqueira

Destaques negativos em 2024

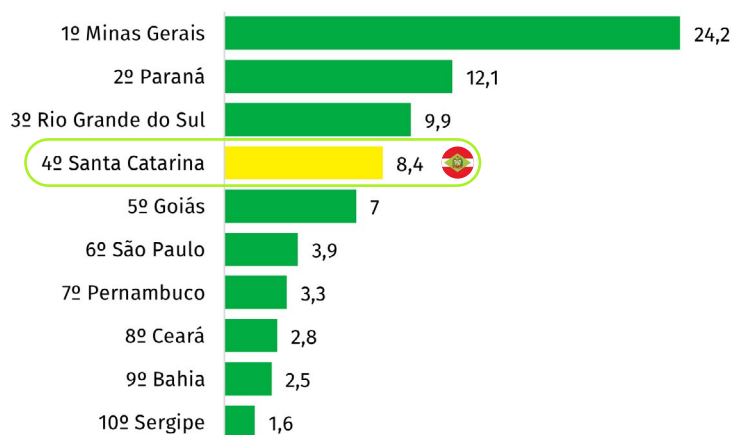
Braço do Norte e Anchieta



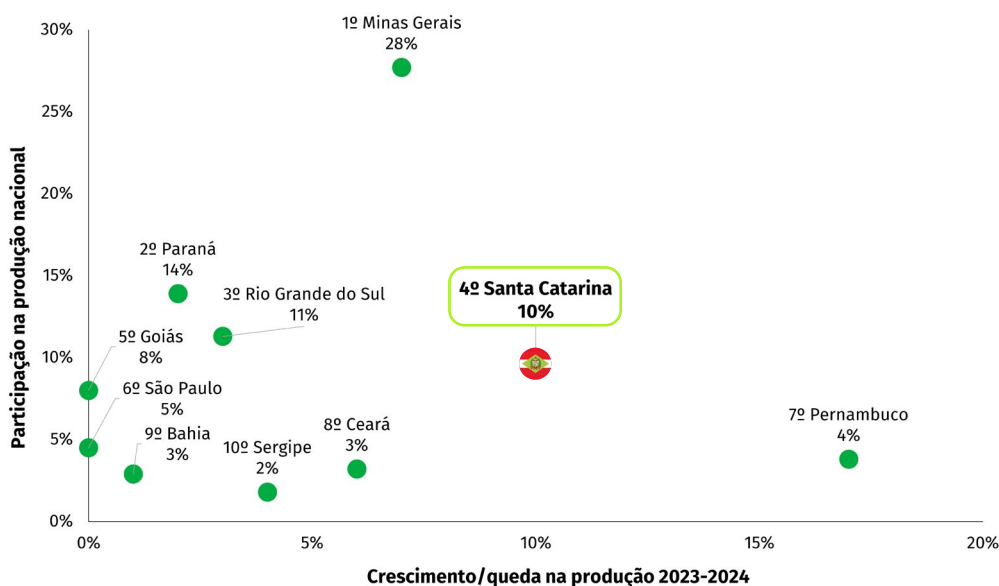
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção de leite no Brasil tem forte presença em Minas Gerais, que detém 28% do total, e na região Sul, com aproximadamente 35% de representatividade.

Santa Catarina é o 4º maior produtor do país, com cerca de 10% da produção nacional.

Em 2024, apesar da pressão nos

custos de produção e da redução do rebanho, estados como Minas Gerais, Santa Catarina e Pernambuco registraram crescimento no valor produzido e volume recorde de leite, beneficiados pelo aumento do consumo de alimentos lácteos pelas famílias.

Por sua vez, a combinação

entre custos elevados, concorrência com importados e redução dos preços pagos ao produtor, em 2025, intensificou

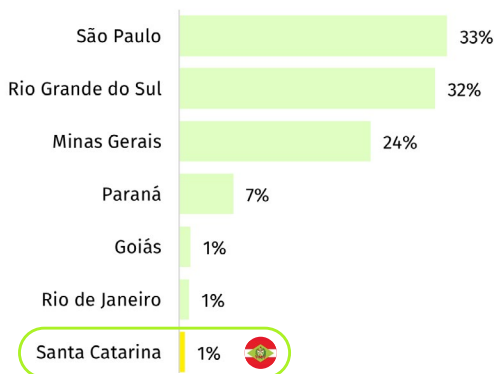
a crise no setor, especialmente em regiões com predominância de pequenos produtores, como Santa Catarina.



COMÉRCIO EXTERIOR

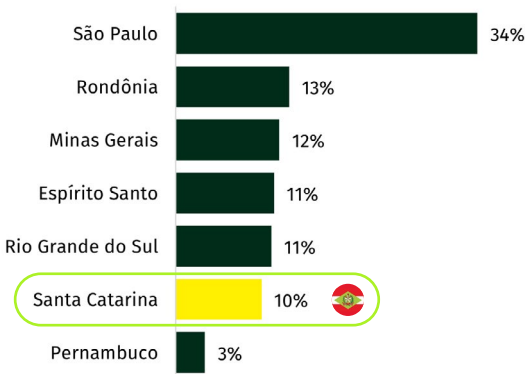
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 69,8 milhões | +34%)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 718,8 milhões | -15%)



Observação: Inclui o comércio exterior de leite e derivados.

A demanda interna por leite e derivados supera a oferta nacional, o que mantém a dependência de importações e amplia a pressão sobre o setor. As compras externas concentram-se na Argentina e no Uruguai, países com maior escala produtiva e preços mais competitivos.

Em 2024, Santa Catarina reduziu em 58% as importações de leite e derivados, incentivado pela medida do governo estadual de suspender incentivos fiscais para a entrada desses produtos. Em

2025, a queda chegou a 86%, a maior do país.

No entanto, como diversos fatores que influenciam os preços e os custos ao produtor têm origem nacional, e outros estados mantêm elevado nível de importações do leite, também são necessárias medidas no âmbito federal.

Já no campo das exportações, estados como São Paulo e Rio Grande do Sul aumentaram as vendas em 2024, com destinos como Cuba, Emirados Árabes e República Dominicana. Em 2025, o volume exportado apresentou retração.

Fonte: IBGE; EPAGRI; MDIC; AGROLINK; ALESC; FACISC (2026).

MAÇÃ



Plantio: outono ou final do inverno



Colheita: entre fevereiro e maio



Área plantada: 16,1 mil hectares



Posição no estado: 5ª cultura
(8,1% do total produzido)



DESAFIOS

Eventos climáticos adversos, especialmente o excesso de chuvas, afetaram a produção na região Sul em 2024. Em Santa Catarina, os efeitos foram os mais intensos, o que resultou na

maior queda do país, tanto em quantidade produzida quanto em rendimento. Como consequência, o Rio Grande do Sul reduziu a diferença em relação ao volume produzido no estado.

OPORTUNIDADES

Com condições climáticas mais favoráveis, marcadas por menor volume de chuvas, a safra de 2025 aponta para uma recuperação expressiva das perdas registradas em 2024.

Em setembro de 2025, o Governo do Estado de Santa Catarina

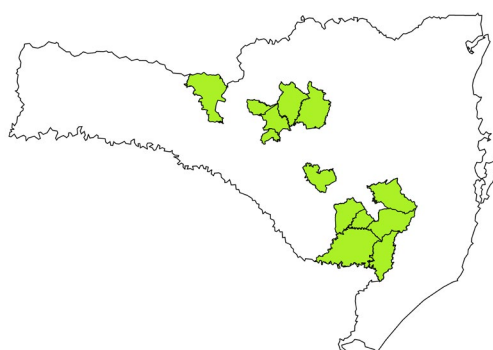
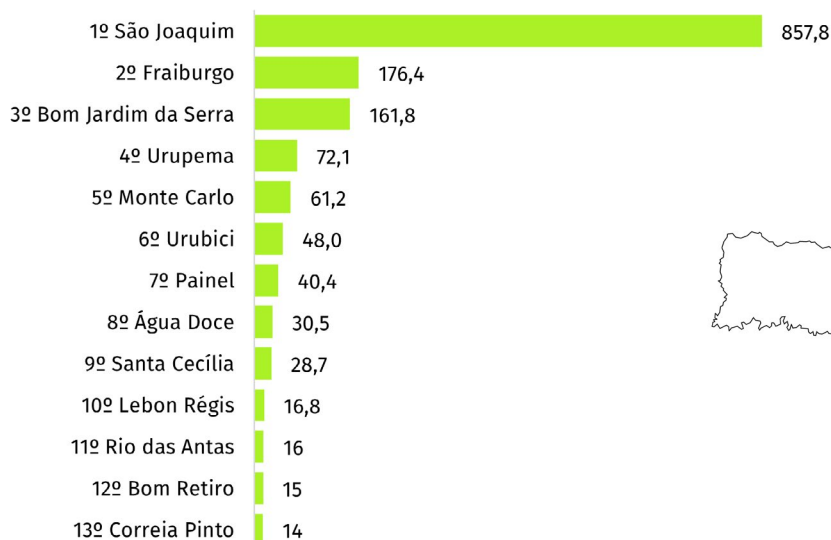
lançou o programa emergencial Recupera Maçã SC, com o objetivo de apoiar produtores atingidos por eventos climáticos extremos, com limite de financiamento de até R\$ 100 mil por Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA).



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de maçã em Santa Catarina tem maior presença na Serra catarinense (84%) e no Oeste (16%). Essas mesorregiões estão entre as principais do país e ocupam a 2ª e a 3ª posição no ranking nacional, respectivamente. Além disso, sete municípios estão entre os 14 maiores produtores nacionais, com destaque para a liderança nacional para São Joaquim.

Em 2024, todos os principais produtores registraram queda na quantidade produzida em relação a 2023. No entanto, alguns produ-

tores apresentaram aumento no valor recebido pela produção no mesmo período, com destaque para São Joaquim, que possui selo de indicação geográfica, fator que amplia a visibilidade do produto.

Por outro lado, Monte Carlo e Lebon Régis registraram retrações superiores a 40% no valor da produção.

Destaques positivos em 2024

São Joaquim e Santa Cecília

Destaques negativos em 2024

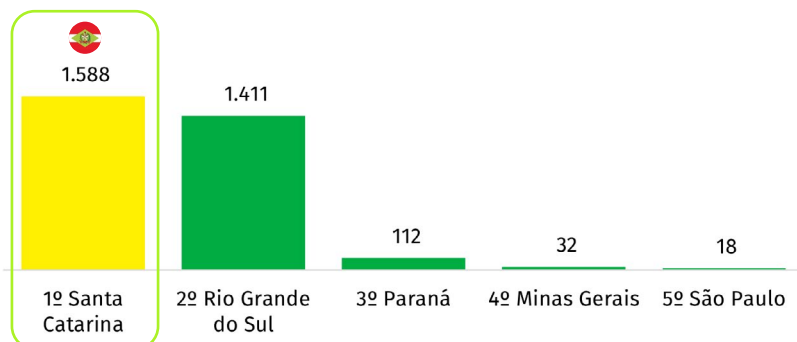
Monte Carlo e Lebon Régis



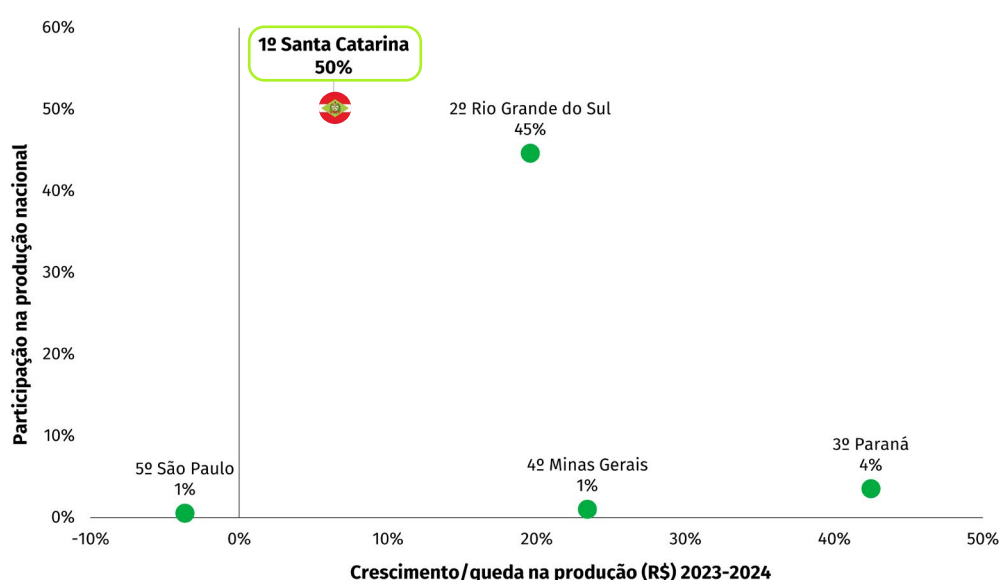
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de maçã está predominantemente localizada na região Sul. Pelo terceiro ano consecutivo, Santa Catarina lidera o ranking nacional e responde por cerca de 50% da produção do país, com R\$ 1,4 bilhão.

No entanto, em 2024, o Rio Grande do Sul reduziu a diferen-

ça em relação a Santa Catarina.

Em 2022, a participação catarinense na produção nacional era de 58%, contra 36% do Rio Grande do Sul. Em 2024, os percentuais passaram para 50% e 45%, respectivamente.

Apesar da queda na quantidade produzida de ambos os estados,

Santa Catarina foi a mais impactada, com retração equivalente ao dobro da registrada no Rio Grande do Sul. O resultado reflete principalmente condi-

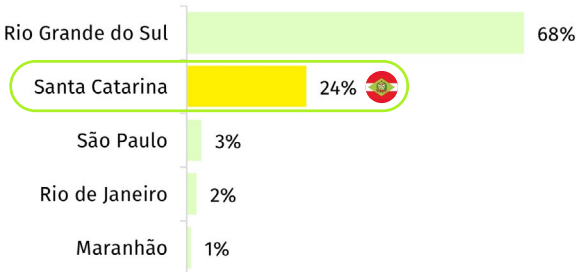
ções climáticas adversas, que comprometeram a produtividade dos pomares, especialmente das variedades Gala e Fuji.



COMÉRCIO EXTERIOR

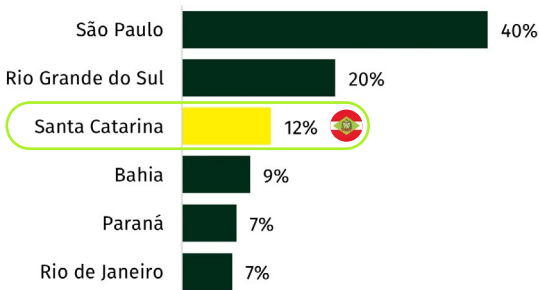
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 9,6 milhões | -69% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 263,3 milhões | +60% vs. 2023)



Os impactos climáticos também afetaram o rendimento médio, que recuou 22% em Santa Catarina, a maior queda entre os principais produtores. Com isso, o estado passou da 1ª para a 3ª posição nacional nesse indicador. Historicamente, o Brasil importa mais maçãs do que exporta. Em

2024, o país registrou volume recorde de importações, totalizando US\$ 263,3 milhões, com destaque para fornecedores como Chile, Itália e Argentina. Santa Catarina ocupa a 2ª posição tanto entre os importadores quanto entre os exportadores da fruta.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; ABRAFRUTAS; EMBRAPA; FACISC (2026).

“

Santa Catarina registrou aumento expressivo na produção de maçã em 2025, com volume cerca de 30% maior e frutas de excelente qualidade, favorecidas pelas baixas temperaturas registradas ao longo do ciclo. Apesar da grande quantidade colhida, o excesso de fruta no mercado pressionou as vendas e provocou queda nos preços pagos ao produtor durante o ano. Para 2026, o alerta aumenta com a previsão de um inverno mais quente por influência do El Niño, cenário que pode comprometer novamente o desenvolvimento da próxima safra.

Jeferson Argenton, Fraiburgo

”

MADEIRA



Produção: R\$ 14,4 bilhões



Empregos: 43,8 mil trabalhadores formais (10% da agroindústria)



DESAFIOS

A alta dependência das exportações para os Estados Unidos nos últimos anos ampliou a vulnerabilidade da atividade a oscilações externas, como a desaceleração no setor da construção estadunidense em 2023

e a política do tarifaço, aplicada em 2025.

Além disso, a escassez de mão de obra qualificada também é um desafio para a atividade.

OPORTUNIDADES

Mesmo diante das incertezas no mercado internacional, Santa Catarina mantém a liderança nas exportações do setor. A ampla base de florestas plantadas, com a 2ª maior área de pinus do país, reforça a competitividade e sustenta a produção com foco em sustentabilidade.

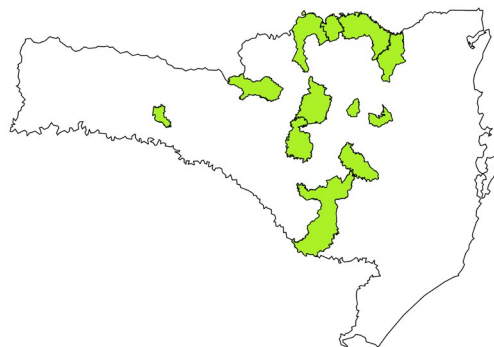
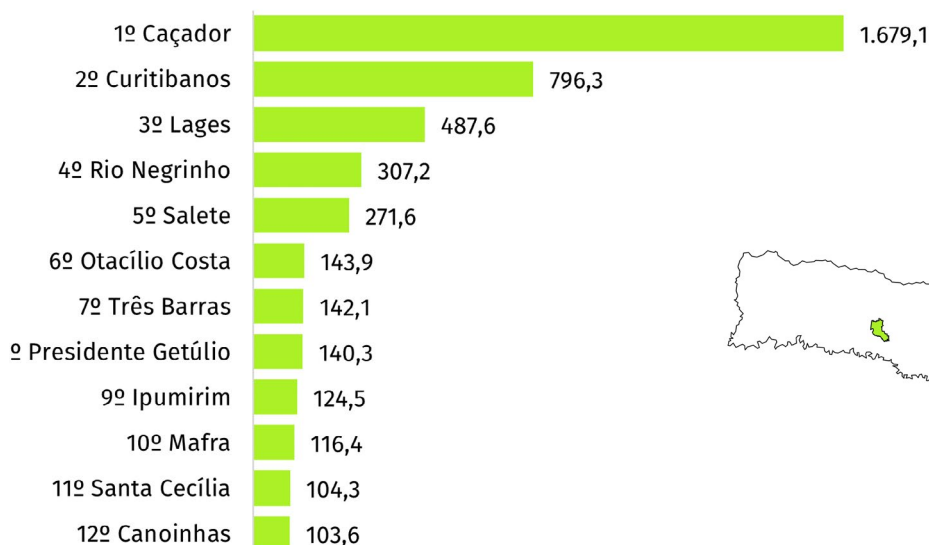
O estado também apresenta potencial para diversificar mercados. Em resposta às mudanças no cenário internacional e da política do tarifaço de 2025, o setor ampliou as exportações de vários produtos para países do Oriente Médio, Ásia e Europa.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de madeira concentra-se em diversas regiões do estado. O Oeste lidera a geração de valor adicionado, com 33% de participação, além de ser líder nacional. Em seguida, estão a Serra (27%), Vale do Itajaí (18%) e Norte (16%), que ocupam a 3ª, 4ª e 6ª colocação no país, respectivamente.

Esse perfil regional reforça a capilaridade da produção e a presença de diferentes polos exportadores no estado.

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

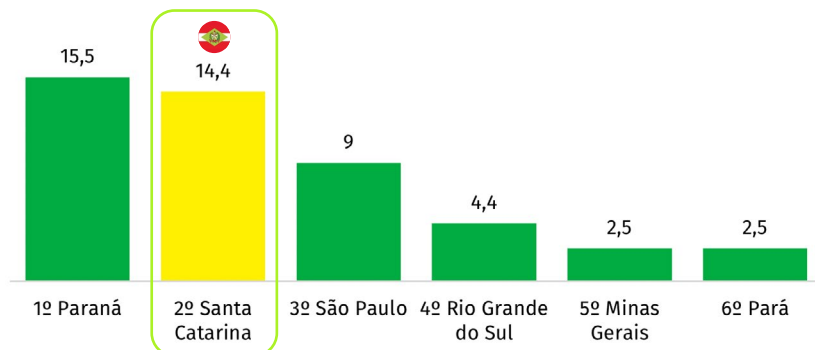
Caçador, Curitibanos, Lages e Rio Negrinho



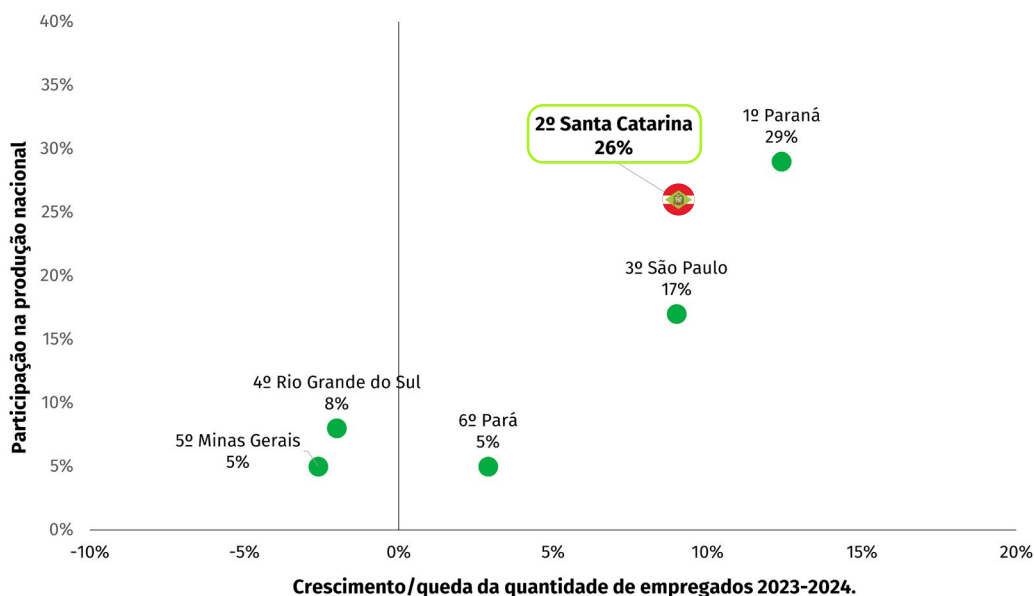
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Observação: o crescimento de São Paulo foi estimado com base nos relatórios do setor. Para Minas Gerais e Rio Grande do Sul, consideraram-se relatórios setoriais e dados de emprego. Nos demais estados, utilizou-se a PIM do IBGE.

A indústria brasileira de produtos de madeira distribui-se principalmente entre as regiões Sul e Sudeste, com liderança do Paraná, responsável por cerca

de 29% da produção. Santa Catarina ocupa a 2ª maior posição, com aproximadamente 26% de participação.

Em segmentos específicos, como serrarias e madeira laminada e compensada, o estado figura como líder nacional, com

26% da produção.

No ano de 2024, os principais estados produtores registraram crescimento acima da média nacional, estimada em 8,2%, incentivados pela recuperação da

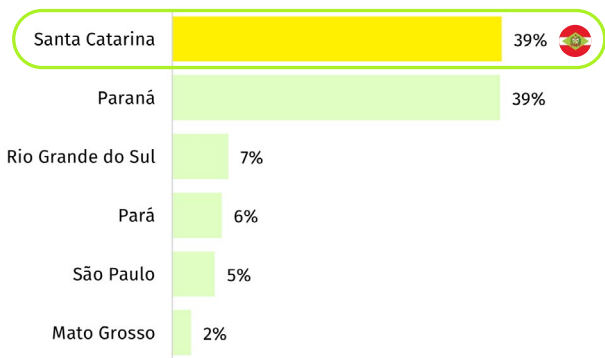
demanda interna e pela retomada das vendas para os Estados Unidos, após dois anos de queda devido à desaceleração no setor da construção estadunidense.



COMÉRCIO EXTERIOR

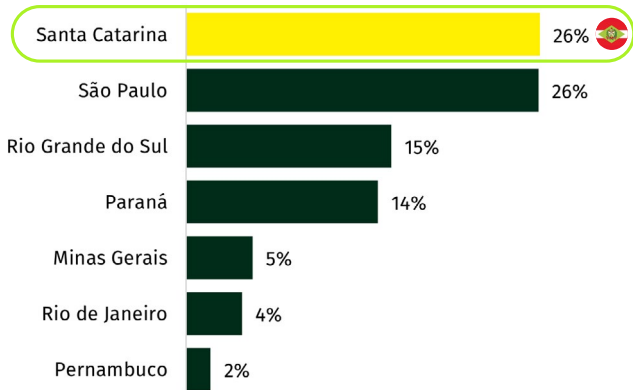
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 3,3 bilhões | +9% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 130,3 milhões | +9% vs. 2023)



O setor apresenta forte orientação ao mercado externo, com exportações significativamente superiores às importações.

Santa Catarina lidera as vendas internacionais, ao lado do Paraná, e consolidou-se como player global no segmento.

Em 2024, o estado ampliou suas exportações em 18%, impulsionado pelo crescimento do setor da construção nos Estados

Unidos, principal destino responsável por mais de 50% das vendas. Outros mercados relevantes incluem México, China, Reino Unido e Itália.

Já em 2025, essa maior dependência do mercado norte-americano expôs o segmento a riscos, com a aplicação da política do tarifaço. Como resultado, as vendas do setor agregado para os Estados Unidos caíram 24% e, para o México, 31%.

Fonte: MDIC; IBGE; SEF/SC; TISSUE; GLOBO RURAL; MTE; MALINOVSKI; PORTAL CELULOSE; FACISC (2026).

MANDIOCA



Plantio: setembro a novembro



Colheita: março a outubro



Área plantada: 14,6 mil hectares



Posição no estado: 9ª cultura
(2,4% do total produzido)



Emprego: 1,5 mil trabalhadores



DESAFIOS

Em 2024, o excesso de chuvas prejudicou pontualmente a produtividade e o volume produzido.

A mecanização ainda represen-

ta um desafio, especialmente para pequenos produtores, que enfrentam dificuldades para competir com grandes empresas de estados vizinhos.

OPORTUNIDADES

A redução na quantidade produzida não impediu a valorização dos preços, que elevou o valor da produção em 2024, em função do aumento do consumo das famílias por produtos industrializados à base de mandioca.

No mesmo período, a Epagri lançou duas novas cultivares de mandioca voltadas ao processamento industrial, disponíveis

para a safra 2025. A iniciativa contribui para ganhos de produtividade, principalmente quando associada a técnicas como o plantio direto.

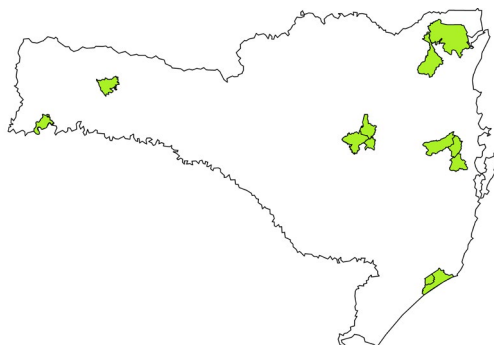
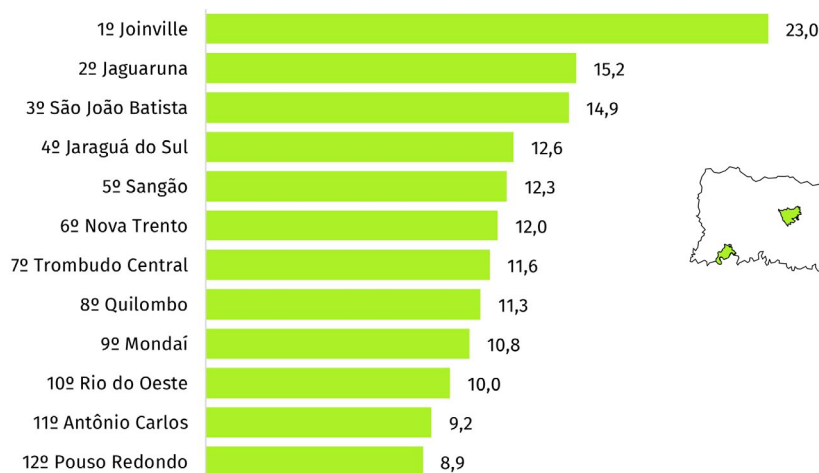
Os derivados industrializados de mandioca apresentaram elevado potencial de crescimento, tendência que deve ampliar ainda mais a atividade nos próximos anos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



No estado, o cultivo de mandioca apresenta ampla distribuição, associada à tradição da cultura e à predominância da agricultura familiar, com produção concentrada entre diferentes regiões: 33% no Oeste, 22% no Vale do Itajaí, 20% no Sul e 13% na Grande Florianópolis.

Em 2024, os municípios do Norte, como Joinville, ampliaram expres-

sivamente o volume produzido e assumiram a liderança estadual. Mondaí, no Extremo-Oeste, também registrou forte crescimento, e o valor da produção mais que dobrou no período.

Destaques positivos em 2024

Joinville, Mondaí e Rio do Oeste

Destaques negativos em 2024

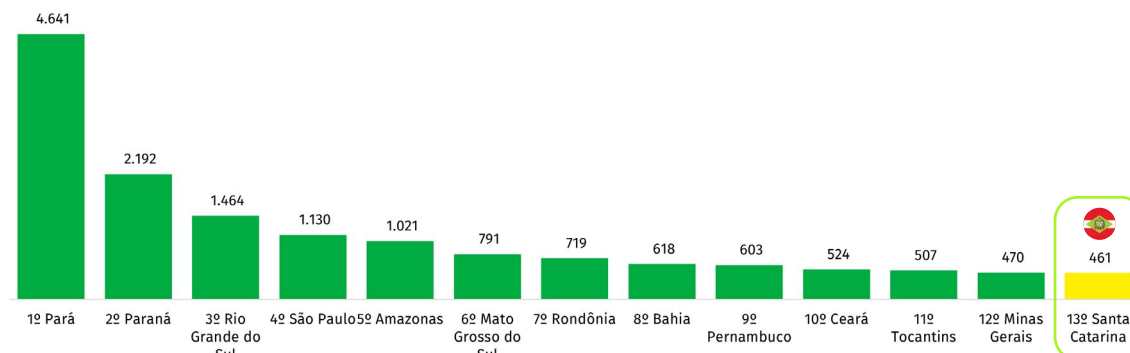
Jaguaruna e Trombudo Central



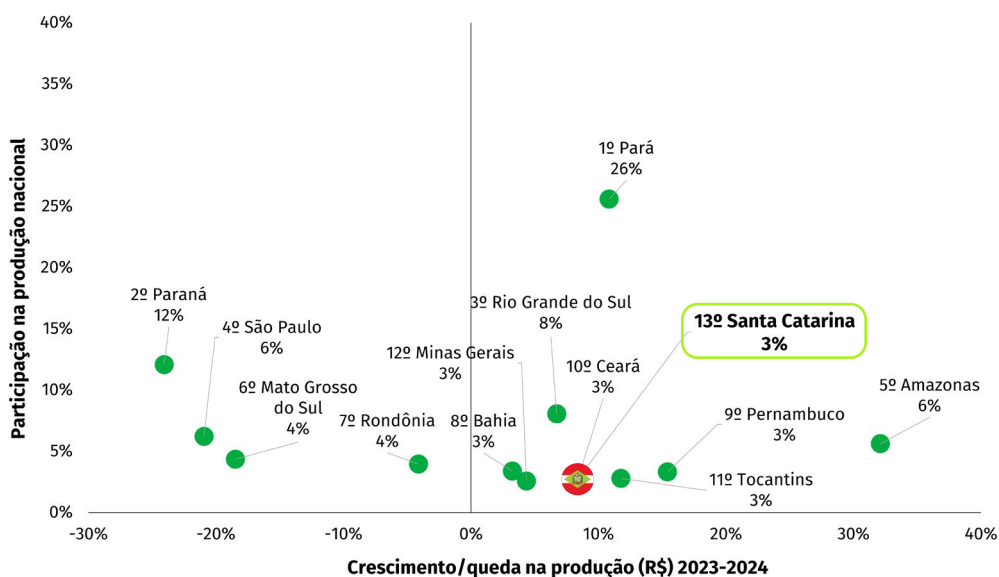
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No cenário nacional, a produção de mandioca está bem distribuída entre as Regiões Norte, Sul e Sudeste, com liderança do Pará, que detém 26% do total nacional.

Santa Catarina não está entre os principais produtores do cultivo, mas cresceu sua representatividade. De 2023 para 2024, o estado subiu uma posição no ranking nacional, passou à 13ª colocação e ultrapassou Alagoas.

Ao longo de 2024, a maioria dos principais estados produtores registrou crescimento no valor da produção, mesmo com redução no volume colhido em alguns casos.

O maior avanço ocorreu no Amazonas, com aumento de 50% na quantidade e de 30% no valor da produção.

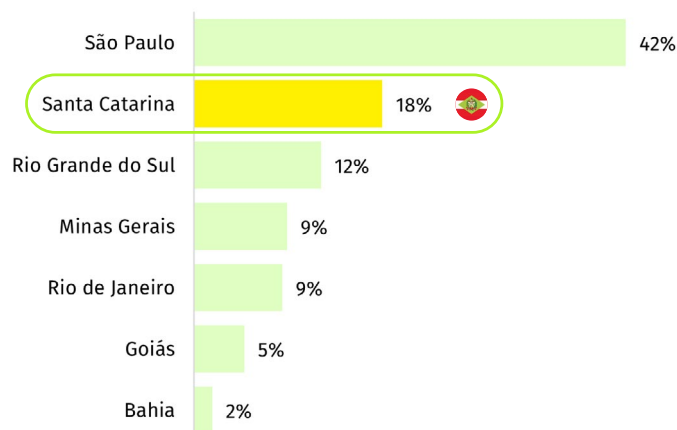
Em Santa Catarina, mesmo com a queda de 8% no volume produzido, em função do excesso de chuvas, o valor da produção cresceu 8%. Esse movimento se explica pela recuperação dos preços ao longo de 2024: após recuo no primeiro semestre, as cotações voltaram a subir na segunda metade, impulsionadas pela maior demanda industrial e pelo aumento do consumo das famílias.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 308,6 mil | +18% vs. 2023)



O comércio internacional de mandioca in natura é pouco representativo, já que grande parte da produção se destina ao mercado interno, especialmente ao

processamento industrial.

Ainda assim, o Brasil possui relevância nas exportações de produtos industrializados derivados da cultura.

Fonte: IBGE; MDIC; AGROLINK; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).

MARGARINAS E OUTROS ÓLEOS VEGETAIS



Produção: R\$ 319,4 milhões



Empregos: 535 mil trabalhadores formais



DESAFIOS

A produção depende de processos industriais intensivos, como hidrogenação e interesterificação, o que depende da estabilidade da energia elétrica, além de representar maiores custos fixos.

Além disso, a maior exigência do consumidor por produtos com menor teor de gordura exige adaptações tecnológicas e investimentos elevados em maquinário, em grande parte importado.

OPORTUNIDADES

Em 2024, Santa Catarina apresentou o maior crescimento no emprego entre os principais produtores, incentivado pelo aumento do consumo das famílias.

O estado também conta com

polos industriais de referência, como Gaspar, reconhecida pelo domínio no refino de óleos vegetais e pela posição estratégica na malha logística do estado.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024



A atividade está praticamente concentrada em Gaspar, no Vale do Itajaí, responsável por cerca de 99% do valor adicionado estadual, com participação complementar de Seara, no Oeste.

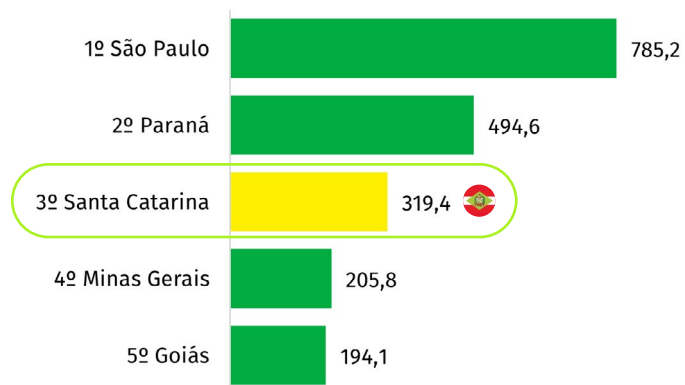
Esse nível de concentração reflete a especialização produtiva do município, que se consolidou como referência nacional no segmento e forte fornecedor das famílias brasileiras.



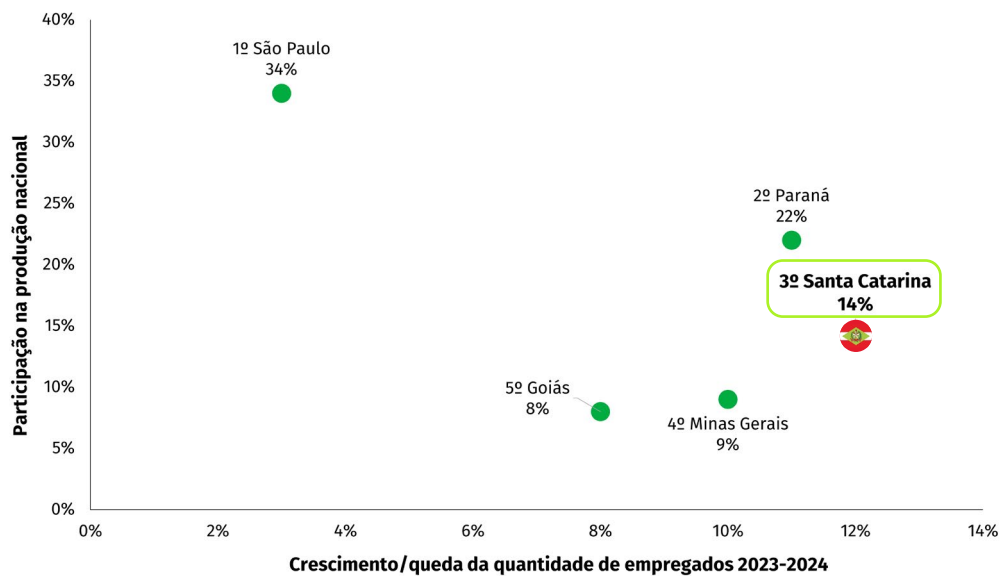
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ milhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de margarinas e outros óleos vegetais concentram-se principalmente em São Paulo, com mais de 33% de representatividade, seguido pelo Paraná, com cerca de 19%. Santa Catarina ocupa a 3ª colocação, com mais de 12% do total.

Em 2024, o setor avançou, com crescimento mais expressivo na região

Sul, incentivado pelo aumento do consumo de alimentos pelas famílias, favorecido pelo maior poder aquisitivo e pelo dinamismo no mercado de trabalho.

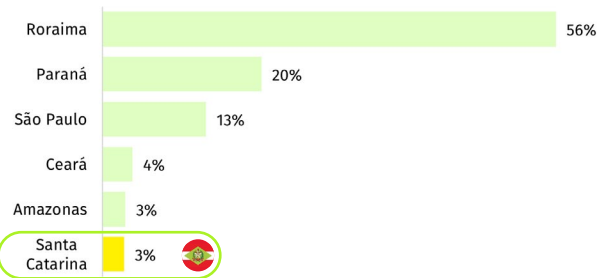
Nesse contexto, Santa Catarina registrou o maior crescimento no emprego entre os principais produtores do país.



COMÉRCIO EXTERIOR

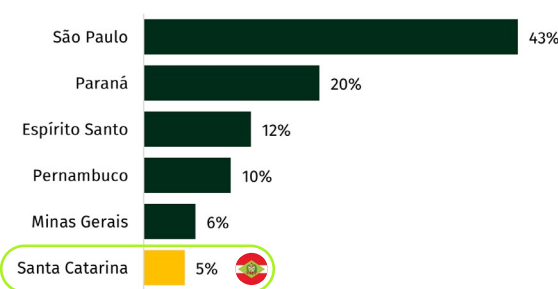
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 56,7 milhões | -21% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 147,7 milhões | +2% vs. 2023)



A produção brasileira de margarinas e outros óleos vegetais é predominantemente voltada ao mercado interno, com volume de importações superior ao de exportações.

As vendas externas concentram-se em estados como Roraima

e Paraná, com destinos como Venezuela e Chile.

No caso das importações, os principais fornecedores incluem Uruguai e Malásia, que cresceram expressivamente as vendas em 2025.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; AGRO CONTEXTO; GLOBO RURAL; FACISC (2026).

MÁQUINAS AGROPECUÁRIAS DIVERSAS



Produção: R\$ 3,7 bilhões



Empregos: 8,2 mil trabalhadores formais (2% da agroindústria)



DESAFIOS

O setor de maquinário enfrenta maiores custos, associados à dependência de peças importadas e à concorrência com produtos estrangeiros.

Escassez de mão de obra qualificada também é um desafio

para o setor.

Soma-se a isso o ambiente de juros elevados, que dificulta o acesso ao crédito e reduz a capacidade de investimento na aquisição de maquinário.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina se destaca no cenário nacional ao liderar as exportações em nichos como máquinas para avicultura e agricultura.

O estado apresentou crescimento

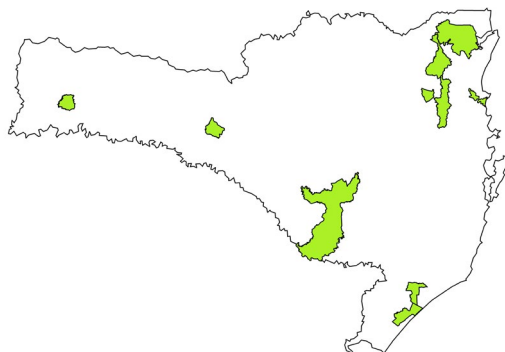
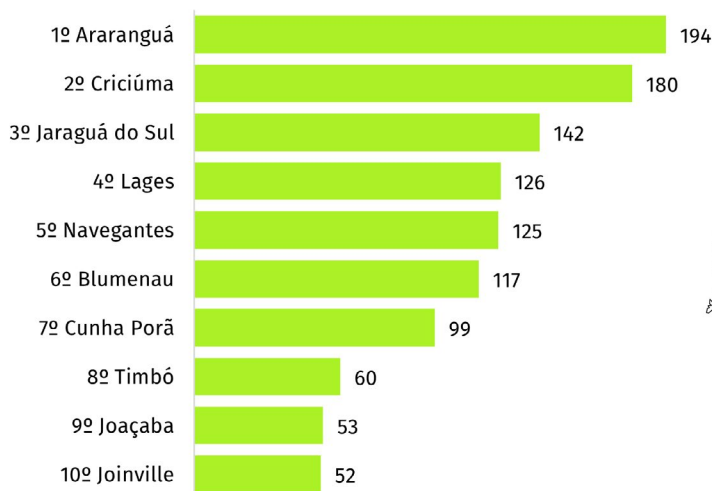
em 2024 e 2025 e reúne condições para ampliar sua participação nos próximos anos, impulsionado pela competitividade e pela inserção internacional.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A produção catarinense de máquinas agropecuárias diversas distribui-se em várias regiões do estado, com maior presença no Sul (30%) e do Oeste (25%) no valor adicionado. O Vale do Itajaí responde por cerca de 20%, seguido pelo Norte, com 17%.

Destaques positivos em 2024

Cunha Porã, Blumenau, Araranguá, Criciúma e Jaraguá do Sul

Destaque negativo em 2024

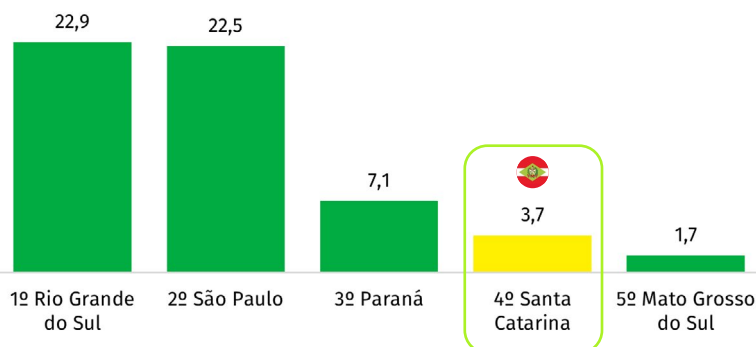
Lages



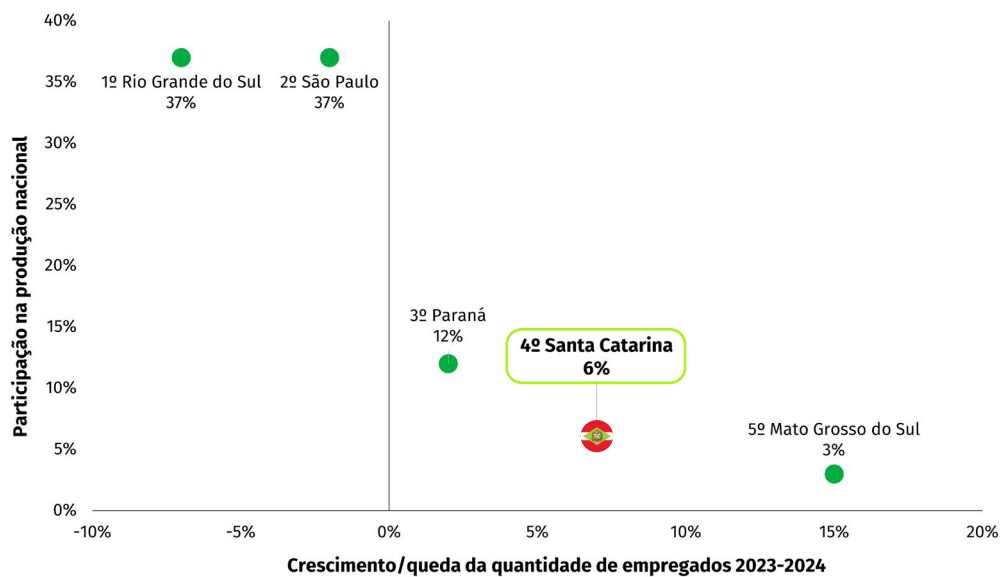
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



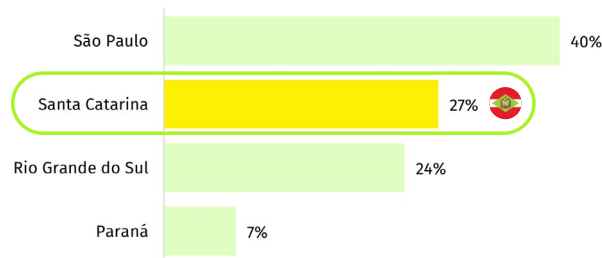
No país, a produção de máquinas agropecuárias diversas concentra-se principalmente no Rio Grande do Sul e em São Paulo, que juntos detêm 76% do total. Santa Catarina ocupa a 4ª colocação nacional, com aproximadamente 6% de participação, e apresenta potencial de crescimento nos próximos anos, especialmente em um cenário de

incentivo ao agronegócio. Em 2024, os maiores produtores tiveram queda na quantidade de emprego, associado à menor produção de grãos decorrente de adversidades climáticas e à queda nas vendas internacionais. Em contrapartida, Santa Catarina apresentou expansão no número de empregados, incentivada pelo crescimento nas exportações.

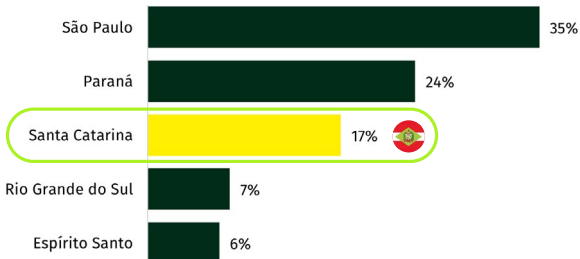


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024
(US\$ 329,6 milhões | -9% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024
(US\$ 239,4 milhões | -9% vs. 2023)



O setor apresenta saldo positivo no comércio internacional, com exportações superiores às importações, com um grande mercado em potencial. Os principais destinos incluem países como Paraguai, Argentina, Venezuela, Bolívia e Estados Unidos. Santa Catarina é o 2º maior exportador do país, atrás apenas de São Paulo.

Quando analisado por segmentos, nota-se que São Paulo é líder nacional principalmente em partes de máquinas de uso agrícola, hortícola e florestal.

Em contraste, Santa Catarina lidera as exportações de máquinas para agricultura, avicultura e horticultura.

O estado tem como principais destinos Venezuela, Paraguai, México e Argentina, o que reforça seu papel no processo de mecanização da agropecuária na América Latina. Em 2024, as vendas externas aumentaram expressivamente e mantiveram desempenho positivo em 2025.

Na ótica das importações, os principais fornecedores do país incluem China, Suécia e Finlândia.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; INFORMAQ; GLOBO RURAL; FACISC (2026).

MÁQUINAS PARA FABRICAR ALIMENTOS E BEBIDAS



Produção: R\$ 1,4 bilhão



Empregos: 3 mil trabalhadores formais (0,7% da agroindústria)



DESAFIOS

A dependência de peças e equipamentos importados pressiona os custos de produção no setor.

Além disso, trata-se de uma

atividade de alta intensidade tecnológica, o que exige investimentos elevados em manutenção e atualização de equipamentos.

OPORTUNIDADES

O aumento da demanda por alimentos fortalece o setor, amplia seu potencial de crescimento no estado, que já se destaca nacionalmente.

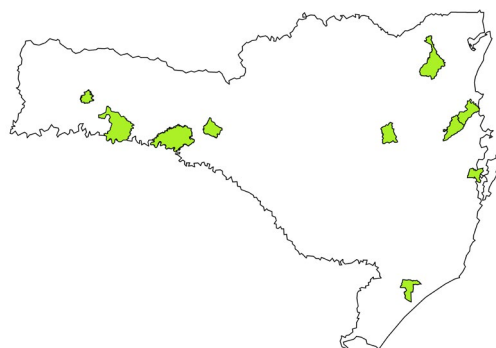
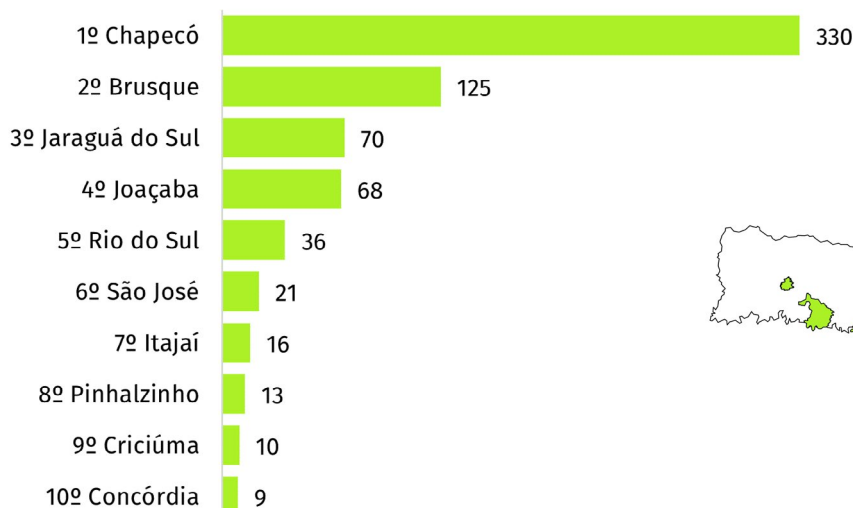
Santa Catarina cresceu em 2024, consolidou-se como o 2º maior exportador do país e apresenta perspectivas de crescer ainda mais nos próximos anos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A produção catarinense de máquinas para fabricar alimentos e bebidas tem maior presença no Oeste, responsável por cerca de 57% do valor adicionado, seguido pelo Vale do Itajaí (26%) e pelo Norte (11%).

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

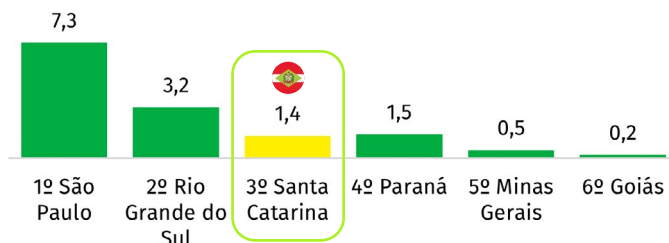
Crescimento em todos os principais produtores, com ênfase em Rio do Sul e Forquilha.



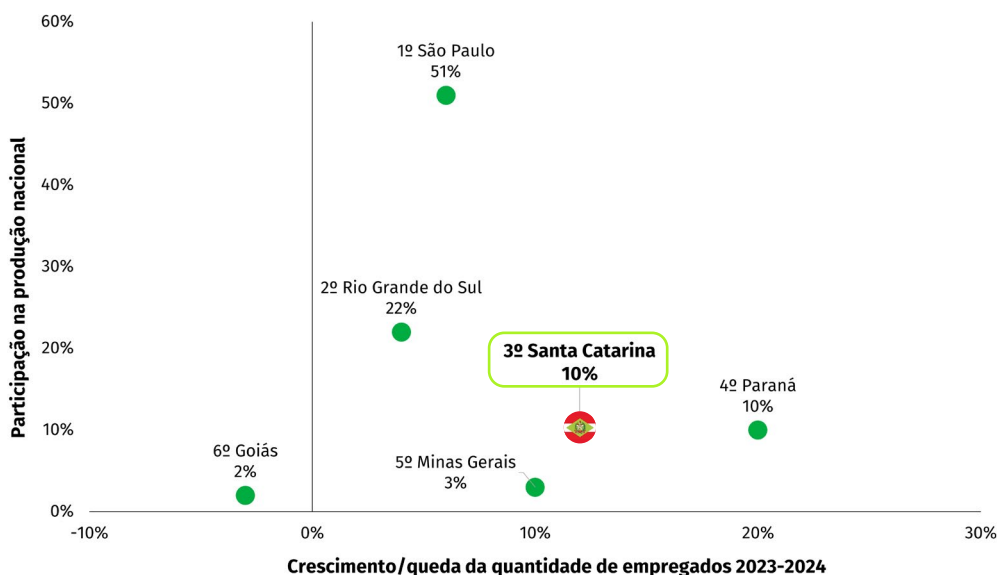
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de maquinários para fabricar alimentos e bebidas concentra-se principalmente em São Paulo, com cerca de 51%, e no Rio Grande do Sul, com 23%. Santa Catarina ocupa a 3ª posição nacional, com aproximadamente 9% de participação.

Em 2024, o setor avançou, impulsionado pelo crescimento

do consumo das famílias por alimentação, pelo maior poder de compra e pelo dinamismo no mercado de trabalho formal, fatores que sustentaram o aumento do emprego entre os principais produtores.

Trata-se de um segmento de alta intensidade tecnológica e estratégico para o agronegócio,

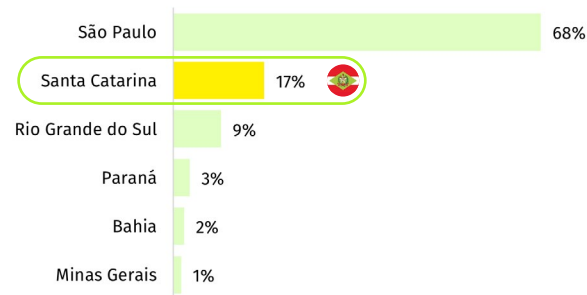
com papel relevante na difusão de tecnologia e na redução da

dependência de equipamentos importados no longo prazo.

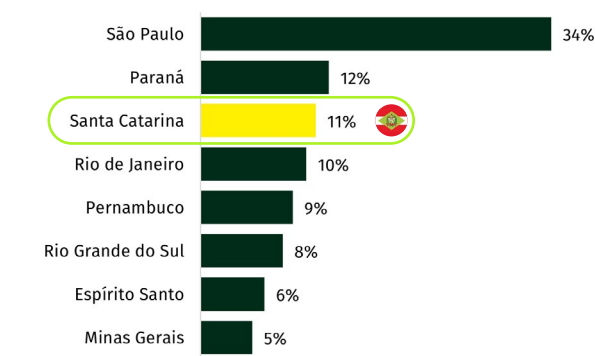


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 139,2 milhões | +12% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 266,4 milhões | +37% vs. 2023)



As importações de máquinas para alimentos e bebidas apresentam forte crescimento no país. Em 2025, o volume importado praticamente dobrou.

Nesse cenário, Santa Catarina é o 3º maior importador. Os principais fornecedores incluem Holanda, Alemanha, Itália e Eslovênia.

Por outro lado, o estado também se destaca nas exportações, com vendas para mercados como Estados Unidos, Argentina, México e Costa do Marfim, o que reforça o potencial de crescimento internacional do setor nos próximos anos.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; FACISC (2026).

MARACUJÁ



Plantio: agosto e setembro



Colheita: dezembro a julho



Área plantada: 1,9 mil hectares



Posição no estado: 13ª cultura
(0,8% do total produzido)

Produtores: cerca de 1.000 famílias



DESAFIOS

Em 2024, fenômenos climáticos afetaram significativamente a produção de maracujá catariense, enquanto estados do Nordeste registraram crescimento. O cenário indica que,

mesmo com os avanços tecnológicos dos últimos anos, como o desenvolvimento de cultivares adaptadas, ainda há necessidade de evolução em estratégias de manejo e controle.

OPORTUNIDADES

Em 2025, a cultura apresentou recuperação, com aumento da produtividade, mesmo diante da escassez registrada no período, em função da melhoria das mudas.

Além disso, o acesso ao crédito contribuiu para esse desem-

penho, com a aprovação de 93 propostas voltadas à irrigação pelo Programa Água para Todos.

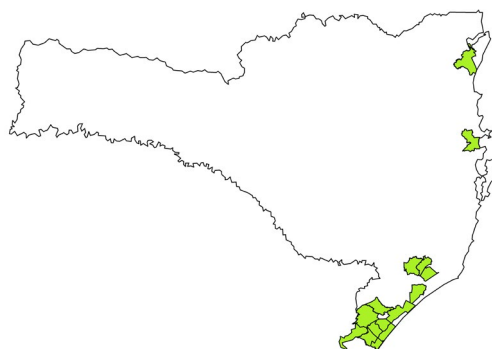
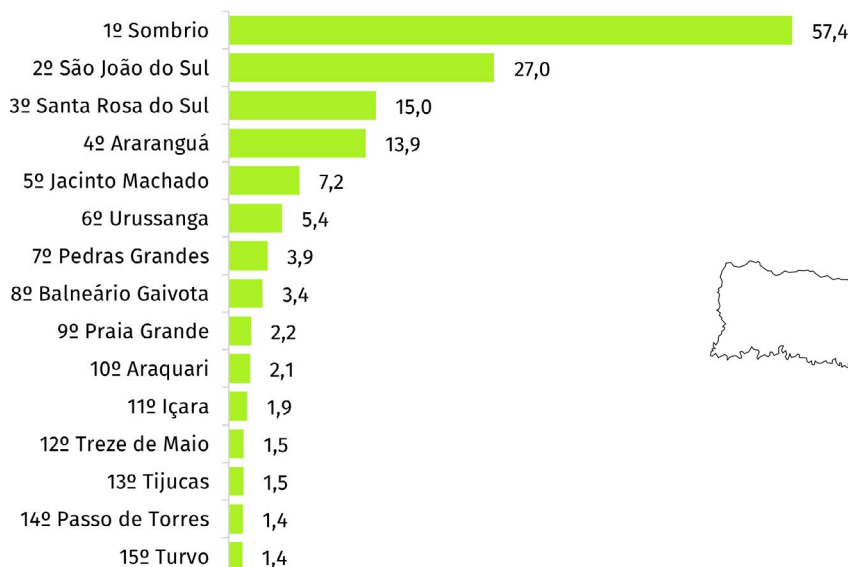
O maracujá produzido no estado apresenta alta aceitação no mercado nacional, com destaque para a variedade Catarina.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



O cultivo de maracujá em Santa Catarina se concentra majoritariamente no Sul, que responde por cerca de 96% do total, favorecido pelas condições climáticas. A mesorregião ocupa a 3ª posição no ranking nacional.

Voltada principalmente ao mercado in natura, a atividade é direcionada à entressafra de outros estados.

Em 2024, o excesso de chuvas e a baixa luminosidade favoreceram a incidência de bactérias e reduziram a aplicação de agrotóxicos, o que prejudicou o desempenho da cultura. Como resultado, municípios do Extremo Sul, como São João do Sul, Santa Rosa do Sul e Araranguá, regis-

traram quedas superiores a 30% no volume produzido, enquanto Urussanga e Pedras Grandes tiveram retrações próximas de 50%.

Por outro lado, Jacinto Machado, também no Extremo Sul, e Tijucas, na Grande Florianópolis, apresentaram aumentos de 197% e 50%, respectivamente, na quantidade produzida no mesmo período.

Destaques positivos em 2024

Jacinto Machado, Pedras Grandes, Tijucas e Araquari

Destaques negativos em 2024

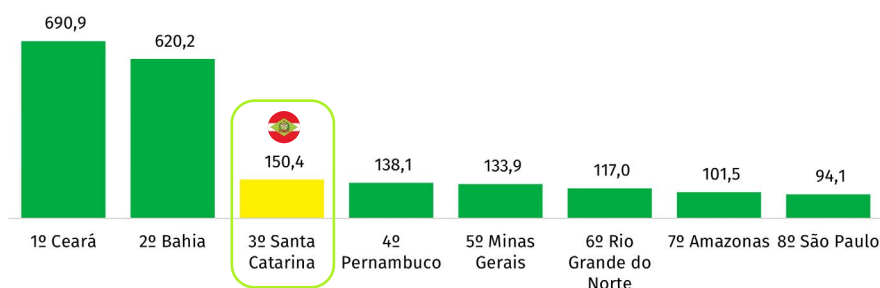
São João do Sul, Santa Rosa do Sul, Araranguá e Balneário Gaivota



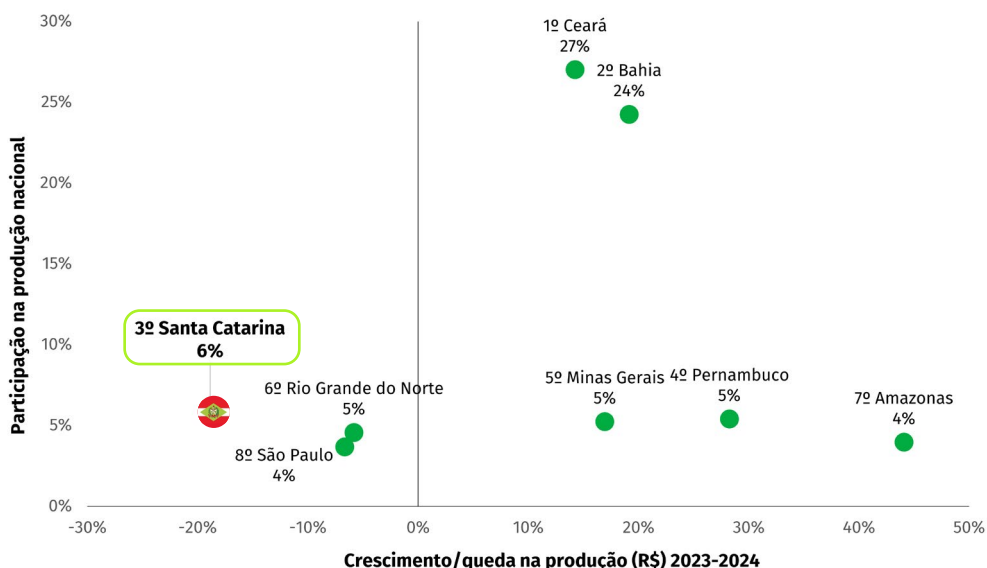
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No país, a produção de maracujá se concentra principalmente nos estados do Nordeste, com destaque para Ceará e Bahia, que juntos representam mais de 50% do total nacional.

Santa Catarina também tem relevância na atividade, ao se diferenciar pela alta qualidade,

sabor e coloração dos frutos, e ocupa a 3ª posição nacional, com 6% de participação.

No entanto, em 2024, os efeitos do El Niño na região Sul impactaram negativamente o desempenho e a rentabilidade no estado e provocaram a maior queda do país, mesmo com aumento de 8%

na área plantada.

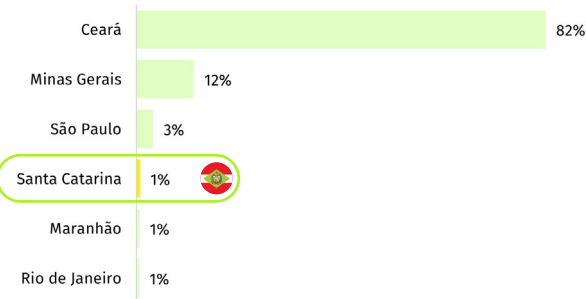
Por outro lado, estados do Nordeste ampliaram os

montantes produzidos, com avanço de Pernambuco, que cresceu 28% e se aproximou do desempenho catarinense.

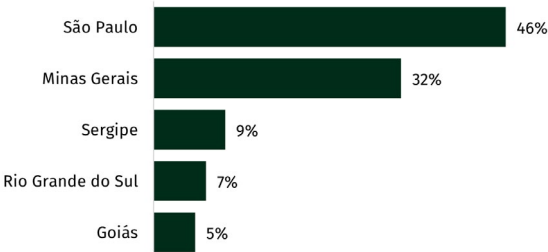


COMÉRCIO EXTERIOR DE MARACUJÁ E SUCO

EXPORTAÇÕES EM 2024
(US\$ 1,0 milhão | estabilidade vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024
(US\$ 9,6 milhões | +243% vs. 2023)



O comércio exterior de maracujá in natura no Brasil é limitado, com maior relevância para o suco da fruta, cujas importações são mais expressivas, principalmente provenientes dos Estados

Unidos, com liderança de São Paulo nas compras.

Em 2024, as importações de suco de maracujá cresceram 239% no país.

Fonte: IBGE; MDIC; AGROLINK; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).

MEL DE ABELHA



Produtores: 13 mil estabelecimentos



Produção: 4,3 mil toneladas



Valor da produção: R\$ 70 milhões



DESAFIOS

Mesmo com o crescimento da produção, Santa Catarina perdeu posição no ranking nacional em 2024, ao ser ultrapassada pelo Ceará em montante produzido, estado que cresceu três vezes mais no período.

Esse movimento se estendeu ao comércio exterior, onde, em 2025,

Santa Catarina caiu para a 4ª colocação nas exportações, após ser superada pelo Paraná.

Instabilidades climáticas, como as geadas, o uso irregular de defensivos agrícolas e a falta de espaços adequados configuraram desafios para os apicultores do Oeste.

OPORTUNIDADES

O mel catarinense possui certificações como o Selo de Inspeção Federal e Orgânico, atributos que ampliam o valor agregado tanto no mercado interno (fracionado e à granel) quanto nas exportações.

No Sul do estado, a produção se destaca pela qualidade, Selo Orgânico e pelo reconhecimento internacional.

Além disso, a apicultura exerce papel estratégico no apoio a outras culturas relevantes no estado, como maçã e pêssego, nas quais Santa Catarina se destaca na produção nacional.

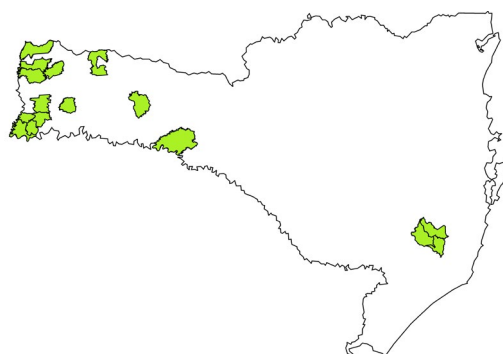
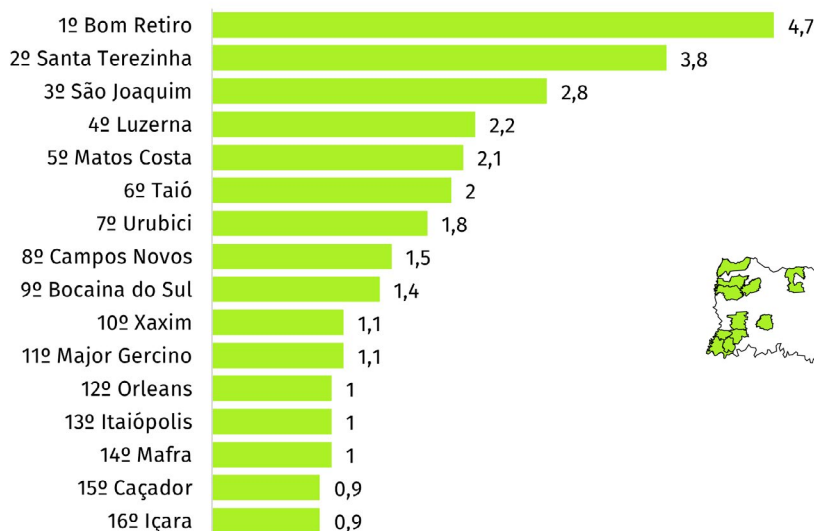
Esse conjunto de fatores se soma ao avanço do consumo de alimentos saudáveis e orgânicos, o que amplia o potencial de crescimento do setor.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Com predominância de pequenos produtores, a produção de mel de abelha em Santa Catarina está localizada no Oeste e na Serra, que juntas respondem por 57% do total estadual, com foco no mercado doméstico. Bom Retiro, na Serra, é o 16º maior produtor do país.

Na sequência, Norte, Sul e Vale do Itajaí apresentaram participação superior a 10% cada.

O Sul se destaca no cenário nacional pela exportação de mel com elevada qualidade orgânica.

No ano de 2024, com exceção do Sul, todas as regiões catari-

nenses registraram crescimento na produção, com destaque para o Norte, que cresceu 35% no montante produzido, impulsionado por municípios como Santa Terezinha.

Já no Oeste, municípios como Luzerna e Matos Costa, apresentaram expansão expressiva, com altas de 365% e 277%, respectivamente.

Destaques positivos em 2024

Luzerna, Matos Costa, Santa Terezinha e Major Gercino

Destaques negativos em 2024

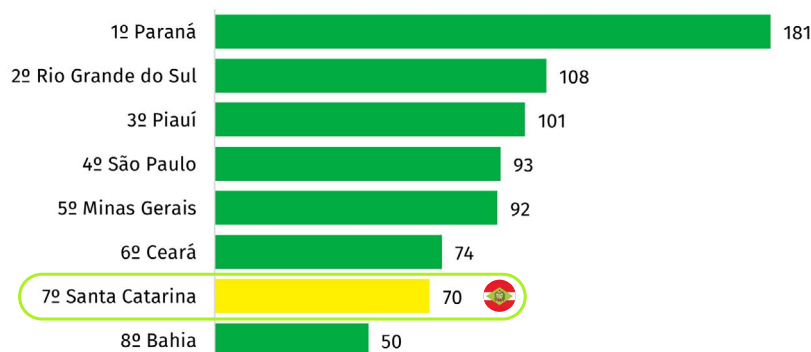
Xaxim, Içara e Taió



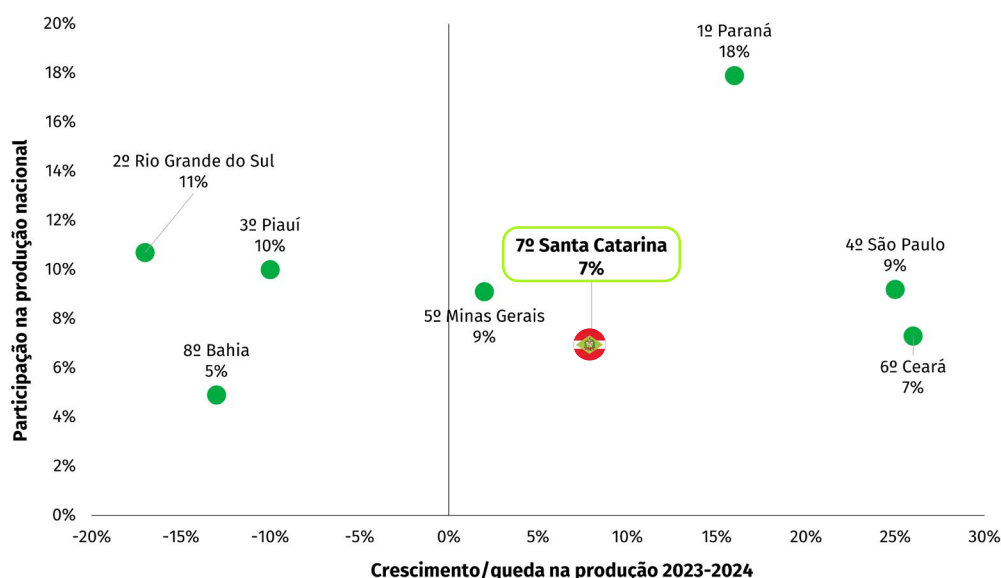
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Mais de 30% da produção brasileira de mel de abelha está distribuída na região Sul, com liderança do Paraná e Rio Grande do Sul. Também se destacam Piauí e São Paulo, que juntos detêm quase 20% do total nacional.

Em 2024, Santa Catarina perdeu uma colocação no ranking nacio-

nal em montante produzido e passou a ocupar a 7ª posição, com cerca de 7% da produção no país. Apesar do crescimento de 8%, o desempenho do Ceará, que cresceu 26%, levou a essa mudança na classificação.

No mesmo período, a maioria dos principais estados produtores

ampliou seu desempenho, com exceção de Piauí e Rio Grande do Sul, este último impactado por enchentes que destruíram colmeias. Paraná, São Paulo e

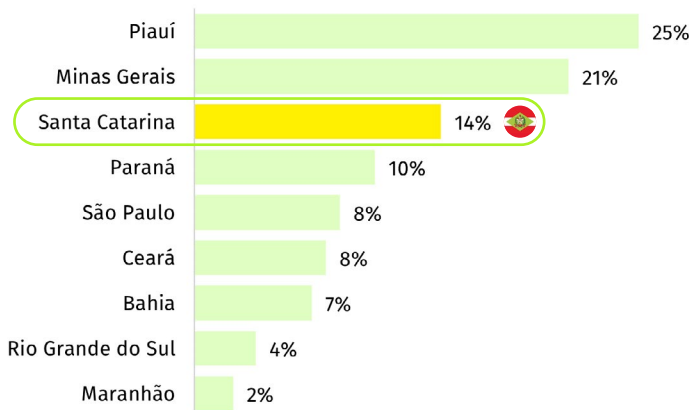
Ceará alcançaram volumes recordes, favorecidos por boas condições de floração e investimentos no setor.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 100,6 milhões | +18%)



O Brasil não registrou importações de mel natural nos últimos anos e ampliou sua presença no mercado internacional, sustentado pela alta qualidade do produto e pelas certificações orgânicas.

Os principais destinos são Estados Unidos (78%), Canadá (11%), Alemanha (6%) e Reino Unido (2,5%).

Em 2024, a maior parte dos estados brasileiros ampliou as exportações, com exceção do Piauí. Santa Catarina manteve a 3ª colocação nacional e cresceu mais de 40% no montante exportado. No entanto, em 2025, perdeu uma posição para o Paraná, que dobrou seus embarques.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; CONGRESSO RAÍZES; FACISC (2026).

MELANCIA



Plantio: setembro a janeiro



Colheita: dezembro a março



Área plantada: 2 mil hectares



Posição no estado: 21ª cultura
(0,3% do total produzido)



DESAFIOS

A cultura exige manejo adequado do solo e alta demanda por trabalho manual, o que torna a escassez de mão de obra um desafio relevante no setor.

No ano de 2024, o excesso de chuvas prejudicou o desempenho

da atividade, e Santa Catarina esteve entre os estados com menor crescimento no valor pago pela produção. Já em 2025, temperaturas mais baixas durante a primavera atrasaram o ciclo.

OPORTUNIDADES

A valorização dos preços contribuiu para a estabilidade do valor pago ao produtor catarinense em 2024, mesmo diante das adversidades climáticas.

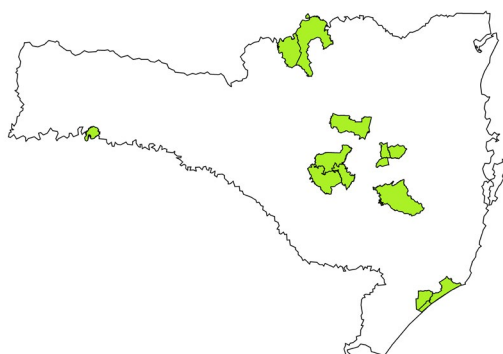
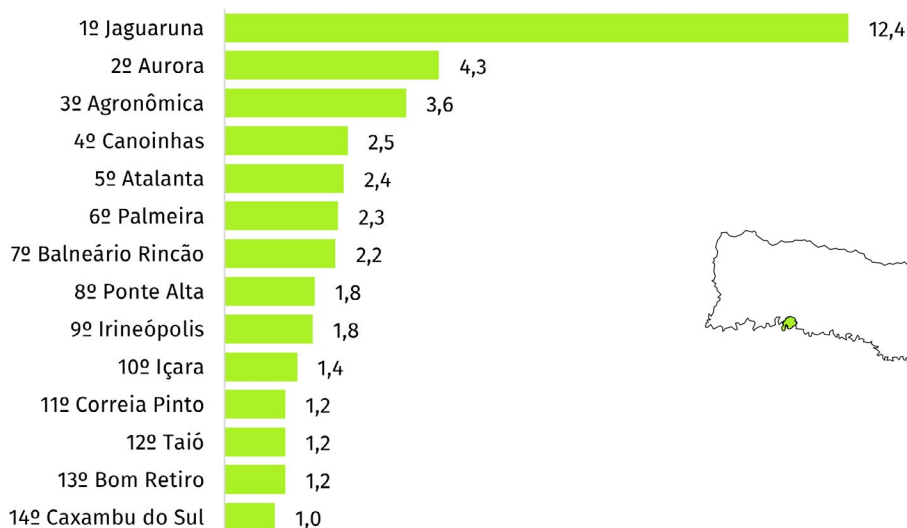
Para 2025, mesmo com o atraso no ciclo provocado pelo frio tardio, a expectativa é de alta na safra e manutenção da qualidade dos frutos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de melancia, fortemente associada à agricultura familiar e ao mercado doméstico, se concentra no Vale do Itajaí e no Sul, ambos com mais de 30% do total estadual. As regiões da Serra, Norte e Oeste também apresentaram relevância, com presença superior a 10% cada.

Em 2024, a Serra registrou o maior crescimento no montante produzido, com avanço de 87%, incentivado pelo aumento do volume colhido. Por outro lado, áreas tradicionais, como o Vale do Itajaí, apresentaram queda no ano,

reflexo do excesso de chuvas, que também exigiram maior controle de doenças fúngicas.

Entre os municípios, Agronômica registrou a maior queda no volume produzido (-47%), enquanto Palmeira, na Serra, cresceu 658% em relação a 2023.

Destaques positivos em 2024

Palmeira, Taió, Correia Pinto e Pouso Redondo

Destaques negativos em 2024

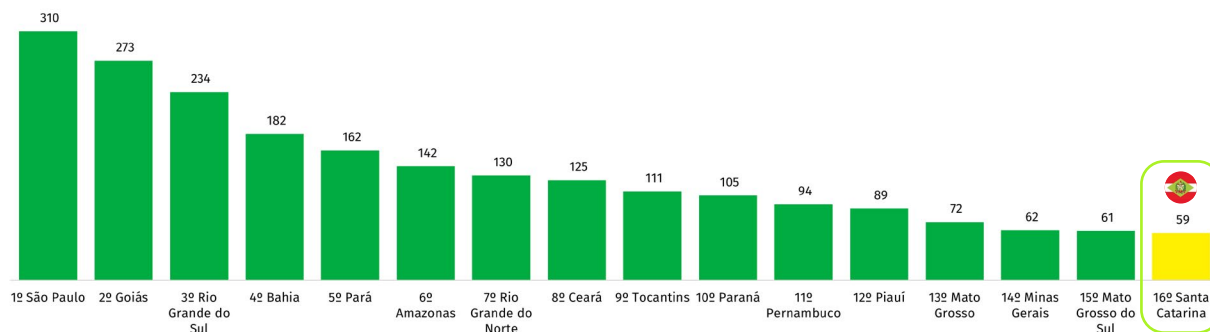
Agronômica, Jaguaruna e Ituporanga



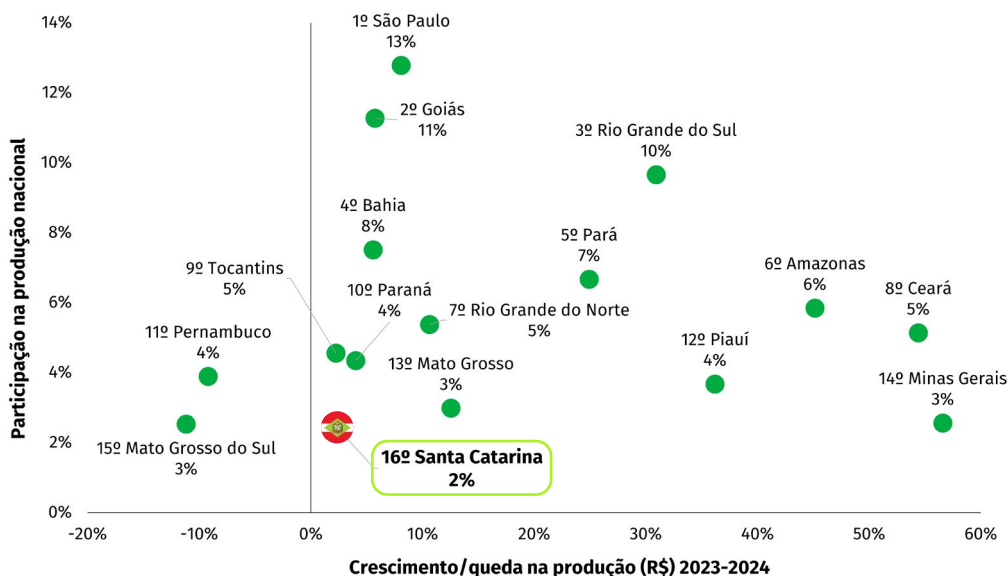
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Quando se trata do país, a produção de melancia se distribui entre diversos estados, com destaque para São Paulo, Goiás e Rio Grande do Sul, que juntos respondem por cerca de 34% do total.

Ao analisar o ano de 2024, Santa Catarina ocupou a 16ª posição nacional, com aproximadamente 2,4% de participação, e perdeu

uma colocação em relação ao ano anterior. Mesmo com ampliação de 4% na área plantada, o volume produzido caiu 8%, influenciado pelo excesso de chuvas.

No entanto, mesmo com as condições climáticas adversas, a elevação dos preços pagos ao produtor, aliada à manutenção da qualidade dos frutos, garantiu a estabili-

dade do valor da produção.
Desta forma, os principais estados produtores registraram

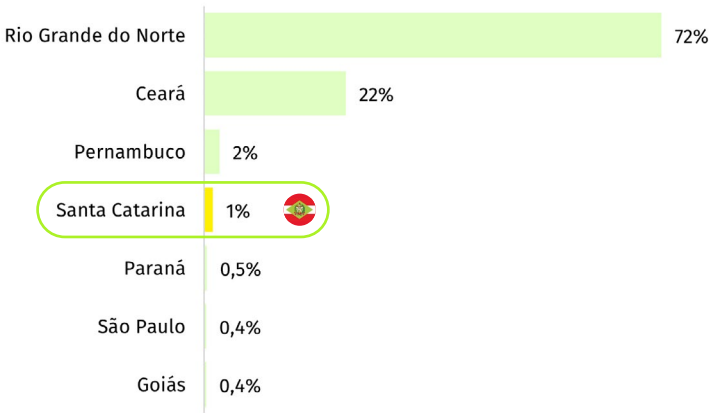
crescimento no valor da produção. Rio Grande do Sul, Pará e Minas Gerais também ampliaram o volume produzido.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 73,6 milhões | estabilidade vs. 2023)



O Brasil não importa melancia in natura e apresenta participação relevante nas exportações da fruta, com volumes expressivos em comparação a outras culturas.
Rio Grande do Norte lidera as

vendas externas, seguido por outros estados do Nordeste. Santa Catarina ocupa a 4ª posição nacional e, apesar de volumes menores, registrou em 2024 o maior valor exportado de sua série histórica.

Fonte: IBGE; MDIC; MAIS AGRO; EPAGRI; FACISC (2026).

MELÃO



Plantio: entre outubro e fevereiro



Colheita: com maior intensidade em dezembro e janeiro



Área plantada: 46 hectares

DESAFIOS

Em 2024, eventos climáticos extremos afetaram o desempenho da atividade e levaram Santa Catarina a registrar a maior redução no valor pago ao produtor no país.

A produção em pequena escala, predominante na agricultura familiar, eleva os custos e reduz a competitividade frente a outros estados.

OPORTUNIDADES

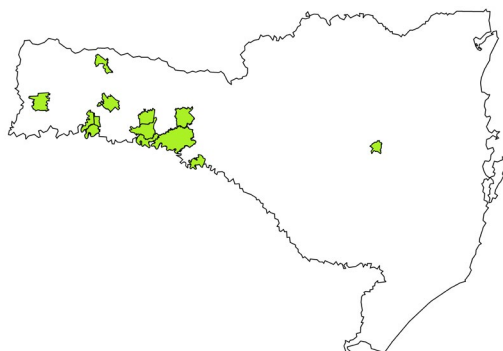
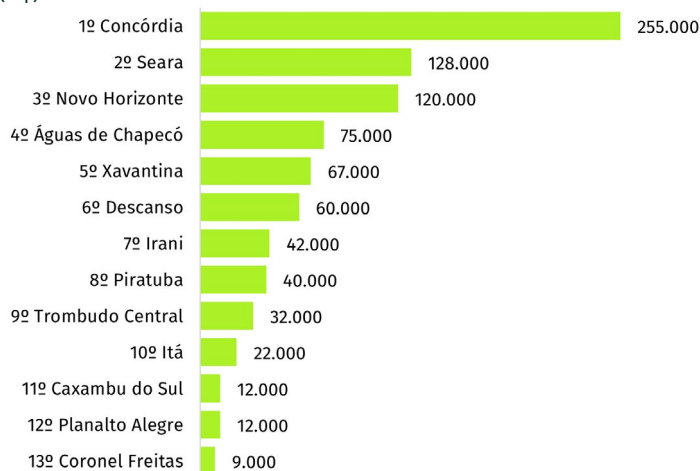
Apesar das adversidades climáticas, Santa Catarina ampliou as

exportações da fruta, com presença relevante no mercado argentino.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024 (R\$)



Em Santa Catarina, a produção de melão ocorre majoritariamente no Oeste, que concentra cerca de 96% do total, com destaque para o município de Concórdia. A atividade se caracteriza pela pequena escala e pela predominância da agricultura familiar.

Em 2024, o excesso de chuvas também provocou queda de 43% na quantidade produzida e de

28% no valor pago ao produtor, com impacto mais intenso em municípios como Piratuba.

Destaques positivos em 2024
Xavantina, Águas de Chapecó e Seara

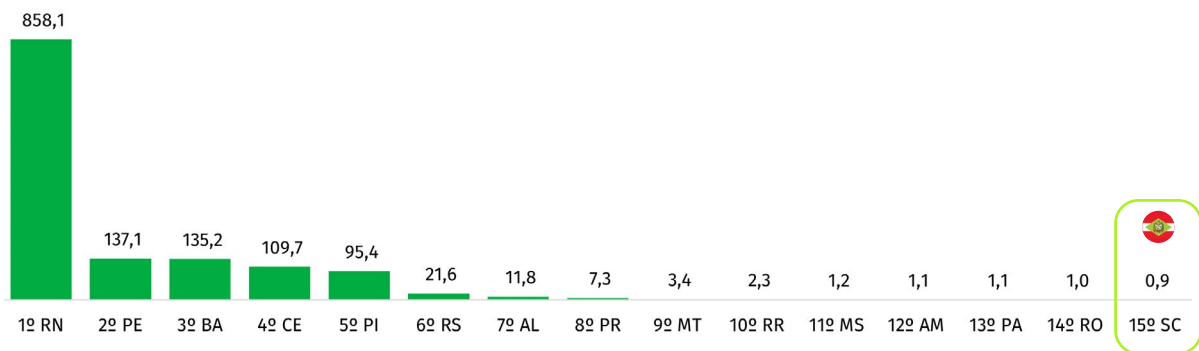
Destaques negativos em 2024
Novo Horizonte, Descanso e Piratuba



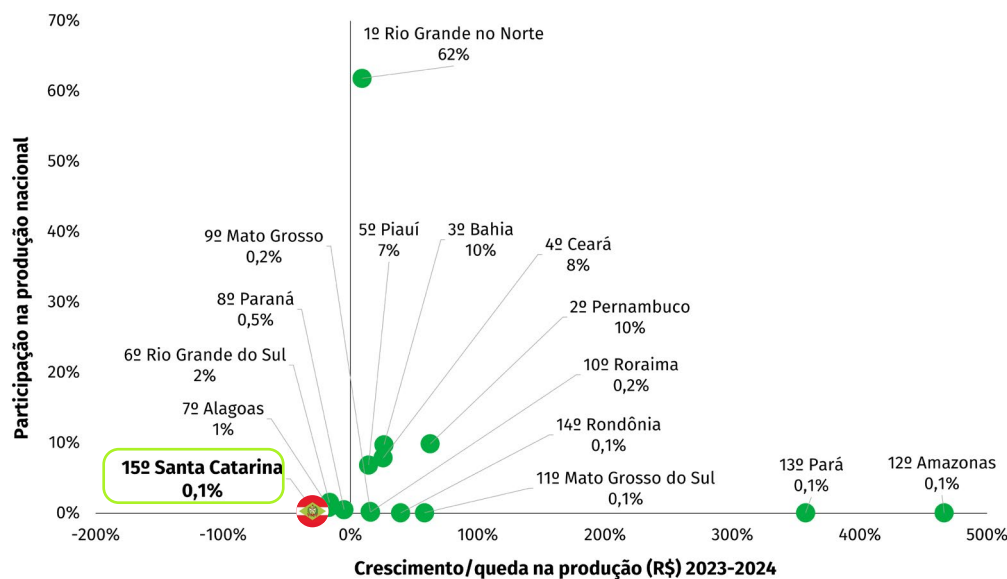
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Quando se trata do cenário nacional, o Rio Grande do Norte é o produtor absoluto de melão, com 62% do total produzido e forte presença nas exportações. Outros estados do Nordeste também se sobressaem, favorecidos por condições climáticas propícias, com altas temperaturas e baixa umidade. Santa Catarina ocupa a 15ª posição no ranking, com atividade em menor escala e voltada principalmente ao mercado interno.

No ano de 2024, mesmo sem avanço no volume produzido, o valor pago ao produtor cresceu, impulsionado pela valorização dos preços diante de menor oferta interna. Condições climáticas adversas, como chuvas em regiões produtoras do Nordeste, favoreceram o surgimento de doenças.

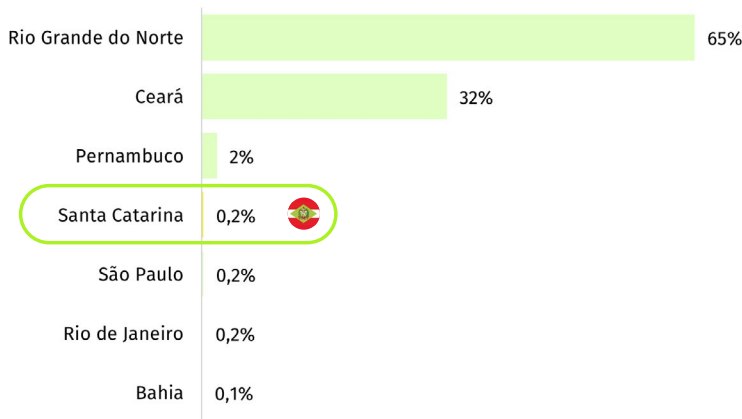
O cenário também foi semelhante em Santa Catarina: o excesso de chuvas também provocou forte queda no montante produzido.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 185,2 milhões | +estabilidade vs. 2023)



O Brasil não importa melão e se destaca como importante exportador mundial, com liderança do Rio Grande do Norte, que atende principalmente mercados europeus, como Holanda, Reino Unido e Espanha.

Santa Catarina, mesmo com menor volume em relação a outras culturas, aumentou significativamente as exportações em 2024. O valor passou de US\$ 72,9 para US\$ 442,3 mil, com destino principalmente à Argentina.

Fonte: IBGE; MDIC; AGROLINK; EMBRAPA; FACISC (2026).

MILHO



Plantio: primeira safra - setembro a outubro; safrinha - até meados de fevereiro



Colheita: fevereiro a maio



Área plantada: 294,9 mil hectares



Posição no estado: 4ª cultura (9% do total produzido)



Emprego: 23,9 mil trabalhadores



DESAFIOS

No ano de 2024, Santa Catarina registrou uma das maiores quedas no valor da produção, o que resultou na perda de duas posições no ranking nacional.

Os elevados custos, o déficit de armazenagem de grãos e a alta

incidência da cigarrinha-de-milho seguem como desafios relevantes e contribuem para a migração para culturas mais rentáveis e mais resistentes às adversidades climáticas.

OPORTUNIDADES

Para 2025, condições climáticas mais favoráveis sustentam a expectativa de recuperação da safra, com previsão de produtivi-

dade média recorde, mesmo com área plantada menor.

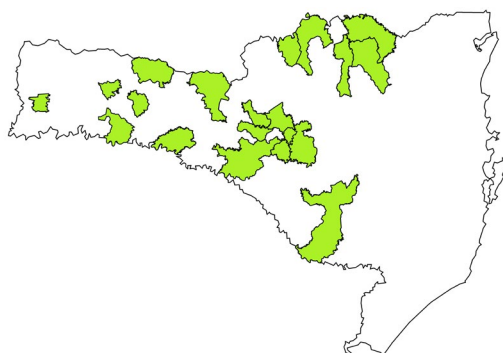
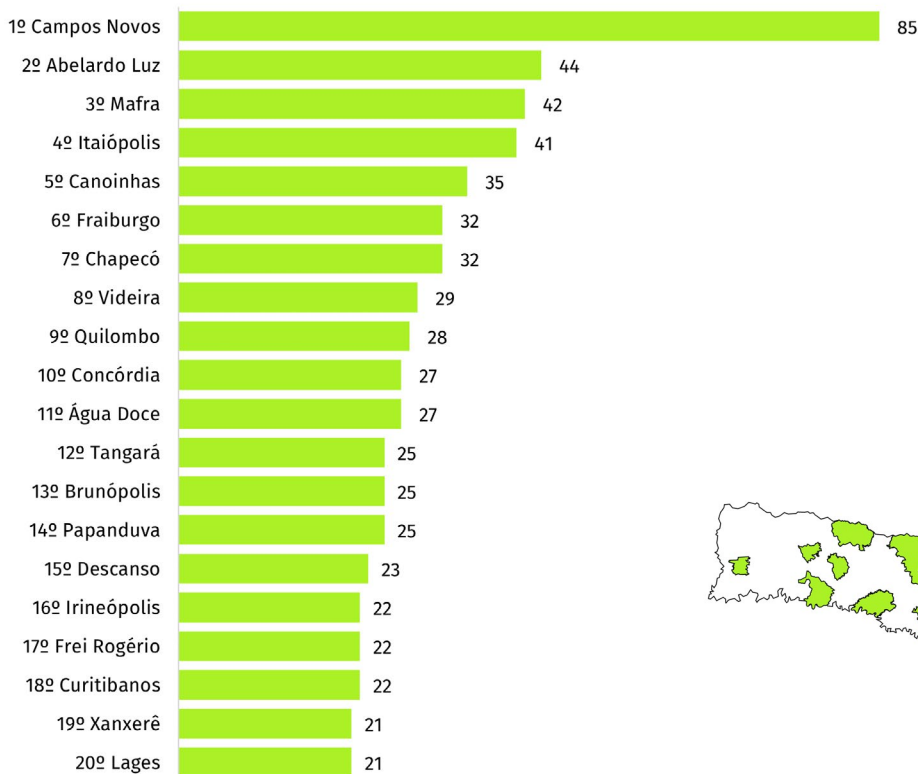
A elevação dos preços no início de 2025 também favorece o cultivo.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de milho está localizada principalmente no Oeste, que detém mais de 50% da produção do estado, com destaque para o Meio-Oeste. Na sequência, aparecem a Serra, com liderança de Campos Novos, e o Norte, com participações de 17% e 14%, respectivamente.

Após a safra recorde de 2023, o ano de 2024 foi marcado por desafios climáticos e fitossanitários na produção de milho em

Santa Catarina. Os altos custos levaram à redução da área plantada em favor de outras culturas. Como resultado, os 12 principais produtores do estado registraram queda no valor da produção.

Destaques positivos em 2024

Brunópolis e Frei Rogério

Destaques negativos em 2024

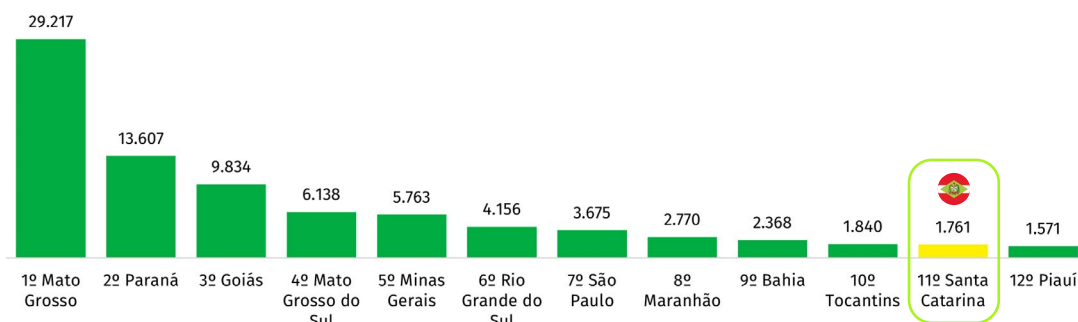
Campos Novos, Abelardo Luz, Fraiburgo, Chapecó, Concórdia e Água Doce



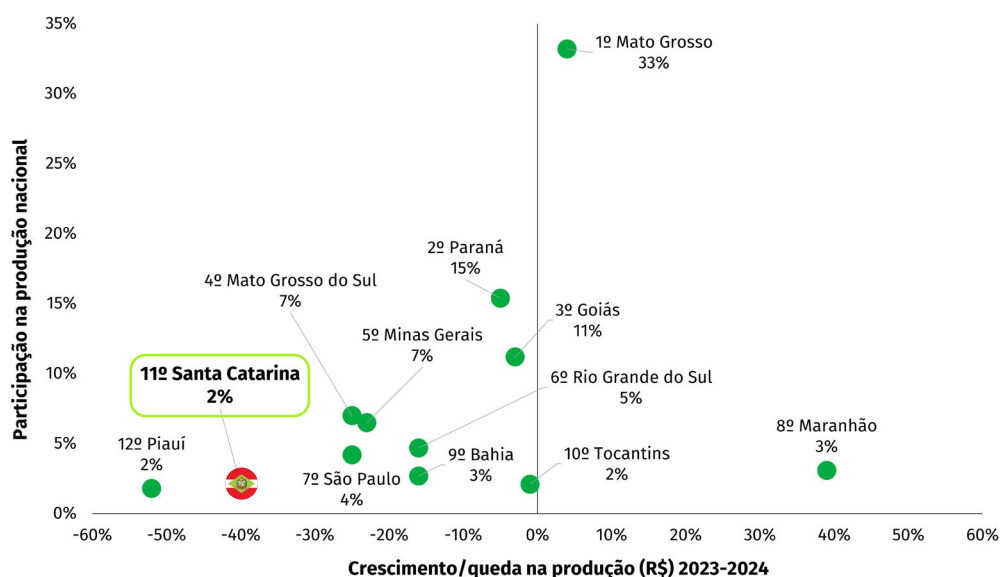
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



O cultivo de milho no país está concentrado em três grandes estados: Mato Grosso e Goiás, no Centro-Oeste, e Paraná, no Sul, que juntos respondem por 60% do total nacional. Por se tratar de uma cultura tradicional, está presente em grande parte do território nacional.

Nesse contexto, Santa Catarina ocupa a 11ª posição no ranking

nacional de milho, com aproximadamente 2% do total, a menor participação entre os estados da região Sul.

Após a supersafra de 2023, 2024 registrou redução no volume nacional, influenciada por eventos climáticos adversos e pela queda nos preços. Ainda assim, o desempenho da safrinha contribuiu para mitigar parte das perdas.

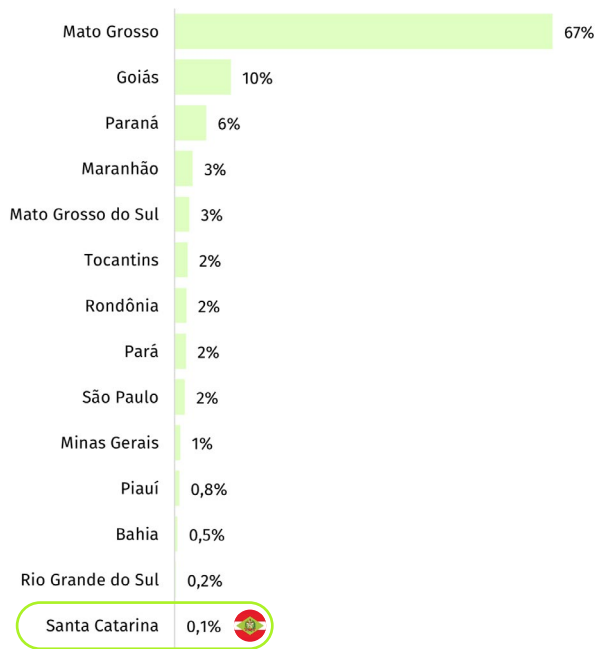
A maioria dos principais produtores apresentou queda no volume produzido, com exceção do Rio Grande do Sul. Em termos de valor, também houve recuo na maior parte dos estados, com maior intensidade em Santa Catarina e Piauí. Apenas Maranhão e Mato Grosso registra-

ram crescimento nesse indicador. Além dos efeitos climáticos, a pressão dos custos e a incidência da praga cigarrinha-do-milho levaram Santa Catarina a registrar uma das maiores quedas do país, com perda de duas colocações no ranking nacional em volume produzido.

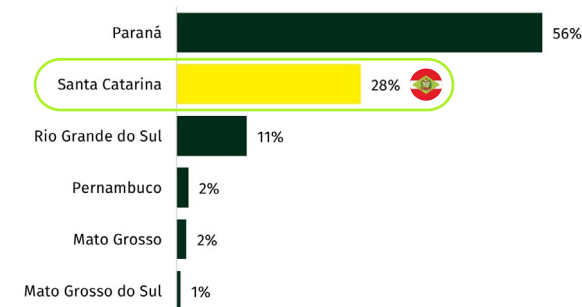


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES EM 2024 (US\$ 8,2 bilhões | -35% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024 (US\$ 292,5 milhões | +6% vs. 2023)



O Brasil está entre os maiores exportadores mundiais de milho, ao lado dos Estados Unidos. Mato Grosso lidera as vendas externas, com cerca de 67% do total nacional.

Os principais destinos do milho

brasileiro incluem Egito, Vietnã, Irã, Coreia do Sul, Japão, China e Taiwan.

Em 2024, os Estados Unidos retomaram a liderança mundial, enquanto o Brasil registrou queda nas exportações, devido à

redução da produção, ao aumento do consumo interno e à maior concorrência internacional.

Como reflexo, os principais estados exportadores registraram queda no volume embarcado, especialmente Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Santa Catarina registrou a 2ª maior queda no valor exportado de milho, que passou de US\$ 46,7 milhões para US\$ 8,5 milhões, com retração nas vendas para China,

Japão e Coreia do Sul. Com isso, Irã e Turquia se consolidaram como os principais destinos em 2024. Para 2025, a expectativa é de recuperação parcial dessas perdas.

No mercado interno, a menor oferta elevou as importações em 2024, impulsionadas pela demanda por ração animal na cadeia da pecuária. Santa Catarina figura como o 2º maior importador do país, com compras concentradas no Paraguai, em resposta a esse cenário e à redução da área plantada nos últimos anos.

Fonte: IBGE; MDIC; AGROLINK; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).

MÓVEIS DE MADEIRA



Produção bruta: R\$ 4,3 bilhões



Empregos: 26,4 mil trabalhadores formais (6% da agroindústria)



DESAFIOS

A alta dependência das exportações para os Estados Unidos nos últimos anos expõe a atividade a oscilações externas, como a

desaceleração da demanda por móveis nos últimos anos e a elevação de tarifas de importação aplicadas pelo país em 2025.

OPORTUNIDADES

Apesar de ocupar a 5ª posição na produção nacional, Santa Catarina é o maior exportador do país.

O estado também apresenta potencial para ampliar sua

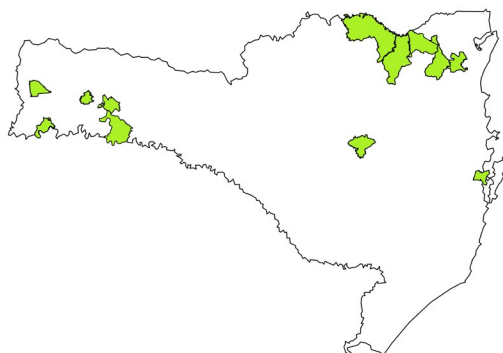
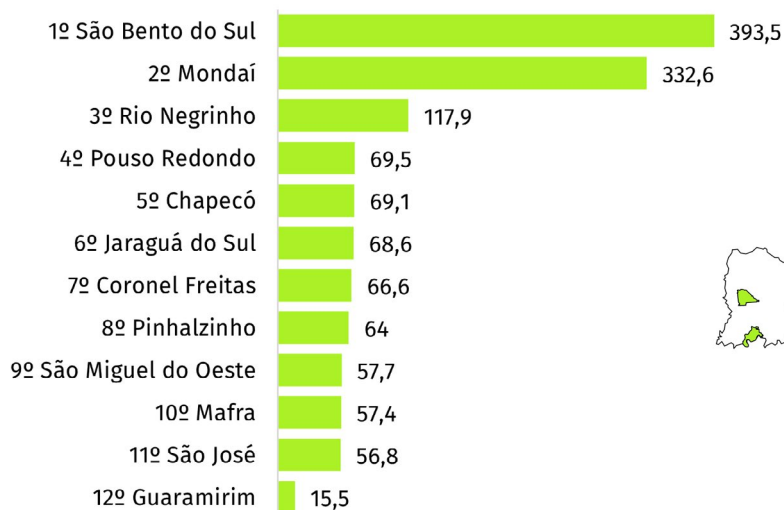
presença em países desenvolvidos, especialmente na Europa, com a qual já mantém relações comerciais e tem no acordo Mercosul-União Europeia uma boa oportunidade.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A produção de móveis no estado, com predominância de madeira, tem maior presença no Oeste, com 45% do valor adicionado estadual, seguido pelo Norte (35%) e o Vale do Itajaí (10%).

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaques positivos em 2024

Rio Negrinho, Coronel Freitas, Pinhalzinho, São José e São Miguel do Oeste

Destaques negativos em 2024

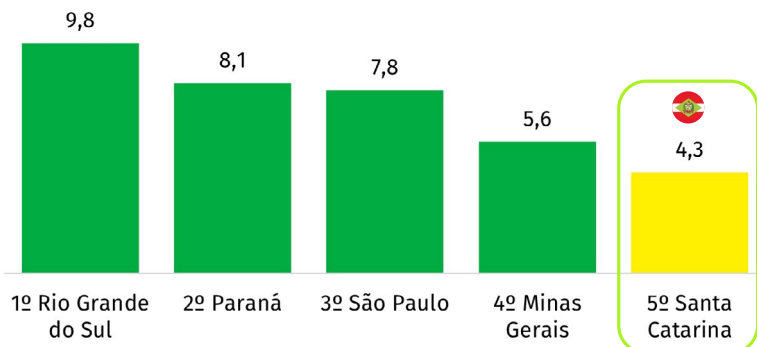
São Bento do Sul e Pouso Redondo



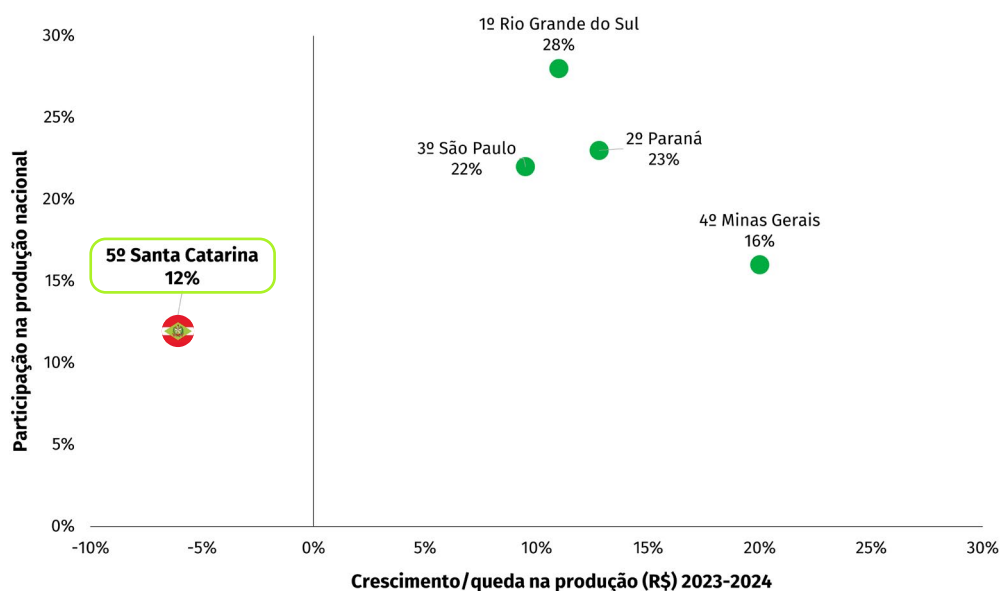
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Observação: o crescimento de Minas Gerais foi estimado com base em dados do Sindimov-MG, e o de São Paulo, em estimativas da Abimóvel. Para os demais estados, utilizou-se a PIM do IBGE, ao considerar o setor geral de móveis.

No Brasil, a produção de móveis de madeira concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para Rio Grande do Sul e

Paraná, que juntos detêm 50% da participação nacional.

Santa Catarina mantém a 5ª colocação nacional e, em 2024, foi o único entre os maiores produtores a registrar queda na produção, influenciada pela

normalização da demanda e pela desaceleração do consumo nos Estados Unidos, principal destino das exportações do setor.

Para 2025, os impactos devem se

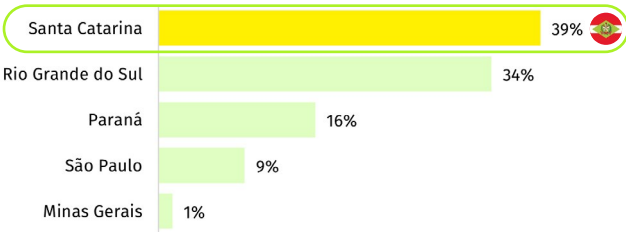
intensificar em razão da política do tarifaço dos Estados Unidos e a alta dependência do setor em relação a esse mercado.



COMÉRCIO EXTERIOR

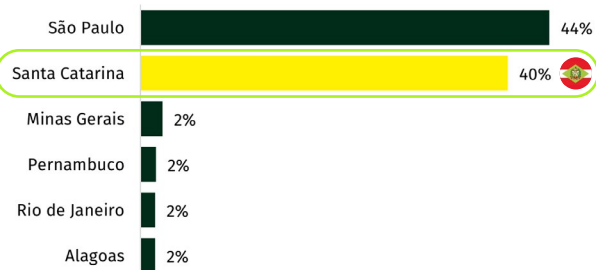
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 605,7 milhões | +3% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 18,8 milhões | +24% vs. 2023)



As exportações de móveis de madeira superam amplamente as importações no país, com Santa Catarina na liderança nacional e importante player global, apoiada por certificações internacionais de qualidade e sustentabilidade.

Desde 2023, o estado enfrenta redução na atividade, reflexo da menor demanda dos Estados Unidos, principal destino e responsável por cerca de 50%

das exportações do setor. Em 2025, com a política do tarifaço, a produção em Santa Catarina manteve trajetória de queda.

Já o Rio Grande do Sul, 2º maior exportador do país, apesar de registrar queda nas vendas aos Estados Unidos, apresenta menor dependência desse mercado em relação a Santa Catarina: 18% das exportações têm como destino os EUA. Chile, Peru e Uruguai também possuem participação relevante.

Fonte: MDIC; IBGE; SEF/SC; ABIMÓVEL; MTE; SINDIMÓVEL/MG; FACISC (2026).

NOZ



Observação: a produção refere-se principalmente à noz-pecã.



Colheita: abril a junho



Área plantada: 131 hectares



Produtores: mais de 100 famílias



DESAFIOS

A produtividade da noz-pecã apresenta alta sensibilidade às condições climáticas, o que

impacta diretamente os custos, especialmente em sistemas baseados na agricultura familiar.

OPORTUNIDADES

A noz-pecã apresenta elevado potencial de expansão, sustentado pelo alto valor nutricional e pela praticidade de consumo, fatores que ampliam a demanda. Em 2024, esse movimento se refletiu no

crescimento das importações.

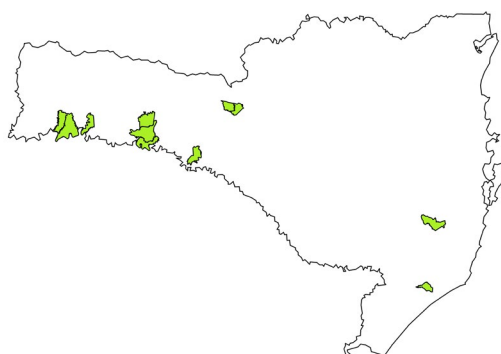
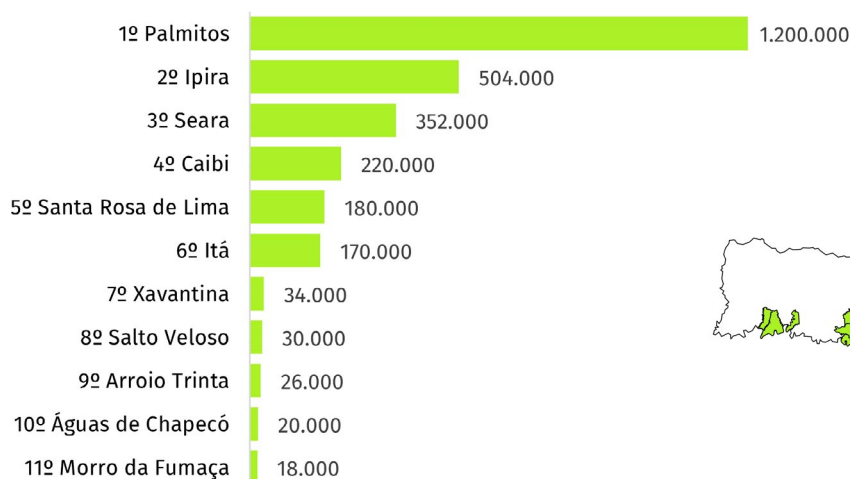
Mesmo diante de eventos climáticos adversos no período, Santa Catarina ampliou sua participação na produção nacional.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$)



A produção de noz em Santa Catarina, especialmente a noz-pecã, se concentra majoritariamente no Oeste, responsável por cerca de 93% do total, com destaque para o Extremo-Oeste.

O município de Palmitos detém 43% da produção do estado e, em 2024, passou a figurar entre os cinco maiores produtores do país.

No período, houve aumento na

quantidade produzida, com avanço em municípios como Ipira. Por outro lado, ocorreu redução no valor pago ao produtor, principalmente em cidades como Caibi.

Destaques positivos em 2024

Ipira e Xavantina

Destaques negativos em 2024

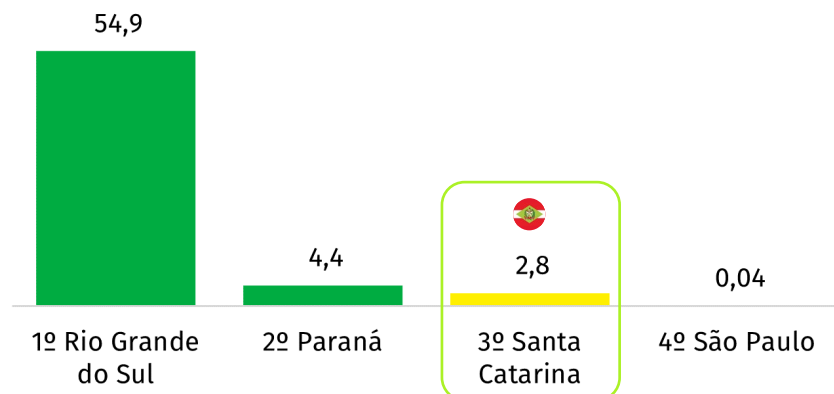
Caibi, Palmitos e Águas de Chapecó



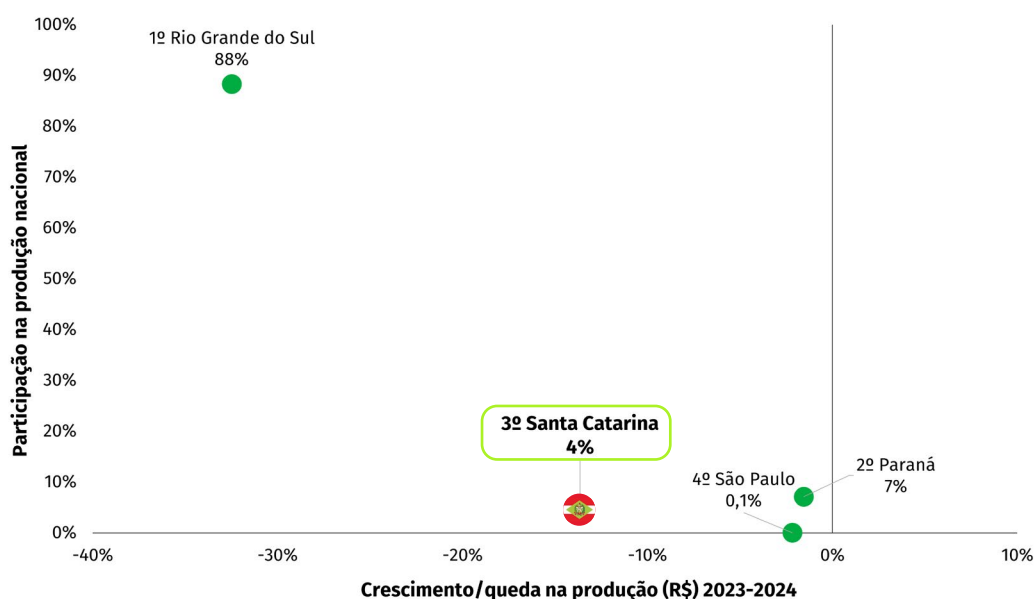
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a noz, especialmente a noz-pecã, quarta maior produção do mundo, se concentra na região Sul. O Rio Grande do Sul lidera, com 88,4% do total, enquanto Santa Catarina ocupa a 3ª posição e, em 2024, ampliou sua participação para 4,4%.

Naquele mesmo ano, as chuvas excessivas durante a polinização

e a colheita comprometeram a produção no país, especialmente no Rio Grande do Sul, que registrou queda de 43% na quantidade produzida e de 32% no valor pago ao produtor.

Os impactos não se limitaram à safra: também atingiram as árvores em diversas propriedades no estado gaúcho, majoritaria-

mente conduzidas por pequenos produtores (mais de 1,5 mil). Por se tratar de uma cultura perene, as plantas levam de três a cinco anos para iniciar a produção.

Em Santa Catarina, a produção

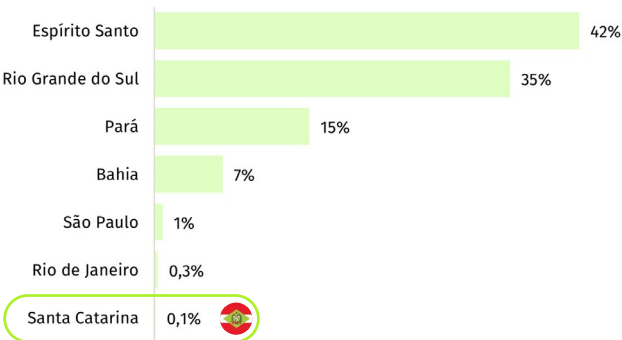
também é baseada na agricultura familiar. O estado foi o único entre os principais produtores a manter o volume colhido, embora tenha registrado queda de 14% no valor pago ao produtor.



COMÉRCIO EXTERIOR

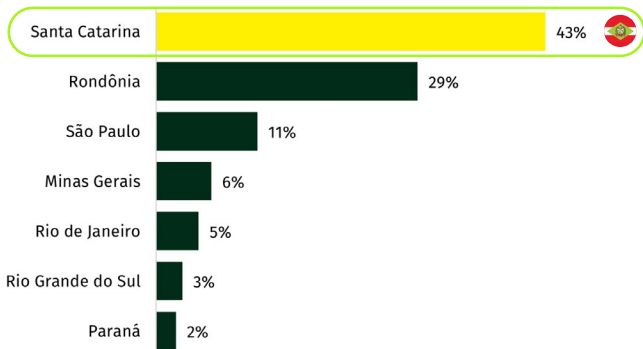
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 5,3 milhões | -9% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 28,2 milhões | +20% vs. 2023)



Observação: inclui todas as variedades de nozes, com ou sem casca.

As importações de nozes superam as exportações no Brasil, considerando todas as variedades.

Santa Catarina lidera as compras externas no país, tanto de noz-pecã quanto de outras variedades, como noz chilena e avelã.

O aumento do consumo interno sustenta esse movimento, com crescimento de cerca de 21% nas importações em 2024. Mesmo

como importante produtor de noz-pecã, o estado, assim como o país, recorre ao mercado externo para atender à demanda, o que reforça o potencial de expansão da cultura.

Em menor escala, as exportações também registraram crescimento expressivo. O Rio Grande do Sul concentra as vendas para a Itália, enquanto o Espírito Santo se destaca nas exportações de macadâmia para os Estados Unidos.

Fonte: IBGE; MDIC; AGROLINK; EPAGRI; FACISC (2026).

OSTRAS, VIEIRAS E MEXILHÕES



Quantidade produzida: 8,7 mil toneladas



Montante produzido: R\$ 102,2 milhões



Produtores: 292 estabelecimentos

DESAFIOS

A ocorrência de maré vermelha é um dos principais desafios da atividade. Em 2025, houve diversas interdições temporárias no estado devido à presença de toxinas.

O saneamento básico também é

um fator crítico, uma vez que as ostras são organismos filtradores. Assim, desequilíbrios decorrentes de efluentes urbanos e industriais podem comprometer a viabilidade do cultivo.

OPORTUNIDADES

Em 2024, Santa Catarina cresceu 33% o montante produzido.

Desde 2025, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) avança na articulação de uma rede inédita de pesquisadores de Santa Catarina, França e Chile, com foco no aumento da sanidade das ostras, na definição de estratégias preventivas e na

redução da mortalidade e dos custos do cultivo.

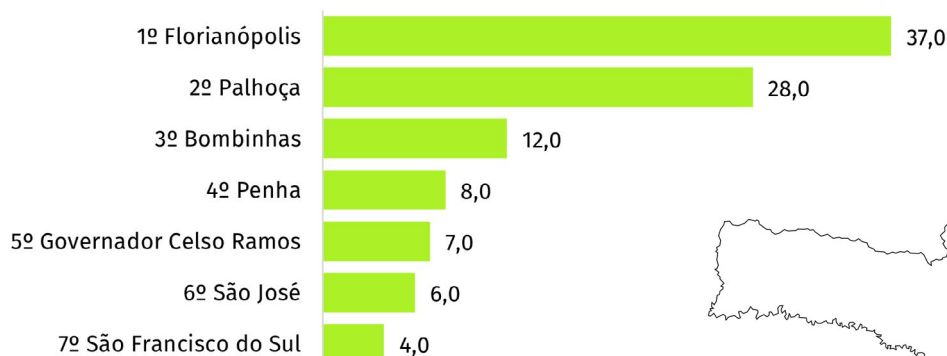
A liderança absoluta do estado é resultado de investimentos na atividade e de rigorosos controles, como análises sensoriais, indicadores de frescor e monitoramento da qualidade da água, que asseguram certificações em nível nacional.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES DE SANTA CATARINA EM 2024

(R\$ milhões)



A produção catarinense de ostras, vieiras e mexilhões ocorre majoritariamente na Grande Florianópolis (76%) e no Vale do Itajaí (19%), regiões que figuram entre as maiores produtoras do país. O Norte ocupa a 3ª posição nacional.

Sete municípios de Santa Catarina estão entre os maiores produtores do país: Florianópolis, Palhoça, Bombinhas, que somam mais de 64% do total nacional, além de Penha, Governador Celso Ramos, São José e São Francisco do Sul, responsáveis por cerca de 21%.

Em 2024, essas regiões cresceram

mais de 35% no montante produzido, com avanço expressivo de Palhoça e Bombinhas.

Inclusive, desde 2023, o Governo do Estado protocolou pedido de Selo de Indicação Geográfica para as ostras de Florianópolis junto ao INPI, em função da diferenciação em sabor e qualidade do produto.

Destaques positivos em 2024

São José, Bombinhas, Florianópolis

Destaque negativo em 2024

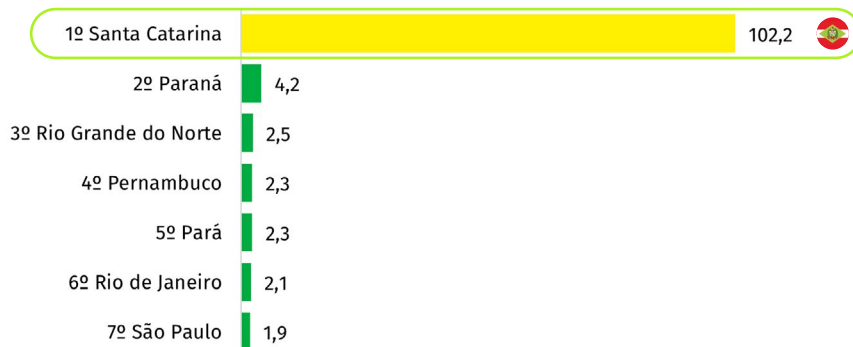
Penha



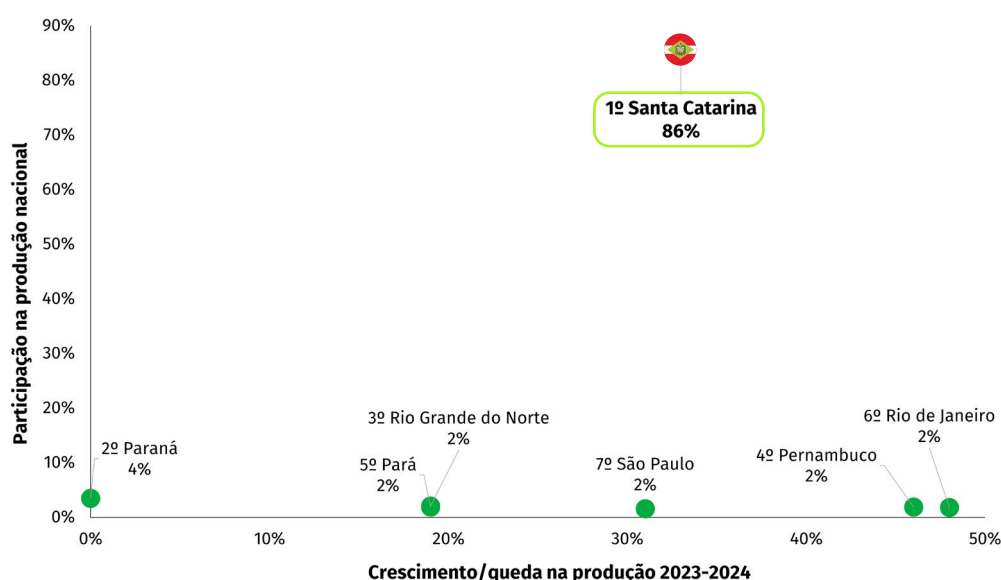
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, cerca de 86% do total de ostras, vieiras e mexilhões está em Santa Catarina, líder absoluta no setor. Em 2024, o estado apresentou crescimento expressivo no montante produzido, impulsionado pela normalização das atividades após eventos climáticos em 2023 e pelos inves-

timentos na atividade. A produção concentra-se principalmente na espécie do Pacífico.

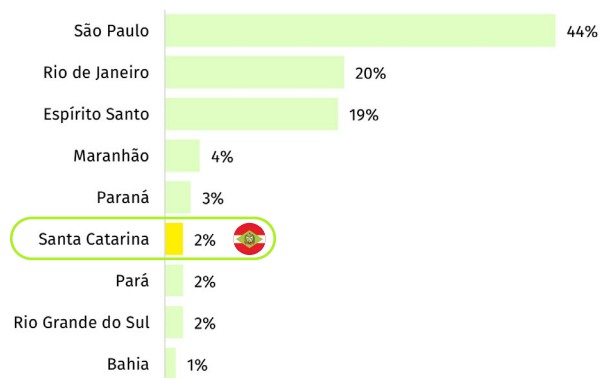
O Rio Grande do Norte também apresenta crescimento acelerado no cultivo de ostras nativas e se consolida como principal produtor dessa espécie.



COMÉRCIO EXTERIOR

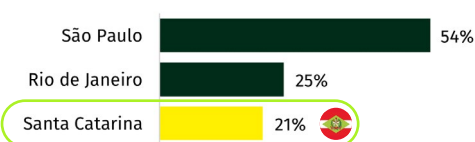
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 111,2 mil | -7%)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 5,6 milhões | +114%)



As exportações brasileiras de ostras, vieiras e mexilhões têm menor volume em comparação a outras culturas e se destinam principalmente ao Panamá, às Ilhas Marshall e à Libéria.

Já as importações são mais expressivas, sobretudo de vieiras, concentradas em São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, com origem no Canadá, Peru e Estados Unidos.

Fonte: IBGE; MDIC; SEAFOOD BRASIL; UFSC; SEBRAE; FACISC (2026).



A maricultura enfrentou anos desafiadores em Santa Catarina. Em 2024, a mortalidade das sementes de ostras reduziu a produção e provocou falta de produto para comercialização. Já em 2026, as perdas atingiram ostras prontas para venda devido ao aumento da temperatura da água do mar. Mesmo diante das dificuldades, o cultivo em Florianópolis segue se destacando pela qualidade das águas, boa renovação pelas correntes marítimas e manejo cuidadoso, fatores que garantem sabor, qualidade e maior valor agregado às ostras produzidas na região.

Gislaine Figueiredo, Florianópolis.



OVOS DE CODORNA



Produção: 28,6 milhões de dúzias



Valor da produção: R\$ 52,2 milhões

DESAFIOS

Mesmo com os avanços na produção, Santa Catarina perdeu uma colocação no ranking nacional em quantidade produzida em 2024.

A atividade exige maior rigor no manejo, já que a codorna apresenta sensibilidade em relação a outras aves, além da necessidade de avanços em genética para ganho de produtividade.

Os custos também representam um desafio relevante, especialmente pela ração, principal insumo, cuja oscilação impacta diretamente as margens.

Por ser uma atividade mais recente no estado, a produção ainda demanda avanços para ampliar a escala e fortalecer a competitividade frente aos principais produtores nacionais.

OPORTUNIDADES

A criação de codornas demanda menor espaço e possui maior valor agregado, o que favorece retornos mais rápidos ao produtor.

Na região Sul a atividade avança em especialização e amplia seu potencial de crescimento nos

próximos anos.

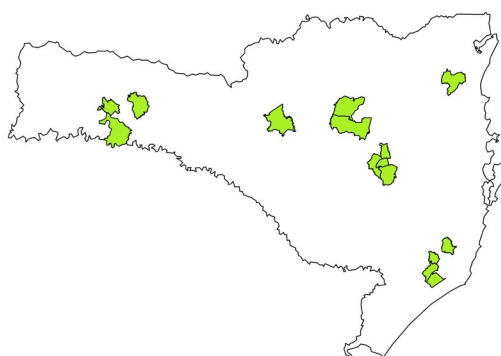
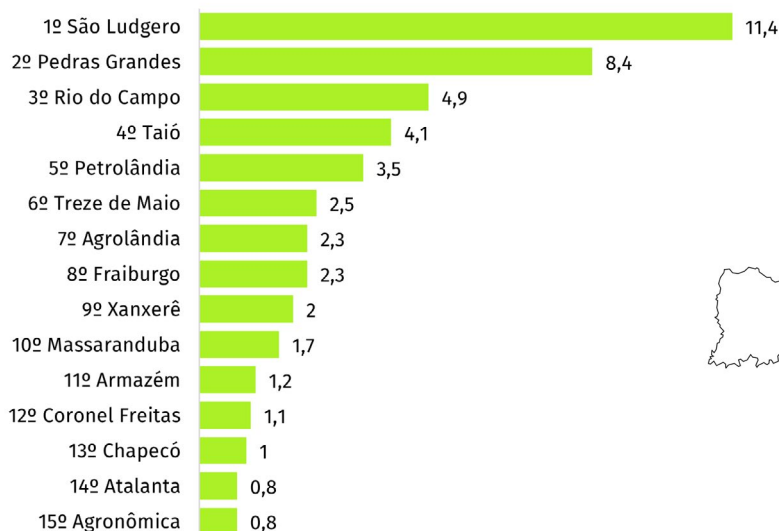
Esse movimento acompanha a tendência de aumento no consumo das famílias, impulsionado pelo posicionamento do ovo de codorna como iguaria no mercado.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Assim como no rebanho, a produção de ovos de codorna concentra-se no Sul (45%) e no Vale do Itajaí (34%), regiões que ocupam a 8ª e a 9ª posições no ranking nacional por montante produzido, respectivamente.

São Ludgero, no Sul, figura entre os maiores produtores do país, com a 10ª colocação, cuja produção é voltada para o mercado interno.

Em termos de quantidade produzida, o Sul possui a 5ª maior produção do país. A criação de codornas na região é mais recente em comparação a outros estados, mas apresenta trajetória de cres-

cimento e valorização de preços.

Em 2024, o Sul cresceu 40% o montante produzido, enquanto Oeste e Norte registraram queda em relação a 2023. No município de Fraiburgo, o valor de produção avançou mais de 2.000%.

Destaques positivos em 2024

Fraiburgo, São Ludgero, Pedras Grandes, Coronel Freitas, Armazém e Treze de Maio

Destaques negativos em 2024

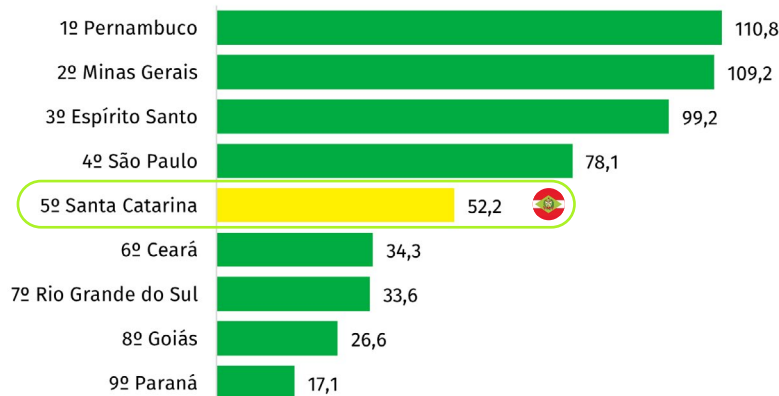
Massaranduba, Rio do Campo, Taió e Chapecó



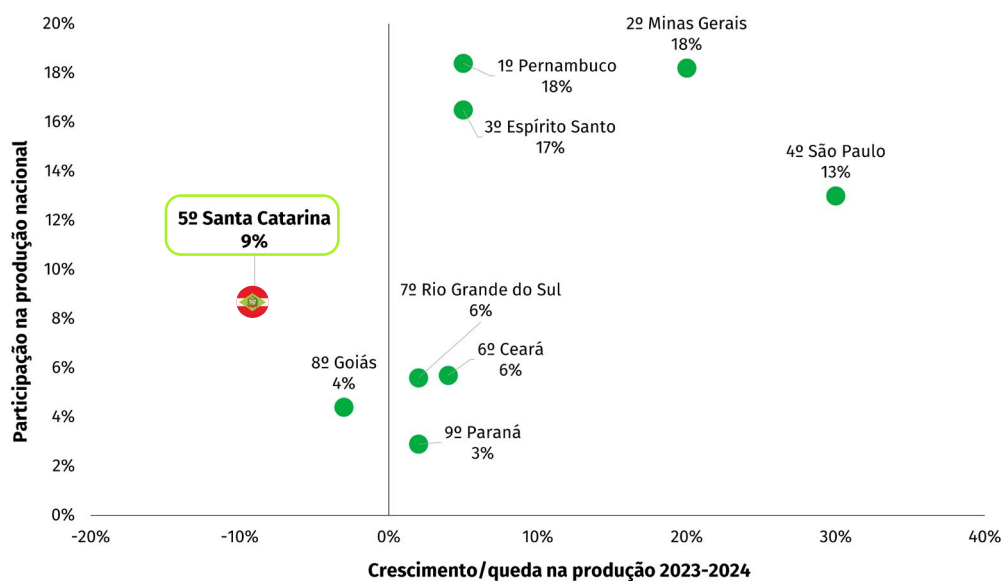
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de ovos de codorna distribui-se entre Pernambuco (18%), a região Sudeste (49%) e Santa Catarina, com cerca de 9% de participação na produção nacional.

Em relação a 2024, o estado registrou queda de 9% no valor da produção, manteve a 5ª colo-

cação neste indicador e passou à 5ª posição nacional em quantidade produzida.

Pernambuco, que possui forte produção de ovos de galinha em propriedades de médio e grande porte, também demonstrou crescimento expressivo na produção de ovos de codorna.

Em 2024, o estado ultrapassou Santa Catarina e, apesar de ocupar a 4ª posição em quantidade, lidera o ranking nacional em valor da produção. A combinação de investimentos e estrutura produtiva de maior porte contribui para a valorização do

preço médio.

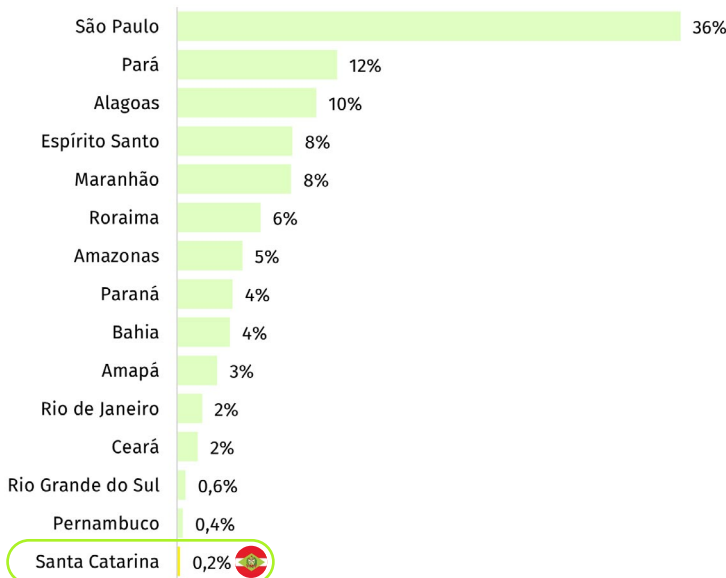
Minas Gerais também se destacou, ao assumir a 2ª colocação nacional. Ao mesmo tempo, os estados do Sudeste ampliaram sua participação na produção do país.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 639,4 mil | -9% vs. 2023)



Observação: abrange os códigos NCM de ovos de outras aves, frescos ou em conserva.

O Brasil não realiza importações de ovos de codorna e mantém presença ainda limitada no mercado internacional, mas com potencial de expansão.

Os principais exportadores são São Paulo e Pará, com destinos como Libéria e Panamá.

Nesse contexto, após a retração em 2024, as exportações em 2025 cresceram 120%, com envios para Guiana e Estados Unidos.

Fonte: IBGE; MDIC; DIÁRIO DE PERNAMBUCO; AGRO ESTADÃO; FACISC (2026).

OVOS DE GALINHA



Produção: 308,5 milhões de dúzias



Valor da produção: R\$ 1,8 bilhão

DESAFIOS

A produção de ovos depende fortemente da ração animal, principal insumo do setor, cuja

variação de preços pressiona os custos de produção e reduz as margens dos produtores.

OPORTUNIDADES

No ano de 2024, Santa Catarina registrou o maior crescimento do montante produzido de ovos de galinha e alcançou volume recorde de produção.

Esse desempenho resultou no avanço de duas posições no ranking nacional em montante produzido, e o estado passou a

ocupar a 8ª colocação.

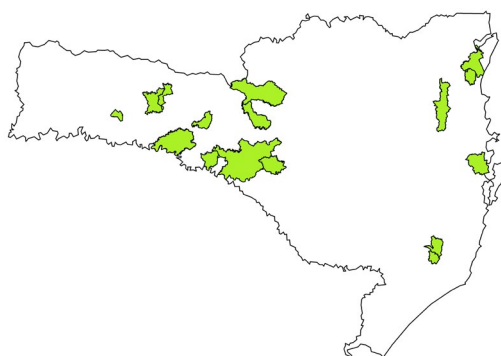
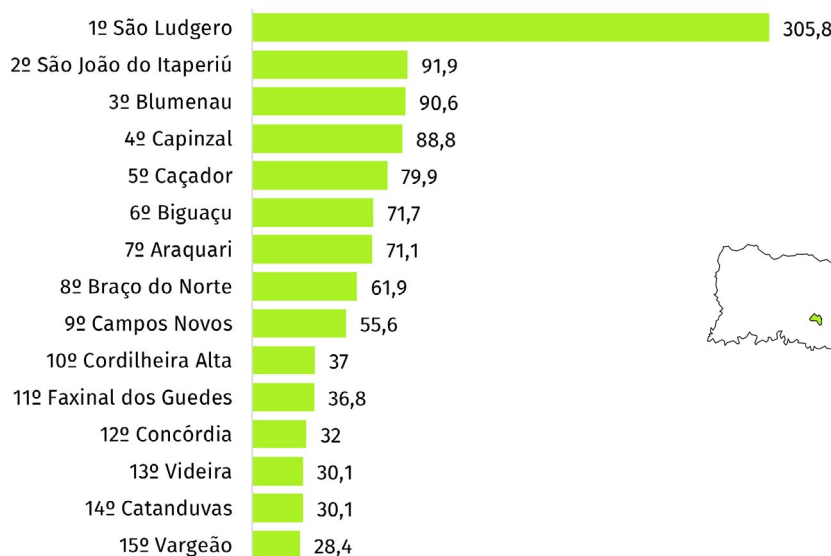
O setor também se beneficia da alta eficiência técnica na postura das aves e do aumento do número de produtores, com destaque para sistemas alternativos, como ovos orgânicos e de galinhas livres, que agregam valor à produção.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ bilhões)



Formado principalmente por pequenos agricultores, a produção catarinense de ovos de galinha está distribuída no Oeste (40%), no Sul (27%) e no Vale do Itajaí (14%).

Inclusive, em 2024, o Oeste avançou no ranking nacional por mesorregião, no qual passou da 13ª para a 9ª colocação em montante produzido.

No mesmo período, todas as regiões registraram crescimento no montante produzido de ovos, o que levou o estado a atingir valor recorde. Esse resultado reflete a diversificação das pequenas propriedades e a valorização dos sistemas alternativos de produ-

ção, como os ovos orgânicos e galinhas livres.

O Oeste e o Sul ampliaram 20% o valor gerado em relação a 2023, com destaque para municípios como Capinzal e Caçador, que cresceram 120% e 297%, respectivamente. Palhoça, na Grande Florianópolis, também apresentou crescimento expressivo, próximo de 500%.

Destaques positivos em 2024

São João do Itaperiú, São Ludgero, Capinzal, Caçador, Campos Novos e Catanduvas

Destaques negativos em 2024

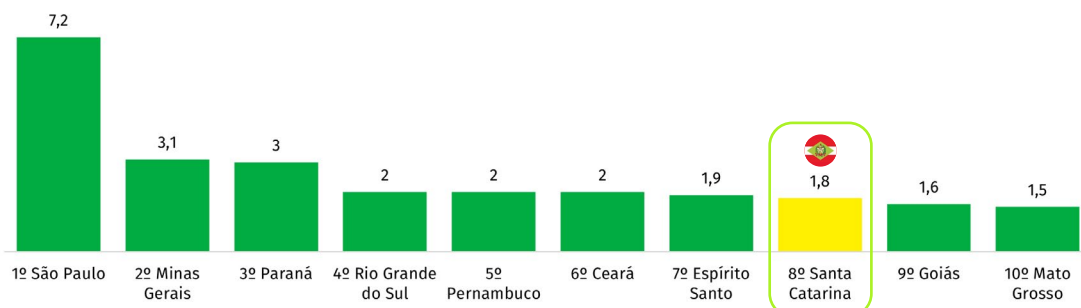
Faxinal dos Guedes e Concórdia



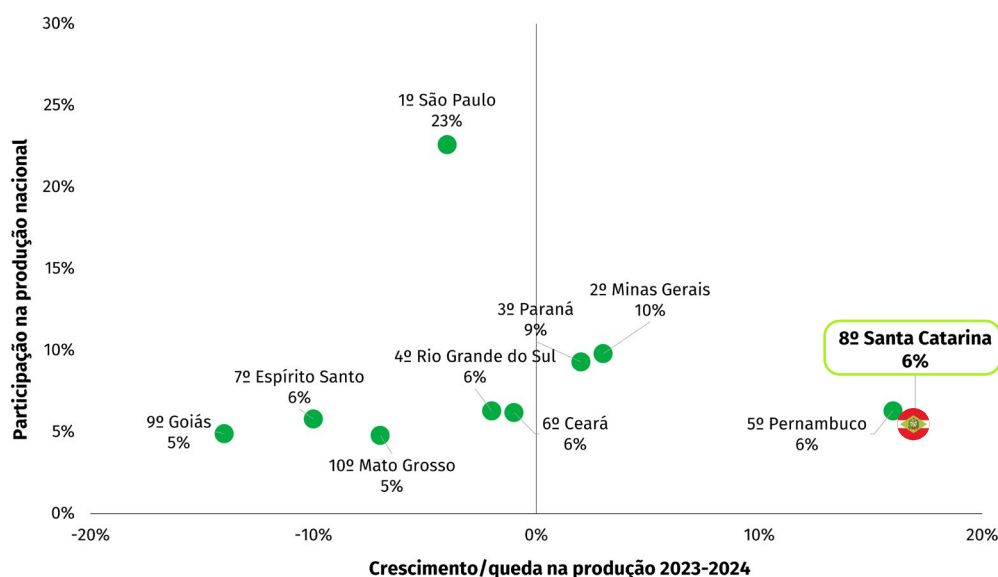
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de ovos de galinha concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, com liderança de São Paulo, responsável por cerca de 23% do total.

Em 2024, o país registrou volume recorde na quantidade produzida de ovos de galinha, impulsionado pelo aumento do número de aves poedeiras e pelo maior consumo

das famílias, que veem o produto como alternativa a outras proteínas, bem como valoriza seu consumo pelo alto valor nutricional.

Santa Catarina ocupa a 8ª posição no país e, em 2024, subiu duas colocações ao ultrapassar Goiás e Mato Grosso. O estado foi o que mais cresceu seu montante

produzido neste mesmo ano e registrou o maior nível de toda a série histórica. Pernambuco também apresentou avanço relevante, com quantidade recorde.

Outros estados, apesar do aumento na quantidade produzida, apresentaram avanço mais moderado, influenciado

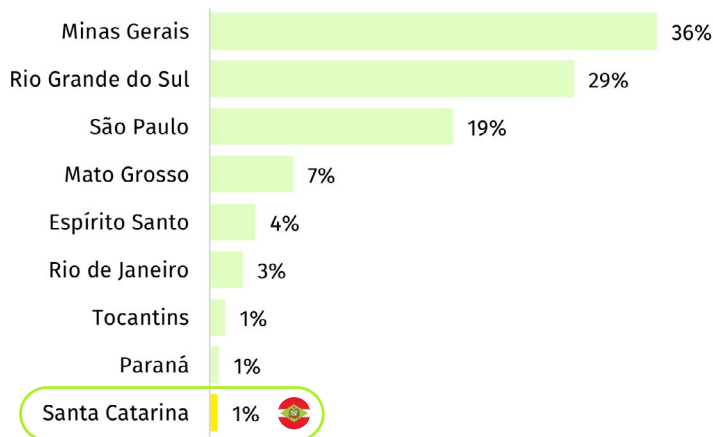
por fatores como a queda nos preços em períodos estratégicos, a retração das exportações e a elevação dos custos de produção, especialmente de milho e soja, principais componentes da ração. O Espírito Santo, por exemplo, perdeu duas posições no ranking nacional em 2024.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 17 milhões | -43% vs. 2023)



Observação: considera ovos frescos com casca da espécie Gallus domesticus.

O Brasil não realiza importações de ovos de galinha e mantém participação ainda limitada no mercado internacional.

As exportações se destinam a mercados como Chile, Emirados Árabes e Japão, com liderança de Minas Gerais e São Paulo. Em Santa Catarina, a produção

permanece voltada principalmente para o mercado interno.

Quando se trata de 2024, as exportações recuaram 43%, influenciadas pela redução das vendas para Taiwan e Japão. No entanto, em 2025, houve uma recuperação expressiva, com crescimento de 255%, e os Estados Unidos passaram a liderar como principal destino.

Fonte: IBGE; ABPA; MDIC; AGRO ESTADÃO; FACISC (2026).

PALMITO



Plantio: setembro a fevereiro



Colheita: fevereiro a março



Área plantada: 5,6 mil hectares



Posição no estado: 18ª cultura
(0,4% do total produzido)



Produtores: mais de 3 mil famílias



DESAFIOS

O clima úmido, especialmente em regiões como Joinville, favorece o surgimento de pragas. Soma-se isso a limitação de defensivos agrícolas registrados para a cultura, o que restringe o controle de doenças.

A escassez de mão de obra quali-

ficada para o manejo e os custos elevados, como insumos e frete, também pressionam a atividade.

Outro desafio técnico está no baixo aproveitamento da biomassa residual, atualmente entre 3% e 4% do total produzido.

OPORTUNIDADES

Mesmo com os impactos climáticos, Santa Catarina manteve a 2ª colocação nacional na produção.

A criação da Câmara Setorial das Palmeiras Cultivadas, pela Secretaria de Estado da Agricultura, fortalece a busca por

soluções relacionadas ao clima, entraves regulatórios e financeiros, além do uso de resíduos e alternativas de manejo.

Já a Epagri desenvolve estudos voltados ao aproveitamento da biomassa residual, o que amplia o

potencial de agregação de valor.
Para 2025, a oferta de palmito apresenta estabilidade, acompa-

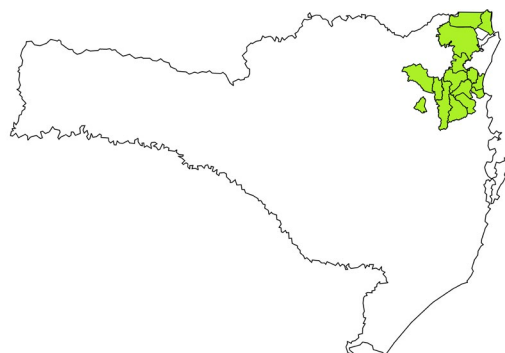
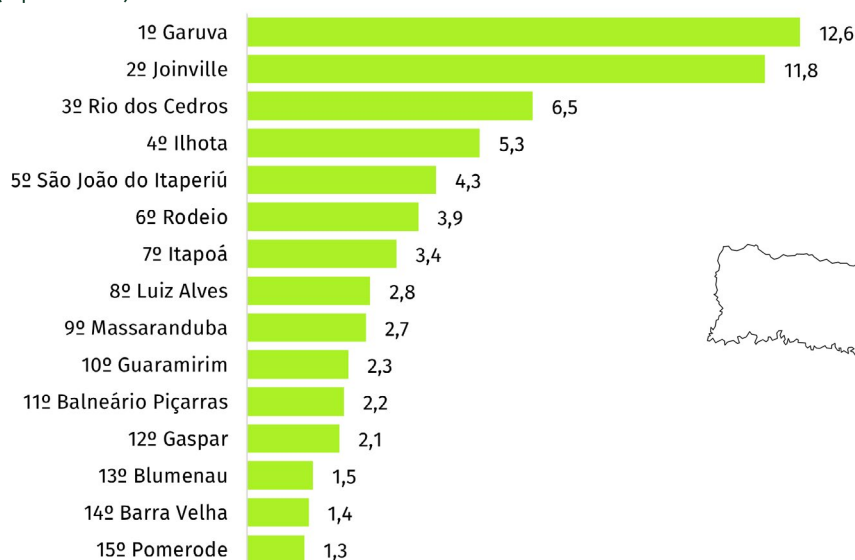
nhada de recuperação na produção e aumento da capacidade de processamento por agroindústrias familiares.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção de palmito, baseada na agricultura familiar e voltada ao processamento da pupunha, concentra-se no Norte e no Vale do Itajaí, ambos com participação superior a 48%.

Santa Catarina é tão forte na produção do cultivo que essas mesorregiões são a 3ª e 4ª maiores produções do país, respectivamente. No ranking municipal, Garuva é o quinto maior produtor do país, enquanto Joinville ocupa a 7ª posição.

O estado também possui forte presença na indústria de conser-

vas de palmito e detém a segunda maior produção do país, com cerca de 21% do total nacional.

Em 2024, Garuva avançou da 19ª para a 5ª colocação nacional, enquanto Rio dos Cedros recuou da 5ª para a 15ª posição. O excesso de chuvas impactou a produção, especialmente no Vale do Itajaí.

Destaques positivos em 2024

Garuva, São João do Itaperiú, Joinville e Itapoá

Destaques negativos em 2024

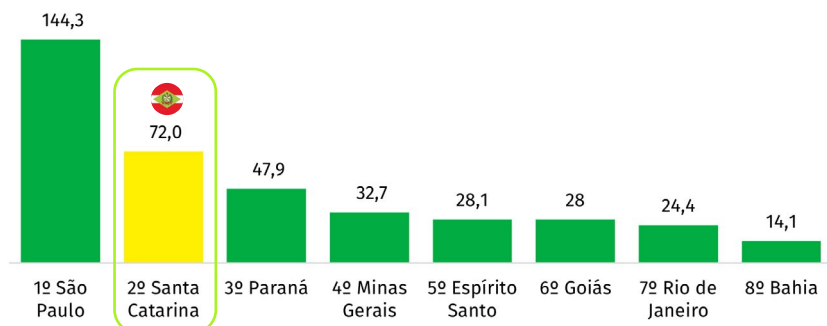
Rio dos Cedros, Rodeio, Luiz Alves, Guaramirim e Balneário Piçarras



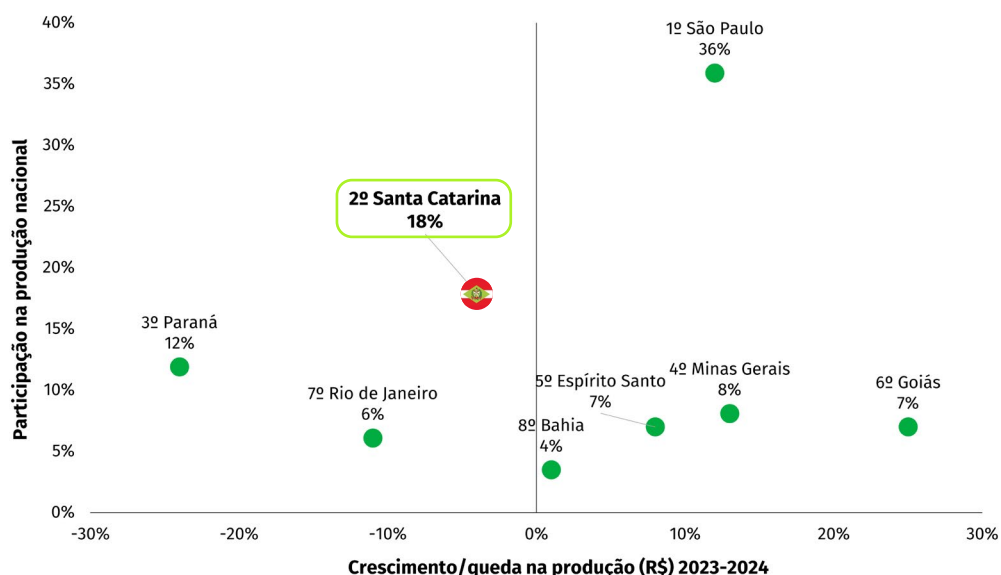
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No país, a atividade concentra-se nas regiões Sul e Sudeste, com destaque para São Paulo e Santa Catarina, que possuem 36% e 18% de representatividade, respectivamente. O Brasil é um dos maiores consumidores mundiais de palmito em conserva.

Em 2024, eventos climáticos adversos também afetaram o desempenho da produção de

palmito no país. No Sul, especialmente em Santa Catarina, o excesso de chuvas encharcou o solo, dificultou o manejo e provocou perdas de mudas. Em São Paulo, o calor e a irregularidade das chuvas reduziram a produtividade. Como resultado, os dois estados mais produtores registraram queda no volume produzido.

Apesar da queda no volume

produzido, São Paulo registrou crescimento no valor pago pela produção e conquistou o selo de indicação geográfica do Palmito Pupunha do Vale do Ribeira, o que agregou valor ao produto. A atividade no estado é conduzida majoritariamente por pequenos e médios produtores.

Santa Catarina e Paraná foram os

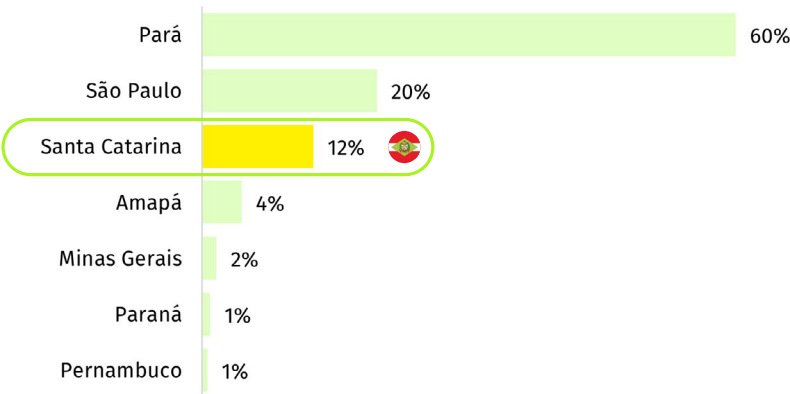
mais afetados em termos de valor pago ao produtor. Esse cenário levou a Secretaria de Estado da Agricultura catarinense a instituir, no período, a Câmara Setorial das Palmeiras Cultivadas, com o objetivo de buscar soluções para questões climáticas e entraves burocráticos e financeiros.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 1,9 milhões | +27% vs. 2023)



O Brasil atua predominantemente como exportador de palmito, especialmente nas formas processada e em conserva, com baixo volume de importações.

Entre os estados, o Pará lidera as

vendas externas, mesmo sem figurar entre os maiores produtores.

Em 2024, as exportações cresceram 27%, com os Estados Unidos como principal destino.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).

PEIXES DIVERSOS



Produção: 828,3 mil quilogramas



Emprego: 6,9 mil trabalhadores



DESAFIOS

O setor enfrenta alguns entraves regulatórios, como disputas judiciais relacionadas às restrições federais da pesca da tainha

e à possível classificação da corvina como espécie ameaçada de extinção.

OPORTUNIDADES

Em 2024, Santa Catarina ultrapassou São Paulo em montante produzido e assumiu a liderança nacional, resultado da valorização do valor pago ao produtor, com destaque para a pesca da tainha.

O estado possui ainda relevância internacional nas exportações de corvina congelada e no fornecimento nacional de tainha.

Para 2025, a expectativa é de crescimento na produção, impul-

sionado pela abundância de corvina e pela antecipação dos cardumes. No caso da tainha, a eficiência da modalidade industrial ampliou o período de atuação da pesca artesanal.

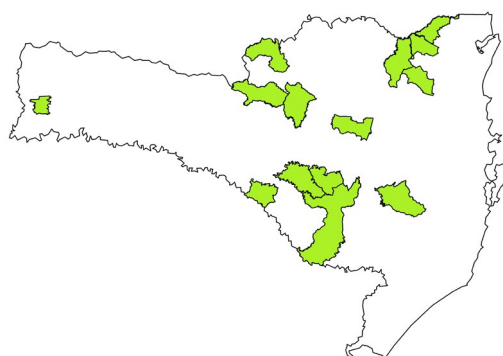
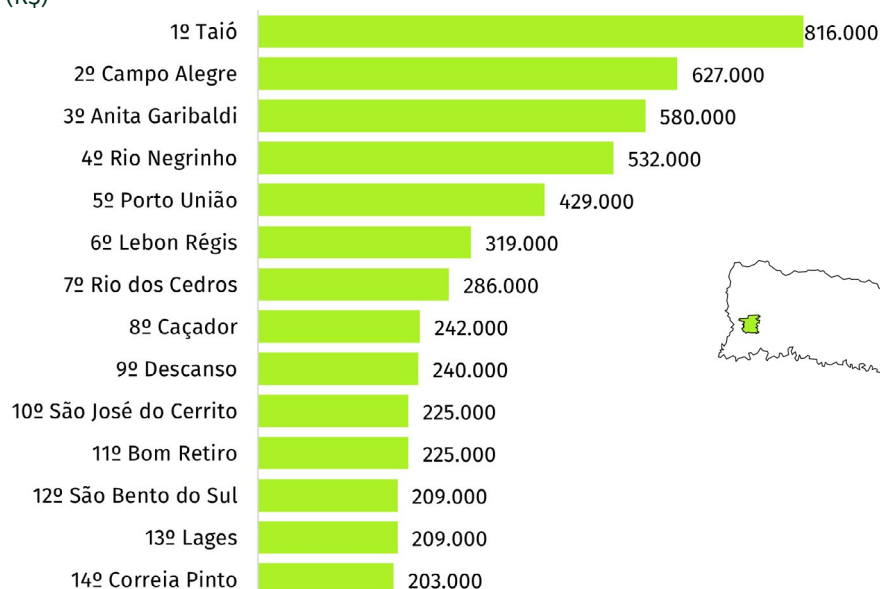
A corvina também se apresenta como alternativa de renda, especialmente em anos de menor desempenho da safra da tainha, frequentemente afetada por condições climáticas adversas.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$)



A produção de peixes diversos em Santa Catarina distribui-se entre as regiões do estado, com 28% no Oeste, 27% na Serra e 27% no Norte. Esses territórios ocupam, respectivamente, 2ª, 3ª e 4ª posições no ranking nacional por mesorregião. O município de Taió figura como o 4º maior produtor do país.

Entre as espécies cultivadas, destacam-se corvina, anchova e tainha. A primeira garante maior estabilidade de renda ao longo do ano, sobretudo para pescadores artesanais, além de se consolidar como o principal produto congelado exportado pelo estado, o que o posiciona entre os maiores exportadores do país.

Em 2024, o Norte foi a região que mais cresceu em montante produzido e ampliou sua participação estadual, igualando-se à da Serra, com a entrada de produtores como Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul.

Esse desempenho esteve associado à pesca da tainha, especialmente na modalidade de arrasto de praia, que havia sido limitada por cotas em 2023.

Destaques positivos em 2024

Campo Alegre, Rio Negrinho, São Bento do Sul e Rio dos Cedros

Destaques negativos em 2024

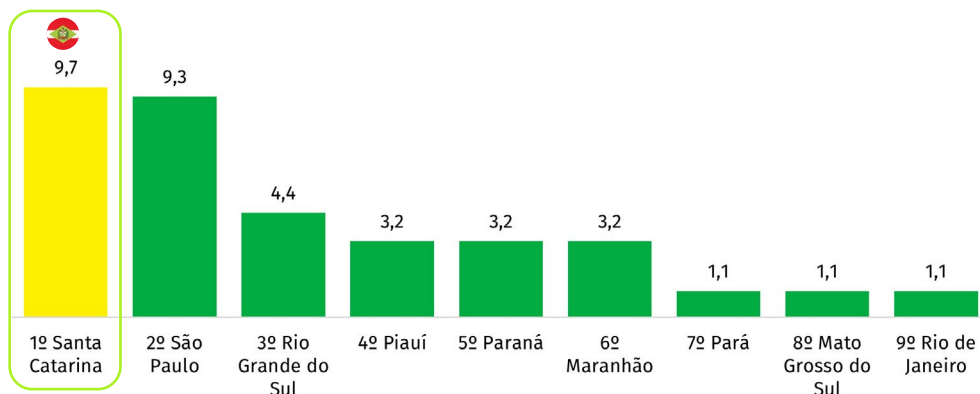
Porto União e Descanso



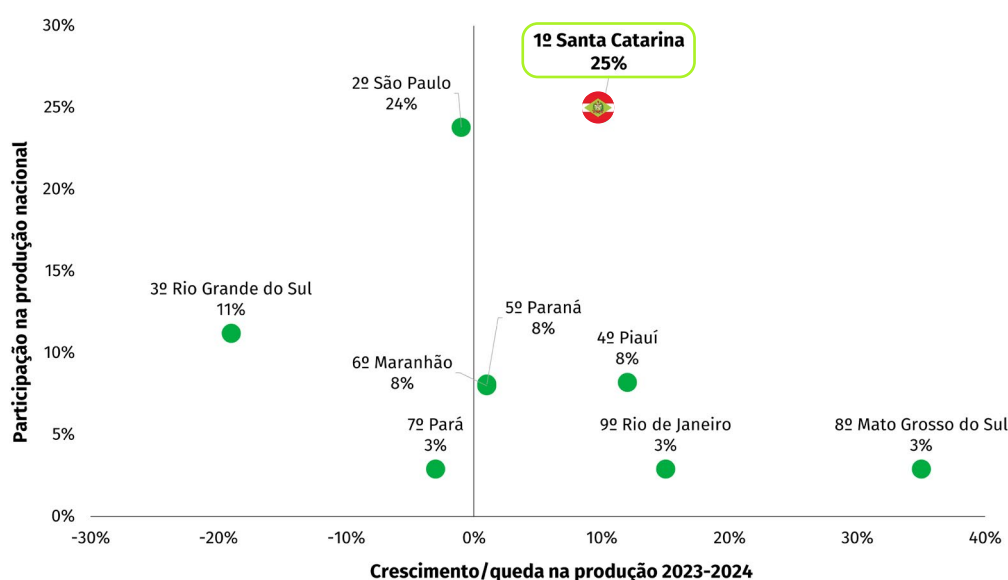
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Embora São Paulo ainda lidere em quantidade produzida, Santa Catarina assumiu a liderança nacional em valor pago ao produtor em 2024, com cerca de 25% de participação, ao ultrapassar o estado paulista.

Outros estados da região Sul, além de Piauí e Maranhão, também apresentam relevância, com participação conjunta de

36% da produção nacional.

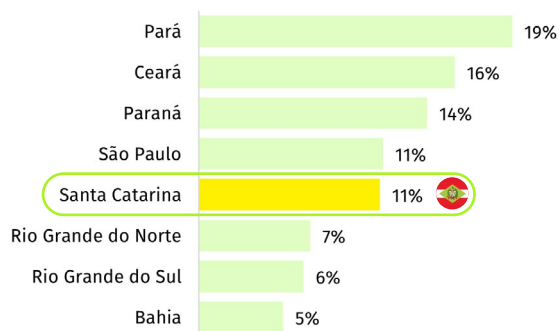
No mesmo período, a quantidade produzida manteve estabilidade no país. Piauí e Santa Catarina registraram os maiores avanços, o que indica uma maior valorização dos preços. Em sentido oposto, o Rio Grande do Sul apresentou a maior retração, tanto em valor quanto em volume.



COMÉRCIO EXTERIOR

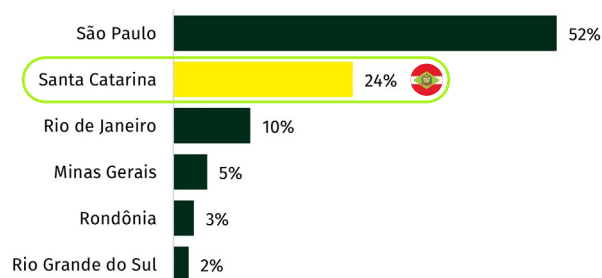
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 251,6 milhões | +20% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 1,3 bilhão | +10% vs. 2023)



Observação: Inclui o comércio exterior de peixes vivos, frescos, congelados e em pedaços.

O Brasil importa significativamente mais peixes para consumo do que exporta. Nesse contexto, São Paulo e Santa Catarina figuram como grandes mercados consumidores, especialmente de salmão, provenientes do Chile e do Vietnã. Em 2024, as importações cresceram em linha com o aumento do consumo das famílias.

Nas exportações, destacam-se Pará, Ceará, Paraná, São Paulo e Santa Catarina, com envios direcionados principalmente aos Estados Unidos.

Há diferenças importantes no tipo de peixe comercializado por estado: Pará e Ceará têm maior participação do pargo, enquanto Paraná e São Paulo concentram-se na tilápia, e Santa Catarina, na Corvina.

Em 2024, Santa Catarina cresceu nas exportações, movimento que se manteve em 2025, mesmo diante da política de tarifaço dos Estados Unidos. Apesar da redução nos embarques para esse mercado, o estado ampliou as vendas para países como Gabão, China e Guiné.

Fonte: IBGE; MDIC; SEAFOOD BRASIL; MINISTÉRIO DA PESCA; GOVERNO FEDERAL; FACISC (2026).

PERA



Plantio: junho a setembro



Colheita: janeiro a março



Área plantada: 257 hectares



Posição no estado: 24ª cultura
(0,1% do total produzido)



DESAFIOS

As exigências climáticas da cultura limitam a produção no país e em Santa Catarina, o que mantém a necessidade de importações para atender à demanda interna.

Atualmente, a área plantada em Santa Catarina corresponde a cerca de metade do observado na década de 2010.

OPORTUNIDADES

A pera apresenta alto consumo no país e agrega valor tanto na produção agrícola quanto na indústria de derivados.

Com isso, Santa Catarina se consolida como o 2º maior produtor nacional, mesmo em uma cultura ainda pouco tradicional e com maior nível de

Uma outra situação que afeta o cultivo é a escassez de mão de obra, que ocorre majoritariamente de forma manual.

Além disso, a implantação de pomares e a proteção contra eventos climáticos, como granizo, envolvem custos elevados e ampliam os riscos financeiros da atividade.

risco financeiro.

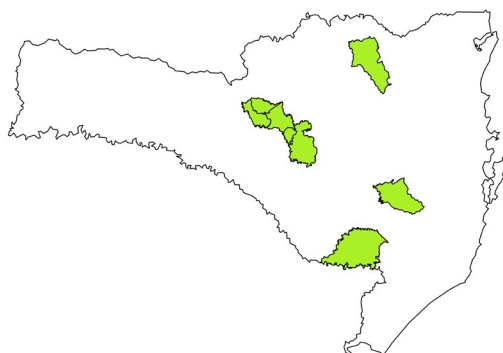
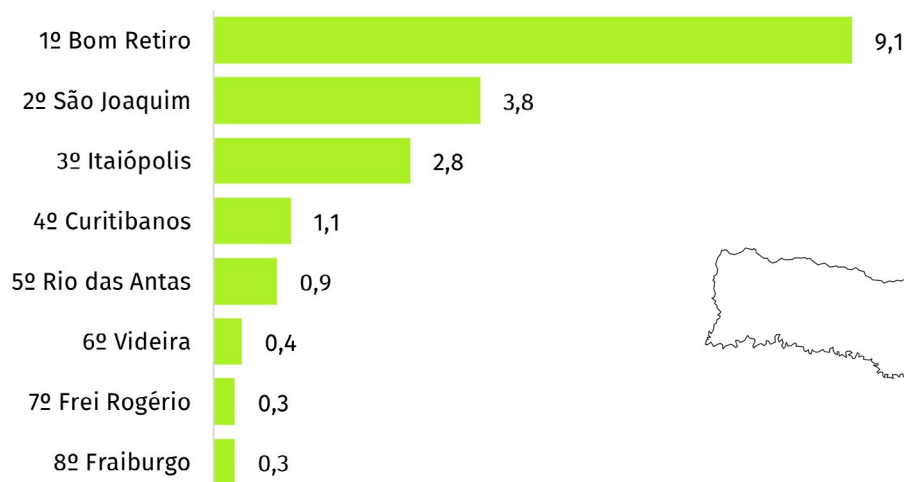
O estado conta com a cultivar Carolina, desenvolvida pela Epagri a partir do cruzamento de duas variedades japonesas, que apresenta maior resistência ao clima e às doenças. Estudos da instituição também indicam boa adaptação da pera portuguesa Rocha.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção catarinense de pera se concentra principalmente na região Serrana, responsável por cerca de 75% do total estadual e com a 2ª maior representatividade nacional entre as mesorregiões. O Norte aparece na sequência, com 16% de participação e a 4ª posição no país, uma colocação abaixo em relação a 2023.

Municípios como Bom Retiro, São Joaquim e Itaiópolis ocupam a 2ª, 3ª e 5ª posições no ranking nacional por cidade, respectivamente.

Em 2024, condições adversas reduziram a quantidade produzi-

da no estado, com maior impacto no valor pago ao produtor na região Norte, especialmente em Itaiópolis. Por outro lado, municípios do Oeste, como Rio das Antas e Fraiburgo, cresceram expressivamente o volume produzido, de 110% e 40%, respectivamente.

Destaques positivos em 2024

Rio das Antas, Curitibanos, Fraiburgo e Lages

Destaques negativos em 2024

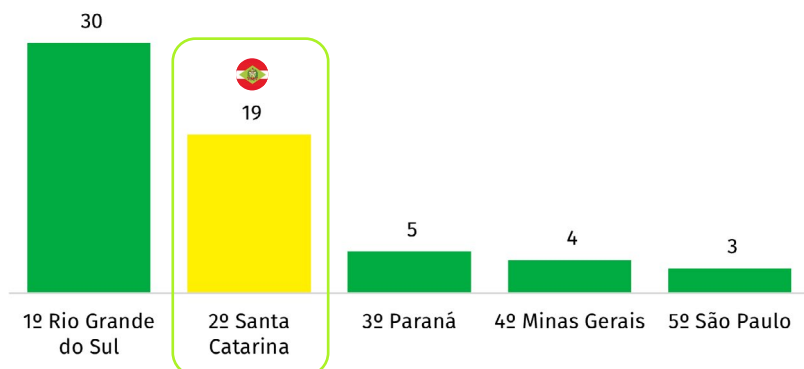
Itaiópolis, Videira, Monte Castelo e Canoinhas



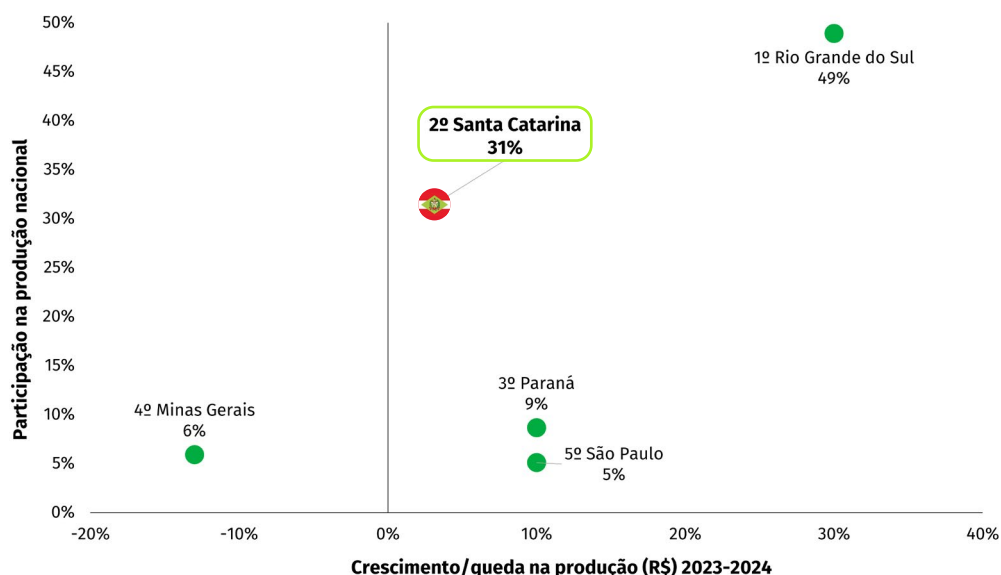
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de pera está localizada quase integralmente na região Sul (99%), com destaque para o Rio Grande do Sul (49%) e Santa Catarina (31%).

O volume produzido no país é considerado insuficiente para atender o consumo interno, o que amplia a dependência de importações da fruta de países vizinhos.

No ano de 2024, o excesso de chuvas em fases críticas, como polinização e frutificação, reduziu o volume produzido e a produtividade nos principais estados produtores. Ainda assim, a menor oferta interna impulsionou os preços e elevou o valor da produção em diversas regiões.

O Rio Grande do Sul foi um dos

estados que mais caiu em quantidade produzida, mas liderou no valor pago pela produção.

Já Santa Catarina, apesar de se

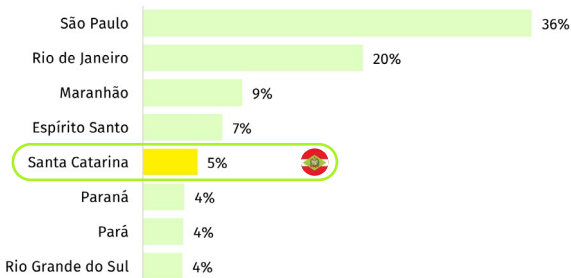
consolidar na 2ª posição nacional, foi o que menos cresceu seu valor pago pela produção entre os estados da região Sul.



COMÉRCIO EXTERIOR

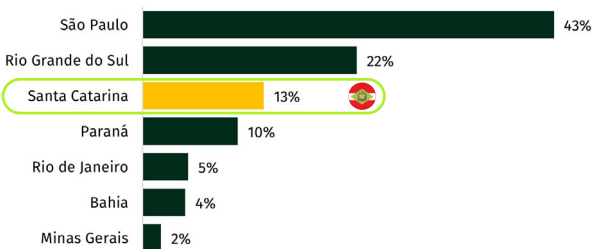
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 303,4 mil | +3% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 164,3 milhões | +17% vs. 2023)



Observação: inclui peras frescas, secas, preparadas e conservadas.

O Brasil importa mais pera do que exporta, devido à forte demanda interna e à limitação da produção nacional.

As importações concentram-se em São Paulo e nos estados da

região Sul, com origem principalmente na Argentina, Portugal e Chile.

Em 2024, a redução da produção nacional elevou as importações, com crescimento de 17% no valor adquirido.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; EPAGRI; AGROLINK; REVISTA CULTIVAR; FACISC (2026).

PÊSSEGO



Plantio: entre junho e julho



Colheita: entre outubro e dezembro



Área plantada: 1,1 mil hectares



Posição no estado: 20ª cultura
(0,3% do total produzido)



DESAFIOS

Santa Catarina registrou a maior queda do país, tanto no volume produzido quanto no valor da produção de pêssigo.

Esse cenário está associado a condições climáticas adversas em 2024, marcadas por geadas, calor fora de época e elevada

amplitude térmica, que comprometeram a produção em diferentes níveis.

Ao mesmo tempo, as importações cresceram e atingiram o maior valor dos últimos nove anos, movimento que pressiona os preços internos.

OPORTUNIDADES

Há perspectivas positivas de recuperação para 2025, impulsionadas pela maior ocorrência de períodos de frio, favoráveis ao cultivo, mesmo diante de preços menores pagos aos produtores.

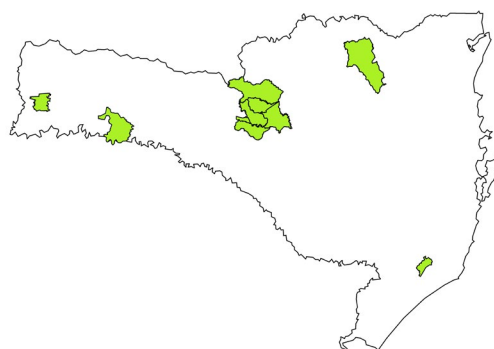
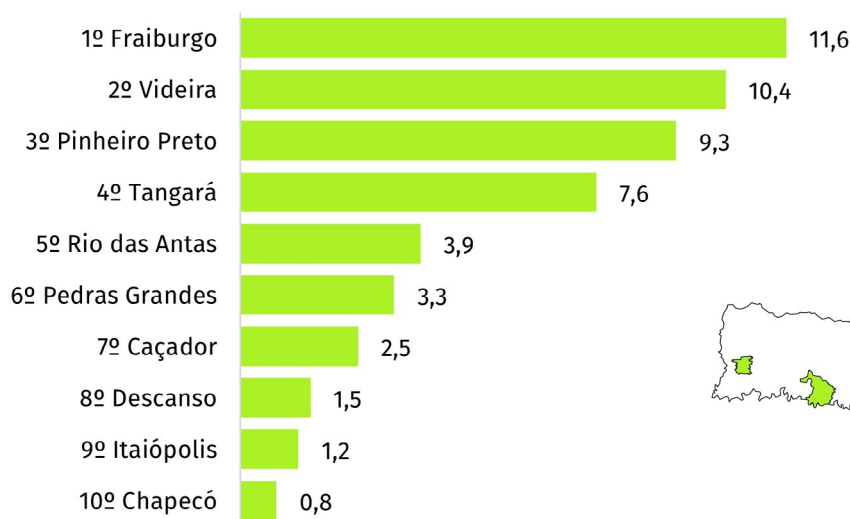
A Epagri também avança no desenvolvimento de variedades com baixa exigência de frio e maior tolerância a altas temperaturas. A iniciativa pode ampliar a resiliência da cultura em Santa Catarina.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, cerca de 80% da produção de pêssego está localizada no Oeste catarinense, principalmente no Meio-Oeste, onde se concentram os cinco maiores produtores do estado. A mesorregião também figura entre as maiores produtoras do país e ocupa a 5ª posição no ranking nacional.

Na última década, a maioria dos produtores apresentou crescimento expressivo na produção, com destaque para Fraiburgo,

Descanso, Rio das Antas e Pedras Grandes.

Em contrapartida, em 2024, quase todos os principais produtores registraram retração no valor da produção, com exceção de Pedras Grandes, no Sul, e Descanso, no Extremo-Oeste.

Destaques positivos em 2024

Descanso e Pedras Grandes

Destaques negativos em 2024

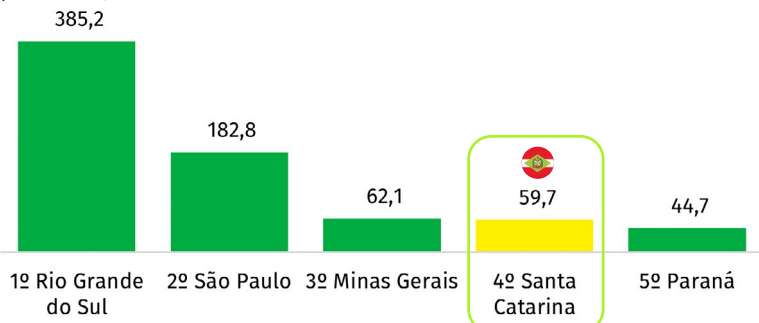
Monte Carlo e Lebon Régis



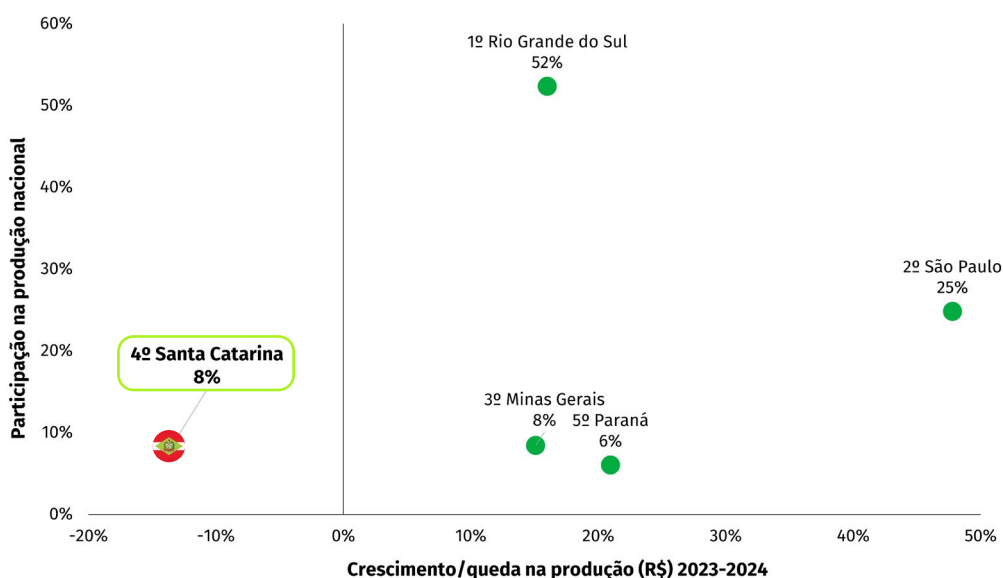
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de pêssigo está concentrada nas regiões Sul e Sudeste, com liderança do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Em 2024, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais registraram queda na quantidade produzida. No entanto, apenas o estado catarinense apresentou redução no valor da produção

e, consequentemente, sentiu mais os efeitos. Como resultado, perdeu uma posição no ranking nacional e passou a ocupar o 4º lugar, após ser superado por Minas Gerais.

Em contrapartida, São Paulo foi o estado que mais cresceu sua produção em relação a 2023 e elevou sua participação nacional

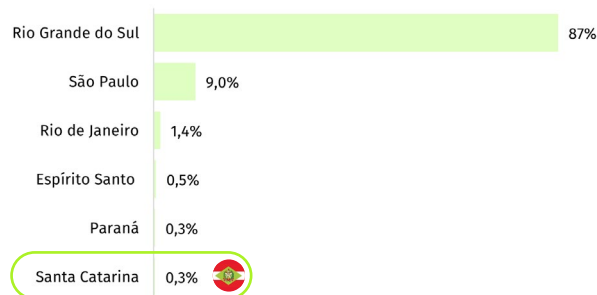
de 20% para 25% em 2024, o maior rendimento médio do país. Santa Catarina mantém o 3º

rendimento médio na produção de pêsego, embora tenha registrado a maior queda em relação a 2023.

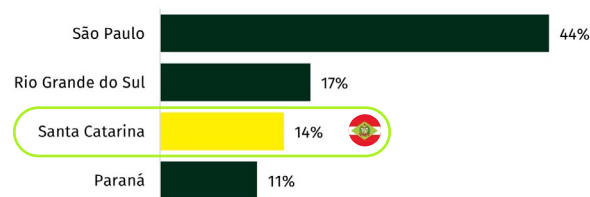


COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 3,4 milhões | -38% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024 (US\$ 17,7 milhões | +24% vs. 2023)



O Brasil importa mais pêsegos do que exporta, e a diferença entre importações e exportações aumentou no período pós-pandemia.

Em 2024, as exportações recuaram 39%, enquanto as

importações cresceram 37%. O movimento contribuiu para suprir a demanda interna diante da queda na produção nacional e pressionou os preços, com impacto sobre a rentabilidade do produtor brasileiro.

Fonte: IBGE; MDIC; EPAGRI; Olhar do Agro; FACISC (2026).



O inverno mais intenso de 2025 garantiu uma safra de pêsego com ótima qualidade e alta produtividade em Santa Catarina. Porém, a grande oferta no mercado pressionou os preços e reduziu a rentabilidade dos produtores, impactando diretamente o faturamento e trazendo dificuldades financeiras para muitas famílias do campo. Para 2026, a preocupação aumenta com a previsão de um inverno mais ameno por influência do El Niño, cenário que pode comprometer novamente a produtividade e a qualidade da próxima safra de pêsego.

Jeferson Argenton, Fraiburgo.



PRODUTOS DE PAPEL



Produção: R\$ 5,3 bilhões



Empregos: 10,4 mil empregados formais (2% da agroindústria)



DESAFIOS

A escassez de mão de obra limita a expansão da atividade e impõe

desafios operacionais ao setor.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina mantém a posição de 3º maior produtor nacional e lidera as exportações de papel kraft, com potencial de recuperar níveis exportados para a Europa, com o acordo Mercosul-União Europeia.

Após dois anos consecutivos de queda, o setor retomou o crescimento em 2024 e manteve essa

trajetória em 2025, estimulado tanto pelas exportações quanto pelo aumento do consumo das famílias brasileiras, com maior demanda por embalagens.

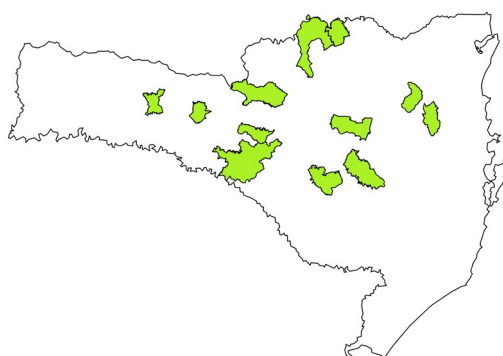
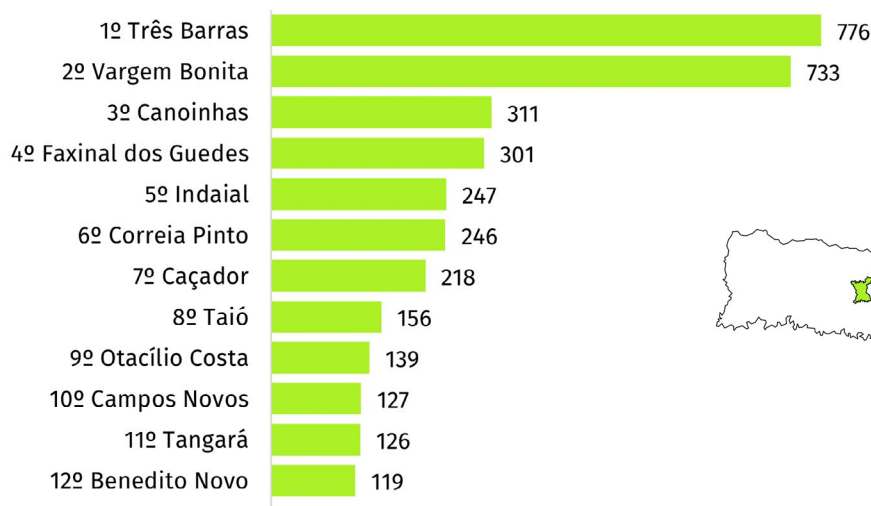
A substituição do plástico por embalagens e produtos mais sustentáveis, com o papel, também reforça a expansão do setor.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de produtos de papel tem maior presença no Oeste (33%) e no Norte (29%), com relevância para municípios como Três Barras e Vargem Bonita na geração de valor adicionado. Em seguida, aparecem o Vale do Itajaí (21%) e a Serra (13%).

Essas regiões configuram polos nacionais do setor. O Oeste catarinense ocupa a 4ª colocação do país nas atividades de fabricação de papel e embalagens, enquan-

to o Norte figura na 5ª posição no segmento de produtos diversos de papel.

Já a Serra está entre as cinco maiores do país na produção de papel.

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

Destaque positivo em 2024

Correia Pinto

Destaques negativos em 2024

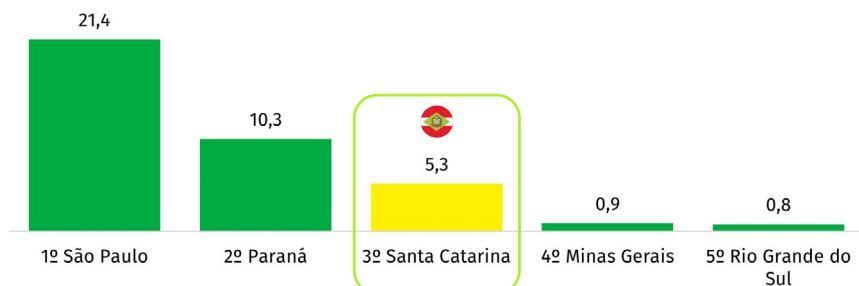
Três Barras e Otacílio Costa



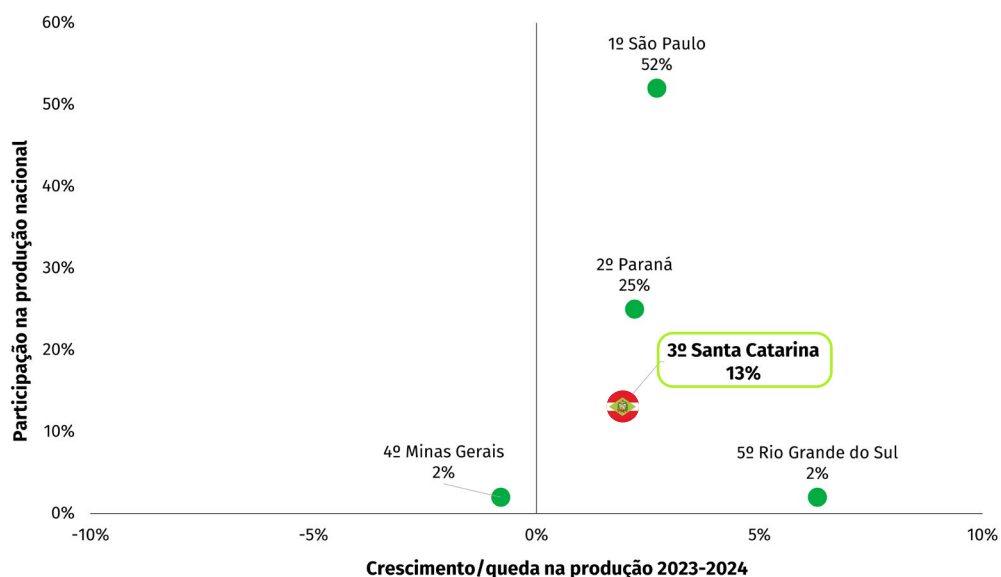
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Observação: os crescimentos são baseados na PIM, do IBGE.

No Brasil, a produção de produtos de papel distribui-se principalmente entre as regiões Sudeste e Sul, com liderança de São Paulo, que detém mais de 50% do total do país. Santa Catarina é o 3º maior produtor

nacional, com cerca de 13% de participação.

Em 2024, o estado cresceu 1,9%, abaixo da média nacional de 2,8%, o que representa uma recuperação após dois anos consecutivos de queda na produção. Os demais estados da região Sul seguiram tendência semelhante,

com destaque para o Rio Grande do Sul, que avançou acima da média nacional.

Apesar de o ano ainda ter sido marcado por desafios, como a elevação dos custos e do preço da celulose, a produção brasileira registrou crescimento, favorecida

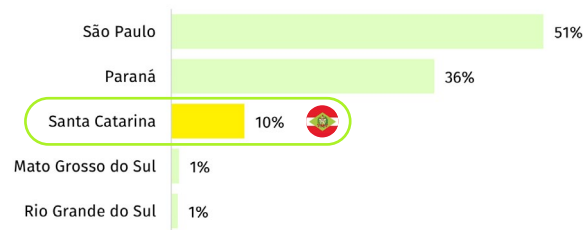
pela expansão de fábricas no país, pelas exportações de São Paulo e Paraná e pelo aumento do consumo das famílias, especialmente por alimentos e por produtos adquiridos via e-commerce, dada a maior demanda por embalagens.



COMÉRCIO EXTERIOR

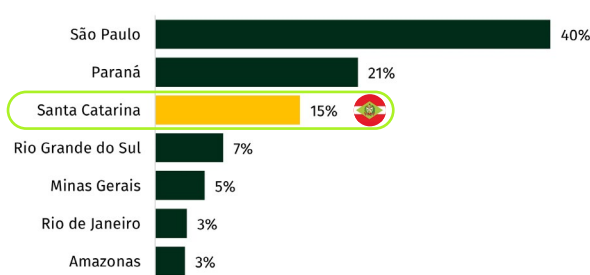
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 2,1 bilhões | +6% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 109,8 milhões | +42% vs. 2023)



As exportações de produtos de papel no Brasil alcançaram US\$ 2,1 bilhões em 2024, com relevância para São Paulo e Paraná, que registraram crescimento nas vendas. Entre os principais destinos estão Argentina, Estados Unidos, Peru e Chile.

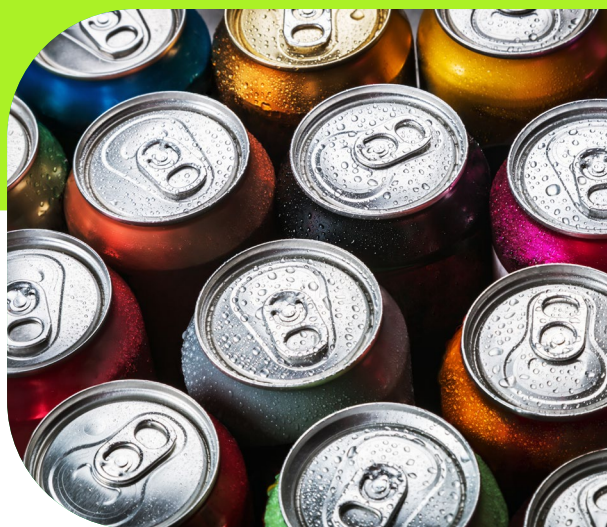
Santa Catarina figura como o 3º maior exportador do país e lidera as exportações do nicho de papel kraft, que em 2025 cresceu suas exportações devido à recuperação do fornecimento para a América Latina.

Fonte: MDIC; IBGE; SEF/SC; TISSUE; NEWS PULP & PAPER; FACISC (2026).

REFRIGERANTES



Empregos: 2 mil trabalhadores formais (0,5% da agroindústria)



DESAFIOS

A participação da indústria de refrigerantes no total de bebidas não alcoólicas apresentou redu-

ção nos últimos anos, reflexo da maior busca por opções consideradas mais saudáveis.

OPORTUNIDADES

Apesar desse cenário, o setor manteve crescimento em 2024. Santa Catarina apresentou o maior aumento no número de empregados entre os principais produtores.

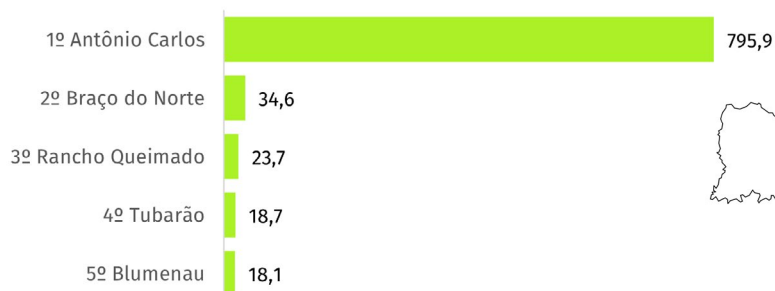
Diante da maior demanda de bebidas mais saudáveis, as indústrias do setor têm investido em alternativas com menor teor calórico e redução de aditivos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A atividade apresenta forte concentração na Grande Florianópolis, responsável por cerca de 90% do valor adicionado estadual, com relevância para o município de Antônio Carlos.

Na sequência, a região Sul

responde por aproximadamente 6% de participação.

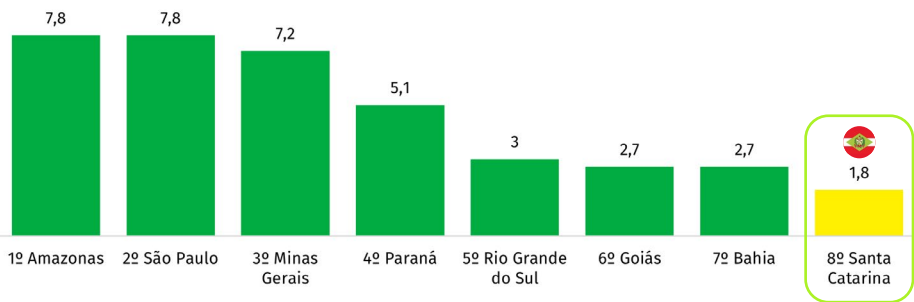
Destaques positivos em 2024
Antônio Carlos, Tubarão e Joinville



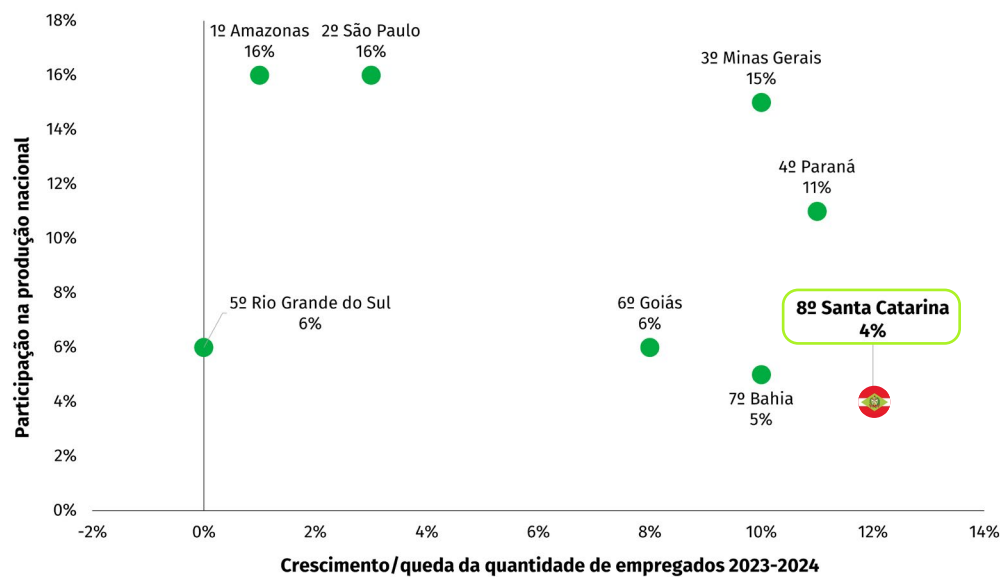
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A produção brasileira de refrigerantes tem maior presença no Amazonas, em São Paulo e em Minas Gerais.

O Amazonas possui forte presença de grandes multinacionais na Zona Franca de Manaus, especialmente no polo industrial, com ênfase na fabricação de xaropes concentrados e relevância nacional nas exportações do setor.

São Paulo também se consolida como um importante polo industrial, com atuação de grandes multinacionais e inserção no

mercado internacional. Santa Catarina ocupa a 8ª posição nacional e se diferencia pela presença de marcas regionais tradicionais, muitas delas centenárias, com forte identidade local.

Em 2024, a produção nacional de refrigerantes manteve crescimento, favorecida pelo aumento do consumo das famílias e pelas temperaturas mais elevadas. Os principais produtores registraram expansão, com avanço mais expressivo para Santa Catarina.

Fonte: ANUÁRIO DE BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS (2024); MTE (2025); IBGE; MDIC; AFREBRAS; GLOBO RURAL; FACISC (2026).

SOJA



Plantio: setembro a janeiro

Colheita: março a abril



Área plantada: 814,6 mil hectares



Participação no estado: maior cultura
(27% do total produzido)



Empregos: 19,7 mil trabalhadores



DESAFIOS

A predominância de produtores de menor escala no estado eleva os custos de produção e reduz as margens de lucro, especialmente em comparação com grandes produtores.

Também, a escassez de mão de obra e dificuldades na sucessão

familiar representam entraves para a atividade.

Além disso, em 2024, condições climáticas adversos prejudicaram o desempenho da cultura e levaram o estado a perder uma colocação no ranking nacional.

OPORTUNIDADES

A soja ampliou sua área no estado e, em 2024, registrou o maior nível já observado. O sistema cooperativista contribui para esse avanço ao facilitar o acesso a insumos e tecnologias.

Somando a isso, a demanda por soja no estado é elevada e segue

crescente, impulsionada por sua importância na cadeia de proteína animal e nas exportações.

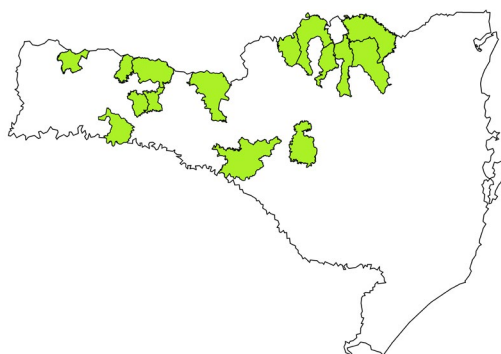
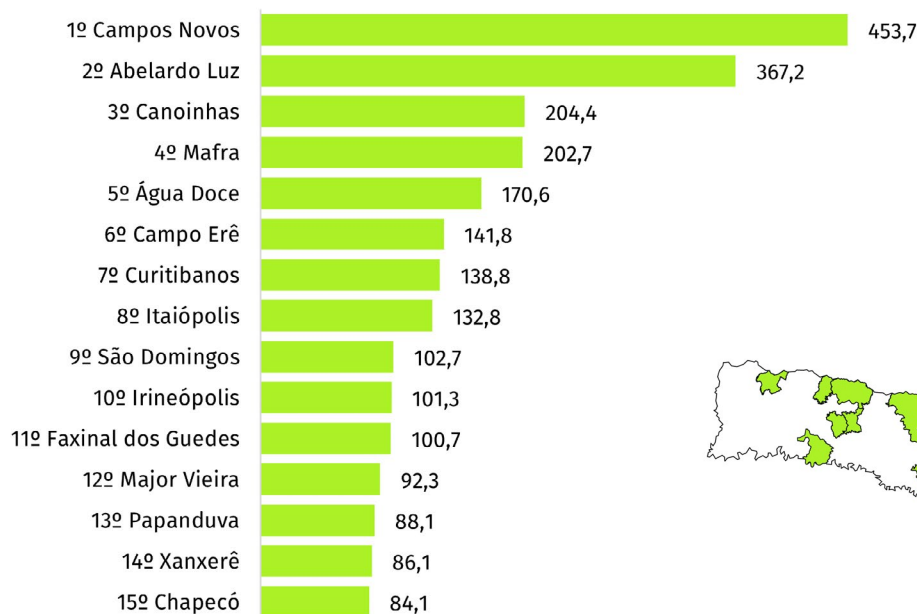
Para 2025, com as condições climáticas mais favoráveis, a previsão é de recuperação da produção e produtividade no estado.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Principal cultura temporária do estado e com forte inserção no mercado internacional, a produção catarinense de soja concentra-se principalmente no Oeste, que possui 50% de representatividade. Destaque também para a Serra e o Planalto Norte, que juntas detêm 46% de participação.

No ano de 2024, os impactos climáticos e a desvalorização nos

preços afetaram o desempenho das principais regiões produtoras. Com exceção de Curitibanos, todos os demais municípios que produzem soja apresentaram queda no valor da produção.

Destaque positivo em 2024

Curitibanos

Destaques negativos em 2024

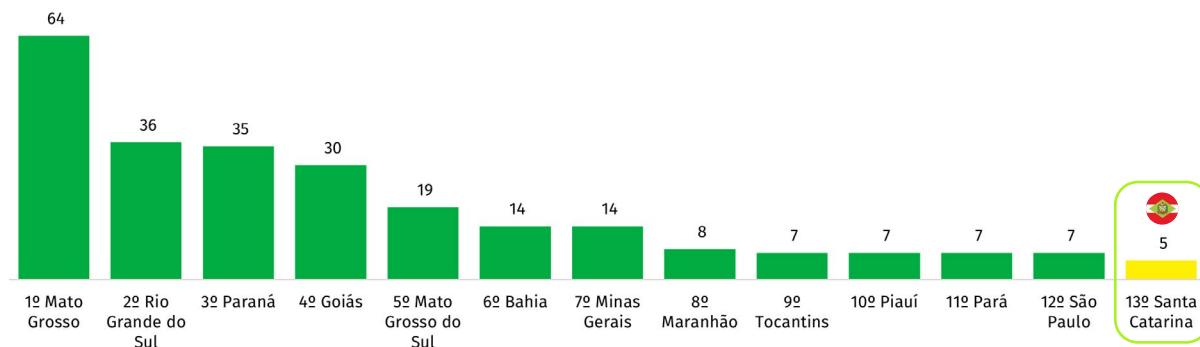
Campos Novos, Abelardo Luz, Mafra e Água Doce



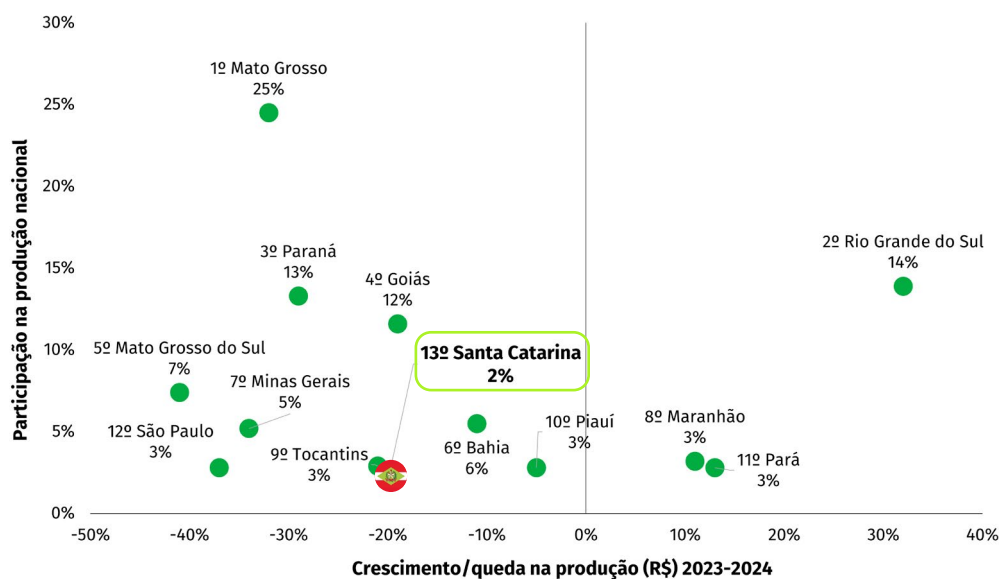
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



O Brasil é líder mundial na produção de soja, com grande presença no Centro-Oeste e no Sul. Mato Grosso ocupa a liderança nacional, seguido por Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

Santa Catarina ocupa a 13ª posição nacional, com cerca de 2% de

participação. No estado, o cultivo é predominantemente realizado por agricultores familiares, ao contrário de regiões como Mato Grosso, onde prevalecem médios e grandes produtores.

Assim como em outras culturas, o excesso de chuvas no

Sul e a seca associada a altas temperaturas no Centro-Oeste, em 2024, reduziram o volume produzido e a produtividade da soja em diversos estados. Esse cenário interrompeu o ciclo de crescimento observado no ano anterior. A desvalorização dos preços internacionais também contribuiu para a queda no valor da produção.

Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e São Paulo apresentaram as maiores perdas. Já o Rio Grande do Sul registrou crescimento na quantidade e no valor

da produção, reflexo de uma base de comparação mais baixa em relação a 2023, quando o estado teve o desempenho prejudicado pela falta de chuvas. A colheita também havia sido concluída antes das enchentes históricas de 2024.

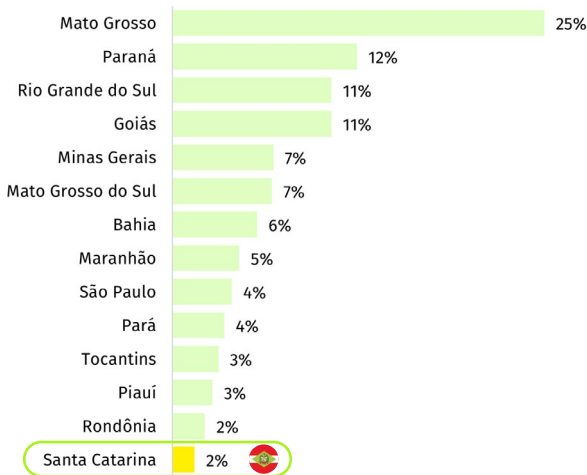
Mesmo com área plantada recorde, Santa Catarina esteve entre os estados mais afetados. A recuperação após seca não foi suficiente para compensar o excesso de chuvas em momentos críticos, o que resultou na perda de uma posição no ranking nacional.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 43 bilhões | -19%)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 323,2 milhões | +274%)



Em âmbito global, o país é o principal exportador mundial de soja, e os estados líderes na produção também figuram entre os maiores exportadores, resultado de investimentos e da modernização da cultura. Os destinos incluem China, Espanha, Tailândia e Turquia, além de países como México e Irã.

Apesar de representar 1,5% das exportações do país, a soja

ocupa posição estratégica na pauta exportadora catarinense, como o 3º produto mais exportado pelo estado. O principal destino é a China.

Porém, em 2024, a redução da produção no país contribuiu para o aumento das importações em estados com forte demanda por insumos para a pecuária, com origem principalmente no Paraguai.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; AGROLINK; EPAGRI; FACISC (2026).

SUÍNOS



Rebanho: 9,3 milhões de animais



Emprego: 25 mil trabalhadores



DESAFIOS

A instabilidade nos preços da ração animal, principal insumo da atividade, pressiona os custos de produção, influenciada pelas oscilações na produção nacional de grãos e pela maior dependên-

cia de importações.

Nesse contexto, somam-se a escassez de mão de obra qualificada e os desafios na sucessão familiar.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina ampliou sua presença nas exportações de carne suína nos últimos dois anos e conquistou novos mercados, cuja produção é marcada pela alta exigência sanitária.

No mercado interno, o consumo cresceu, impulsionado pelo menor custo em relação à carne bovina e pela maior valorização do valor nutricional da proteína suína.

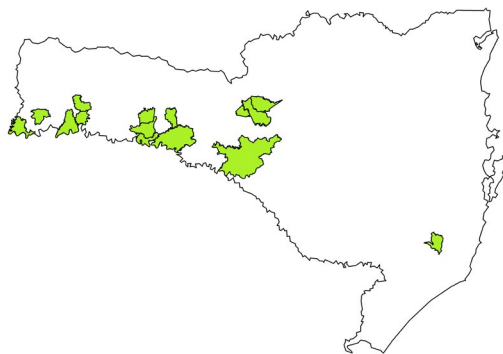
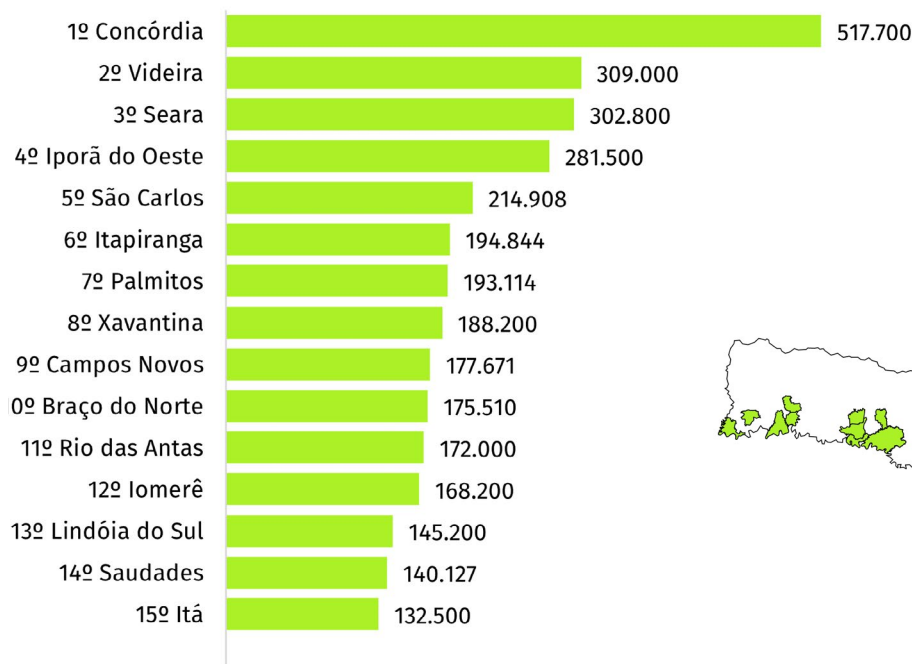
Esse desempenho se apoia na suinocultura de precisão adotada no estado, com altos padrões sanitários, biosseguridade, bem-estar animal e controle rigoroso em todas as etapas. Além disso, o pioneirismo na erradicação da febre aftosa e na criação do suíno light reforçam a competitividade do setor.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS REBANHOS CATARINENSES EM 2024

(qtde. de animais)



O rebanho de suínos em Santa Catarina está concentrado no Oeste, que responde por cerca de 79% do total e é considerado o maior polo produtor do país, na análise por mesorregião.

Concórdia lidera no estado e ocupa a 4ª posição nacional em número de animais.

Após um início de 2024 marcado por margens apertadas, o setor apresentou recuperação ao longo do ano, o que sustentou a estabilidade do rebanho. Alguns muni-

cípios registraram crescimento, com destaque para Itapiranga, que ampliou o número de animais em 27% na comparação com 2023.

Destaques positivos em 2024

Itapiranga, Concórdia, Seara e Rio das Antas

Destaques negativos em 2024

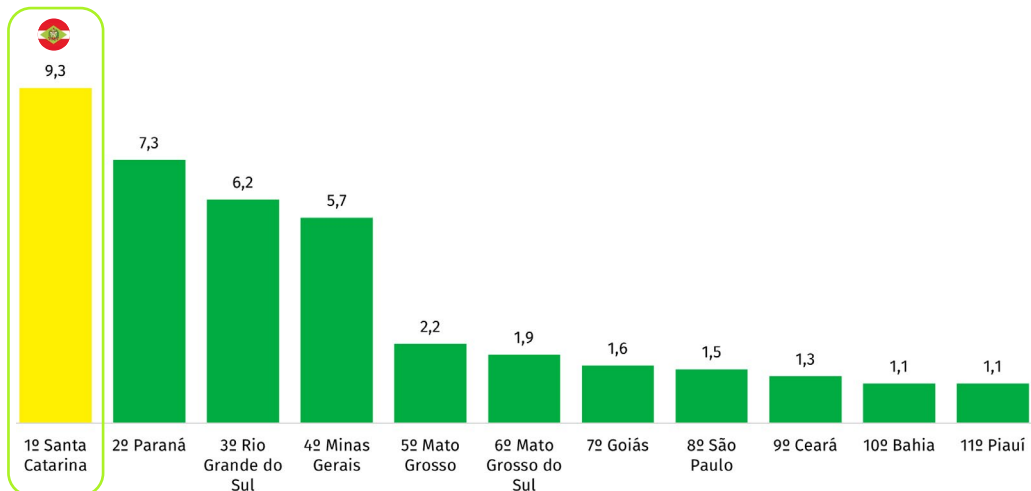
Palmitos, Xavantina e Braço do Norte



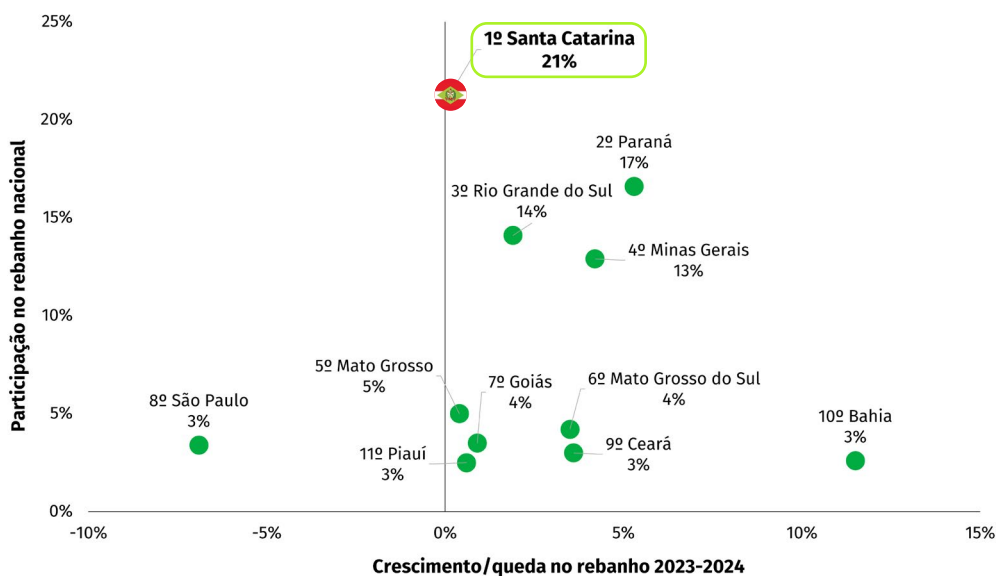
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS REBANHOS DO PAÍS

(qtde. de animais | milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NO REBANHO NACIONAL



O rebanho brasileiro de suínos está localizado na região Sul. Santa Catarina lidera o ranking nacional, com 9,3 milhões de animais e cerca de 21% do total no país.

Na sequência, estão os demais estados do Sul, que representam

juntos 31% do rebanho brasileiro.

Em 2024, Paraná, Minas Gerais e Bahia registraram os maiores aumentos no rebanho, enquanto São Paulo apresentou a maior queda.

Santa Catarina manteve estabilidade no número de animais. Após

um primeiro trimestre marcado pela elevação dos custos de produção, o setor recuperou a

rentabilidade ao longo do ano e reforçou sua posição no mercado internacional.

Fonte: IBGE; EPAGRI; ACCS; CANAL RURAL; FACISC (2026).



A suinocultura vive um período de transformação marcado por ganhos de eficiência, inovação e maior exigência dos mercados. Em Santa Catarina, referência nacional em sanidade e produtividade, o setor segue no fortalecimento da competitividade. Na Granja Itajubá, da D&N Agro, 2024 e 2025 foram anos de evolução nos índices produtivos, com melhores resultados refletindo investimentos em manejo, genética, nutrição e qualificação das equipes. Para o futuro, o desafio será manter a eficiência e inovação, para sustentar o crescimento da atividade.

Giovane Sündermann, Descanso



TANGERINA



Plantio: junho a setembro



Colheita: março a outubro



Área plantada: 765 hectares



Posição no estado: 25ª cultura
(0,1% do total produzido)



Produtores: mais de 360 famílias



DESAFIOS

No ano de 2024, a incidência de pragas e doenças, como o greening e o cancro cítrico, exige monitoramento rigoroso e podem danificar a aparência da fruta, fator determinante para a comercialização in natura.

Outra questão é a concorrência entre dois grandes produtores da região Sul, que pressiona os preços e reduz as margens.

Também, a escassez de mão de

obra e as dificuldades na sucessão familiar limitam a continuidade da atividade.

Além disso, as condições climáticas afetaram a produção de tangerina em Santa Catarina de forma distinta entre as regiões. Oscilações no clima comprometeram a qualidade da fruta, cada vez mais exigida pelos consumidores e pontos de venda.

OPORTUNIDADES

Apesar da queda na produção em 2024, a valorização dos preços beneficiou algumas regiões. Ainda assim, o estado perdeu uma colocação no ranking nacio-

nal em montante produzido.

As diferenças climáticas em relação aos grandes produtores permitem a comercialização em

períodos distintos, o que favorece o posicionamento de mercado.

No controle de pragas e doenças, a Cidasc realiza levantamentos fitossanitários semestrais em propriedades comerciais.

Há também potencial na agre-

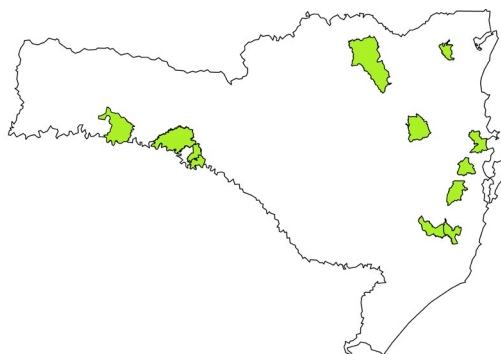
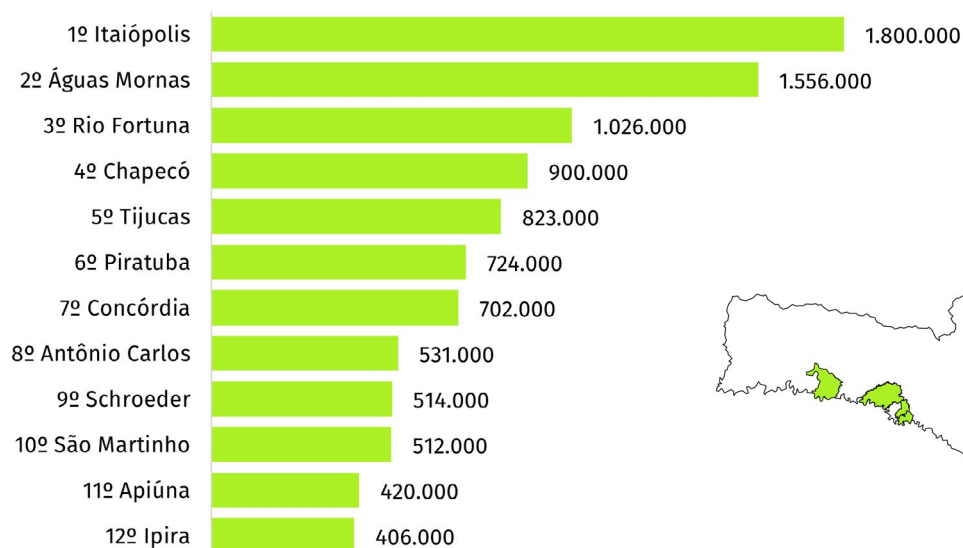
gação de valor por meio de embalagens próprias e certificação da Cidasc, o que amplia as possibilidades de mercado. Frutos fora do padrão estético podem, ainda, ser direcionados à indústria, como na produção de óleos essenciais.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$)



A produção de tangerina no estado, voltada para o mercado in natura, apresenta distribuição equilibrada entre as regiões: 26% na Grande Florianópolis, 24% no Oeste, 18% no Vale do Itajaí, 16% no Sul e 15% no Norte.

Em 2024, o clima adverso redu-

ziu a quantidade produzida na maioria das regiões, com maior impacto na Serra e no Sul.

Por outro lado, a valorização dos preços e a manutenção da qualidade favoreceram o crescimento do valor da produção em regiões como o Vale do Itajaí e a Grande

Florianópolis, com destaque para Águas Mornas e Apiúna.

Já o Norte e o Oeste registraram retração no valor pago ao produtor, especialmente em municípios como Chapecó e Tubarão.

Destaques positivos em 2024

Concórdia, Águas Mornas, Schroeder, Apiúna e Ipira

Destaques negativos em 2024

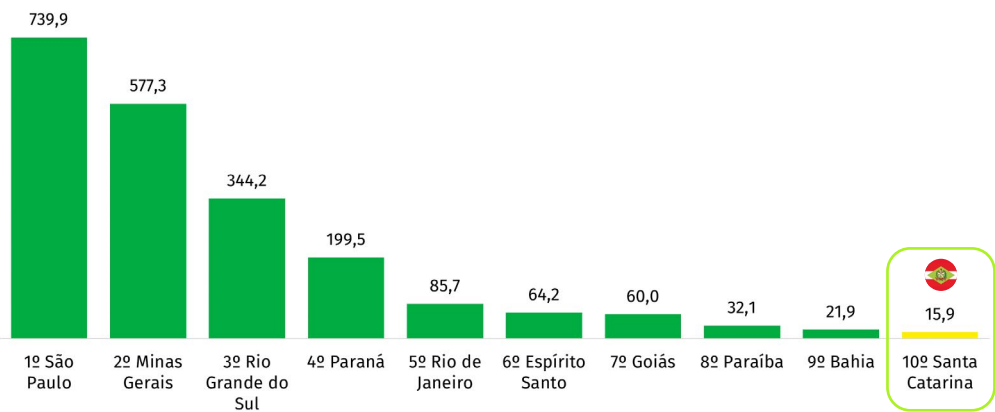
Itaiópolis, Chapecó, Antônio Carlos e Tubarão



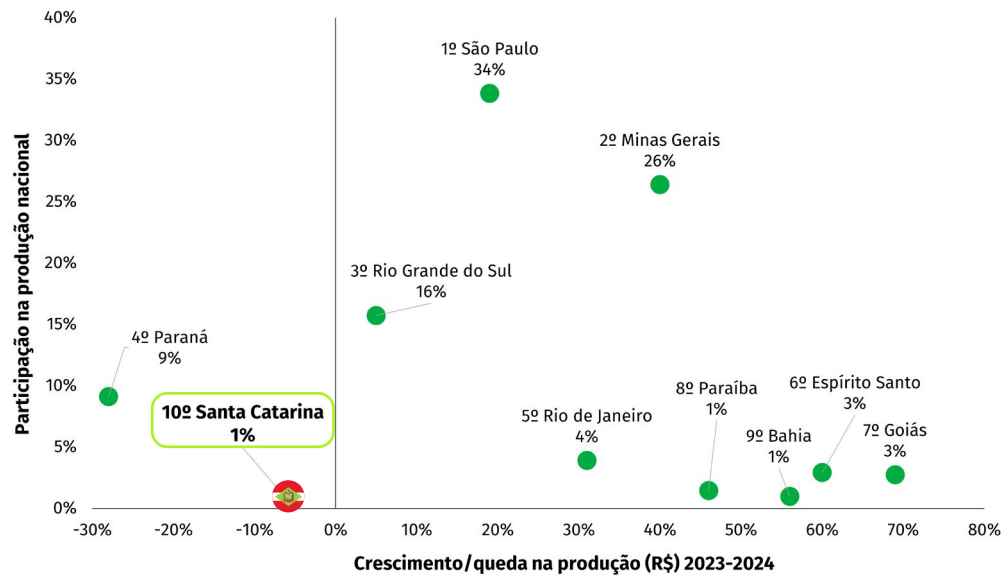
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de tangerina fica localizada principalmente no Sudeste, com destaque para São Paulo e Minas Gerais, que somam mais de 60% do total nacional, com forte presença também na indústria.

Em seguida, a região Sul responde por cerca de 25% da produção nacional, com maior participação de Rio Grande do Sul e Paraná. Santa Catarina ocupa a 10ª posição no ranking, com 0,7% do valor produzido, uma colocação abaixo em relação a 2023.

Já no ano de 2024, a produção nacional registrou estabilidade.

Houve crescimento na quantidade produzida em estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Goiás, enquanto a região Sul apresentou queda, especialmente no Paraná, devido a condições climáticas que anteciparam o amadurecimento e reduziram o tamanho dos frutos.

A menor oferta de tangerina elevou os preços da fruta. Com isso, Minas Gerais, Espírito Santo e Goiás registraram crescimento expressivo no valor da produção. Em contrapartida, Santa Catarina esteve entre os estados com maior queda, ao lado do Paraná.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; GLOBO RURAL; EPAGRI; FACISC (2026).

^ TÊXTIL



Produção: R\$ 20,4 bilhões



Empregos: 61 mil trabalhadores formais (14% da agroindústria)



DESAFIOS

A concorrência desigual com produtos importados, especialmente de cama, mesa e banho, pressiona o setor com itens de menor preço e, em muitos casos, de qualidade inferior.

Além disso, a dependência de

maquinário europeu eleva os custos de investimento, enquanto a escassez de mão de obra qualificada é um desafio à atividade.

Em 2025, a expectativa é de que o setor apresente desaceleração no ritmo de crescimento.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina manteve a posição de 2º maior produtor do país e registrou crescimento expressivo em 2024.

O estado também ocupa a 2ª colocação nas exportações de produtos têxteis e tem previsão de avanço em 2025.

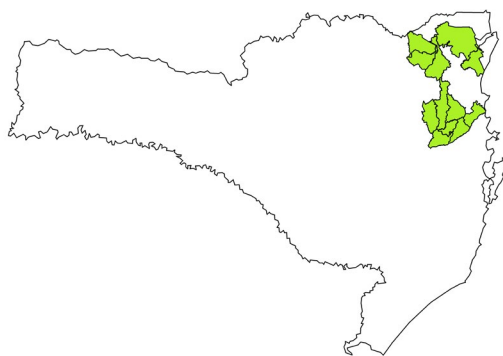
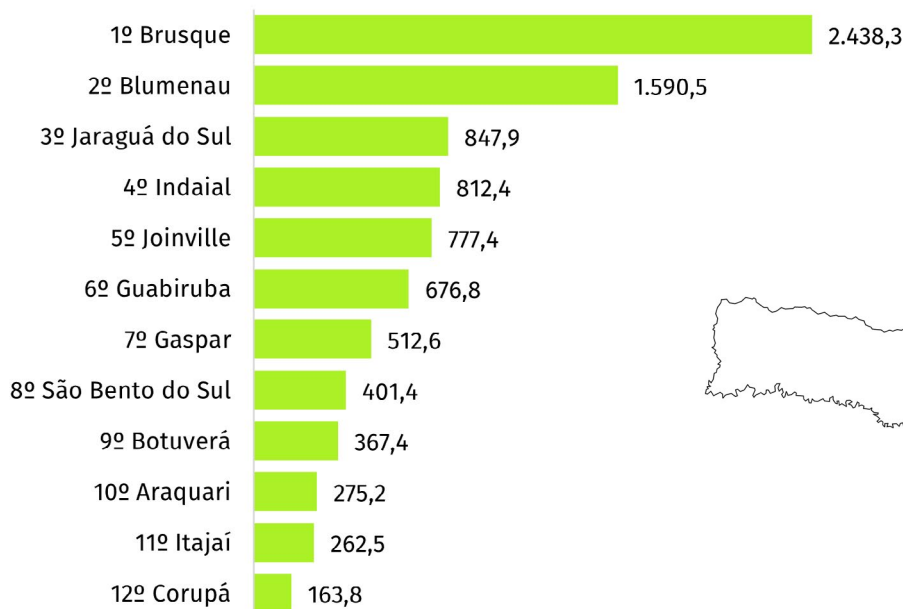
A estratégia do setor combina a importação de matéria-prima mais barata, principalmente da China, com diferenciação em qualidade no produto final frente à concorrência, especialmente em linhas premium de cama, mesa e banho.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF milhões - R\$)



A indústria têxtil catarinense tem maior presença no Vale do Itajaí, que responde por 67% do valor adicionado do estado, seguido pela região Norte, com 25% de participação.

Inclusive, o Vale do Itajaí possui a liderança nacional nos segmentos de acabamentos e fabricação de tecidos de malha, enquanto o Norte possui a segunda colocação no último item.

No final de 2024, Brusque, que

possui o 4º maior valor adicionado do setor, recebeu o título de Capital Nacional da Indústria Têxtil.

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) permite identificar os setores que mais agregam valor a seus produtos e serviços, ao refletir a relação entre receita, custos de produção e rentabilidade do negócio.

Destaques positivos em 2024

São Bento do Sul, Joinville, Indaial, Corupá e Presidente Getúlio

Destaque negativo em 2024

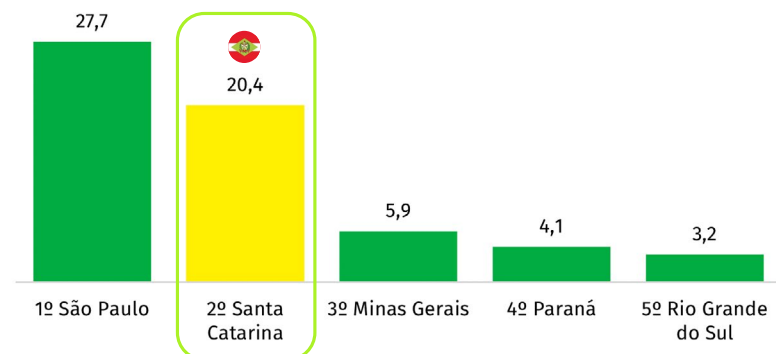
Jaraguá do Sul



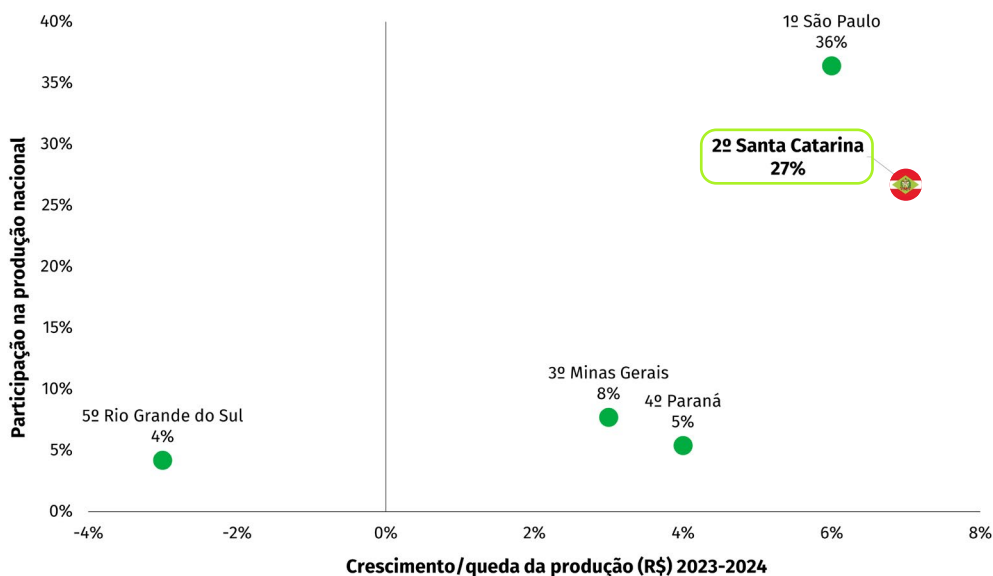
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Observação: o crescimento do Paraná e Rio Grande do Sul foi estimado com base na empregabilidade, enquanto o de Minas Gerais utilizou relatórios da FIEMG. Para os demais estados, adotou-se a PIM do IBGE.

A produção têxtil do Brasil concentra-se nas regiões Sudeste e Sul, com liderança de São Paulo, que representa cerca de 36% do valor bruto produzido no país. Santa Catarina mantém a 2ª

colocação nacional, com aproximadamente 27% de participação.

Em segmentos específicos do setor, como alvejamento e tingimento de fios e tecidos, o estado é líder nacional, com 64% de representatividade. Santa Catarina também lidera na fabri-

cação de artefatos de cordoaria. O Vale do Itajaí possui esse mesmo protagonismo na análise por mesorregião.

No ano de 2024, o desempenho do setor no país foi positivo, com crescimento médio de 5% na produção bruta, incentivado pela retomada após a estabilidade de 2023, principalmente em Santa Catarina, diante do aumento do consumo das famílias e do

dinamismo do mercado de trabalho formal. Os dois principais produtores, São Paulo e o estado catarinense, cresceram acima da média nacional.

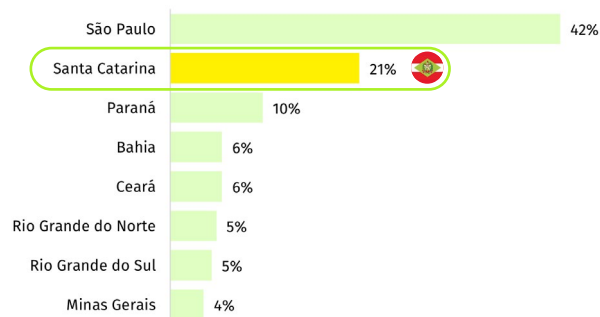
Para enfrentar a concorrência internacional, o setor reforçou investimentos em diferenciação, com foco em fios especiais e linhas premium no setor de cama, mesa e banho.



COMÉRCIO EXTERIOR

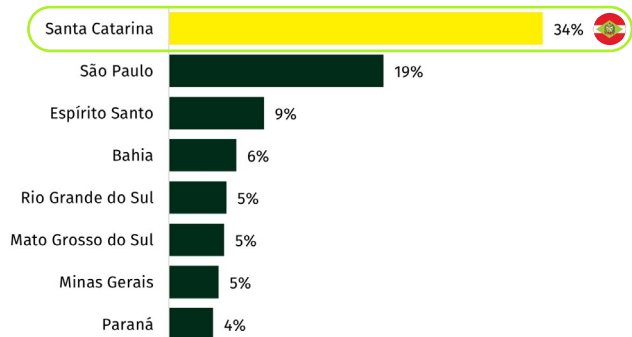
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 583 milhões | -3%)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 4,4 bilhões | +17)



O Brasil importa mais do que exporta produtos têxteis, uma vez que grande parte da produção atende o mercado interno.

São Paulo e Santa Catarina são os maiores exportadores do país, com destinos concentrados na América Latina, como Argentina,

Paraguai e Uruguai.

No campo das importações, Santa Catarina é líder nacional, com destaque para fios e tecidos provenientes da China e de Bangladesh, destinados principalmente à indústria de confecção e ao segmento de cama,

mesa e banho.

Esses insumos chineses apresentam menor custo e contribuem para a competitividade da produção. Por

outro lado, a entrada de produtos manufaturados chineses de cama, mesa e banho acaba pressionando a concorrência interna.

Fonte: MDIC; IBGE; TRENDSCE; FACISC (2026).

“

O setor têxtil viveu em 2024 um período de recuperação e maior confiança após os desafios enfrentados no pós-pandemia. Em Brusque, o investimento constante em qualificação e melhoria dos processos produtivos foi essencial para elevar os padrões internos e fortalecer a competitividade da indústria. Entre os principais desafios estiveram a retenção de profissionais capacitados e a concorrência crescente de produtos importados, especialmente da China, que chegam ao mercado com preços inferiores ao custo da indústria nacional. Ainda assim, o setor segue na busca de inovação e fortalecimento da produção local.

Onesia Liotto, Brusque.

”

TILÁPIA



Produção: 40 mil toneladas



Valor da produção: R\$ 364 milhões



Produtores: 30 mil estabelecimentos



DESAFIOS

Os custos fixos da atividade, especialmente com ração e manutenção, permaneceram altos em 2024 e pressionaram os custos de produção.

Apesar do recorde em quantidade produzida, Santa Catarina foi um dos estados que menos cresceu em valor pago ao produ-

tor no período.

Isso se torna mais desafiador com a abertura para importação de tilápia do Vietnã, autorizada pelo Governo Federal em 2025, que amplia a concorrência e levanta preocupações quanto à qualidade do produto e ao risco sanitário.

OPORTUNIDADES

Em 2024, o estado manteve a 5ª colocação nacional e alcançou volume recorde de produção, incentivado pelo consumo das famílias.

O avanço tecnológico favoreceu esse desempenho, com destaque para o uso de linhagens como a tilápia GIFT, que apresenta

maior ganho de peso, além das capacitações voltadas aos piscicultores, que contribuíram para ampliar a produtividade.

Para fortalecer o setor, a Epagri desenvolve, desde 2023, o Programa de Melhoramento Genético da Tilápia, que inclui uma nova variedade adaptada ao

clima de Santa Catarina.

Já neste ano de 2026, a proibição

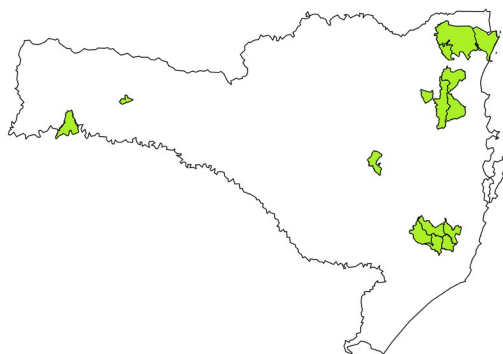
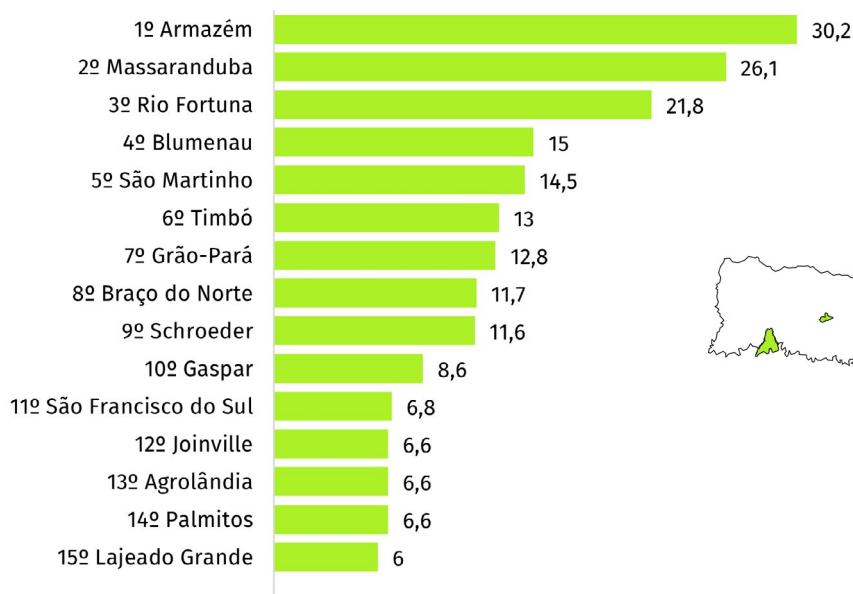
estadual da importação de tilápia reforça a proteção do mercado local e favorece os produtores.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



A produção catarinense de tilápia está bem distribuída entre as regiões do estado: 32% no Sul, 27% no Vale do Itajaí, 20% no Oeste e 19% no Norte.

O alto consumo da espécie, aliado ao elevado rendimento de carne e à menor presença de espinhas, impulsionou investimentos e posicionou o estado como referência nacional. Em 2024, Santa Catarina registrou volume recorde de produção.

No mesmo período, o Vale do

Itajaí e o Norte aumentaram sua representatividade no montante produzido, enquanto o Sul apresentou crescimento em quantidade, mas redução no valor pago ao produtor.

Destaques positivos em 2024

Massaranduba, Blumenau, Timbó, Gaspar e São Francisco do Sul

Destaques negativos em 2024

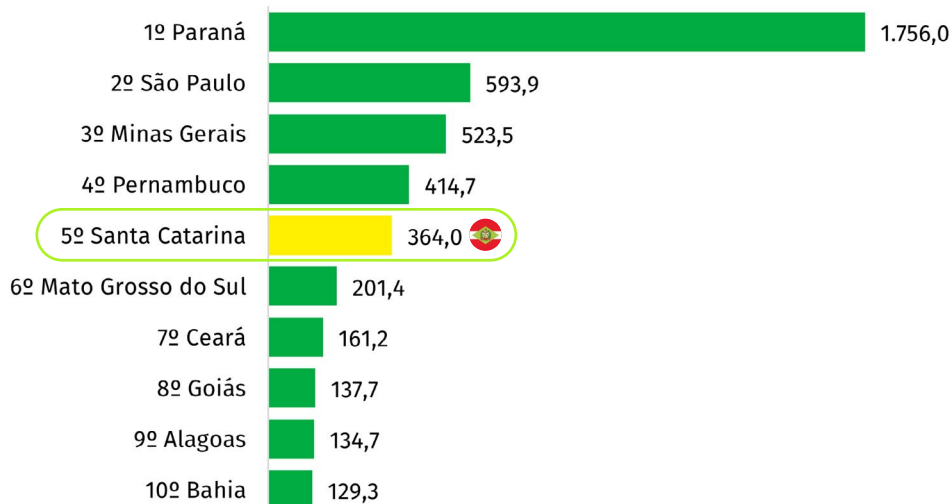
Grão-Pará, Braço do Norte, Joinville e São Martinho



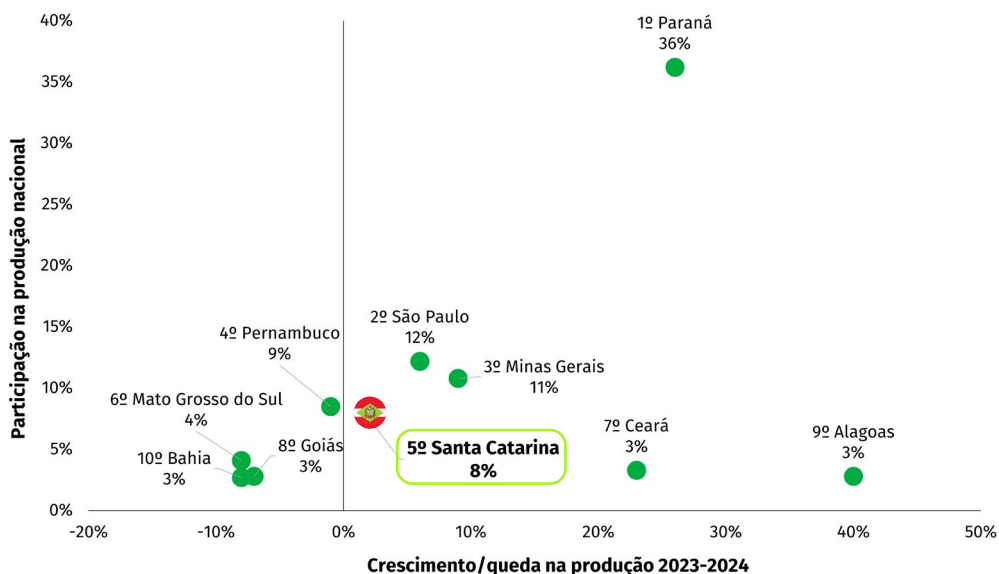
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A tilápia é a espécie mais produzida no Brasil, favorecida pela ampla adaptação a diferentes regiões e pelo significativo consumo no país.

A produção concentra-se no

Paraná (36%) e na região Sudeste (25%), com destaque para São Paulo e Minas Gerais. Santa Catarina manteve a 5ª colocação em 2024.

Ao longo do mesmo período, o

país cresceu a produção de tilápia, com a atividade ainda favorecida pelas condições positivas de 2023 e pelo aumento da oferta na piscicultura. A maior demanda das famílias por proteínas mais saudáveis impulsionou esse movimento e resultou em volume recorde. Os principais estados produtores, assim como unida-

des do Nordeste, apresentaram crescimento expressivo.

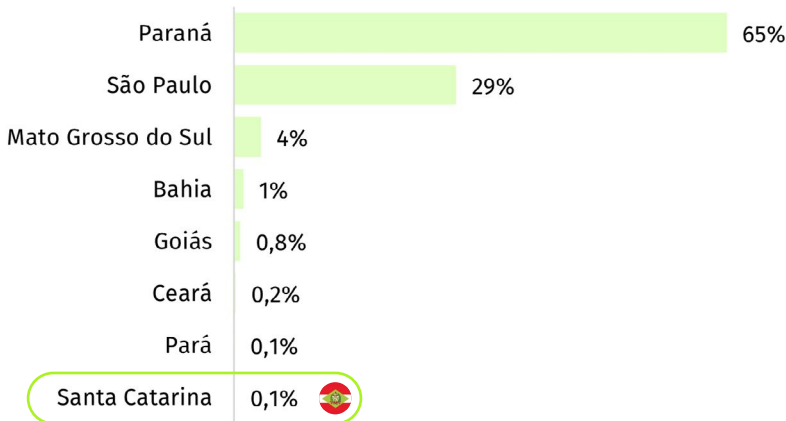
Apesar do avanço na quantidade produzida, Santa Catarina registrou um dos menores aumentos no valor pago ao produtor, influenciado pela queda de preços em momentos estratégicos, diante do aumento da oferta nacional.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 53,5 milhões | +145% vs. 2023)



São Paulo e Paraná lideram as exportações de tilápia no país, cujos destinos principais são os Estados Unidos e o Canadá.

Em 2024, as vendas externas de tilápia cresceram 145%, o que ampliou a relevância do produto no mercado internacional. Em 2025, o país manteve esse patamar.

Por outro lado, a autorização

federal para importação de tilápia do Vietnã, em 2025, elevou a concorrência e gerou preocupação entre os produtores nacionais, tanto pela qualidade quanto pelos riscos sanitários.

Em resposta, Santa Catarina proibiu a entrada do produto em 2026, medida que reforça a proteção da cadeia produtiva estadual.

Fonte: IBGE; SEAFOOD BRASIL; MDIC; GLOBO RURAL; EPAGRI; GOVERNO DE SC; FACISC (2026).

TOMATE



Plantio: agosto a janeiro



Colheita: dezembro a abril



Área plantada: 2 mil hectares



Posição no estado: 12ª maior cultura (1,8% do total produzido)



DESAFIOS

Em 2024, os efeitos climáticos adversos elevaram a incidência de pragas, com impacto mais intenso em Santa Catarina, cuja produção é altamente concentrada no Oeste, o que favoreceu sua disseminação.

Esse cenário aumentou os custos de produção, especialmente para pequenos agricultores.

Como resultado, o estado perdeu uma colocação no ranking nacional em volume produzido.

OPORTUNIDADES

Para 2025, as perspectivas indicam uma recuperação da safra, apoiada na adoção de tecnologias, como as mudas enxertadas,

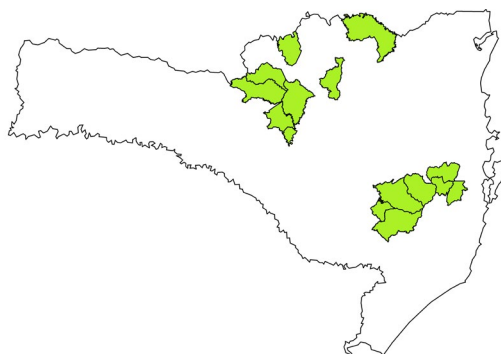
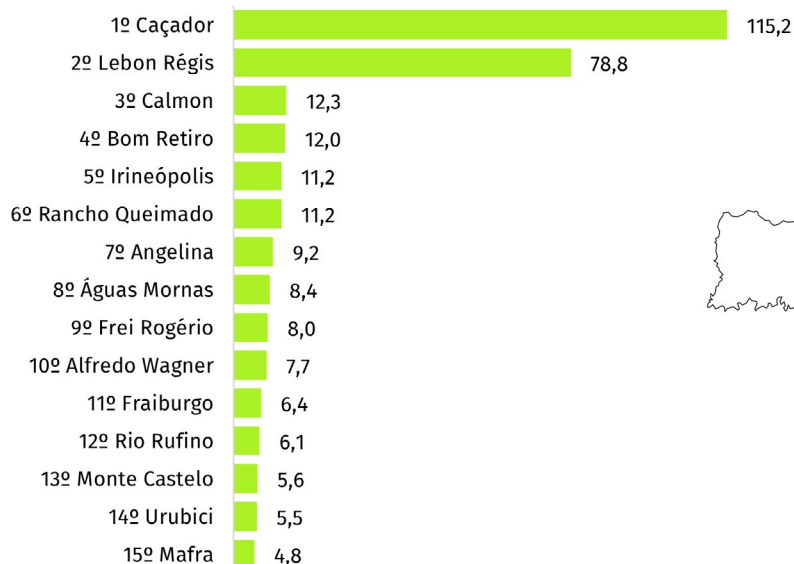
que possuem maior resistência a variações climáticas e a pragas de solo.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



O cultivo de tomate em Santa Catarina ocorre principalmente no Oeste, responsável por cerca de 63% do total estadual. A Grande Florianópolis e a Serra também apresentam relevância e somam mais de 23%.

Mas, em 2024, os eventos climáticos adversos e a propagação de pragas resultaram em queda no

volume produzido em todas as regiões do estado.

Destaques positivos em 2024

Lebon Régis e Irineópolis

Destaques negativos em 2024

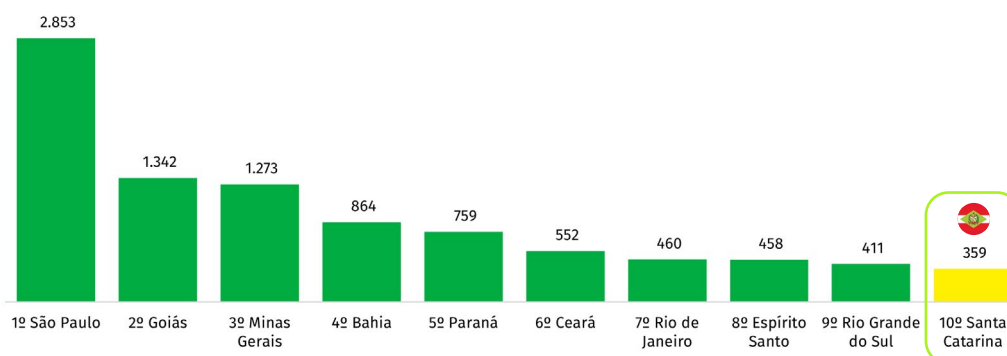
Caçador, Rancho Queimado, Angelina, Águas Mornas, Fraiburgo e Rio Rufino



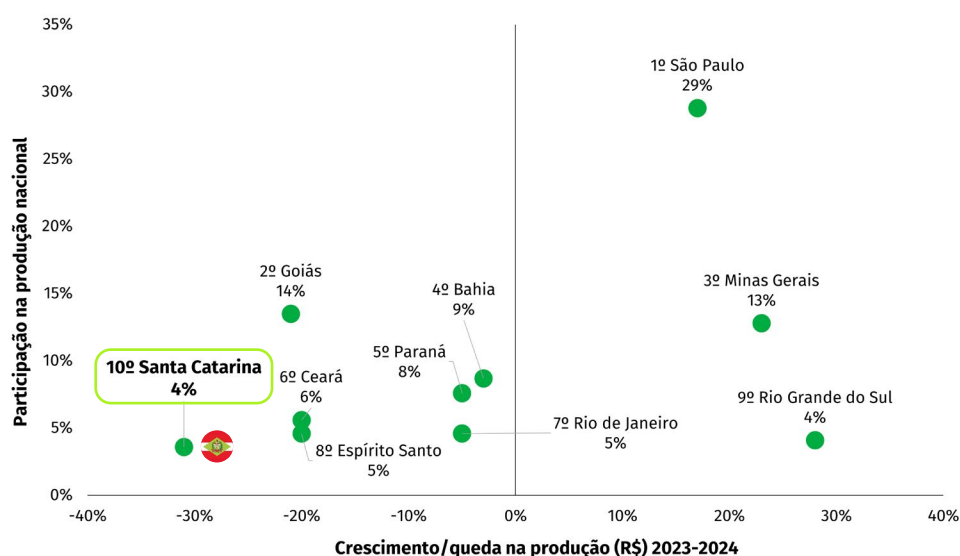
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



Quando falamos em país, a produção de tomate tem maior presença em São Paulo, que possui cerca de 30% da participação nacional, seguido por Goiás e Minas Gerais, que juntos representam mais de 26%.

No início de 2024, condições climáticas adversas reduziram a produtividade do tomate no país, com destaque para a incidência da mosca-branca. No entanto, ao longo do ano, o controle da praga e a adoção de materiais mais resistentes contribuíram para a melhora da produtividade em algumas regiões.

No entanto, Santa Catarina

perdeu uma colocação e passou a ocupar a 10ª posição nacional em volume produzido, com participação reduzida de 5,2% para 3,6%, após ser ultrapassada pelo Rio Grande do Sul.

O comportamento dos preços também influenciou os resultados: no primeiro semestre, os preços estavam valorizados, enquanto no segundo, ficaram abaixo dos custos de produção.

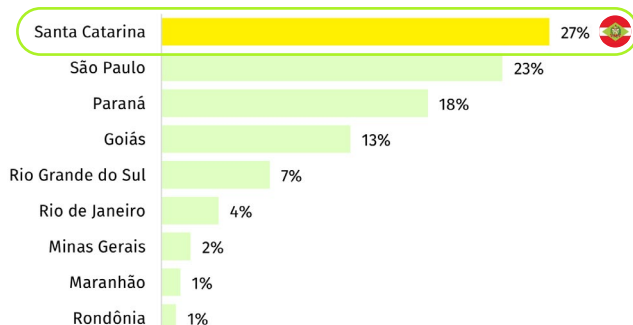
Santa Catarina, Goiás, Ceará e Espírito Santo registraram as maiores quedas no valor de produção, enquanto Minas Gerais e Rio Grande do Sul apresentaram desempenho positivo.



COMÉRCIO EXTERIOR

EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 8,6 milhões | +91% vs.2023)



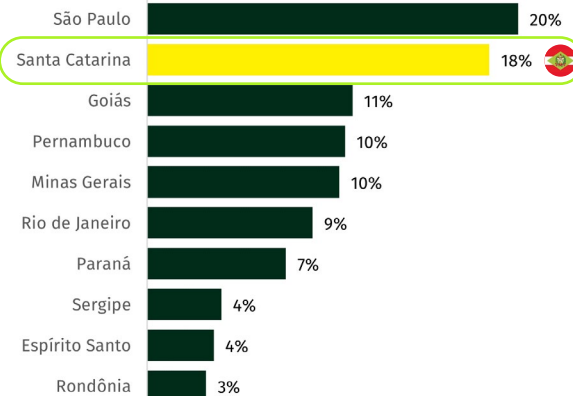
Observação: inclui tomates frescos, refrigerados, preparados e conservados.

O Brasil importa mais tomate do que exporta, especialmente nas formas processadas.

No entanto, em 2024, as exportações cresceram de forma expressiva, com predominância do tomate fresco. Santa Catarina liderou as vendas externas e registrou crescimento superior a 1000% em

IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 66,7 milhões | +35% vs. 2023)



relação a 2023, mesmo com os desafios na produção. A Argentina foi o principal destino.

As importações também cresceram, com aumento de 35% em relação a 2023. Santa Catarina figura como o 2º maior comprador do país, com destaque para os tomates conservados e preparados, provenientes principalmente da Itália.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; AGROLINK; EPAGRI; MAIS AGRO; FACISC (2026).



O ano de 2024 trouxe desafios para a produção de tomate, especialmente para empreendimentos em fase inicial, que enfrentaram preços baixos, forte concorrência e impactos climáticos nas estufas. Mesmo diante das dificuldades, a safra vinha em trajetória positiva, com expectativa de frutos de alta qualidade, maior durabilidade e sabor mais doce no cultivo protegido. Para 2025, o principal desafio segue sendo a desvalorização do produto na origem, enquanto a grande oportunidade está no fortalecimento da marca e no reconhecimento da qualidade pelo consumidor.

Jessica Fernandes, Orleans



TRIGO



Plantio: maio a julho



Colheita: novembro a dezembro



Área plantada: 122,1 mil hectares



Posição no estado: 8ª cultura
(2,6% do total produzido)



DESAFIOS

Em 2024, a desvalorização dos preços reduziu a atratividade da cultura e contribuiu para a diminuição da área plantada. Já nos últimos dois anos, eventos climáticos adversos também prejudicaram a produção na região Sul.

Nesse contexto, o trigo passou a disputar espaço com outras

culturas de inverno, que apresentam maior rentabilidade.

Somam-se a esse cenário os elevados custos de produção e a concorrência com o trigo importado da Argentina, que prejudicam a comercialização e pressionam a rentabilidade dos produtores catarinenses.

OPORTUNIDADES

Apesar da redução na área plantada e dos desafios na produção, Santa Catarina recuperou, em 2024, o volume produzido em relação a 2023, avançou uma posição no ranking nacional e alcançou a 4ª colocação.

A elevada demanda por grãos

para ração animal reforça o potencial do trigo como alternativa produtiva no estado.

Com o objetivo de identificar ações prioritárias na cadeia produtiva, foi reativada, no final de 2024, a Câmara Setorial de Grãos, com participação

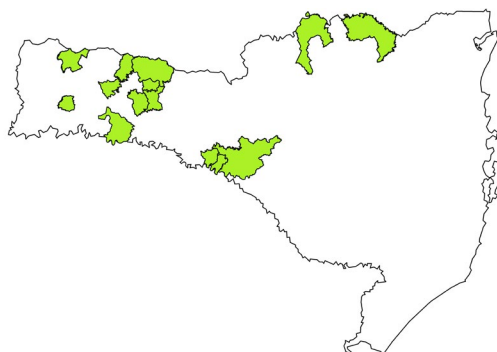
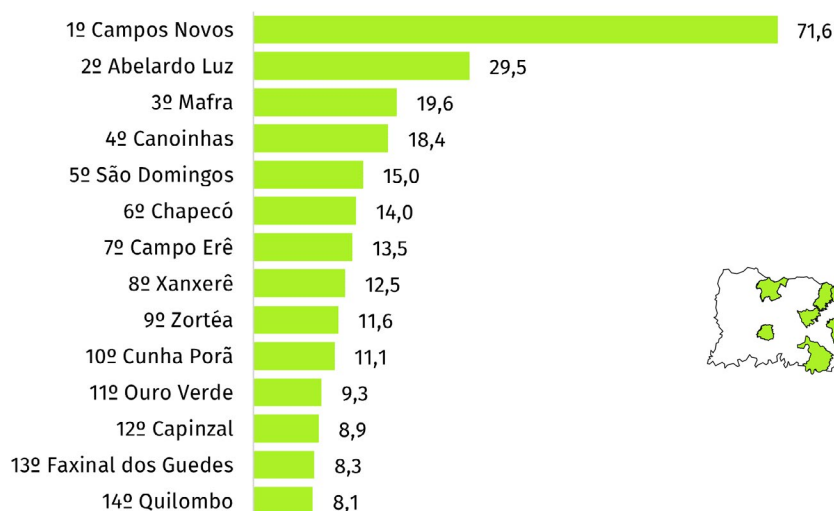
da SAR, Cidasc e Epagri. Em complemento, o Programa Terra Boa, do Governo do Estado de Santa Catarina, busca incentivar

a produção, com estímulo aos cereais de inverno e facilitação do acesso a sementes, calcário e insumos.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024 (R\$ milhões)



A produção de trigo no estado, formada principalmente por pequenas e médias propriedades familiares, ocorre principalmente no Oeste, responsável por cerca de 64% do total e que figura entre os dez maiores polos produtores do país.

Também possuem relevância a Serra e o Norte e, juntos, representam 35% da produção catarinense.

No ano de 2024, todos os princi-

pais produtores registraram crescimento no volume produzido, com avanço expressivo em municípios do Oeste como Xanxerê e Cunha Porã, que ampliaram 847% e 482% em relação a 2023, respectivamente.

Destaques positivos em 2024

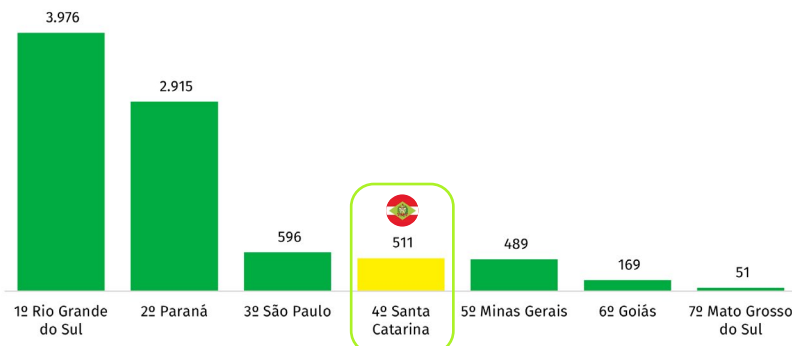
Campos Novos, Abelardo Luz, Mafra, Canoinhas, Campo Erê, Xanxerê e Cunha Porã



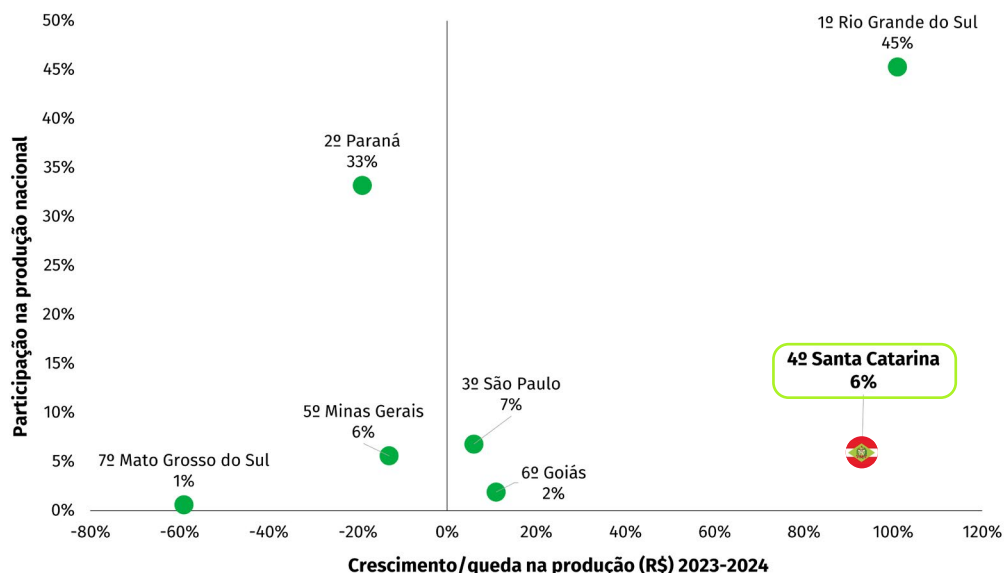
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de trigo concentra-se na região Sul, com destaque para Rio Grande do Sul e Paraná, que juntos representam mais de 68% da produção nacional. Santa Catarina ocupa a 4ª colocação em montante produzido, com 6% de participação.

Em 2024, a área plantada de trigo no país recuou, influenciada pela queda nos preços no período do

plantio e pelas condições climáticas adversas, principalmente na região Sul. Ainda assim, o país cresceu 20% no montante produzido em relação a 2023.

Isso se deve, em parte, pela baixa base de comparação do principal produtor, o Rio Grande do Sul, que teve uma das piores safras em 2023. Mesmo com desafios em 2024, o desempenho foi superior,

o que caracterizou um movimento de recuperação.

Santa Catarina acompanhou esse movimento, com redução da área plantada e recuperação em relação a 2023. Esse desempenho permitiu ao estado avançar uma posição no ranking nacional,

ultrapassar Minas Gerais e ampliar sua participação em 61%.

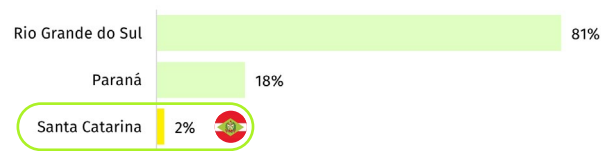
Diferente dos demais, o Paraná apresentou queda expressiva na quantidade e valor pago ao produtor em 2024 e registrou o pior resultado em volume do período pós-pandemia.



COMÉRCIO EXTERIOR

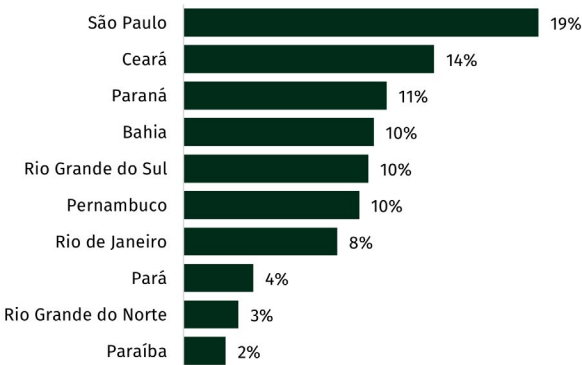
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 611,6 milhões | -16%)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 1,6 bilhões | +26%)



No mercado de trigo, o Brasil depende das importações para atender à demanda da indústria e da pecuária. Vários estados realizam compras externas do produto, com liderança de São Paulo.

No ano de 2024, houve crescimento nas importações em todos os estados importadores, com maior intensidade no Paraná e no Rio Grande do Sul. Os fornecedores do país incluem Argentina, Uruguai, Rússia e Paraguai.

Nas exportações, destaque para

a região Sul, com aumento do fornecimento em 2024 para Vietnã, Filipinas, Tailândia e Equador.

Enquanto o Rio Grande do Sul registrou queda nas exportações, Paraná e Santa Catarina cresceram. O estado catarinense, em especial, cresceu 242%, com embarques inéditos para Vietnã e Filipinas em 2024. Já em 2025, o cenário foi o oposto: crescimento para o Rio Grande do Sul e Mato Grosso e queda para os demais estados da região Sul.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; AGROLINK; FACISC (2026).

TRUTA



Produção: 341,7 mil quilogramas



Emprego: 627 trabalhadores



DESAFIOS

Os custos com ração permaneceram elevados ao longo de 2024, o que pressionou a rentabilidade da atividade.

Além disso, os eventos climáticos adversos prejudicaram a

produção, com perdas em Santa Catarina e Minas Gerais.

A truta ainda tem consumo limitado no país, o que, aliado às variações de custos e preços, pode desincentivar a produção.

OPORTUNIDADES

Espécie típica de clima frio, a truta é amplamente produzida na Europa e ainda pouco difundida no Brasil. Nesse contexto, Santa Catarina se destaca como o 2º maior produtor nacional, com introdução de novas culturas e atração de investimentos, além do aproveitamento das condições climáticas do estado.

Com sabor diferenciado, a truta

impulsiona uma gastronomia mais requintada e amplia o valor agregado no processamento industrial e no consumo turístico direto nas propriedades.

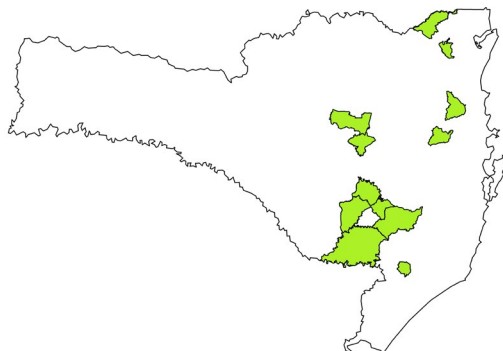
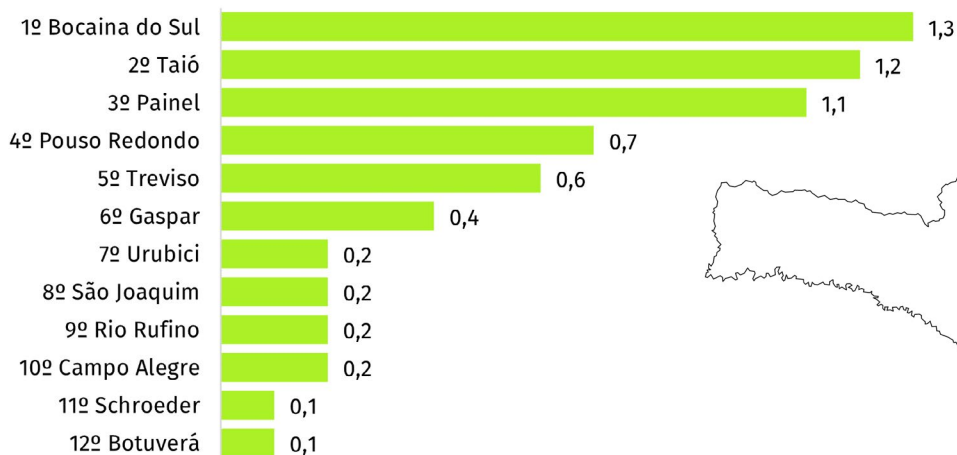
Em 2025, uma parceria com uma empresa europeia resultou no desenvolvimento de uma ração diferenciada para trutas, que melhora a eficiência nutricional e fortalece o desempenho produtivo.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(R\$ milhões)



Em Santa Catarina, a produção de trutas concentra-se na Serra (48%) e no Vale do Itajaí (38%), regiões que ocupam a 2ª e a 3ª posições no ranking nacional por mesorregião.

Considerado um produto nobre de água doce e rico em ômega-3, a produção de truta cresceu nos últimos anos em Santa Catarina, favorecida pelas condições climáticas, especialmente em águas mais frias.

No entanto, em 2024, a produção catarinense caiu mais de 30%, influenciada principalmente pela queda registrada na Serra, com destaque para o município de Painei.

Destaques positivos em 2024

Gaspar e Urubici

Destaque negativo em 2024

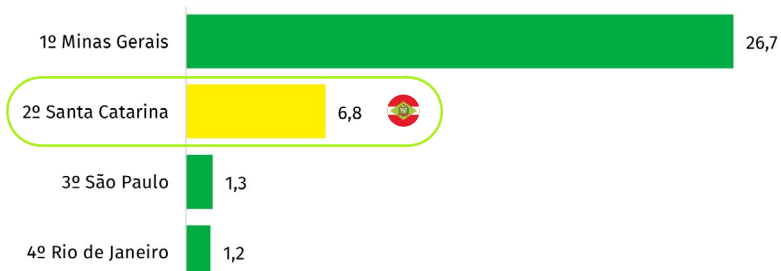
Painei



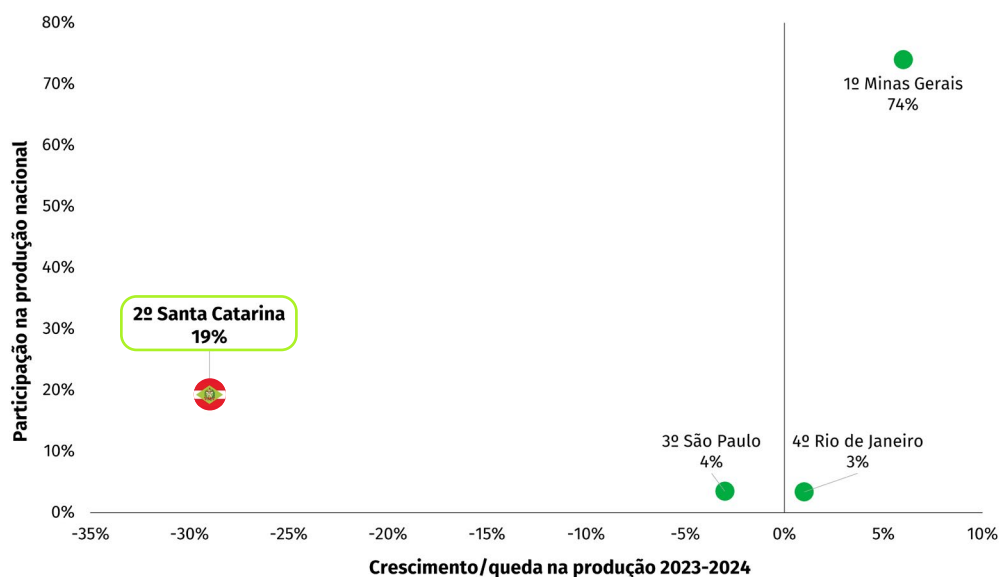
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



A truticultura no Brasil é relativamente mais recente, mas apresenta potencial promissor, impulsionado pelo alto valor nutricional do peixe e pelo crescimento da atividade nos últimos anos. Esse avanço está associado ao desenvolvimento de estudos e a investimentos em melhoramento genético do plantel, com foco na seleção de características que elevam a qualidade do produto.

Entre os maiores produtores mundiais estão países europeus, como Espanha e países nórdicos.

Nesse contexto, Santa Catarina possui a 2ª maior produção de trutas do país, com cerca de 20% do total, atrás de Minas Gerais, que detém 70% da produção nacional, com destaque para a Serra da Mantiqueira.

Em 2024, os principais estados produtores registraram queda na produção, impactados por eventos climáticos adversos que reduziram o nível dos rios e elevaram a temperatura da água, condição desfavorável para uma espécie de clima frio.

Fonte: IBGE; SEAFOOD BRASIL; GLOBAL SEAFOOD; PORTAL DO AGRONEGÓCIO; GLOBO RURAL; FACISC (2026).

UVA



Plantio: julho a agosto



Colheita: janeiro a maio



Área plantada: 3,7 mil hectares



Posição no estado: 14ª cultura
(0,6% do total produzido)



Emprego: 1,2 mil trabalhadores



DESAFIOS

Em 2024, o excesso de chuvas e umidade prejudicaram a produção de uva no estado, o que levou Santa Catarina a maior queda no montante produzido no país, com perda de uma posição no ranking nacional.

Esse cenário se soma à escassez de trabalhadores temporários, fator que é um desafio para o setor, especialmente em um

contexto de predominância de pequenos agricultores familiares.

Os investimentos necessários para mitigar os efeitos adversos do clima, como a proteção contra o granizo, elevam os custos de produção. Embora o Governo tenha estabelecido preço mínimo para a uva industrial, muitos produtores enfrentaram margens estreitas diante desse cenário.

OPORTUNIDADES

Mesmo com produção estadual prejudicada, o Sul catarinense ampliou sua participação e dobrou o montante produzido em 2024.

Esse desempenho reforça o diferencial do estado na produção da variedade Goethe, que possui

Selo de Indicação Geográfica e agrega valor ao produto.

O uso de coberturas plásticas na produção tem ajudado a reduzir os custos de produção com fungicidas e auxilia contra o granizo.

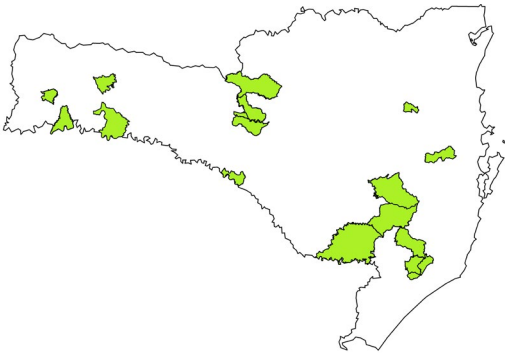
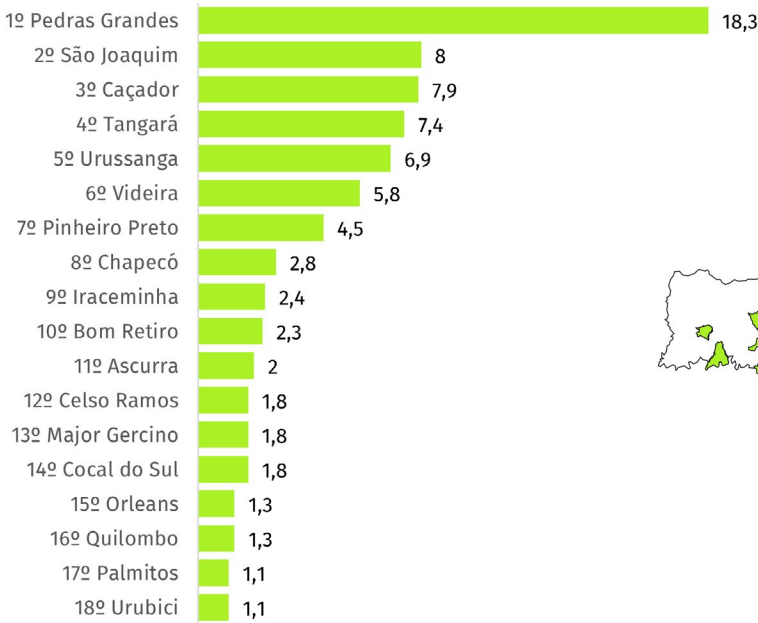
Além disso, a Epagri desenvolve variedades mais específicas e resistentes ao clima e às doen-

ças fúngicas, com potencial de maior valor agregado e sabor mais gourmet.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024 (R\$ milhões)



A produção catarinense de uva ocorre majoritariamente no Oeste, que responde por cerca de 46% do total estadual. Na sequência, Sul e Serra somam aproximadamente 43%.

No Sul, a variedade Goethe possui Selo de Indicação Geográfica desde 2012, concedido pelo INPI, o que reforça a alta qualidade da produção voltada a vinhos finos.

A estrutura produtiva em Santa Catarina baseia-se na agricultura familiar: mais de 80% corres-

pondem a uvas americanas e híbridas, destinadas à produção de sucos e vinhos coloniais, enquanto cerca de 13% referem-se à variedade Vitis Vinifera.

Em 2024, o Sul ampliou sua participação no valor da produção estadual, praticamente dobrou em relação ao ano anterior e registrou aumento de 54% na quantidade produzida. Já o Oeste apresentou queda de 53% no valor total pago ao produtor, com maior impacto no Meio-Oeste, devido aos problemas climáticos.

Destaques positivos em 2024

Pedras Grandes, Urussanga, Iraceminha, Ascurra e Cocal do Sul

Destaques negativos em 2024

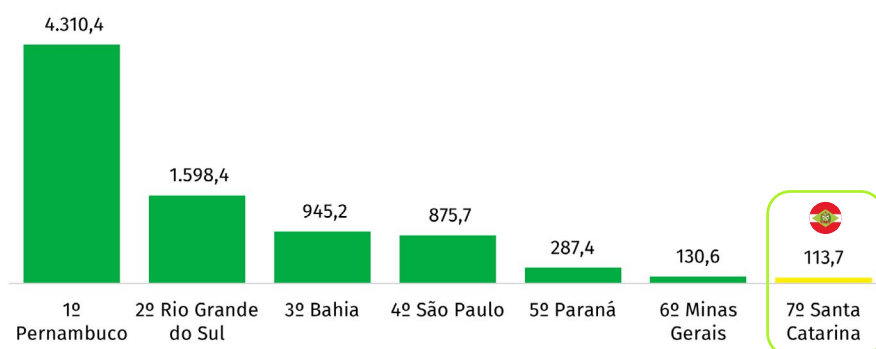
São Joaquim, Caçador, Tangará, Videira, Pinheiro Preto e Major Gercino



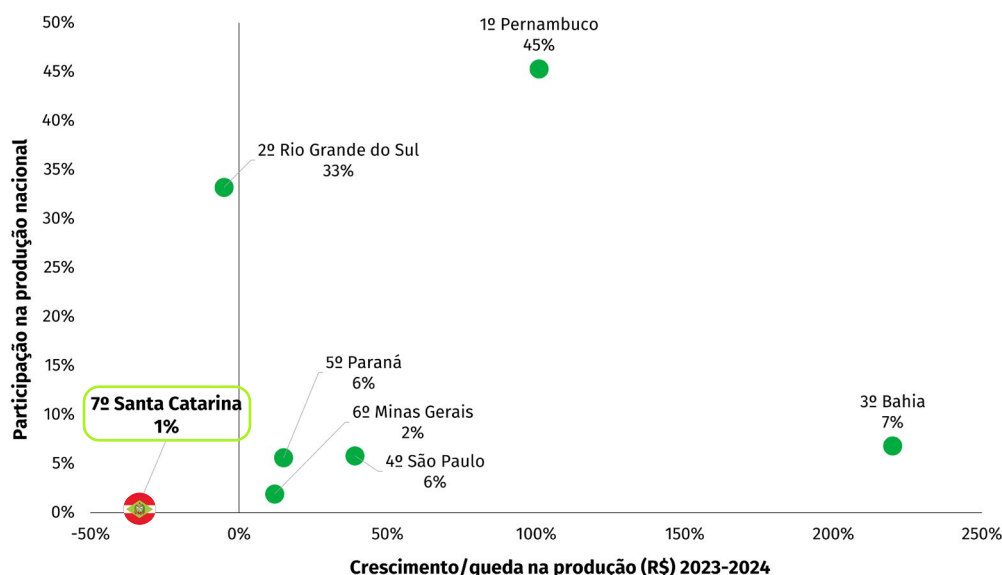
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(R\$ milhões)



EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No país, a produção de uva apresenta forte concentração em Pernambuco, responsável por

cerca de 52% do total, além da participação do Rio Grande do Sul, Bahia e São Paulo, que juntos

somam mais de 40%.

Em 2024, Santa Catarina perdeu uma posição no ranking nacional em valor pago ao produtor e passou a ocupar a 7ª colocação. Em quantidade produzida, recuou para a 6ª posição.

Neste mesmo ano, o volume produzido manteve-se estável, enquanto o valor da produção cresceu, com maior avanço em estados do Nordeste. Pernambuco e Bahia registraram aumentos de 101% e 220%, respectivamente.

Em contraste, os estados do Sul tiveram queda. No caso de Santa Catarina, a retração foi de 34%, a maior entre os principais produtores. Esse desempenho reflete as diferenças nas condições de produção.

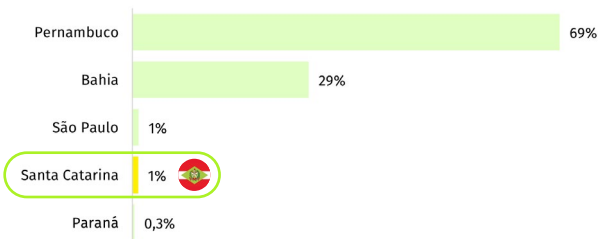
No Nordeste, o clima favorável, o uso de sistemas de irrigação eficientes e o escalonamento produtivo sustentaram o crescimento. No Sul, o excesso de chuvas associado ao El Niño comprometeu a polinização e reduziu a produtividade.



COMÉRCIO EXTERIOR

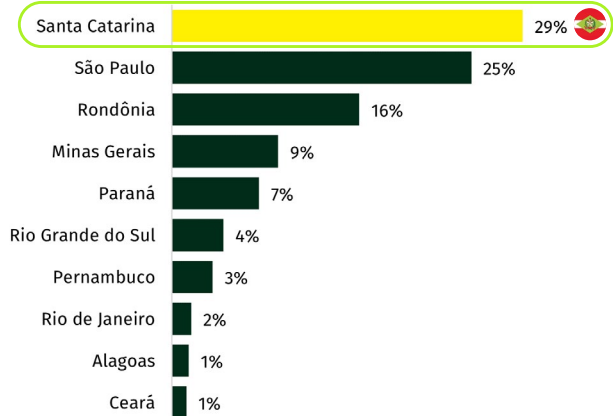
EXPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 158,9 milhões | -14% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES EM 2024

(US\$ 80,7 milhões | +21% vs. 2023)



O comércio exterior de uva no Brasil é marcado pela predominância das exportações, concentradas nos estados do Nordeste, com destinos como Holanda, Estados Unidos, Reino Unido,

Espanha e Argentina.

No ano de 2024, as exportações de uva recuaram, influenciadas pela redução nas vendas dos principais estados produtores,

em parte explicada pelo maior consumo interno. Em sentido oposto, Santa Catarina, mesmo com menor representatividade, ampliou o volume exportado em 160% de uvas frescas, com a Argentina como destino predominante, e manteve essa trajetória

em 2025.

Já no campo das importações, o estado catarinense lidera as compras nacionais de uva, também da Argentina, só que de uvas secas, em função da demanda da indústria alimentícia.

Fonte: IBGE; MDIC; EMBRAPA; EPAGRI; FACISC (2026).

VINHOS



Produção: R\$ 0,5 bilhão



Empregos: 549 trabalhadores formais



DESAFIOS

Em 2024, houve queda na quantidade de empregados no setor.

Esse resultado reflete, em parte, os impactos de eventos climáticos adversos que afetaram a produção de uvas em Santa Catarina e nos demais estados da

região Sul, com reflexos diretos na atividade vinícola.

A concorrência com vinhos importados, especialmente de países vizinhos, também pressiona o mercado interno.

OPORTUNIDADES

Santa Catarina apresenta forte potencial no enoturismo, com presença em diversas regiões e valorização crescente do produto.

O estado se destaca pela diversidade produtiva, com ênfase nas uvas Goethe no Sul e nos vinhos de altitude da Serra

catarinense, reconhecidos pela qualidade e premiações.

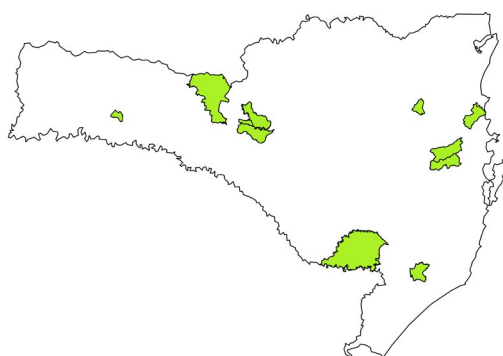
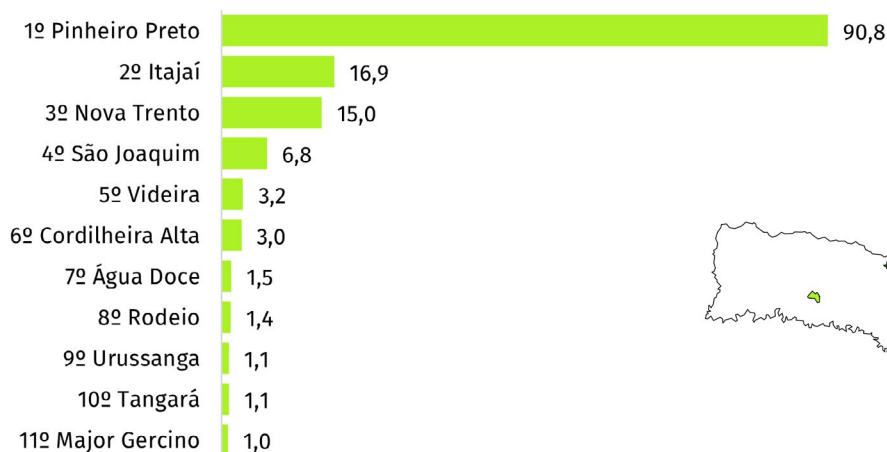
A atuação da Epagri, por meio de capacitações e apoio técnico, contribui para a qualificação da produção e o fortalecimento do vinho artesanal.



PRODUÇÃO EM SANTA CATARINA

PRINCIPAIS PRODUTORES CATARINENSES EM 2024

(VAF - R\$ milhões)



A produção catarinense de vinho está concentrada 70% no Oeste, com destaque para o município de Pinheiro Preto, reconhecido como a Capital Catarinense do Vinho.

Outras regiões também apresentaram participação significativa, como o Vale do Itajaí e a Grande Florianópolis, cada uma com mais de 10% de representatividade, com presença de municípios

como Itajaí e Nova Trento. Na serra, São Joaquim tem papel relevante, embora tenha registrado impactos na produção devido aos eventos climáticos adversos.

Observação: O Valor Adicionado Fiscal (VAF) identifica os setores que mais agregam valor aos produtos e serviços, com base na relação entre receita, custos e rentabilidade.

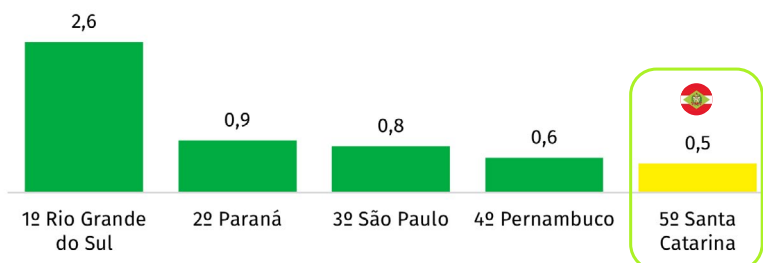
Destaques negativos em 2024
Urussanga e Nova Trento



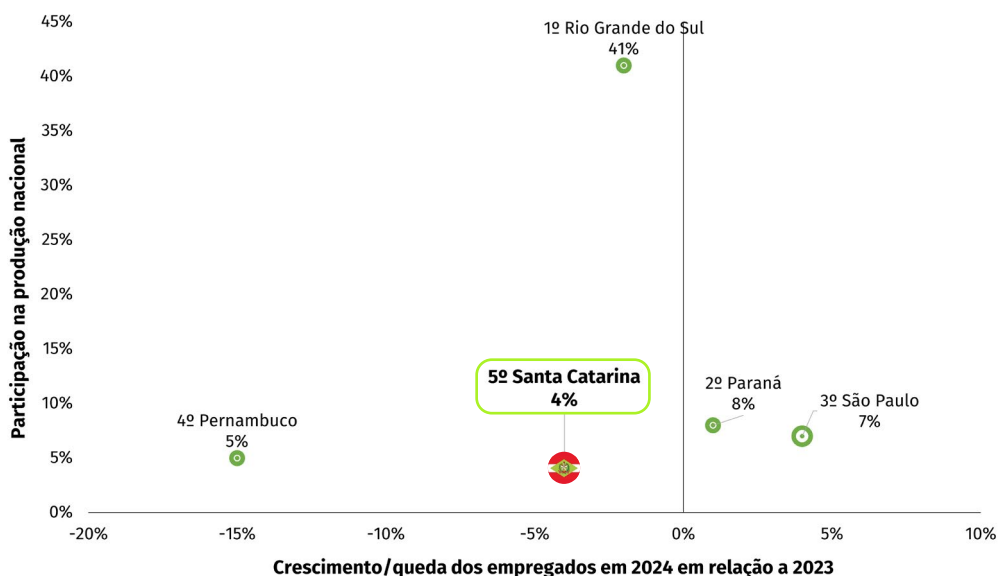
CENÁRIO NACIONAL

PRINCIPAIS PRODUTORES DO PAÍS EM 2024

(VBP - R\$ bilhões)



EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS E PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO NACIONAL



No Brasil, a produção de vinho está localizada na região Sul, com a liderança do Rio Grande do Sul, que detém mais de 41% do total nacional. Também se destacam estados como São Paulo e Pernambuco, com mais de 10% de participação.

Em 2024, o setor registrou queda no número de empregos, com variação média nacional de -2%. Santa Catarina ocupa a 5ª colocação e também apresentou redução na quantidade de empregados, assim como o Rio Grande do Sul, impactado pelas

fortes chuvas que prejudicaram a produção de uvas e o turismo associado ao vinho.

Para 2025, o cenário indica recuperação robusta da produção,

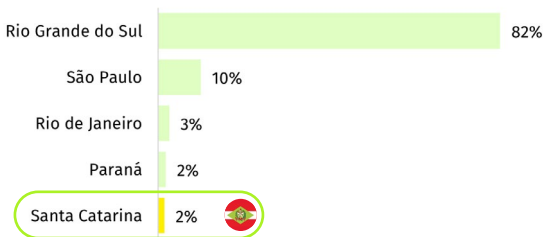
sustentada por condições climáticas mais favoráveis nas principais regiões produtoras, ou seja, chuvas no inverno e condições mais secas na primavera e verão.



COMÉRCIO EXTERIOR

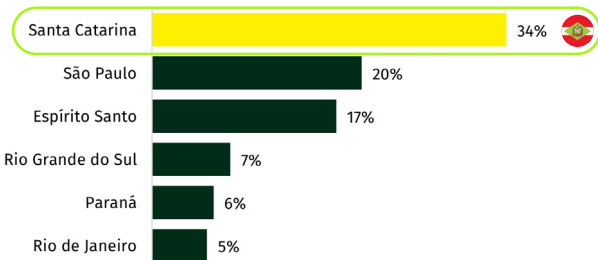
EXPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 11,2 milhões | -2% vs. 2023)



IMPORTAÇÕES NO PAÍS EM 2024

(US\$ 525,9 milhões | +12% vs. 2023)



As importações de vinhos superaram amplamente as exportações no país e apresentaram crescimento nos últimos anos.

Os principais fornecedores incluem países vizinhos, como Chile, Uruguai e Argentina, além

de mercados europeus, como Portugal, França, Itália e Espanha, o que aumenta a concorrência no mercado interno.

Santa Catarina destaca-se como o principal importador de vinhos do Brasil.

Fonte: MTE (2025); IBGE; MDIC; OIV; EPAGRI; FACISC (2026).

UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA PELO FUTURO DO AGRO CATARINENSE

O Mapa do Agro Catarinense 2026 chega à sua segunda edição como um retrato da força produtiva, da diversidade econômica e da capacidade de transformação do agronegócio em Santa Catarina. Este material evidencia a relevância de um setor que movimenta a economia, gera empregos, amplia oportunidades e conecta o estado aos mercados nacionais e internacionais.

Ao longo das páginas, os dados revelaram um agronegócio amplo, integrado e estratégico para o desenvolvimento catarinense. Um setor que ultrapassa a produção no campo e envolve agroindústria, comércio, serviços, logística, tecnologia, pesquisa e inovação. Santa Catarina demonstra capacidade de produzir com qualidade, agregar valor, diversificar cadeias produtivas e fortalecer diferentes regiões por meio do empreendedorismo e do trabalho de milhares de pessoas.

Os números apresentados confirmam a posição de destaque do estado em segmentos reconhecidos nacionalmente e reforçam características que diferenciam

o agro catarinense: a força da agricultura familiar, a capacidade de industrialização, o investimento em tecnologia, a diversificação regional e a atuação conjunta entre empresas, produtores, instituições e lideranças. Em todas as regiões do estado, o agronegócio impulsiona cadeias produtivas, fortalece territórios e contribui diretamente para o crescimento econômico e social de Santa Catarina.

Ao mesmo tempo, o mapa reforça um dos principais diferenciais de Santa Catarina: a capacidade de construir soluções por meio da colaboração. O associativismo empresarial, a articulação entre lideranças e a conexão entre diferentes setores fortalecem um ambiente mais competitivo, inovador e preparado para o futuro. O desenvolvimento do agro catarinense nasce da união entre conhecimento, empreendedorismo, visão estratégica e cooperação.

A FACISC acredita na força dessa construção coletiva e no papel do agronegócio como vetor de desenvolvimento para Santa Catarina. Por isso, esta publi-

cação representa também o compromisso de fortalecer o setor produtivo, ampliar o acesso à informação qualificada e apoiar decisões que contribuam para o crescimento sustentável do estado.

Nosso agradecimento a todas as lideranças, entidades, produtores, empresários, especialistas, associações empresariais e parceiros que contribuíram para esta segunda edição. Cada informação compartilhada, análise desenvolvida e experiência apresentada ajudou na construção

de um material que valoriza o agro catarinense e evidencia sua importância para o presente e para o futuro de Santa Catarina.

Que este mapa continue sendo uma ferramenta de inspiração, planejamento e desenvolvimento, reforçando que o agro catarinense é feito de trabalho, inovação, cooperação e visão de futuro. Muito além de números, este material representa pessoas, histórias, territórios e um setor que seguirá sendo protagonista no crescimento econômico e social de Santa Catarina.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

ABIMAQ. Desafios e oportunidades na indústria de máquinas e implementos agrícolas. Disponível em: <https://informaq.abimaq.org.br/desafios-e-oportunidades-na-industria-de-maquinas-e-implementos-agricolas/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2026.

AFUBRA. Safra de tabaco 2024/2025 fecha em 719.891 toneladas. Disponível em: <https://afubra.com.br/safra-de-tabaco-2024-2025-fecha-em-719-891-toneladas/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2026.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. PAM 2024: com queda nos preços e na safra de grãos, valor da produção agrícola cai pelo segundo ano seguido. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44465-pam-2024-com-queda-nos-precos-e-na-safra-de-graos-valor-da-producao-agricola-cai-pelo-segundo-ano-seguido>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2026.

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS RIO GRANDE DO NORTE. Com apoio do Sebrae, RN lidera produção de ostras nativas no Brasil. Disponível em: <https://rn.agenciasebrae.com.br/cultura-empresendedora/com-apoio-do-sebrae-rn-lidera-producao-de-ostras-nativas-no-brasil/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

AGRICON BUSINESS. Erva-mate: o ouro verde do sul que ganha o mundo. Disponível em: <https://agrimonbusiness.com/erva-mate-o-ouro-verde-do-sul-que-ganha-o-mundo/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

AGRIMIDIA. Setor suinícola de Santa Catarina supera desafios de 2024 e projeta estabilidade para 2025. Disponível em: <https://agrimidia.com.br/economia/2024/12/06/setor-suinicola-de-santa-catarina-supera-desafios-de-2024-e-projeta-estabilidade-para-2025/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

AGRO CONTEXTO. Maiores produtores de carne de frango. Disponível em: <https://agrocontexto.com.br/agronegocio/maiores-produtores-carne-frango/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

AGRO CONTEXTO. Produção de alevinos no Brasil. Disponível em: <https://agrocontexto.com.br/agronegocio/producao-de-alevinos-no-brasil/>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

AGROLINK. 2025 reforça foco em eficiência na nutrição animal. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/2025-reforca-foco-em-eficiencia-na-nutricao-animal_510682.html. Acesso em: 05 de fevereiro de 2026.

AGROLINK. Erva-mate ganha espaço no mercado regional e internacional. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/erva-mate-ganha-espaco-no-mercado-regional-e-internacional_494949.html. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

AGROLINK. Figo: desafios na colheita e impacto das enchentes em 2024. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/figo--desafios-na-colheita-e-impacto-das-enchentes-em-2024_498866.html. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

AGROLINK. Safra de cereais de inverno encerra ciclo com desafios para o trigo e oportunidades para aveia e cevada em Santa Catarina. Disponível em: https://www.agrolink.com.br/noticias/safra-de-cereais-de-inverno-encerra-ciclo-com-desafios-para-o-trigo-e-oportunidades-para-aveia-e-cevada-em-santa-catarina_509072.html. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

AGRO ESTADÃO. Portal Agro Estadão. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

AGRO ESTADÃO. Colheita da noz-pecã começa com queda de 40% na produção. Disponível em: <https://agro.estadao.com.br/economia/colheita-da-noz-peca-comeca-com-queda-de-40-na-producao>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE CAMARÃO (ABCC). Ceará mantém liderança na produção nacional de camarão, aponta ABCC. Disponível em: <https://www.apcccamarao.com.br/ceara-mantem-lideranca-na-producao-nacional-de-camarao-aponta-abcc/>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

ASSOCIAÇÕES. Produção de ovos cresce 15% no Espírito Santo em 2024. Disponível em: <https://associacoes.org.br/noticias/producao-de-ovos-cresce-15pct-no-espirito-santo-em-2024>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2026.

ASSUVAP. Ranking dos países produtores, exportadores, importadores e consumidores de carne suína em 2024. Disponível em: <https://www.assuvap.com/assoc/pt/noti/?m=3043>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

AVISITE. No Sul, maior custo na produção do frango em 2024 recaiu sobre Santa Catarina. Disponível em: <https://www.avisite.com.br/no-sul-maior-custo-na-producao-do-frango-em-2024-recaiu-sobre-santa-catarina/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

BALANÇO GERAL FLORIANÓPOLIS. Governo Federal amplia cota de pesca da tainha em 2025. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D4oqdU-oG6M>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

BNDES. Consulta operações BNDES – Crédito rural. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/consulta-operacoes-bndes/credito-rural-desempenho-operacional>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

BNDES. Crédito Rural. Disponível em: [https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/!ut/p/z0/fU_LDolwELzzFV44khYlypVwgBgSjcYEeiEVCqzCFtpi_HyREI7OYR_ZmckOYSQjDPkbGm5Alu_mPWfH4pRGYRx4bhIl7p6md_-a3vz4cAk9crZ2C6ytEPZfka2Klb41ksNzHFLAWCnRil8h2QMroQtAbcBM5fKRTVvZC5vWgBxL4L1AI7VNO8Cwa2dQslG8n6d6wup3WDycUokKjHTUpOZUw4vIX4bYWxA!/. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.](https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/!ut/p/z0/fU_LDolwELzzFV44khYlypVwgBgSjcYEeiEVCqzCFtpi_HyREI7OYR_ZmckOYSQjDPkbGm5Alu_mPWfH4pRGYRx4bhIl7p6md_-a3vz4cAk9crZ2C6ytEPZfka2Klb41ksNzHFLAWCnRil8h2QMroQtAbcBM5fKRTVvZC5vWgBxL4L1AI7VNO8Cwa2dQslG8n6d6wup3WDycUokKjHTUpOZUw4vIX4bYWxA!/)

BROTO. Futuro do palmito em SC: inovação e sustentabilidade. Disponível em: <https://noticias.broto.com.br/agricultura/futuro-do-palmito-em-sc-inovacao-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

CANAL DO BOI. Produção de mel no RS ainda sofre impactos das enchentes de 2024. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=535h5o-ysAg>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

CANAL DO CRIADOR. Análise do ciclo pecuário 2024: oportunidades e desafios para pecuária de corte | De Olho no Mercado. YouTube, 2024. Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=8vzcmCv7cAo>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

CANAL RURAL. Queda contínua: rebanho bovino dos Estados Unidos cai para o menor nível desde 1951. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6SulXiQijXU>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

CEASA SC. Balancete 12. Disponível em: <https://www.ceasa.sc.gov.br/index.php/transparencia/2017-1/06-junho-3/195-balancete-12>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

CLICK PETRÓLEO E GÁS. Do mar à prateleira: como a sardinha vira lata segura por anos. Disponível em: <https://clickpetroleoegas.com.br/do-mar-a-prateleira-como-a-sardinha-vira-lata-segura-por-anos-com-pesca-noturna-salmoura-autoclaves-a-130c-e-2-milhoes-de-latas-dia-em-itajai-na-gomes-da-costa-ctl01/>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

COMEX STAT. Portal Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2026.

DAVIS, J. H.; GOLDBERG, R. A. A concept of agribusiness. Boston: Harvard Business School, 1956.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Pernambuco registra crescimento na pecuária e posição de destaque em galináceos em 2024, diz IBGE. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/economia/2025/09/11696176-pernambuco-registra-crescimento-na-pecuaria-e-posicao-de-destaque-em-galinaceos-em-2024-diz-ibge.html>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2026.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. Indústria da moda deve crescer 3% este ano em Minas Gerais. Disponível em: <https://diariodocomercio.com.br/economia/industria-da-moda-deve-crescer-3-este-ano-em-minas-gerais/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2026.

DIREGIONAL. Colheita de melancia inicia neste mês na região Oeste. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/2025-12-15-colheita-de-melancia-inicia-neste-mes-na-regiao-oeste->. Acesso em: 12 de fevereiro de 2026.

DIREGIONAL. Desafios do cultivo de milho em Santa Catarina. Disponível em: <https://diregional.com.br/diario-do-iguacu/cotidiano/2024-08-12-desafios-do-cultivo-de-milho-em-santa-catarina>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Página institucional. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Balanço social 2024: Epagri estimula a produção de erva-mate em agroflorestas. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/balancosocial/2024/Epagri-estimula-a-producao-de-erva-mate-em-agroflorestas.html>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Pesquisadores da Epagri e Embrapa apresentam em Itajaí evolução dos estudos em edição genômica de tilápia e desenvolvimento de algicultura. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/pesquisadores-da-epagri-e-embrapa-apresentam-em-itajai-evolucao-dos-estudos-em-edicao-genomica-de-tilapia-e-desenvolvimento-de-algicultura/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Pesquisa do IBGE aponta potencial da produção catarinense de leite e de ovos. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/pesquisa-do-ibge-aponta-potencial-da-producao-catarinense-de-leite-e-de-ovos/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Produção de soja na Serra Catarinense deve crescer 28% este ano. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/producao-de-soja-na-serra-catarinense-deve-crescer-28-este-ano/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Produtores de alevinos de tilápia. Disponível em: <https://sistemas.epagri.sc.gov.br/semob/consulta.action?subFuncao=consultaTecnologiasDetalhe&cdTecnologia=977>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Produtores, gestores e pesquisadores discutem avanços e obstáculos na produção de palmito em SC. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/produtores-gestores-e-pesquisadores-discutem-avancos-e-obstaculos-na-producao-de-palmito-em-sc/>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Safra 2023/2024 de maracujá registra quebra na produção em SC. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/safra-2023-2024-de-maracuja-registra-quebra-na-producao-em-sc/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Santa Catarina atinge recorde histórico na safra de tabaco e fatura R\$ 4,59 bilhões. Disponível em: <https://blog.epagri.sc.gov.br/santa-catarina-atinge-recorde-historico-na-safra-de-tabaco-e-fatura-r-459-bilhoes/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

EPAGRI. Vinhos artesanais catarinenses ganham qualidade para entrar no mercado. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/vinhos-artesanais-catarinenses-ganham-qualidade-para-entrar-no-mercado/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

G1 CEARÁ. Santana do Cariri, no Ceará, é a maior produtora de mel de abelha do país, segundo o IBGE. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2024/12/17/santana-do-cariri-no-ceara-e-a-maior-produtora-de-mel-de-abelha-do-pais-segundo-o-ibge.ghtml>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

GANDHI, Vasant P. Growth and transformation of the agribusiness sector: drivers, models, and challenges. *Indian Journal of Agricultural Economics*, v. 69, n. 1, 2014.

GLOBAL SEAFOOD ALLIANCE. Annual farmed finfish production survey: a modest supply decline for 2023 and a predicted return to growth in 2024. Disponível em: <https://www.globalseafood.org/advocate/annual-farmed-finfish-production-survey-a-modest-supply-decline-for-2023-and-a-predicted-return-to-growth-in-2024/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

GLOBO RURAL. Portal Globo Rural. Disponível em: <https://globorural.globo.com/>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

GLOBO RURAL. Produção de peixes no Brasil cresceu em 2024 e se aproxima de 1 milhão de toneladas. Disponível em: <https://globorural.globo.com/pecuaria/peixe/noticia/2025/02/producao-de-peixes-no-brasil-cresceu-em-2024-e-se-aproxima-de-1-milhao-de-toneladas.ghtml>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

GLOBO RURAL. Valor de produção florestal cresceu e bateu recorde em 2024. Disponível em: <https://globorural.globo.com/agricultura/noticia/2025/09/valor-de-producao-florestal-cresceu-e-bateu-recorde-em-2024.ghtml>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2026.

GLOBO RURAL. Vendas de máquinas agrícolas caíram 19,8% em 2024. Disponível em: <https://globorural.globo.com/maquinas-agricolas/noticia/2025/01/vendas-de-maquinas-agricolas-cairam-198percent-em-2024.ghtml>. Acesso em: 01 de março de 2026.

GOOGLE. Pesquisa: alho zoneamento de risco. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=alho+zoneamento+de+risco>. Acesso em: 01 de março de 2026.

GOOGLE. Pesquisa: como foi a produção de melancia em Santa Catarina em 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=como+foi+a+produ%C3%A7%C3%A3o+de+melancia+em+santa+catarina+em+2025>. Acesso em: 01 de março de 2026.

GOOGLE. Pesquisa: produção de cevada em Santa Catarina em 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=produ%C3%A7%C3%A3o+de+cevada+em+santa+catarina+em+2025>. Acesso em: 01 de março de 2026.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Epagri estima que safra de inverno 2024/2025 deve ser melhor do que a anterior. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/epagri-estima-que-safra-de-inverno-2024-2025-deve-ser-melhor-do-que-a-anterior/>. Acesso em: 01 de março de 2026.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. Epagri projeta safra de maçã 28% maior em Santa Catarina. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/epagri-projeta-safra-de-maca-28-maior-em-santa-catarina/>. Acesso em: 01 de março de 2026.

HF BRASIL. Cebola/CEPEA: expectativas são positivas para a produção 25/26 em SC. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/cebola-cepea-expectativas-sao-positivas-para-a-producao-25-26-em-sc.aspx>. Acesso em: 01 de março de 2026.

HF BRASIL. Hortifruti/CEPEA: a rota do tomate. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/hortifruti-cepea-a-rota-do-tomate.aspx>. Acesso em: 01 de março de 2026.

HF BRASIL. Melão/CEPEA: safra 2023/24 fecha com exportações em alta. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br/br/melao-cepea-safra-2023-24-fecha-com-exportacoes-em-alta.aspx>. Acesso em: 01 de março de 2026.

IBGE. Sistemas de Contas Regionais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9054-contas-regionais-do-brasil.html>. Acesso em: 01 de março de 2026.

IBGE. SIDRA – Banco de tabelas estatísticas. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>. Acesso em: 01 de março de 2026.

IPEADATA. Base de dados macroeconômicos, regionais e sociais. Disponível em: <https://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>. Acesso em: 01 de março de 2026.

JORNAL O LABARO. Em 2024, Minas Gerais mantém liderança no valor bruto de produção de produtos da pecuária. Disponível em: <https://www.jornalolabaro.com.br/em-2024-minas-gerais-mantem-lideranca-no-valor-bruto-de-producao-de-produtos-da-pecuaria/>. Acesso em: 01 de março de 2026.

MALINOVSKI. São Paulo é destaque na produção de resina de pinus. Disponível em: <https://malinovski.com.br/sao-paulo-e-destaque-na-producao-de-resina-de-pinus/>. Acesso em: 10 de março de 2026.

MAPA DE EMPRESAS. Painel mapa de empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas>. Acesso em: 10 de março de 2026.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA (MAPA). Mapa lança Anuário das Bebidas Não Alcoólicas 2024. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/2024/mapa-lanca-anuario-das-bebidas-nao-alcoolicas-2024/AnuriodeBebidasNoAlcolicas2024_site.pdf. Acesso em: 10 de março de 2026.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Pesca da tainha recebe repasse de 100 toneladas na modalidade de arrasto de praia. Disponível em: <https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/pesca-da-tainha-recebe-repasse-de-100-toneladas-na-modalidade-de-arrasto-de-praia>. Acesso em: 10 de março de 2026.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portal institucional. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>. Acesso em: 10 de março de 2026.

MORDOR INTELLIGENCE. Margarine market: growth, trends, and forecast. Disponível em: <https://www.mordorintelligence.com/pt/industry-reports/margarine-market>. Acesso em: 10 de março de 2026.

MOVEIS DE VALOR. Setor moveleiro de Minas Gerais projeta avançar até 20% em 2024. Disponível em: <https://www.moveisdevalor.com.br/portal/setor-moveleiro-de-minas-gerais-projeta-avancar-ate-20-em-2024>. Acesso em: 10 de março de 2026.

ND MAIS. A expansão da noz-pecan em Santa Catarina: sustentabilidade e renda no campo. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/agronegocios/a-expansao-da-noz-pecan-em-santa-catarina-sustentabilidade-e-renda-no-campo/>. Acesso em: 10 de março de 2026.

ND MAIS. Como Santa Catarina se transformou em um dos principais polos de apicultura orgânica do mundo. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/agronegocios/como-santa-catarina-se-transformou-em-um-dos-principais-polos-de-apicultura-organica-do-mundo/>. Acesso em: 10 de março de 2026.

ND MAIS. Conheça novas variedades de mandioca para a safra 2024/2025 em SC. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/agronegocios/conheca-novas-variedades-de-mandioca-para-a-safra-2024-2025-em-sc/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

ND MAIS. O futuro da produção de camarão em Santa Catarina e suas tradições. ND Mais, [s.d.]. Disponível em: <https://ndmais.com.br/video/o-futuro-da-producao-de-camarao-em-santa-catarina-e-suas-tradicoes/>. Acesso em: 12 março 2026.

ND MAIS. Produção de maçã e pêssego no Meio-Oeste catarinense sofre queda em 2024. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/producao-de-maca-e-pessego-no-meio-oeste-catarinense-sofre-queda-em-2024/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

ND MAIS. Produção de mel cresce em SC e Oeste lidera na apicultura. Disponível em: <https://ndmais.com.br/video/producao-de-mel-cresce-em-sc-e-oeste-lidera-na-apicultura/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

ND MAIS. Redes cheias: safra da corvina rende safra recorde em SC e anima pescadores. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/redes-cheias-safra-da-corvina-rende-safra-recorde-em-sc-e-anima-pescadores/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

ND MAIS. Safra de feijão dispara em SC e genética avançada surpreende. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/safra-de-feijao-dispara-em-sc-e-genetica-avancada-surpreende/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

NOTÍCIAS AGRÍCOLAS. Produção de trigo em SC: estimativa de aumento de 40,8% na safra 2024/2025. Disponível em: <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/trigo/388751-producao-de-trigo-em-sc-estimativa-de-aumento-de-40-8-na-safra-2024-2025.html>. Acesso em: 12 de março de 2026.

OLHAR DO AGRO. Safra do pêssego pode ter redução de 60% no Sul de Santa Catarina. Disponível em: <https://olhardoagro.com.br/noticia/146/safra-do-pessego-pode-ter-reducao-de-60-no-sul-de-santa-catarina>. Acesso em: 12 de março de 2026.

PANORAMA DA AQUICULTURA. Maricultores apostam em delivery durante a pandemia. Disponível em: <https://panoramadaaquicultura.com.br/maricultores-apostam-em-delivery-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

PORTAL C1. Safra 2024/2025 de maracujá registra aumento na produção em SC. Disponível em: <https://portalc1.com.br/safra-2024-2025-de-maracuja-registra-aumento-na-producao-em-sc/>. Acesso em: 12 de março de 2026.

PORTAL CELULOSE. Minas Gerais registra alta no valor da produção florestal com avanço do eucalipto. Disponível em: <https://portalcelulose.com.br/minas-gerais-registra-alta-no-valor-da-producao-florestal-com-avanco-do-eucalipto/>. Acesso em: 14 de março de 2026.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. Produtores de truta investem em rações de alta performance para aumentar eficiência e lucro. Disponível em: <https://www.portaldoagronegocio.com.br/pecuaria/nutricao/noticias/produtores-de-truta-investem-em-racoes-de-alta-performance-para-aumentar-eficiencia-e-lucro>. Acesso em: 14 de março de 2026.

RCN ONLINE. Viveiro florestal da Irani em Santa Catarina deve ampliar em 42% a produção de mudas em 2024. Disponível em: <https://www.rcnonline.com.br/geral/2024/07/1805062-viveiro-florestal-da-irani-em-santa-catarina-deve-ampliar-em-42-a-producao-de-mudas-em-2024.html>. Acesso em: 14 de março de 2026.

REVISTA VIDA NO CAMPO. Divulgado novo preço mínimo da uva para safra 2024/2025. Disponível em: <https://www.revistavidanocampo.com/blog/divulgado-novo-preco-minimo-da-uva-para-safra-20242025>. Acesso em: 14 de março de 2026.

RODRIGUES MOREIRA, Vilmar; KURESKI, Ricardo; PEREIRA DA VEIGA, Claudimar. Assessment of the economic structure of Brazilian agribusiness. The Scientific World Journal, v. 2016, n. 1, p. 7517806, 2016.

SEAFOOD BRASIL. Aumenta a demanda global de atum em lata. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/aumenta-a-demanda-global-de-atum-em-lata>. Acesso em: 14 de março de 2026.

SEAFOOD BRASIL. Anuário Peixe BR: Brasil amplia produção de tilápia em 14,3% em 2024. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/anuario-peixebr-brasil-amplia-producao-de-tilapia-em-143-em-2024>. Acesso em: 14 de março de 2026.

SEAFOOD BRASIL. PPM 2024: produção de camarão bate recorde com 146,8 mil toneladas em 2024. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/ppm-2024-producao-de-camarao-bate-recorde-com-1468-mil-ton-em-2024>. Acesso em: 14 de março de 2026.

SEAFOOD BRASIL. PPM 2024: produção de ostras, vieiras e mexilhões cresce 21,7% em 2024. Disponível em: <https://www.seafoodbrasil.com.br/ppm-2024-producao-de-ostras-vieiras-e-mexilhoes-cresce-217-em-2024>. Acesso em: 14 de março de 2026.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SECOM). Santa Catarina amplia produtividade por hectare e chega a 8 milhões de toneladas de grãos na safra 24/25. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias-regionalizadas/safra-de-graos-2024-2025/santa-catarina-amplia-produtividade-por-hectare-e-chega-a-8-milhoes-de-toneladas-de-graos-na-safra-24-25>. Acesso em: 17 de março de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE SANTA CATARINA. Colheita simbólica incentiva o potencial da produção da uva Goethe em SC. Disponível em: <https://www.agricultura.sc.gov.br/colheita-simbolica-incentiva-o-potencial-da-producao-da-uva-goethe-em-sc/>. Acesso em: 17 de março de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE SANTA CATARINA. Safra de inverno 2024/2025 deve ter melhores resultados do que a anterior. Disponível em: <https://www.agricultura.sc.gov.br/safra-de-inverno-2024-2025-deve-ter-melhores-resultados-do-que-a-anterior/>. Acesso em: 17 de março de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DE SANTA CATARINA. Programa Safra Garantida. Disponível em: <https://www.agricultura.sc.gov.br/programa-safra-garantida/>. Acesso em: 17 de março de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. Arrecadação por setor econômico. Disponível em: <https://dados.sc.gov.br/dataset/arrecadacao-setor-economico>. Acesso em: 20 de março de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. SC é escolhida pelo grupo Nestlé Purina para investimento de R\$ 1 bilhão. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/noticias/sc-e-escolhida-pelo-grupo-nestle-purina-para-investimento-de-r-1-bilhao>. Acesso em: 20 de março de 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DE SANTA CATARINA. Valor adicionado por município e atividade. Disponível em: <https://www.sef.sc.gov.br/transparencias/valor-adicionado-por-municipio-e-atividade>. Acesso em: 20 de março de 2026.

SECRETARIA EXECUTIVA DA AQUICULTURA E PESCA DE SANTA CATARINA (SAQ). Governo de Santa Catarina reforça proibição da tilápia do Vietnã por risco sanitário. Disponível em: <https://www.saq.sc.gov.br/governo-de-santa-catarina-reforca-proibicao-da-tilapia-do-vietna-por-risco-sanitario/>. Acesso em: 20 de março de 2026.

SOU AGRO. Temporais causam destruição no interior de SC; gado e milhares de frangos morreram. Disponível em: <https://souagro.net/noticia/2024/03/temporais-causam-destruicao-no-interior-de-sc-gado-e-milhares-de-frangos-morreram/>. Acesso em: 20 de março de 2026.

SCHULTZ, Clifford J.; EDWARDS, Mark R. Reframing agribusiness: moving from farm to market centric. *Journal of Agribusiness*, v. 23, n. 1, 2005.

TISSUE ONLINE. Relembre os principais acontecimentos que marcaram o mercado de tissue em 2024. Disponível em: <https://tissueonline.com.br/relembre-os-principais-acontecimentos-que-marcaram-o-mercado-de-tissue-em-2024/>. Acesso em: 20 de março de 2026.

TRENDSCE. Evolução, impactos, tendências e oportunidades para a indústria têxtil brasileira | Cenários. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YUQzooZ5N4w>. Acesso em: 20 de março de 2026.



Rua Visconde de Cairú, 391, 3º andar - Estreito
Florianópolis - SC - 88075-020 | Tel 48 3952-8844